LIBRARY
UNIVERSITY OF CALIFORNIA
DAVIS

NOS ESTADOS UNIDOS

DO MESMO AUCTOR:

TRABALHOS PUBLICADOS:

Pernambuco, Seu desenvolvimento historico. — Leipzig, F. A. Brockhaus, 1895. 1 vol. de XIII, 327 paginas, com 4 retratos.

Sept ans de République au Brésil (1889—96), extrait de la "Nouvelle Revue". — Paris, 1896. 1 folheto de 36 paginas.

Aspectos da Litteratura Colonial brazileira. — Leipzig, F. A. Brockhaus, 1896. 1 vol. de XVI, 301 paginas.

CONCLUIDOS:

Manual dos Estados Unidos do Brazil (edição da Secretaria das Republicas Americanas de Washington).

Elogio de Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto Seguro (para ser lido na Academia Brazileira).

EM PREPARAÇÃO:

O Romantismo Brazileiro.

D. João VI no Brazil (estudo historico).

Idéas fundamentaes da Politica Norte-Americana.

OLIVEIRA LIMA
DA ACADEMIA BRAZILEIRA

NOS ESTADOS UNIDOS

IMPRESSÕES POLITICAS E SOCIAES

Não escapará á vossa observação que um rico e fertil dominio foi aqui rapidamente creado por aquelles que estavam certos de colher onde haviam semeado; que um governo forte e benefico foi aqui estabelecido pelos que prégavam a liberdade, e que possuimos um povo patriotico e generoso, que ama o seu Governo porque é seu, dirigido por elle, administrado por elle, protegido e defendido por elle.

(Resposta do Presidente Cleveland ao discurso de apresentação de Li Hung Chang.)

LEIPZIG
F. A. BROCKHAUS
—
1899

LIBRARY
UNIVERSITY OF CALIFORNIA
DAVIS

Á MINHA QUERIDA COMPANHEIRA DE VIDA E DE TRABALHO

FLORA CAVALCANTI DE OLIVEIRA LIMA

COM TODO CORAÇÃO DEDICO ESTE VOLUME DE IMPRESSÕES DE QUE ELLA PARTICIPOU.

N'este volume foram aproveitados os artigos publicados na *Revista Brazileira* sobre os Estados Unidos, durante os annos de 1896, 1897, 1898 e 1899, e bem assim trechos das correspondencias escriptas para o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, nos annos de 1896, 1897 e 1898.

WASHINGTON, 11 de Maio de 1899.

INDICE.

		pag.
Introducção		1— 18
Capitulo I.	— O Problema Negro	19— 53
Capitulo II.	— Effeitos da Immigração	53— 89
Capitulo III.	— As Qualidades do Povo	90—124
Capitulo IV.	— A Influencia da Mulher	124—165
Capitulo V.	— A Sociedade	166—214
Capitulo VI.	— O Figurino Politico	214—285
Capitulo VII.	— Catholicismo e Educação	285—321
Capitulo VIII.	— Escriptores Americanos	321—361
Capitulo IX.	— A Politica Externa	361—434
Capitulo X.	— Relações do Brazil com os Estados Unidos	435—458
Capitulo XI.	— Politica Colonial	459—513
Appendice		514—524

NOS ESTADOS UNIDOS.

IMPRESSÕES POLITICAS E SOCIAES.

INTRODUCÇÃO.

No Brazil falla-se ou muito bem ou muito mal dos Estados Unidos. Apontam-n'os os seus admiradores como o unico modelo a seguir sem discrepancias, o melhor figurino a copiar nos mais ligeiros pormenores, sem cogitarem da differença dos meios, das respectivas tradições nacionaes e dos costumes de cada povo. Os seus detractores culpam-n'os de todos os crimes, desde a ambição devoradora de terras e de nacionalidades, até á corrupção politica e social mais desbragada. Á parte os exaggeros do fanatismo, a verdade está incomparavelmente mais com os primeiros. É pelo menos o que ensinou-me uma estada de trez annos no grande paiz americano, que eu tanto desejaria ver imitado pelo meu no ingente progresso material, sem o qual a verdadeira cultura é hoje um sonho, e ao mesmo tempo no são discernimento dos males da demagogia, na tolerancia, na paixão pelo estudo, na energia individual, na vontade perseverante de attingir a perfeição.

Segundo Paul Bourget são os Estados Unidos uma sociedade que está sendo modelada pela Democracia e pela Sciencia.* Outro tanto infelizmente não pode dizer-se do Brazil. Democracia — é injusto assim denominar o falso sentimento de igualdade que prevalece entre nós, que é mais o desrespeito proposital por todas as superioridades na virtude, no talento ou no caracter, encarnando-se umas vezes na chacota, outras vezes no jacobinismo. Sciencia — onde a buscaremos alem dos pequenos nucleos profissionaes espalhados pela superficie do enorme territorio, em inteira desproporção numerica e intellectual com o resto da população? Seis setimos do nosso povo são ainda analphabetos, e são de pasmar a ignorancia e o atrazo de idéas frequentes nas classes consideradas educadas. O grosso do Brazil está n'um periodo de *Panorama* e de *Archivo Pittoresco* — commentava-me com graça um agudo observador prematuramente fallecido e que havia pouco estivéra no Rio de Janeiro — : requer por emquanto uma litteratura de anecdotas historicas e de receitas caseiras. Quem poderá contestal-o?

Accrescenta Bourget que os Estados Unidos constituem uma licção para a Europa, pois que dão uma impressão de tranquillidade sobre o futuro social do mundo, sobre a solução dos problemas mysteriosos que agitam o velho continente, como sejam o militarismo e o proletariado. O optimismo parece n'este ponto demasiado. As facilidades de ganhar o pão afastam geralmente n'este momento as idéas de luctas do trabalho. A rebellião da fome vem ainda

* Outre-Mer.

longe, mas contra os *Trusts* ou syndicatos, esmagadores da livre concorrencia industrial e tyrannos desapiedados da independencia individual, promettem para breve um estrondoso levantamento de broqueis. Será porem a manifestação sangrenta ou pacifica? Teremos Revolução ou Evolução? A exemplar igualdade de hoje converter-se-ha amanhã n'uma temivel anarchia? E antes que tudo-vencerá a concepção materialista que é agora a predominante nos Estados Unidos, a *auri sacra fames* que estimularia a contenda, ou terá já tido tempo de formar-se a concepção moral e levantada que á nação está preparando a elite da sua intelligencia?

Comecei justamente a coordenar este livro ouvindo os echos das ultimas acclamações ao triumpho de McKinley, á victoria incruenta, legal, ordeira, do espirito conservador sobre as velleidades radicaes, lucta politica e economica disfarçada n'uma controversia financeira. N'aquelles dias o futuro apparentava dever ser o presente, o que porem se não dará com certeza. A victoria eleitoral dos conservadores no pleito presidencial de 1896, em que estavam em jogo mais do que a fortuna publica, o credito e a honra da nação, indica apenas que nos Estados Unidos o progresso, talvez brusco para o observador estrangeiro, não mostra inclinação a ser demolidor.

Longe de mim o desfazer no radicalismo. O desenvolvimento humano se não operará sem que ao sentimento da ordem corresponda sempre o do progresso. A observação não pecca pela novidade, mas encerra tão profunda verdade que é sempre util repetil-a. O povo americano entretanto, feliz-

mente para elle, não só herdou a feição ingleza de apego ás suas instituições e aos seus usos, como habituou-se a encontrar nos meios pacificos e regulares o melhor modo de reivindicar suas aspirações e satisfazer seus anhelos.

A scisão não significa forçosamente odio; a divergencia não implica fatalmente a destruição da opinião, e, o que é peor, dos opinantes contrarios. A propria guerra da Separação, que na verdade foi medonha, estalou depois de uma serie semi-secular de accordos, de tentames legislativos e outras formas conciliadoras, quando, exgottados os compromissos, acharam-se face a face dois ideaes e dois interesses. Nada mais restava senão o appello ás armas.

Entre nós não acontece outro tanto. Fallamos muito da legalidade, mas pouco a respeitamos. Do passado não cuidamos, nem o estimamos. O periodo colonial é verberado como uma degradação collectiva e systematica, afóra os dithyrambos, na maioria ignorantes, inspirados pela expulsão dos Hollandezes e pelas conspirações e revoltas contra a metropole, consideradas apenas como prenuncios republicanos. Desdenhando d'estas proprias excepções, não se estão occupando em Alagôas de glorificar um mestiço infiel á patria, o qual serviu de guia ás forças batavas nos primeiros tempos da occupação, e muito justamente expiou no patibulo os seus previos furtos e a sua felonia vergonhosa? Calabar chegou mesmo a encontrar um panegyrista no Senado Federal. Quando lembrou-se alguem nos Estados Unidos de rehabilitar jamais a memoria de Benedict Arnold? Entretanto o general Arnold tem para contrabalançar a sua infamia, inscriptos na

sua fé de officio, dezenas de feitos heroicos, actos de uma coragem louca: Washington, até o dia da traição, considerava-o e estimava-o altamente. Todavia os Americanos fizeram d'elle o typo da perversidade. Assim como nos agiologios se contam dos santos milagres e cousas admiraveis acontecidas desde os seus tenros annos, do mesmo modo os historiadores nacionaes accumulam as anecdotas, tendentes a provar que desde a infancia Benedict Arnold personificava o mal.

É verdade que os recentes apologistas de Calabar, dando-lhe fóros de pensador contemporaneo, asseveram que elle revelou a verdadeira comprehensão dos melhores elementos colonizadores do Brazil (textual). E quando podesse isto ser exacto, seria motivo bastante para exalçar-se o seu crime? Eu bem sei que a historia da colonização portugueza, posto que muito menos vergonhosa que a hespanhola, é, tomada no conjuncto, uma historia de estupidez e de prepotencia. Acham-se porem n'ella algumas paginas admiraveis e muitas interessantes. Sobretudo encontra-se debaixo d'aquella crosta — do que parecemos não suspeitar — o lento germinar da nossa nacionalidade, a progressiva formação de um povo com suas heroicidades, suas ambições, suas furias, seus prazeres sensuaes e suas dôres, recebendo muito mais do que a oppressão intencional, o cunho natural da metropole.

O periodo constitucional já foi entre nós sublimado. Hoje é excommungado *in totum* e ainda menos conhecido que o colonial. Não é exaggero dizer que as paginas excellentes em que o sñr. Joaquim Nabuco, acompanhando a vida publica do

illustre estadista de quem é filho, tem desenhado na *Revista Brazileira* a epocha imperial, foram para grande parte dos leitores uma revelação historica. No emtanto trata-se ahi de factos de hontem, que são honrosos testemunhos de integridade politica, de elevação moral e de dedicação patriotica.

Nos Estados Unidos, si peccado isto encerra, pecca-se pelo extremo opposto. Em vez da historia da Revolução Franceza, é a da Independencia Americana a que se estuda nos mais insignificantes detalhes, a que faz vibrar as almas juvenis, a que se apregôa como representando os fastos mais gloriosos da historia da humanidade. Qual é o nosso heroe nacional? José Bonifacio, o *Patriarcha da Independencia?* O Imperio tanto usou do chavão que o gastou, porque entre nós as grandes reputações não só pulem-se, como consomem-se pelo uso, tal é a ardencia do meio. O pobre eminente ministro paulista tambem foi deposto da consideração publica: jaz agora no meio do guarda-roupa das peças retiradas da scena por estafadas, tanto mais quanto era um sabio, e a especie não é a que gosa de maiores sympathias. Gregorio de Mattos para os litteratos, e Tiradentes para os declamadores politicos, parecem estar especialmente na moda. O poeta licencioso e maligno passou da primeira figura original das nossas lettras a ser o avô de toda a litteratura patria; o sargento parlapatão e estouvado é o predecessor de toda a geração dos *historicos.* Percorrendo o nosso Pantheon poderiamos entretanto escolher melhor os nossos idolos, posto que se nos não depare alli uma figura que possa medir-se e imponha veneração igual á que suscita o *Father of his country.*

O culto tributado pelos Americanos a Washington é um sentimento commum a todo o paiz, uma feição collectiva que abraça todas as dissensões politicas e reune todas as divergencias religiosas. Constitue uma religião nacional, toda feita de amor e de gratidão, para a qual não encontro termo de comparação em outro qualquer paiz. Os francezes symbolizam em Napoleão Bonaparte o genio bellicoso da sua raça, o seu fanatismo militar, o seu enthusiasmo do mando, mas dentro da propria França quantos detractores não encontra a memoria do grande Imperador? Nas classes dirigentes podem dizer-se em maior numero os que o condemnam do que os que o exaltam. Não assim nos Estados Unidos. Washington luctou durante a sua vida gloriosa, no terreno da defeza militar da colonia com os amigos da metropole, no terreno da organização politica da nova nação com os paladinos dos direitos estaduaes, pois que, tendo elle sido o principal unificador dos esforços isolados em prol da independencia, não podiam deixar de interessal-o sobretudo os direitos e as attribuições federaes. No ardor das luctas faccionarias, porquanto os patriarchas ainda não haviam sido canonizados e exhibiam todas as coleras humanas dos politicos, foi elle até o alvo de sordidas calumnias. Hoje porem, e logo depois da sua nobre retirada da vida publica, a veneração popular que cerca o seu nome não conhece discrepancias.

Desde que cheguei aos Estados Unidos e a cada passo deparou-se-me uma piedosa recordação d'essa figura legendaria de distincção e de virtude, tão facilmente evocada e tão difficilmente imitada, in-

sensivelmente fiz de mim para mim uma reflexão: si a personalidade de Washington teria possuido as condições exigidas para ser igualmente reverenciada n'um paiz latino, por exemplo o nosso. Contra o rifão, o plantador da Virginia foi realmente propheta na sua terra. Resta saber si o teria sido no Brazil. Francamente penso que não.

Primeiro, por nascimento, por natureza e por educação, Washington era um aristocrata, descendente de uma familia de sangue e tratamento fidalgos da mãi patria, do que hoje chama-se *old stock* e gosa nos Estados Unidos de particular consideração. Ora nós todos sabemos que a fidalguia não encontra muitos apreciadores n'um paiz onde o proprio soberano teve de democratizar-se ao extremo para lograr conservar-se tantos annos no throno.

Depois, esse gentilhomem cortez e amavel era um methodico, um arranjado, um poupado, qualidades que a prodigalidade e o desleixo nacionaes não perdoam entre nós, taxando-as de ridiculas. Toda a sua vida Washington olhou muito pelos seus interesses, posto que zelando-os pelos meios mais legitimos e honestos: pelo trabalho e pela economia. Inglez em tudo, antes de ser empolgado pela tormenta militar e sacudido para a administração, tivera o seu officio, fôra agrimensor. Quando elevado ao fastigio do poder, que n'uma democracia é a presidencia da Republica, não abandonou sua antiga actividade, correspondendo-se regularmente com os seus feitores em Mount Vernon, interessando-se simultaneamente, ainda que cada cousa á sua hora, pelo que discutiam no gabinete Hamil-

ton e Jefferson, e pela probabilidade das colheitas nos campos herdados dos seus maiores.

Da visita á conhecida propriedade de familia do grande homem, a qual fica a pequena distancia da capital, foi adquirida e é zelada por uma sociedade de senhoras americanas que abrange todo o paiz, alli celebrando reuniões mensaes, colhe-se exactamente a impressão de ordem e de aceio de que Washington se me afigura o prototypo. A casa é do chamado estylo colonial, com um largo alpendre na parte posterior sustentado por columnas e dominando uma ladeira relvosa que desce até o rio, cujos meandros se desenham graciosos na vasta e tranquilla perspectiva. Do outro lado, defronte da entrada e cercado pelas dependencias da habitação, que á direita e á esquerda ligam-se com o corpo principal, vê-se um pequeno jardim ornado no meio de um tanque redondo. Em volta levanta-se a vegetação em toda a exhuberancia que lhe é commum na America e peculiar n' este valle do Potomac. A sociedade que cuida de Mount Vernon tem reunido no interior a maior somma de objectos do uso ou referentes a Washington e sua familia, congregando retratos, bustos, medalhas, moveis e alfaias que lhe pertenceram, de um gosto severo mas com um ar inequivoco de abastança e de nobreza que cabiam á tradição da casa, sempre mantida pelo seu ultimo e notavel representante directo á custa de regra no viver e perseverança na administração. A morte de Washington foi mesmo provocada pela sua incessante diligencia. Já velho, aos 68 annos, n' um dia de rigoroso inverno, a 12 de Dezembro de 1799, teimou em sahir a cavallo para inspeccionar as

terras e dar instrucções sobre o seu melhoramento. Regressou horas depois coberto de neve e tiritando de frio. Não obstante, repetiu no dia immediato a façanha que lhe produziu uma curta e fatal doença.

Em terceiro lugar, Washington, valente official como sempre mostrou ser, apaixonado desde moço por todos os exercicios physicos, não se deixou nunca arrebatar na guerra ao ponto de perder a noção do mundo alheio ao seu objectivo de momento. Guardava nas occasiões de maior perigo o sangue frio, a prudencia e a reserva habituaes, abstendo-se de heroicidades inuteis. Não era nada um *sabreur* genero Murat ou Canrobert. Sabia muito bem demonstrar a sua capacidade de estrategista e preparar a victoria nos encontros com illustres generaes do Reino Unido, sem para isto mostrar-se temerario nem ter convulsões de demente. N' uma palavra que mais nos approxime do assumpto, era muito mais Caxias do que Herval, e a nossa queda é manifestamente pelo segundo.

Aquelle pacato commandante de milicias que primeiro sacudiu a tutela européa na America sem jamais haver ganho uma grande batalha, antes evitando-as com uma astucia que lhe valeu entre os inglezes o cognome de *raposa*, nem sequer ostentava um distinctivo externo que hypnotizasse os soldados, que lhes communicasse uma vibração forte e constante, como a camizola vermelha de Garibaldi ou a tunica branca de Skobeleff. Com a sua cara cuidadosamente rapada, a sua correcta cabelleira empoada, a physionomia de traços accentuados que respirava a simplicidade e a lhanura, o seu ar bondosamente senhoril, tão longe de ser impertigado,

Washington si não fosse a farda modesta, de panno grosso e quasi sem galões, lembraria infinitamente mais um gentilhomem dado, como muitos do seu seculo, ás investigações intellectuaes, ou um ministro do rei constitucional da Grã Bretanha do que um militar afeito á vida dos acampamentos e ás duras privações da guerra.

Finalmente, nas reuniões legislativas Washington nos não apparece como um tribuno inflammado: exhibia pelo contrario uma eloquencia grave e serena, que desaponta o nosso publico e passa logo por monotona e carrança. Como administrador mesmo, si razão havia para motivar energia, esta nunca se manifestava espectaculosa nem visava a intimidar: feria resignada e certeiramente, sempre convicta, tenaz e levantada.

Como estamos vendo, Washington era destituido de todo o brilho, de toda a petulancia, de todo o charlatanismo, que nós tão levianamente convertemos em talento, força e superioridade. Meticulosamente respeitador das opiniões contrarias — e nós fomos durante seculos habituados á intolerancia politica e religiosa, irritando-nos hoje qualquer differença mais obstinada de credo que não o religioso, porque este o puzemos de lado; muito moderado, muito positivo — e nós temos, talvez como reacção á estricta regra latina, um fraco visivel pelo desregrado, pelo desequilibrado.

O merito de Washington consistia mais que tudo no commum extraordinario, si assim me posso exprimir, isto é, n'um conjuncto de todas as virtudes de que é capaz a alma humana levadas ao seu extremo natural e perfeitamente ponderadas — e o nosso

fanatismo presta sómente culto ao individuo que apresenta uma ponta de sobrehumano, um traço espiritual exaggerado, uma qualidade tornada desproporcionada e absorvente.

De resto Washington, si lhe fosse dado reviver, sentir-se-hia actualmente estranho á maioria dos seus compatriotas: não por certo pelo que valia, senão pelo que representava. O tempo da aristocracia territorial nos Estados Unidos passou. A abolição da escravatura deu-lhe o ultimo golpe, apoz os que lhe haviam vibrado a extensão cada vez maior da immigração e o consequente desenvolvimento industrial. A base do suffragio alargou-se, passando de apanagio dos proprietarios do solo a ser direito das grandes massas operarias, deslocando-se portanto nominalmente o eixo do poder, do capital para o trabalho. Na realidade o capital continua a desfructar a antiga e essencial importancia, posto porem em gyro, não constituindo mais o alicerce, o fundamento legal. Está calculado que a passada eleição presidencial custou aos republicanos dez milhões de dollares e aos democratas milhão e meio, ou seja a bagatella de um total de cerca de setenta mil contos da nossa moeda, nem todos empregados na compra de votos. Ha formas menos directas e mais honestas de guiar o suffragio, *carry the country* como dizem os Americanos. Ha a propaganda pela palavra, reclamando a dispersão por todos os Estados de um bando de oradores populares; sómente Bryan, o candidato democrata, pronunciou perto de seiscentos discursos, percorrendo em caminho de ferro ou em carro quasi todo o paiz. Ha a propaganda pela penna, que, transformando o *comité* de cada partido

em poderosa casa editora, exige não só a farta distribuição de brochuras politicas na lingua original, como a sua traducção em allemão, norueguez, francez etc., para uso das populações naturalizadas; na ultima campanha o *comité* republicano espalhou mais de 25 milhões de exemplares de uma brochura, e só em Nova York publicaram-se no intuito de influenciar os eleitores desenhos, caricaturas e gravuras em numero de 1.300. Ha a propaganda pela vista, isto é, as demonstrações enthusiasticas, as procissões, os retratos, botões de lapella e outros artigos commerciaes, que podem fazer a fortuna de alguns logistas, mas não trazem lucros aos *comités*, impondo-se entretanto ao gosto dos Americanos pelo vistoso e pelo desmedido. Nas cidades mais populosas organizaram-se por este motivo paradas colossaes: uma, em Nova York, commandada pelo general Porter, excedeu todas as conhecidas, levando mais de oito horas a desfilar e compondo-se de mais de 100.000 pessoas. Ha finalmente a manipulação do corpo eleitoral pelas promessas feitas a individuos ou feitas ao Estado, de que se encarregam astutos agentes, e que não forma a parte menos valiosa d'essa agitação febril, allucinada e todavia pacata, sem disturbios, d'esse appello delirante e admiravel ao voto do cidadão soberano.

É claro que todo o exposto significa despeza. Só na sede de cada *comité* nacional trabalham mais de 500 empregados. Recordando-nos de que os Estados Unidos possuem conta redonda 70 milhões de habitantes, dos quaes perto de 15 milhões votaram na ultima eleição, é facil perceber que uma campanha presidencial de quatro mezes de duração

consome uma enorme somma de dinheiro, o qual é fornecido já pelos partidarios, chegando alguns a subscrever 100.000 dollares; já pelas companhias e syndicatos que esperam favores e n'esta intenção contribuem igualmente para as receitas de ambos os *comités;* já pelas subscripções dentro do partido, accumulação de pequenas quantias; já pelos individuos á cata de consideração politica e de posições, procurando d'este modo servir os seus interesses pessoaes.

Evidentemente em semelhante atmosphera Washington não respiraria á vontade. A geração da Independencia tinha idéas diversas sobre o regimen representativo. Não direi que este esteja hoje falseado, nem que os patriarchas fossem demasiado exigentes e demasiado ingenuos. O paiz caminhou; as condições sociaes mudaram; eis tudo. Era possivel então, agitando apenas moveis de ordem moral, determinar o voto de uma classe uniforme n'um censo restricto; é impossivel presentemente guiar o suffragio universal, nivelando todas as classes, a opulencia e a necessidade, a instrucção e a ignorancia, sem recorrer tambem aos meios materiaes, o que si para alguns significa corrupção democratica, para outros, menos rigorosos, traduzirá apenas o trabalho de adaptação e funccionamento de um processo politico muito delicado de manejar na sua complexidade apparentemente singela.

O periodo de transição da sociedade americana, encontramol-o caracterizado n'outro idolo nacional, este porem, si de quasi todos respeitado pela sua probidade immaculada, tendo conseguido separar a sua virtude biblica das paixões da facção politica que o sustentava, sujeito á discussão como estadista

e fiel interpretador dos textos constitucionaes. Refiro-me a Lincoln, typo de uma sociedade democratica, representante de novos costumes publicos, dia a dia distanciando-se mais da pristina tradição, primeiro pela influencia de Jefferson e depois pelos effeitos da politica de conquista e da sêde de riqueza; tradição que é hoje subjectiva e mesmo objectivamente procurada com o fim de preservar a unidade historica, moralmente ameaçada de rompimento no caso de não estabelecer-se a ligação.

Em Lincoln já não temos um plantador criado na abundancia; temos um *self made man*, o filho de um dos *pioneers* do Oeste, o rachador de lenha e barqueiro do Mississippi, o cidadão que antes de ser legista foi operario, antes de governar o povo trabalhou com elle, emfim o ideal obrigado de uma republica. Sem attractivos physicos, antes dotado de singular fealdade, desageitado, funebre até de aspecto, mas de um bom senso rude como a sua força herculea, com a gravidade tão natural quanto o sarcasmo, era a personificação do plebeu emancipado, educado, porem sempre canhestro, cujo valor moral está entretanto ao alcance de todos porque descança na franqueza e na honradez, virtudes singelas que se apprehendem facilmente e que n'elle constituiam a florescencia natural de um espirito profundamente christão.

Este espirito christão e uma tenacidade inquebrantavel eram os traços communs a Washington e a Lincoln; feições de raça todavia, não simplesmente traços individuaes, traduzindo-se em ambos n'uma bondosa piedade e n'uma discreção perseverante. A piedade de Lincoln formava boa parte,

a parte propriamente pessoal, das suas convicções abolicionistas, que por outro lado correspondiam á sobreposição do Norte manufactureiro e radical ao Sul agricola e conservador. O Sul representava o elemento tradicional dos *freemen*, de censo limitado, firmado na liberdade civil e na propriedade rural, dirigido por uma aristocracia patriarchal, generosa, valente, illustrada, liberal em tudo quanto não envolvesse a "instituição particular", da qual Washington é um modelo primoroso. O Norte encarnou-se no elemento igualmente de sangue inglez, mas sangue mais plebeu, enriquecido pela immigração, isto é, na massa industrial dotada da arma do suffragio, facil terreno de cultura para quaesquer innovações politicas, da qual Jefferson foi sem querer um precursor theorico, um namorado platonico, e Lincoln o representante authentico, com as prevenções democraticas dos *pioneers* e o fervor religioso dos Peregrinos da Nova Inglaterra.

A historia comtudo repete-se, como todos sabem, sob aspectos na apparencia diversos. O elemento escravo foi a base da fidalguia territorial, a principio dominante. O elemento operario é a base da aristocracia do dinheiro, hoje a dominante, e que por intermedio dos politicos de profissão dicta leis á administração, faz eleições e de certo modo governa o paiz, balançando pela sua poderosa influencia sobre elle o prestigio enorme de que a opinião publica gosa n'uma terra secularmente affeita á livre manifestação do pensamento.

Não devem as repetidas comparações que vou fazendo entre os dois paizes americanos, o estrangeiro e o meu, ser levadas á conta de divagações

ociosas ou malevolas. Pelas paginas seguintes hão de ellas continuar, porquanto eu apenas olhei para os Estados Unidos com olhos de brazileiro, a saber, constantemente buscando o que de aproveitavel para nós poderia, a meu ver, resultar do exame e da confrontação. Achei que poderia resultar immenso e declaro-o sem rebuços, confessando minha impressão de melancholia pelo muito que os Estados Unidos teem alcançado, e pelo pouco que nós temos relativamente feito. Na America do Norte apoderou-se de mim e a breve trecho converteu-se quasi n'uma obsessão, uma forte impressão do nosso atrazo, que na Europa eu nunca havia experimentado, acostumados como justamente andamos a consideral-a um antiquissimo campo de experiencias e de progressos. Do outro lado do Atlantico porem, n'um paiz de civilização tão moderna quanto o Brazil, a comparação impõe-se irresistivelmente, em nosso grave desabono, com o seu cortejo de considerações psychologicas e sociologicas.

Conseguintemente não posso furtar-me a cotejar, consignando n'este livro o que se me antolha digno de imitação. Si por vezes deploro o presente, nunca perco no emtanto a esperança no futuro. É tão sómente n'esta orientação que busco nos differentes capitulos em que se divide o volume — o problema negro, a immigração, a politica externa, as virtudes nacionaes, a influencia feminina, o catholicismo americano, o figurino politico — senão tratar, pelo menos apresentar as questões que mais directamente nos interessam ou nos dizem respeito, e cuja solução ou aspecto nos Estados Unidos é capaz de offerecernos ensinamento.

Espero que resaltará sobretudo de semelhante exposição a influencia que ahi vai diaria e progressivamente exercendo a intelligencia sobre os sentimentos menos nobres, a ganancia e o desrespeito dos direitos de outrem. Houve um tempo em que os esforços de todos convergiam para fins materiaes, a exploração do paiz e a edificação da sua prosperidade. As consequencias d'esta convergencia de esforços foram, alem do appetite de terras e de riquezas, a natural mediocridade das idéas pela ascendencia das idéas communs na sociedade nivelada, onde o pensamento não tinha audacias e a uniformidade reinava nas intelligencias como na apparencia dos seres e das cousas, irrompendo apenas a originalidade na inventiva industrial quando mesmo scientifica. Essa uniformidade, que excepções illustres sómente demonstravam, ainda é um traço interessante da patria de tantas maravilhas, mas a corrente mental tem-se tornado tão volumosa, sem aliás alterar-se a sua limpidez, que constituio-se um factor não decerto preponderante, porem consideravel da vida nacional. É ella que detem o jingoismo destemperado que só sonha guerras e annexações. É ella que detem o radicalismo financeiro e politico, observando que não convem conduzir o paiz do extremo da tyrannia dos *trusts* para o extremo da confusão industrial que seria uma ruina. É ella finalmente que, seguindo na esteira de Emerson, faz ver que a civilização representada pelo direito e pela religião tem forças para proteger os opprimidos e os humildes e que o tem revelado na constante evolução humana, substituindo á desordem e á vexação a justiça e a caridade.

CAPITULO I.

O PROBLEMA NEGRO.

A situação da raça negra representa não só uma questão que ha suscitado as mais acerbas paixões na historia politica dos Estados Unidos e de outros paizes do Novo Mundo, como uma das que mais particularmente nos devem interessar. Fomos até bem poucos annos uma nação onde a escravidão era reconhecida. Mediante ella exerceram os Portuguezes sua obra de colonização e os filhos dos Portuguezes sua obra de exploração agricola. Somos, nas classes inferiores pelo menos, um povo de mestiços. Tudo concorre pois para tornar especialmente interessante para nós o problema do futuro social dos Africanos e seus descendentes nos dois grandes paizes do continente americano, que, alem das Antilhas, foram justamente os que maior quinhão receberam d' esta immigração forçada.

Na actualidade, ao expirar o seculo XIX, deve dizer-se que o negro na America é incontestavelmente um mal, da mesma forma que foi a escravidão uma peste social. Ninguem, penso, cogitará de negal-o. Attesta-o aqui o Sul dos Estados Unidos, cuja decadencia ainda dura desde a guerra da Separação, mau grado a capacidade de trabalho da raça branca e especialmente dos Nortistas que affluiram apoz o triumpho federal, e mau grado tambem a opulencia natural do solo, productor extraordinario de assucar, algodão e fumo, rico em carvão de pedra, ferro e outros mineraes. Ao lado d' elle vemos o Oeste, o Noroeste peculiarmente,

conquistado e desbravado sobretudo apoz a terrivel discordia de 1861—65 com o concurso de elementos europeus, e que forma hoje uma liga de Estados tão poderosos que para serem melhor attendidos até ousám formular ameaças de scisão. Comparem-se Kansas, Arkánsas e Missouri por exemplo, Estados de alem Mississippi creados pela emigração parallela das populações escravistas do Kentucky e Tennessee, com Ohio, Illinois, Indiana, Iowa, Michigan, os Estados do Centro-oeste filhos da livre energia dos Estados de Leste — Pennsylvania, Nova York e Nova Inglaterra — afóra o enorme affluxo de Allemães e Escandinavos. Apezar da natureza haver talvez favorecido aquelles mais do que estes, é licito nivelal-os, uns e outros, em adiantamento intellectual, moral e industrial?*

Attesta-o alem o Norte do Brazil, onde a falta de immigração branca tem produzido a estagnação, para não dizer com mais verdade a decadencia e a miseria. A Amazonia, isto é, o extremo Norte, prospera graças a uma circumstancia excepcional e porventura transitoria, que é o elevado preço da borracha, genero para cujo fornecimento não existem por emquanto fortes concorrentes. A parte do littoral comprehendida porem entre o Maranhão e o Espirito Santo, a saber, entre 3 e 19 graos de latitude, vegeta tristemente desde antes e particularmente depois da abolição, mercê da baixa do seu

---

* Bryce nota que Kansas, pelo simples facto de ter recebido certa dose de Puritanos dos Estados livres da Nova Inglaterra, fornece impressão superior de prosperidade. (*The American Commonwealth*, vol. II.)

principal producto de exportação — o assucar —, dos habitos de indolencia e exclusivismo agricola que a escravidão desenvolveu, da superabundancia da população de côr constituindo a unica gente de trabalho. O Norte, o nosso Norte tradicional, berço do Brazil, sómente despertará algum dia pela forte infiltração de novas actividades, pela consequente substituição das materias de cultura e aperfeiçoamento dos processos de fabrico, finalmente pela consciencia viril e justificada de novos horizontes.

Não desejo ser injusto com a raça africana. Em algum tempo foi decerto proveitosa e talvez indispensavel a sua introducção. Oliveira Martins pergunta com razão* si, monopolizando os Jesuitas os serviços dos indios sob a capa da catechese, não foram os negros que permittiram o desenvolvimento das plantações e evitaram a emigração dos colonos livres, escassos em numero e robustez, por falta de braços que os ajudassem? A colonização branca apoiada na escravaria negra bateu certamente a theocracia jesuitica firmada nos servos indigenas. Nos Estados Unidos tambem a prosperidade agricola baseou-se durante dois seculos sobre o trabalho escravo, com a differença que a sorte dos trabalhadores era infinitamente peor do que no Brazil, mercê da superior predisposição ao affecto da raça latina e do seu menor desprezo pelas raças inferiores.

O tratamento dado aos negros na America do Norte chegava simplesmente á barbaridade. Os laços do casamento não se respeitavam, nada signi-

---

* O Brazil e as Colonias Portuguezas, 1888, 3a ed., pag. 30.

ficavam;* donde a impossibilidade de constituir familia e portanto a impossibilidade de levantar-se o nivel moral da raça. Defeso o ensinar ao escravo a ler e escrever; defeso ao pobre paria alforriado o ganhar sua vida commerciando, que não pelo grosseiro trabalho braçal. Em juizo nenhum valor possuia o testemunho do negro contra o branco. As torturas eram tão frequentes nas plantações como as hypothecas. Um feroz codigo negro imperava, prohibindo a gente de côr de reunir-se em *meetings*, privando os escravos até da liberdade dos seus passos, dando faculdade de açoutar os que fossem encontrados vagueando sós, sem acompanharem seus senhores como esses cachorros de sangue — *blood-hounds* — que os caçavam nas florestas, quando fugidos, rasgando-lhes as carnes magras sob as vestes esfarrapadas. Os plantadores viviam n' um constante pavor de insurreição negra**, que nunca inquietou muito os senhores de engenho e fazendeiros do Brazil. A vida folgada e desannuviada das plantações foi mesmo o que permittiu entre nós a apparição e expansão das idéas liberaes, logo que ellas entraram a ter curso no mundo civilizado. A conspiração mineira de 1789 foi um mero sonho de poetas, sem consequencias practicas. A verdadeira revolução republicana, a verdadeira tentativa de autonomia brazileira durante o periodo colonial, foi a revolução pernambucana de 1817, iniciada por padres, militares e negociantes, sustentada e defendida com o sangue dos agricultores.

---

* Vide na *Cabana do Pai Thomaz* os escravos Jorge e Clara.

** Goldwin Smith, *The United States.*

A sociedade que se funda na escravidão suppõe entretanto uma cultura intellectual escassa e nenhuma invenção e actividade, que requerem como atmosphera a liberdade. Nos Estados Unidos os Sulistas, uma geração antes da guerra, tinham consciencia e envergonhavam-se do seu atrazo e muitos dos que, como o general Lee, pegaram em armas pela escravidão, estavam intimamente convencidos da sua perniciosa influencia e foram apenas levados pelos sentimentos de honra e patriotismo local.* Semelhante sociedade compõe-se naturalmente de alguns especimens notaveis no topo da escala social, e muito abaixo uma multidão sem instrucção nem industria, récua de escravos e dependentes, *mean whites* (vis brancos) como a estes appellidavam os de côr. Os especimens do topo eram comtudo frequentes vezes formosos, representando o esforço de gestação de toda aquella multidão, o raro fructo produzido por toda a evolução de uma sociedade em que alguns descançavam sobre o mourejar de muitos. Por isso é evidente nos Estados Unidos até 1861 a supremacia do Sul, a influencia decisiva na politica da sua gente, governando — cousa pouco commum e inestimavel n'uma democracia — com continuidade de vistas, contando poucos, porem excellentes principios de conducta.** Foi então o tempo de Monroe, o definidor da autonomia politica do continente, de Jackson, o nativista, de Polk, o annexador das regiões mexicanas, de uma serie de Presidentes audazes, intrepidos, per-

---

* Edward Ingle, *Southern Sidelights*, New York, 1886.
** Bryce, *American Commonwealth*, vol. II.

feitamente senhores da sua vontade, perseguidores de uma politica ambiciosa mas precisa. A instituição servil que promovêra a incorporação do Texas, impellia para a conquista das Antilhas e do isthmo central da America. Eram dominios novos que se ajuntariam para sua florescencia.

Ainda hoje, observa Bryce que entre a antiga aristocracia dos plantadores encontra-se a maior somma de habilidade para os negocios publicos, acham-se as mais francas aptidões para a carreira de estadista: o sentimento do valor proprio e a tradição da pristina supremacia dotam os Sulistas com uma superior largueza de vistas e uma verdadeira intelligencia politica. Esta consideração é todavia exaggerada, porquanto os dois estadistas mais notaveis dos ultimos tempos nos Estados Unidos foram Seward, de Nova York, o Secretario de Estado do tempo da guerra, e Blaine, do Maine, o advogado do pan-americanismo.

É sabido que para a terrivel guerra civil contribuiram, alem do ideal humanitario que certamente estrellava no ceu da consciencia christã da America, os ciumes do Norte, da região cuja importancia numerica, economica e intellectual crescia todos os dias, sem crescer em correspondencia a sua ascendencia na administração. A aristocracia sulista era no fundo uma demagogia: repousava sobre massas incultas. Por contra os *whigs* de Clay e os republicanos de Lincoln commandavam um exercito de operarios com independencia e consciencia muito mais clara dos seus direitos politicos. O avassallamento do Sul e a sua exploração pelos *carpet-baggers* (portadores de saccos de tapete) são factos

de hontem que é inutil relembrar, tanto mais quanto já se dissiparam as mais amargas recordações da lucta fratricida.

Na ultima eleição presidencial os democratas mono-metallistas, que separaram-se do grosso do partido na convenção de Chicago, nomearam em Indianapolis uma nova chapa composta de um antigo general federal, Palmer, e de um general confederado, Buckner, e nos comicios politicos dava-se o singular espectaculo das bandas de musica alternarem, á apparição dos candidatos, as arias populares das duas secções do paiz no tempo da guerra. Essa mesma eleição revelou não a dissolução, como presagiavam os republicanos, mas a desmoralização do *solid South*, dos Estados que depois de vencidos votaram sempre sem discrepancia pelos candidatos democratas. Os Nortistas que, apoz a victoria, se abateram como milhafres sobre os despojos dos plantadores, tinham julgado com a concessão do direito do suffragio ao negro alforriado crear feudos tão resistentes como os da Europa medieval. A reacção despertada por tal acto foi porem sufficiente para aggremiar os esforços dos brancos, logo que se lhes restituio o voto, do qual estiveram alguns annos privados. Usaram da intimidação, da fraude, da rixa, e a maior cohesão reinou sempre nas fileiras democratas para contrabalançar os republicanos, senhores do voto negro, ficando estes em minoria.

As fraudes eleitoraes são moeda corrente no Sul. Contava um dia o ex-Secretario da Marinha democrata H.. que encontrando um dos seus antigos escravos, cujo voto elle sabia ter sido lançado em favor do seu concorrente republicano n'uma eleição

no Alabama, lhe perguntára entre paternal e resentido: Pois, John, tu que me pedes dinheiro e conselho, vás votar no meu rival? ao que o negro respondeu com espirito — É verdade, meu senhor, mas eu bem sabia que o voto seria contado para Vosmecê. Um outro sulista relatou-me varios pormenores d' aquellas fraudes. Como é sabido, as eleições nos Estados são muito frequentes, isto é, realizam-se para preenchimento de um grande numero de funcções: assim no mesmo dia podem ser os eleitores convocados para escolherem seus representantes no Congresso Federal, o Governador do Estado, juizes, eleitores presidenciaes, funccionarios municipaes etc. As respectivas urnas acham-se collocadas em fileira e os agentes eleitoraes entregam aos negros analphabetos as chapas pela ordem exacta por que as devem depositar: entretanto porem dentro trocam as urnas e as chapas assim erradamente depositadas são contadas como votos nullos. Nos Estados de Alabama e Mississippi, onde exige-se como qualificação eleitoral a interpretação de um artigo da Constituição, os fiscaes escolhem para os negros artigos mais difficeis, acabando por desqualifical-os, e para os brancos as disposições constitucionaes mais simples. Na Virginia, onde domina o systema australiano, os fiscaes recusam auxiliar os negros analphabetos na confecção das chapas, marcando-as com cruzes, ao passo que ajudam os votantes brancos. Ora sendo os brancos quasi todos democratas e votando nove decimos dos negros pelos candidatos republicanos, explica-se facilmente a realidade do *Solid South.*

Da parte dos republicanos tentou-se repetidas

vezes reforçar a fiscalização do suffragio, alargando a interferencia federal nas eleições, mas a ameaça nunca chegou a converter-se em realidade, ora por effeito de uma maioria divergente na Casa dos Representantes, ora por conchavos politicos de momento, ora pelo facto de repugnar sinceramente a idéa de, já meio apagados os rancores da lucta, attentar em favor da raça negra contra a liberdade e independencia dos brancos, fazendo intervir o Executivo na manifestação dos seus direitos politicos. O *Force bill* nunca tornou-se portanto lei, e as eleições no Sul continuaram a ser impunemente falseadas. Bem ao contrario, as disposições de intervenção existentes foram revogadas durante a segunda administração Cleveland, com o apoio dos representantes republicanos dos Estados do Sul, porque previam com razão que nada contribuiria mais do que semelhante revogação para dissolver a cohesão do partido democrata, já roida pelos populistas. A braço com estes e sem temer o negro, o democrata perdia a antiga intransigencia e sentia-se disposto a votar de accordo com suas preferencias pessoaes ou economicas, sem questões de raça ou preoccupações puramente partidarias. Foi o que aconteceu no ultimo pleito entre mono-metallistas e argentistas.

A discordia entre brancos pode apagar-se: o que não pode desapparecer é a aversão das raças. Contra o negro na America, escreve Goldwin Smith apoz historiar a guerra civil, a porta do futuro ficava irremediavelmente fechada. E isto no Norte como no Sul. O desprezo exterior pelo homem de côr pode ser menor nos Estados que pelejaram pela

abolição e que, depois da guerra, beberam nas reservas do seu altruismo christão energia e confiança bastantes para a bella tarefa da regeneração do negro, fundando no Sul escolas no geral *denominational*, isto é, regidas pelo espirito d'esta ou d'aquella seita religiosa, ordinariamente methodista ou baptista. N'um hotel de verão assisti a um concerto dado por quatro estudantes pretos da Universidade de Atlanta (Georgia) em beneficio d'este instituto de ensino, creado por senhoras do Massachusetts com o fim de educarem professores e missionarios da raça africana para se espalharem nos Estados em que agglomera-se a população de côr e tratarem de levantar-lhe a condição social. N'esses Estados do Norte os prejuizos são de certa forma combatidos pelos sentimentos de philantropia, ou melhor de equidade. Assim, ao passo que em St. Louis (Missouri), os delegados de côr á convenção nacional que acclamou McKinley candidato do partido republicano á Presidencia, andaram de porta em porta dos grandes hoteis reclamando agasalho, ou pelo menos o direito de pagar uma refeição, tendo até occorrido ao emprezario da candidatura McKinley fazel-os em ultimo caso dormir e comer nos wagons leitos; em Nova York é permittido aos negros o accesso nos bondes e a entrada nos melhores *restaurants*, bem como a admissão dos seus filhos nas escolas dos brancos.

A civilização não significa porem igualdade, a educação não traduz posição social, nem a moralidade traz como consequencia forçada a amalgama domestica. Os negros são conservados á distancia das familias brancas, como afastados dos altos car-

gos da administração e outros lugares salientes, e si isto dá-se em Estados em que, pela sua diminuta importancia numerica, a raça negra não offerece ameaça alguma, comprehende-se que nos Estados em que vivem quasi todos os oito milhões de Africanos e seus descendentes, o prejuizo se conserve inquebrantavel. Na população geral do paiz a percentagem dos negros é de 12%; de 25.93 na população urbana do Sul e apenas de 2.18 na do Norte.

As estatisticas rezam entretanto que a accumulação da raça africana em muitos condados do Sul está em via de corrigir-se pela immigração branca, posto que limitada, e pela sua emigração lenta mas progressiva, dos campos, onde ella d'antes se concentrava, para as cidades do Norte onde a vida é mais divertida que nos algodoaes, os salarios mais elevados pela maior procura de braços, e o preconceito contra os antigos escravos mais desvanecido, o que torna mais supportavel a sua condição. Os que uma vez se fixaram no Norte não voltam para o primitivo lar. Tambem emigram em igual escala, seduzidos pelos *labour-agents*, para os Estados do Oeste, que reclamam mineiros, operarios capazes de moverem-se na temperatura infernal das forjas e de executarem, expostos ao sol implacavel, os duros trabalhos de construcção de vias ferreas. O negro como trabalhador e dirigido pelo branco offerece, na opinião dos entendidos, qualidades preciosas pela sua obediencia e rija musculatura. Elle mesmo prefere a vida aos magotes, a promiscuidade das obras publicas, o que um escriptor chama *the gaiety of crowds*, a alegria das multidões. Para a vida agri-

cola, sobretudo independente, não possue pelo contrario requisitos bastantes.

Conta van de Graaff* que quando, apoz a guerra separatista, desappareceu pela ruina dos senhores o typo da grande plantação, os proprietarios, na falta de trabalhadores, pois que os libertos haviam desertado em massa as senzalas, inauguraram o *share-system* ou systema de meação. No nosso Norte practicam-no com vantagem os senhores de engenho, fornecendo aos lavradores, na maioria brancos, a terra e os instrumentos de fabrico e dividindo com elles o assucar produzido. Nos Estados Unidos não obteve porem successo semelhante systema, que foi finalmente substituido pelo dos arrendamentos, cultivando o rendeiro o terreno independente do dono, o qual algumas vezes fornece, sob hypotheca da colheita, sementes, utensilios e animaes de trabalho. Apezar dos alugueis serem pagos em especie com o producto da colheita, os resultados apparecem igualmente deploraveis. Alem de entregar-se exclusivamente á cultura do algodão pelos processos mais rotineiros e atrazados, o negro salienta-se pela indolencia e negligencia com que executa o serviço. Não só se não torna, por via de regra, proprietario, nem mesmo dos lotes de terra publica offerecidos a baixo preço pela administração, como deixa estragarem-se as obras que occupa, arruinarem-se as casas, desmancharem-se as hortas e jardins, enfraquecer-se a uberdade do solo pela falta de amanho. Vive sempre na miseria, gastando quanto apura nos

---

* *The unaided solution of the Southern race problem,* no *Forum* de Maio de 1896.

annos fartos, e passando fome, pedindo fiado sob hypotheca da colheita futura nos annos magros. Ao passo que o *farmer* branco cultiva fructos e cereaes, o preto cria porcos, industria que lhe não dá trabalho e serve para alimental-o no inverno com os presuntos de fumeiro.

Por estes motivos os chamados *low land states* — Mississippi, Georgia, Alabama, Florida — dão uma impressão de tristeza ao patriota que em alguns Estados visinhos, onde é superior o numero da população branca, vê identica cultura, practicada todavia com maior constancia e por processos mais intelligentes, mais adequados ao progresso industrial do nosso tempo, produzir bem estar e até riqueza. Com tal espectaculo diante dos olhos é bem explicavel o desprezo do Americano pela raça africana.

A divisão da propriedade subsequente á guerra augmentou evidentemente a zona algodoeira, augmentando o numero de pequenos cultivadores de 1 a 100 balas de algodão, produzindo ao mesmo tempo a baixa do valor do genero pela impossibilidade material de restringir-lhe o cultivo, como seria outr'ora facil entre um limitado numero de proprietarios. Os brancos preferem sempre ao systema do arrendamento o da posse, posto que hypothecando a propriedade de começo, assim que, adquiridas algumas geiras de pinheiral, fizeram a derrubada e logo a sementeira, aproveitando a madeira para a construcção da casinhola e para combustivel.

O perigo do negro, si por um lado está na sua multiplicação, por outro lado reside no erro commettido pelos vencedores de 1865 attribuindo-lhe os direitos politicos. Não existe uma questão india

porque os selvagens, acantonados em suas reservas, sommam 250 ou 300 mil, si tanto, e das contendas publicas só conhecem o *whiskey* e os cobertores que lhes fornecem os contrabandistas e os commissionados do governo. A Leste lamentam-n'os e defendem-n'os litteraria e mesmo practicamente os representantes americanos de uma cultura superior, mas lá no Oeste os *settlers* rudes que luctam pela vida material teem sido obrigados a ir enxotando aos poucos essas creaturas fatalistas e taciturnas, que tão mal dizem com a actividade ruidosa e a vivacidade exhuberante dos colonos. Não existe mais uma questão chineza, porque aos mongoes foi defesa a entrada, e os que já estavam pouco excedem de 100 mil e não votam. Alguns orçam agora este contingente da população em 700.000, pela maior parte introduzidos furtivamente, o que em nada porem modifica a situação, não lhes angariando o numero direitos. Ao contrario os negros são, como referi, em alguns Estados numericamente iguaes, senão superiores aos brancos e gosam da adulação de certos *politicians* nas repetidas epochas de eleições. A sua natureza prolifica é conhecida, e si a mortalidade entre elles era consideravel ao tempo do trafico por causa das pessimas condições em que fazia-se a transportação, hoje o seu estado sanitario não offerece sensivel differença do que prevalece entre os brancos.

A guerra legou portanto ao paiz este problema insistente: que papel attribuir ao cidadão negro n'uma sociedade livre e democratica? Para desculparem-se do seu tratamento desdenhoso, quando não cruel, dos libertos, os Sulistas costumam apontar

para a ferocidade da raça negra, para a sua manifesta rebeldia á civilização. De um jornal importante do Norte mesmo recordo-me que, fallando dos maus instinctos do cabecilha cubano José Maceo, filiava-os nas *ferocious proclivities of the race.* A accusação geral de ferocidade é porem injusta: o negro é antes docil. É bem conhecido o facto de não se terem dado durante a guerra excessos nem devastações nas plantações americanas por parte dos escravos, apezar dos brancos validos haverem quasi todos pegado em armas e desamparado seus lares. Depois de elevados a cidadãos, não poucos ex-escravos mostraram-se dispostos a acompanhar seus antigos senhores no terreno eleitoral, contribuindo tambem para que o Sul se tornasse até agora o baluarte do partido democrata e do seu rebento, o populismo, e até certo ponto tornando dispensaveis as fraudes proverbiaes.

Entre nós, depois das scenas do quilombo dos Palmares e da Sabinada se não registraram revoltas negras, alem das grotescas ameaças da guarda imperial de libertos, exploradas pelos politicos da monarchia e da republica, e do sangrento episodio de Canudos, que foi mais uma revelação da estupidez e violencia communs ao nosso povo do que uma questão de raça: basta dizer que Conselheiro ou Bom Jesus, chefe dos fanaticos, era um branco. De resto no Brazil não existe nem nunca existiu propriamente odio de raça. Por isso, ao passo que na America do Norte a abolição fazia-se pela força, trazida por uma guerra civil que custou 300.000 vidas e $ 8.000.000.000, na terra brazileira a libertação era decretada por uma lei votada e sanccionada em

menos de uma semana, pela forma mais galharda e sem funestas consequencias de discordia, posto que arruinando bom numero de plantadores e afoitamente transformando de repente a posição social de tantos milhares de creaturas boçaes, sem predicado algum para a sua nova condição de cidadãos.

Para esta solução pacifica do problema contribuio sem duvida o facto da maior fusão de raças no Brazil, o que igualmente diminue os perigos do predominio de uma raça sobre outra. Nos Estados Unidos o numero dos negros apparece logo ao estrangeiro muito superior ao dos mulatos. Brancos e negros teem-se na verdade conservado incomparavelmente mais afastados no terreno physiologico, ainda que approximando-se relativamente no intellectual, isto é, armando-se os negros com os recursos da sciencia e da industria.

Não admitte duvida que o negro americano ha progredido bastante nos ultimos tempos, demonstrando o adiantamento, o grao de civilização compativel com a sua mentalidade, que lucram nas mãos do Inglez as proprias raças inferiores. Na India, onde aliás o indigena encontra nas antiquissimas tradições nacionaes energia bastante para defender as suas superstições, é sabido que o dominio britannico tem conseguido introduzir muita conquista util, inocular muita idéa occidental. Nos Estados Unidos o descendente do Inglez converteu o Africano, senão n'um producto novo, pelo menos n'uma creação melhorada. Não lhe sendo dado exercer uma acção dirigente sobre a evolução nacional, tendo de optar entre ser operario ou politiqueiro, e vendo que no ultimo campo, em que aliás nada poderá fazer em beneficio

das practicas sãs de governo, apenas recolhe as migalhas do patronato, o negro está percebendo, ou pelo menos os exemplares mais intelligentes da raça, que a primeira profissão é mais lucrativa e mais progressiva. Recentemente, por occasião do anniversario da Emancipação, o ex-representante da Carolina do Norte, Cheatham, discursando aos seus irmãos, dizia as seguintes palavras: "Desejamos cultivar a amizade dos nossos compatriotas brancos e viver em paz. Não procuramos invadir os sagrados limites da sua sociedade . . . . . Não procuramos dominar o governo do Estado . . . . . Temos consciencia dos nossos meios limitados e das nossas fraquezas. *Reconhecemos a faculdade superior de governo de que é dotada a raça branca.* Apenas pedimos que nos não proscrevam e que não neguem nossos direitos por causa da differença de raça. Apenas pedimos que desde que supportamos sem queixa a nossa parte dos encargos do governo, possamos partilhar sem protesto das suas vantagens."

Como commentario a estas palavras, que são um formal reconhecimento da superioridade dos brancos e bem explicam a grandeza dos Estados Unidos, e como prova do progresso dos negros americanos, lembrarei que n'uma fabrica de obra de meia de Charleston (Carolina do Sul) o proprietario deu-se perfeitamente substituindo as raparigas brancas por operarias de côr, que revelaram-se muito mais habilidosas.* N'outra fabrica de fiação da mesma cidade, os 750 operarios brancos acabam de ser todos despedidos e chamados negros e mulatos, lucrando os

---

* *The News and Courier* de Charleston.

proprietarios com os salarios menores que estes reclamam e tambem com a qualidade do trabalho. No Districto de Columbia ou Districto Federal, as crianças negras testemunham até maior aproveitamento nas escolas publicas do que as brancas. Antes da guerra, a população de côr era inteiramente analphabeta. Pouco depois da guerra, em 1870, a proporção dos analphabetos era ainda de mais de 85 por cento: dez annos mais tarde, em 1880, havia baixado a 75 por cento, e em 1890 a 60 por cento, mesmo 50 em alguns Estados, e 35 no Districto de Columbia.

Existem presentemente nos Estados Unidos 162 institutos de ensino *secundario* e *superior* para a raça negra, frequentados por 37.102 alumnos, regidos por 1.549 professores, e dos quaes 156 são situados nos Estados da Confederação escravagista e 35 inteira ou parcialmente sustentados por estes proprios Estados.* O Commissario federal de Educação acaba a parte do seu citado relatorio dedicada á raça negra, dizendo que um terço dos estudantes existentes de instrucção secundaria e superior estavam recebendo instrucção industrial, pela qual a gente de côr parece estar manifestando predilecção. Assim, o Instituto Normal e Industrial de Tuskegee (Alabama) tinha em 1895 69 professores e 800 alumnos dos dois sexos, os quaes aprendem a theoria scientifica, mas sobretudo applicada á industria, trabalhando como aprendizagem e para pagarem sua pensão de $ 8 por mez e outras despezas na escola. Os rapazes occupam-se na agricultura, no fabrico de

* *Annual Report of the Commissioner of Education,* 1896.

tijolos, na pintura de casas, em obras de carpinteiro e marceneiro; as raparigas em lavar, costurar, cerzir etc. A propriedade d'este instituto, que data de 1881 e foi fundado por Booker Washington, vale presentemente $ 225.000, abrangendo 37 construcções e 1.400 geiras de terra. O seu custeio annual é de $ 70.000. Para a actual prosperidade do estabelecimento contribuio, talvez mais do que os donativos do Norte, o trabalho manual dos alumnos, que d'ahi sahem animados do espirito do seu director, isto é, promptos a disseminar instrucção theorica e profissional entre as massas ignorantes da sua raça, realizando-o com resultados por vezes prodigiosos.

Birmingham, no Alabama, é uma excellente amostra do quanto é capaz o esforço americano em qualquer meio. Fundada em 1870, poucos annos depois da guerra, n'uma região atrazada e assolada, por gente do Norte que percebeu a riqueza a auferir das suas riquissimas minas de ferro e inexhauriveis depositos de carvão, Birmingham tem presentemente perto de 70.000 habitantes e é, senão a primeira, uma das primeiras cidades industriaes do Sul, com muitos altos fornos e uma producção em 1896 de mais de 922.000 toneladas de ferro em barras, isto é, 35 a 40 por cento do ferro empregado pelas industrias no paiz, e de perto de 6 milhões de toneladas de carvão.

Para o desenvolvimento de Birmingham combinaram-se a proximidade a que ficam dos fornos tanto o metal como o combustivel e a relativa barateza do trabalho, sobretudo negro, com o qual se dão perfeitamente os directores das fabricas. Dos negros, affirmaram-me todos, fazem-se excellen-

tes operarios, doceis e resistentes, sendo apenas preciso importar do Norte o chamado *skilled labour* ou trabalho perito.

Quer o exposto dizer que tendem a diminuir a celebrada indolencia e real imprevidencia da gente de côr, sómente igualadas anteriormente pelas das camadas inferiores da população branca do Sul, elemento superfluo e desgraçado ao tempo da escravidão, subsistindo de caça e de alguns miseraveis cereaes e legumes que cresciam em volta de suas cabanas, e que a regeneração industrial d'essa região está agora lentamente levantando e convertendo em verdadeiro factor do progresso local. Porque no todo o Sul tem-se desenvolvido. O espectaculo dos campos depois da guerra era naturalmente desolador. Hoje, o porto de Nova Orleans está diariamente ganhando importancia em detrimento do porto de Nova York, servindo de porto de exportação não só para productos do Sul como do Oeste. Entre Liverpool e Savannah (Georgia), o caminho percorrido em 1819 pelo primeiro barco a vapor, acaba de estabelecer-se uma carreira de vapores. Os processos do fabrico do assucar teem-se aperfeiçoado extraordinariamente, e si esta industria está n'este momento estacionaria, é porque a tarifa protege muito mais a refinação do que o producto bruto, os premios do governo foram abolidos e, apezar dos salarios baixos (na Louisiana os trabalhadores de engenhos ganham entre 60 centavos e $1) e do facto dos pequenos plantadores venderem a canna aos grandes proprietarios das fabricas, o custo da producção é elevado por motivo do preço dos apparelhos e complicação do trabalho,

alem de andar envilecido o genero pelo augmento da sua fabricação em todo o mundo industrial.* No proprio paiz o assucar de beterraba, cuja producção na Europa tem mais do que duplicado nos ultimos dez ou quinze annos**, occupando até a Suecia e a Bulgaria, faz concorrencia ao assucar de canna, operando suas fabricas na California, Nebraska e Utah, e construindo-se outras no Novo Mexico, Wisconsin, Nova York, Kentucky, Indiana e Iowa, depois que as estações experimentaes do governo evidenciaram a adequabilidade do terreno.

Claus Spreckels, o *sugar king* de Hawaii, é de opinião que d'aqui a dez annos será a beterraba a maior industria do fertilissimo Estado da California, e mesmo si o archipelago de Sandwich lograr finalmente entrar para a União como Estado ou Territorio, com igualdade portanto de tarifas independente de concessão especial, o seu assucar de canna não prejudicará a nova e prospera industria americana, porque os Estados Unidos são um campo vasto e ainda assim pequeno para toda uma producção nacional do assucar que está sendo comprado no estrangeiro. Actualmente o consumo de assucar nos Estados Unidos é de 2 milhões de toneladas e a producção do assucar de beterraba apenas de 50.000 toneladas. O cultivo da beterraba tem sido muito animado pelo Departamento da Agri-

---

* Frank G. Carpenter, *The land of sugar*, no *Evening Star* de Washington, de 28 de Novembro de 1896.

** Em 1880 dois terços do assucar consumido no mundo eram de canna e um terço de beterraba: em 1890 a proporção estava quasi invertida, provindo quatro setimos da beterraba.

cultura e pelas legislaturas de muitos Estados, e si o seu desenvolvimento desde 1830, epocha dos primeiros ensaios, não correspondeu ás esperanças formadas e esforços empregados, significa isto tão sómente que nem sempre ha presidido um bom discernimento á escolha dos terrenos; que as machinas empregadas não foram proprias para extrahir toda a porção saccharina que a beterraba comporta; que os agricultores andavam antigamente pouco afeitos á cultura intensiva; por ultimo que as actividades procuraram exercer-se sobre culturas mais faceis ou mais remuneradoras ou mais necessarias.

O algodão não só é cultivado no Sul como estão ahi sendo fabricados os seus tecidos. Só n'um condado da Carolina do Sul existem n'este momento 17 fabricas, estando muitas outras em construcção. O seu numero total é de cerca de 500, com machinismos excellentes. Uma só companhia de fiação tem uma folha de pagamentos de $ 30.000 mensaes. Nos ultimos cinco annos, não obstante a depressão industrial, mais de 60 milhões de dollares foram empregados no Sul em manufacturas de algodão, as quaes chegam a exportar-se para a China. O capital empregado n'esse ramo eleva-se já a 120 milhões de dollares. A producção industrial do Sul orça hoje toda ella por mais de 100 milhões de dollares mensaes, grande parte proveniente do algodão. Poucos negocios estão dando remuneração igual á d'estas fabricas: o lucro varia entre 6 e 35 por cento e o dividendo medio é de 10%.* Nem é de-

* Frank G. Carpenter, *Money in Cotton*, no *Evening Star* de Washington de 21 de Novembro de 1896.

vida a outra causa senão á terrivel concorrencia do Sul a recente baixa de salarios nas fabricas de artigos de algodão da Nova Inglaterra.

Uma das razões do moderno desenvolvimento do Sul e remuneração dos capitaes empregados na industria de fiação e tecidos reside porventura mais do que na maior proximidade, com relação á Nova Inglaterra, do grande mercado de Centro-oeste e na abundancia local das minas de carvão, nos attributos do trabalhador branco d'aquella região, o qual si é de ambições moderadas, é tambem condescendente, trabalhando sem protesto onze e doze horas por dia, pouco disposto a paredes, desconhecendo quasi as *trade unions* e outras organizações do trabalho contra o capital, que presuppõem uma independencia diversa de caracter e maiores soffrimentos previos do que os supportados por operarios tão pouco exigentes e sobrios como esses, cujos salarios menores acodem a menores necessidades e fazem face a uma vida mais barata. Os negros são empregados em maior escala nas plantações, trabalho ao ar livre que elles tambem preferem; mas, como vimos, tambem estão sendo empregados nos *cotton mills*, contribuindo d'est'arte para conservar a proporção entre a qualidade e o custo do trabalho muito mais razoavel do que na secção norte do paiz. A baixa constante da materia prima e o menor preço da mão d'obra no Sul ajudarão a expansão do commercio externo americano, a qual parece dever ser o grande objectivo economico da nova geração.

A regeneração do Sul dos Estados Unidos só se faria comtudo completamente, bem como a do nosso

Norte, substituindo em grande parte o branco ao negro, isto é, diluindo a raça de côr, não real mas figuradamente, na população de origem européa. O negro é de natureza preguiçosa e tambem imitativa, como nota com razão o Commissario de Educação no seu mencionado relatorio de 1896. "Elle procura fazer o que o branco faz. Pensa em educar seus filhos porque vê que o augmento de conhecimentos os habilitará a melhorar a sua condição. Segregai porem a gente de côr e fareis desapparecer seu incitamento e estimulo." N'aquelles condados do Sul onde, predominando pelo numero, o negro vive para assim dizer entregue a si, o retrocesso é visivel. Já vimos porem que a população africana vai deixando, posto que paulatinamente, de agglomerar-se nos Estados do Sul, mesmo porque o trabalho por machinas nos algodoaes e cannaviaes tem dispensado em boa escala o puro trabalho braçal. A sua presente agglomeração só não ha traduzido uma maior ameaça pela indole passiva da raça e tambem pela continuada resistencia offerecida pelo branco a qualquer sombra de nivelamento. Mississippi e Carolina do Sul já inscreveram na sua legislação a exclusão dos analphabetos como eleitores, e prepara-se Louisiana para fazel-o, ainda que semelhante qualificação viole o espirito da emenda constitucional que tornou todos os negros cidadãos da Republica. Pelo contrario nos Estados sulistas como Tennessee, onde a proporção das raças caucasica e africana é de 3 para 1, sente-se a necessidade de encorajar os negros a exercerem intelligentemente o suffragio, em vez de expellil-os das urnas.

É sabido que os Americanos não recuam diante das idéas na apparencia menos possiveis de realizarem-se. O exodo da população negra tem sido frequentemente debatido e até tentado nos Estados Unidos desde o estabelecimento da Republica da Liberia. Ainda em 1889—90 discutiu-se no Senado Federal um *bill* apresentado pelo Senador Butler, da Carolina do Sul, para providenciar ácerca da emigração do Sul da população de côr, derramando-a entre a população dos outros Estados, impellindo-a para as terras devolutas do Oeste ou, sonho delicioso, despejando-a nas costas africanas, na Liberia ou no Estado Livre do Congo. O conhecido Senador Morgan, do Alabama, um dos vultos proeminentes do partido democrata, foi o advogado mais caloroso d'essa repatriação que, segundo elle, o perpetuo conflicto das raças aconselha e que os progressos da navegação tornam possivel effectuar mau grado a difficuldade da distancia.* Esta emigração, longe de dura e compulsoria, seria promovida, ajudada e subvencionada pelo Governo Federal, e d'ella resultaria um beneficio para a humanidade, pois que os negros americanos civilizariam os seus pares africanos sem precisarem, como os brancos, de recorrer á escravidão: "elles lá possuirão a fortaleza de um leão novo, brilharão como uma cidade sobre uma collina." Seria alem d'isso tal emigração uma vantagem nacional, visto que os Estados Unidos, sem possuirem uma pollegada de terreno no grande

---

* *Congressional Record*, 51st Congress, 1st Session, vol. 31, 1889.

continente negro, abririam *ipso facto* para as suas industrias um opulento mercado. O Senador Butler acha finalmente que seria tambem uma obra de caridade, porquanto o negro deve sentir-se perennemente humilhado no theatro da sua pristina degradação.

Resta saber si, longe de lograrem constituir uma poderosa nação commercial, de extenso trafico maritimo, os oito milhões de negros americanos não recahiriam antes na primitiva selvajaria, da qual os salvam aqui os esforços dos brancos apostolizadores e sobretudo d'aquelles d'entre elles proprios que, como Booker Washington, conseguiram tornar-se eminentes, dando prova da aptidão da raça ou, segundo pretendem alguns, de variedades da raça para melhorar de condição intellectual. Alem de que o exodo não é practicavel sem a mais violenta perturbação dos actuaes lineamentos sociaes e economicos do paiz, e desde que o não é, o recurso melhor é o indicado pelo eloquente ex-Senador Ingalls, de Kansas, ao affirmar no correr da discussão de 1889—90 que os progressos da raça negra nos Estados Unidos no que diz respeito á moralidade, ao sentimento de propriedade e ao desejo de saber, são tão incontestaveis como a sua paciencia e cordura perante as injustiças dos brancos: "Sñr Presidente, acham-se propostas quatro soluções para o problema das raças: 1° amalgamação; 2° exterminio; 3° separação; 4° privação dos direitos de cidadão. Existe comtudo uma quinta, a eterna, a universal solução de todas as difficuldades humanas, que nunca foi proposta e nunca foi experimentada: a solução da justiça, da justiça que deveria encontrar

em cada lugar um templo e para a qual não deveria haver outra estação senão o estio."*

Para esta solução nós estamos muito melhor preparados do que os Americanos. No Brazil, como fica dito, as raças andam muito mais misturadas, o preconceito ou repugnancia de côr é muito menos forte, e na alma dos Latinos, mais suavemente evangelica, as rajadas utilitarias fazem mais difficilmente sossobrar o sentimentalismo que nos Anglo-Saxões affirma-se por vezes violentamente e desabrocha então em flôres magnificas de generosidade e de justiça, mas sempre com a serenidade do satisfeito, com o desprendimento do saciado, com a robustez do forte, nunca com o ascetismo amoroso, abnegado e martyr de um São Francisco d'Assiz ou de um São Francisco Xavier. Nós estamos por conseguinte mais perto de pôr em practica a equidade social educando a raça negra, evitando que ella, fóra do carinho interesseiro das plantações, recaia na barbarie que ainda lhe não tinha sido dado despir inteiramente. É sufficiente ler na *Revista Brazileira* de 1896 os interessantes artigos do Dr. Nina Rodrigues, da Bahia, sobre superstições e cultos idolatras entre os negros brazileiros para bem comprehender a facilidade com que esta raça regressa ao estado selvagem.

---

* Em 1888, no Estado de Mississippi sómente, foram lynchados 155 negros. Em Paducah (Kentucky), no mez de Novembro de 1897, 50 brancos armados atacaram um bando de trabalhadores pretos indefesos pela simples razão de os não quererem como concorrentes, obrigando-os a abandonar a localidade apoz ferirem 9, dos quaes 4 gravemente. Poderia citar uma infinidade de casos analogos.

Não ha muito contavam os jornaes americanos que desenvolvêra-se em Kansas entre a população de côr uma epidemia de fervor religioso que arrastou muitos negros á loucura, sendo uma das manias predominantes, porventura oriunda da leitura na Biblia do episodio de Abraham e Isaac, a exigencia pelo Altissimo do sacrificio de crianças. Um negro por nome Hamilton levou a suggestão ao ponto de pretender queimar viva uma filhinha de quatro annos, para este fim levantando uma fogueira, sendo a criança salva com grande difficuldade quando as chammas já começavam a lambel-a. Foi preciso intervir força para que o improvisado sacrificador não tivesse imitadores.

Nos Estados Unidos ter-se-ha talvez caminhado mais no terreno dos factos, mesmo porque o problema, cuja solução participa no Brazil da incuria que infelizmente forma o fundo da nossa vida nacional, apresentou-se alli com maior urgencia, inadiavel até. Desde 1862 o Norte tem dado para a educação dos ex-escravos mais de 17 milhões de dollares. "O Norte contava que, dispondo de recursos de educação iguaes aos do branco, o negro o igualaria em desenvolvimento mental. Do outro lado o Sul via os libertos entrarem na escola com a duvida mal disfarçada no valor da experiencia, não acreditando que o negro podesse aprender. Os resultados revelaram que ambos pensavam erradamente. O negro mostrou que o seu espirito é susceptivel de educação, mas quando lançado na sociedade depois de alcançar este desenvolvimento de estufa, os seus fructos intellectuaes cedo seccaram e alguns dos negros melhor educados desceram

até o infimo nivel social. Foi sómente depois que se deu fé de que a instrucção industrial e a iniciação nos habitos de actividade e economia produziam os melhores effeitos, que a educação proseguio sobre principios correctos, isto é, fornecendo aos negros uma profissão manual e uma boa instrucção elementar. O braço e não a cabeça é que precisa ser ensinado."*

Educação mais alta de pouco lhes aproveitará nos Estados Unidos. Infelizmente ella apenas serve, como exclamava na tribuna o Senador Morgan, para tornar mais perceptiveis ao negro as barreiras que lhe impedem alcançar posição e poder. Não só não possue elle probabilidade alguma de vir a governar, como a não possue de vir sequer a collaborar no governo. Será sempre um paria, um reprobo, um servo, vegetando em situações subalternas, pouco mais do que era antes da abolição. Mesmo nos Estados em que gosa da plenitude dos seus direitos politicos e civis, não existem para elle fóra do serviço domestico, dos officios e de alguns raros cargos publicos que lhe são disputados até a tiro, senão o magisterio e o ministerio sagrado entre os da sua raça. Em Setembro de 1897 o *postmaster* de Hogansville (Georgia), homem de côr nomeado por McKinley contra os protestos dos brancos da localidade, foi quasi morto depois de soffrer mil vexames. O proprietario da casa onde estava funccionando a repartição do correio recusou alugar-lh'a, vendo-se elle obrigado a procurar commodos

---

* *The Negro in Tennessee*, no *Evening Post* de Nova York, Janeiro de 1898.

no bairro negro. Em vez de franquearem suas cartas ahi, muitos brancos passaram a franqueal-as no lugar mais proximo, em que era branco o *postmaster*. Por fim, mantendo-se o preto firme no seu posto, os brancos congregaram-se e dispararam-lhe varios tiros n'uma esquina. A maioria dos negros ficou possuida de medo e mostrou-se logo disposta a abandonar as ambições politicas, tanto mais quanto os principaes personagens do Estado, posto que censurando *pro forma* o crime, deram razão á população branca. O governador Atkinson declarou que o crime seria provavelmente punido (nunca o foi), mas que o Presidente era cumplice d'elle por ter insistido na nomeação, a despeito dos protestos dos brancos, representando 99 por cento da fortuna e da cultura do lugar e que não queriam ver suas mulheres e filhas expostas a um contacto diario e aviltante com um funccionario de côr. O Senador Bacon, do mesmo Estado da Georgia, aproveitou a occasião para condemnar em absoluto a escolha de negros para cargos da administração, porque de pouco lhes serviria a nomeação, que provoca vehemente colera entre os brancos, os quaes querem conservar intacta sua supremacia de raça. "Os negros serão sempre bem tratados, comtanto que reconheçam sua posição subalterna e não pretendam equiparar-se aos brancos, isto é, comtanto que resignem-se a ser um rebanho dirigido por estes, cuja superioridade mental é indiscutivel e cuja effectividade de mando ha de ser mantida a todo o custo." O Senador Bacon, que é democrata, ajuntou com ironia que o partido republicano poderia perfeitamente saldar sua divida de gratidão com os politi-

queiros negros, nomeando-os para Estados onde o espirito sulista de resistencia é censurado e onde a communidade não mostra-se contrariada com a subordinação do homem de raça caucasica ao homem de raça africana.

O negro não merece todavia um tão fundo desprezo. Representa certamente uma raça inferior e não é para pôr-se em duvida que, conforme escreve Bryce, o seu real adiantamento *post-bellum* não esteja, excepções á parte, em relação com os meios que lhe hão sido facultados. Devemos porem observar quanto o negro tem que pelejar contra o meio e contra traços hereditarios e convir que elle não constitue uma população inteiramente inutil, a qual é preferivel deixar na ignorancia e na rusticidade para mais facilmente contel-a e supprimil-a, o que para alguns Americanos afigura-se uma questão de conservação propria. Porque, na phrase de Booker Washington em uma conferencia em Brooklyn, si o negro deixar de ser desprezivel, trabalhar e produzir, o branco do Sul terá de acabar respeitando-o. E o orador concluia com uma sincera illusão: "O homem que possuir a propriedade, a intelligencia e o caracter é o que terá maior parte na direcção do governo, quer seja branco quer preto, quer isto se dê no Norte quer no Sul."

Na minha reflexão e leituras procurei justamente discernir desde que cheguei aos Estados Unidos o que resultára dos meios postos em acção para a civilização da raça africana n' este continente. Que o negro é isoladamente capaz de cultivo e de superioridade, bem o sabia: inutil citar os exemplos. O temperamento affectivo é até caracteristico d' elle,

e d' ahi provem a tendencia lyrica que o illustre romancista americano Howells encarecia n' uma de suas chronicas no poeta de côr Dunbar, auctor de poesias em inglez litterario e outras em dialecto africo-americano. O sñr R., impenitente sulista que a seu modo muito se interessa por tudo quanto diz respeito á raça negra, contou-me que tendo tido a curiosidade de indagar nas livrarias de Washington quaes os livros preferidos pela gente de côr, colligira que eram os livros de religião e philosophia e os discursos dos grandes estadistas americanos. Isto revela por um lado que, postos de banda para o governo, elles lançam-se nas especulações abstractas e metaphysicas, desdenhando a historia, a economia e tudo quanto se relaciona com a politica practica, e por outro lado que o seu temperamento lyrico encontra pasto na oratoria parlamentar.

Collectivamente tambem me parece que o negro é merecedor de attenção e susceptivel de adiantamento, si dirigido pelo branco.

"Todas as vezes que o negro tem tido occasião de trabalhar nas minas e nas fabricas com o branco, ha melhorado em todos os sentidos. Os industriaes relatam que elles tornam-se bons trabalhadores e que as grèves lhes são quasi estranhas. Mas ao passo que o negro tem marchado com segurança para diante n' estes centros manufactureiros, e mesmo nos districtos agricolas em que não constituem maioria, nas regiões lá do Sul, onde os brancos formam uma pequena proporção, as condições são desgraçadas e a raça não se acha nem tão adiantada como ao tempo da escravidão ..... É em lugares como esses que um demagogo pode con-

verter o elemento negro n' um perigo para o bom governo da communidade, e que, com o fim de protegerem-se, os brancos põem em practica meios que condemnariam em circumstancias diversas."

O Sul dos Estados Unidos é, convem repetil-o, o nosso Norte. Alli penetra ainda difficilmente a immigração estrangeira, receiosa do clima, que não é absolutamente doentio, sendo os excessos da temperatura possiveis no verão igualados nos Estados Unidos do Norte, e não menos receiosa da concorrencia do negro, a qual não é comtudo tanto para recear. Nem os negros são em tão crescida percentagem no conjuncto dos Estados sulistas que a sua accumulação represente uma ameaça industrial sob o duplo ponto de vista da qualidade do trabalho e da paga, nem os brancos empregados nas fabricas soffrem na minima escala as consequencias da repugnancia com que era olhado o labor escravo. Entre nós em nada differe a perspectiva. Os negros, agora exclusivamente aproveitados nos serviços ruraes quando as seccas do sertão não provocam a emigração temporaria dos brancos e mestiços do interior, não percebem salarios tão magros que a sua concorrencia se annuncie para temer, e a hospitalidade, o carinho de que todos os trabalhadores são alvo deviam actuar como um estimulo para a introducção e collocação de emigrantes europeus.

Só a immigração branca, asseguram os Americanos, poderá restituir ao Sul, região dotada de pasmosa fertilidade, a antiga prosperidade, a fartura edenica de antes da guerra civil, do tempo d'aquella vida encantadora de que se recordam com tão vivas

saudades os grandes plantadores que, desgostosos do actual vegetar, teem ido trocando a existencia campesina pela residencia urbana. Por outro lado ella deverá redundar n'um augmento da emigração negra, n'uma distribuição mais razoavel da população de côr. Evitar-se-ha tambem, com esta diluição dos negros, que elles algum dia pensem em aggregar-se n'um elemento social e mesmo politico, isolado, raivoso e perigoso. O escriptor a cujo interessante estudo já fiz allusão, van de Graaff, não hesita em terminal-o com as seguintes palavras, tão crúas quão verdadeiras: "Si o Sul tivesse de ficar differenciado pela presença do negro em uma proporção relativamente excessiva, retrogradaria infallivelmente e converter-se-hia n'uma carga para o resto da União."

A indulgencia das nossas opiniões e desmazelo dos nossos costumes impedem-nos de hostilizar o negro em qualquer terreno, mesmo no da mistura das raças. Não seria no Brazil que poderia decretar-se e executar-se uma lei como a que prevalece em varios dos Estados do Sul da America do Norte, prohibindo os casamentos entre pessoas de differente côr. Por outro lado não temos por emquanto que queixar-nos do augmento entre a nossa população de certos crimes que nos Estados Unidos determinam quasi todos os lynchamentos: o excesso da nossa criminalidade provem mais de paixões que a brandura e a educação corrigirão. O que deduz-se portanto de todas as premissas postas, o que deve afigurar-se preferivel por mais racional, por mais practico — visto que no nosso Norte o Africano e o mestiço hão de ser por bastante tempo os unicos

trabalhadores e sempre os trabalhadores por excellencia — é instruir n'um certo grao os negros e mais que tudo moralizal-os, erguer o nivel de cultura da sua raça, disseminando entre ella os progressos realizados pela raça branca. Resignemo-nos ao mal que já foi um bem e evitemos especialmente que, collocados de uma banda os brancos educados e da outra a massa de negros e mestiços incultos, a separação degenere no que nunca pareceu dever ser no Brazil, muito pelo prolongamento da instituição servil, a saber, uma guerra de raças. Não fiemos decerto exclusivamente dos negros o desenvolvimento nacional. Elles porem melhoram n'um ambiente de brancos: por isso e por causa da escassez, do relativo atrazo mental e do enervamento da raça colonizadora, aquelle desenvolvimento tem de procurar auxilio e fomento n'outros povos, na expansão européa. Esta corrigirá a extrema mestiçagem estabelecida pelo Portuguez e firmará a real supremacia dos brancos, que, si justamente por motivo d'essa mestiçagem, não correm no Brazil os perigos temidos pelos do Sul dos Estados Unidos, ameaçam em todo caso afundar-se n'um alastramento de raças inferiores.

CAPITULO II.

EFFEITOS DA IMMIGRAÇÃO.

A grandeza dos Estados Unidos tem sido, como é corrente, constituida pela consideravel immigração européa, alem do genio activo e inventivo da propria

raça colonizadora. Este factor primordial é tambem essencial. A differença de resultado na colonização dos dois continentes, ou melhor, da America Ingleza e da America Latina, deve mesmo filiar-se mais que tudo nas qualidades das respectivas raças conquistadoras, pois que a emigração de povos diversos para um mesmo territorio é um factor relativamente moderno, uma novidade do nosso seculo, não tão cosmopolita quanto á primeira vista parece, mas suffocado pelo fomento industrial e dispondo das facilidades do transporte maritimo. Inglezes occupando o que se chama hoje Estados Unidos e Portuguezes occupando o que desde então chamou-se Brazil, tiveram que luctar contra identicos obstaculos — indios senhores da terra, concorrencia estrangeira armada, elementos naturaes. Os indios eram igualmente bellicosos. Aqui e alem foram elles exterminados em guerras ou levados de roldão pela corrente civilizadora. Os seus restos encontram-se dispersos no interior do Brazil, especialmente nas margens dos grandes rios, ou acantonados em determinadas areas ou *reservas* n'alguns Estados e Territorios da America do Norte, de que os immigrantes ainda não careceram.

Os Portuguezes tiveram que pelejar nos seculos XVI e XVII com Francezes e Hollandezes particularmente. Os mesmos inimigos tiveram os Inglezes na America do Norte nos seculos XVII e XVIII. A França poderia ter creado um imperio americano, como a Hollanda poderia ter creado um imperio brazileiro. O fanatismo religioso, a corrupção official, o despotismo, n'um caso do monarcha e no outro da junta de mercadores, ajudaram a natural

incapacidade de ambos os povos para converter em nações os seus extensos dominios ultramarinos. Senhora a França da Acadia, da Terra Nova e do Canadá, ao norte, apezar da sua proverbial bravura militar perdeu aquellas pela paz de Utrecht e este pelo tratado de Pariz de 1763, quando tambem transferiu a Louisiana, com a foz do Mississippi, arteria fluvial que deveria ligar suas possessões do sul com as do norte, dando-lhe a posse do territorio adjacente e cortando aos Inglezes toda expansão para o Oeste até as margens do Pacifico. Ainda hoje a França carece de apoiar no elemento militar as suas modernas conquistas da Algeria, Tonkim e Madagascar, onde a paz nunca é estavel, e o desenvolvimento traz o estigma esterilizador da influencia administrativa e não a marca da livre expansão individual, como acontece ao das colonias inglezas, quer se chamem India, Australia ou Egypto. A Hollanda, si conseguio até agora conservar uns restos brilhantes do seu imperio colonial, permanecendo em Java e Sumatra, é porque, a exemplo dos Inglezes no Hindostão, mantem n'uma subordinação intelligente a população nativa, á qual concedeu uma autonomia apparente. A possessão nunca se poderá despojar da tutela em que vive senão em detrimento da gente conquistadora, porque a base organica é n'ella constituida pelos naturaes disciplinados e feitorizados, e não pelos europeus transplantados e organizados em colonia. Sempre que encontraram inimigos da mesma raça os Hollandezes tiveram que recuar, como no Brazil, como no Cabo, como na Nova Hollanda. Nunca lograram, luctando, fundar novos paizes.

Passando ao terceiro factor — a natureza — essa era manifestamente mais clemente no continente sul que no norte, cujo clima é conhecido pelas suas bruscas transições, frequentes excessos de calor e frio e terriveis phenomenos meteorologicos. Si alguma differença de condições existia pois, era em favor da colonização portugueza. O Brazil forma entretanto um corpo anemico e fraco, porque gerado por uma raça açodada, com uma vontade mais ardente do que tenaz, de fé proselytica e ganancia tumultuosa, que desembarcava sofrega por alcançar n'um momento a conversão em massa do gentio e as riquezas fabulosas dos sonhos medievaes. Os Estados Unidos formam pelo contrario o producto forte, prospero, admiravel, de uma raça mais nova, mais cheia de seiva, menos pejada de antiguidade e de tradições, e que comsigo levava o senso positivo da vida.

Escreve com espirito e razão o distincto escriptor francez Melchior de Vogüé* que a synthese do povo inglez acha-se estampada em Robinson Crusoe, romance que é o triumpho do bom senso, do ideal practico da existencia, como o Don Quixote encerra a derrota de um ideal desmarcado e allucinado qual foi o hespanhol. O Inglez ensaiou primeiro suas forças e foi executando aos poucos, mas á risca, o seu programma. O Peninsular pretendeu sempre demasiado, fóra de toda proporção com o que podia realizar. As descobertas então entonteceram-no e arrastaram-no no caminho da perdição. N'um soberbo livro, que foi uma das ultimas producções do seu

---

* *Le livre anglais,* na *Revue des Deux Mondes*, de 1 de Outubro de 1895.

grande talento de historiador*, Oliveira Martins estabeleceu com sagacidade a distincção entre o velho Portugal, ingenuo, robusto, pé de boi, agricola, monastico e povoador, que os reis da primeira dynastia borgonheza amoldaram e de que o infante D. Pedro, morto em Alfarrobeira, foi o ultimo representante, e o Portugal aventuroso, nascido da affirmação da independencia nacional em Aljubarrota pelo ultimo rei cavalleiro, do qual D. Affonso V e D. Sebastião seriam rebentos atavicos, e que se symboliza sobretudo na figura a um tempo mystica e heroica, visionaria e voluntaria do infante D. Henrique, o fundador da escola de Sagres.

A emigração causada pelos descobrimentos de novos mundos teve por motivos geraes o espirito commercial, que em tempo de Cromwell ergueu-se á altura de principal caracteristico do povo britannico, e a religião, que foi a mais importante razão de agitação na Europa nos seculos XVI e XVII. A religião foi porem um pretexto para o exodo do Portuguez, ao passo que para o do Inglez foi um dos motivos determinantes. A colonização dos Estados Unidos fez-se em boa parte com puritanos e catholicos fugidos ás vexações dos christãos de seitas inimigas. Seria o intuito mais egoista que o dos missionarios peninsulares: não era todavia menos nobre. Muitos dos occupadores da America Ingleza possuiam portanto tão profunda fé religiosa, que tinham transposto os mares unicamente em defeza das suas consciencias. Aos restantes não lhes devia faltar aptidão para o trabalho, pois que, á parte alguns

---

* *Os Filhos de D. João I.*

sentenciados, embarcavam por conta de companhias particulares como a de Londres, que começou a colonizar a Virginia, como a de Plymouth, interessadas na cultura do solo e ás quaes mais tarde se substituiriam os Estados; ou espontaneamente procuravam um campo onde exercer suas actividades com maiores esperanças de remuneração. Gentes de tão fortes crenças e tão fortes vontades não podiam deixar de fundar uma forte terra. Foi o que succedeu.

Escreveu alguem que o sentimento collectivo da raça saxonica é o optimismo religioso, isto é, a practica do bem alliada ao espirito de lucro. Reparemos nos seus missionarios combinando a cultura moral das raças inferiores com os interesses mercantis das suas patrias. O exito da tentativa, não raro embaraçada por mil trabalhos, conduz o Inglez a um tempo á abundancia e á virtude. No Latino, o vicio provem ordinariamente da abundancia. Sem mostrar talvez aquella audacia temeraria tão propria para themas de poemas epicos, o Saxão possue a audacia fria, voluntaria, a tenacidade apoz as desillusões, o amor das aventuras com resultados palpaveis, a consciencia da individualidade propria. A vida e a experiencia o ensinam, observa Vogüé, e não o raciocinio e a severidade dos homens.

A capital da Nova Inglaterra* é nos Estados Unidos, juntamente com a mais viva recordação da epocha colonial pelo que encerra e pelo que lembra, um exemplo excellente do que vale a colonização

---

* Por este nome entendem-se os seis Estados de Maine, Vermont, Massachusetts, New Hampshire, Connecticut e Rhode Island.

ingleza. Boston foi e pode dizer-se sem receio que ainda é a terra da intelligencia americana, a sua Athenas. Nova York, na sua qualidade de metropole de Leste, como centro commercial mais importante e em relações mais frequentes, faceis e rapidas com o Velho Mundo, pode possuir as casas editoras mais conhecidas e mais poderosas. Chicago, a metropole do Oeste, com o seu prodigioso desenvolvimento, pode achar que lhe não bastam as glorias do trigo e do toucinho e querer rivalizar com Nova York no aprimorado das publicações. Boston não deixa por isso de ser em sua maior placidez, em sua feição quasi unica nos Estados Unidos de cidade velha, com ruas acanhadas e casas antiquadas, a metropole do pensamento nacional. A sua livraria é a mais opulenta do paiz como valor de collecções e escolha das edições, achando-se demais alojada no mais bello edificio de Boston. As suas escolas são proverbiaes pelo conforto e efficiencia. O seu collegio de Harvard, com o seu ar vetusto de universidade ingleza, suas construcções disseminadas por toda a villa de Cambridge, seu mixto de tradicionalismo e modernismo, é a primeira entre as muitas academias que florescem em todo o territorio da Confederação.

A instrucção chegou a converter-se n'uma febre na Nova Inglaterra. Mercê da relativa pobreza do solo, da plethora da industria e sobretudo das facilidades do ensino, quasi toda a gente deseja aprender, a mór parte dos rapazes pretendem ser *formados*. Nos collegios abundam os estudantes pobres que, durante o verão, trabalham em profissões manuaes para no inverno pagarem suas pensões e cursarem

as aulas. No hotel de Block Island em que passei em 1897 as semanas de maior calor, o serviço de meza era todo feito por *college boys:* o criado que me servia era um terceiro annista de engenharia, o chefe dos criados acabára o seu curso de direito, e o gerente era um intelligente bacharel em philosophia que continuava a aprofundar seus conhecimentos, a estudar para doutorar-se e obter alguma cadeira em alguma das outras Universidades, sempre dispostas a receber nas suas congregações os doutores de Harvard.

Para o Americano não existe trabalho deshonroso: deshonrosa é apenas a preguiça. Servindo nos hoteis de verão não só esses valentes rapazes apuram algum dinheiro, já das gorgetas dadas pelos hospedes, já das collectas feitas no jogo de *base-ball* e nos concertos vocaes e instrumentaes com que enchem os longos serões do campo, como teem o que elles chamam o seu *good time*, divertindo-se, respirando bom ar, tomando seus banhos de mar, refazendo as forças para o inverno. Suas difficuldades de vida não cessarão comtudo com a terminação dos cursos. A vida entra nos Estados Unidos a ter suas asperezas para quaesquer profissões liberaes. Encontram-se já medicos sem clinica, engenheiros sem obras, advogados sem causas, padres sem pé d'altar, na Nova Inglaterra especialmente, a classica terra americana, a patria dos *yankees.* E não que a estes falte energia ou iniciativa.

O *yankee*, producto de um meio de lucta pela existencia, passa justamente por ser o Americano de mais prompta percepção commercial, descobrindo mais depressa n'um negocio as suas vantagens

possiveis e manipulando-o com mais destreza, sangue-frio e felicidade. Desembarcado da mãi patria com pouquissimos recursos e muita vontade de ganhar a vida, o colono britannico deparava na Nova Inglaterra com uma terra parecida com a que deixára, não só no clima e na paizagem variada, como na escassez dos recursos. Não offerecendo o sub-solo minas a explorar, as actividades concentraram-se na agricultura e na industria, vindo esta a predominar porque as numerosas correntes de agua, facilmente aproveitaveis como motoras dos moinhos, avantajavam-se aos terrenos arenosos e especialmente aos campos pedregosos, posto que ferteis debaixo da rija couraça granitica, que o periodo glaciario deixou como recordação da sua passagem.*

Os proveitos da agricultura, particularmente n'estas condições, são lentos e custosos e o colono, adestrado e fortalecido pela contenda, lançou-se portanto com maior coragem ao elemento movediço que se lhe extendia em frente da costa, povoada de enseadas. As condições desfavoraveis á agricultura eram pelo contrario essenciaes ás pescarias. Os abundantes abrolhos e seixos d'esse mar formam um ambiente adequado á vida animal, ao bacalhau por exemplo, cuja exportação tornou-se um dos melhores negocios da Nova Inglaterra e que ainda hoje figura dependurado em effigie na sala das sessões da Casa dos Representantes do Estado de Massachusetts. As florestas alem de tudo offereciam madeiras apropriadas á construcção de navios, funda-

---

* N. S. Shaler, *Environment and Man in New England*, na *North American Review* de Junho de 1896.

mento da marinha mercante dos Estados Unidos, tão florescente até 1860 e que a guerra da Separação e a exploração do Oeste fizeram decahir enormemente. Á acção dos corsarios confederados ha tambem que accrescentar a substituição da madeira pelo ferro na construcção naval, n'um tempo em que as industrias inglezas eram todas superiores, quando ainda o ferro e o aço americanos não eram exportados para a propria Inglaterra, suas colonias e toda a Europa. Os altos direitos embaraçavam por seu lado a importação d'aquelle material, e ao mesmo tempo dava-se a obrigação da construcção dos navios nos Estados Unidos para lhes ser permittido o registro como nacionaes e facultado o commercio de cabotagem.*

N'estas condições a marinha mercante tinha de soffrer um eclypse. Verdade é que em compensação o pasmoso desenvolvimento interno e um feroz proteccionismo aduaneiro promoveram o progresso das industrias nacionaes, convertendo os Estados Unidos na mais poderosa nação manufactureira do globo, empregando em 1890 mais de 6 billiões de dollares de capital e um exercito de perto de 5 milhões de operarios, com um lucro liquido annual de 4 billiões de dollares. As manufacturas dos Estados Unidos que no anno anterior ao rompimento da guerra civil subiam apenas a 392 milhões de libras esterlinas, isto é, 185 milhões menos que as do Reino Unido, subiram em 1888, segundo as estatisticas de Sir Michael G. Mulhall, a 1.443 milhões,

---

* Benjamin Andrews, *The History of the last quarter century in the United States,* 1897.

isto é, a 623 milhões mais que as do Reino Unido e a 860 milhões mais que as da França.

A secção leste do paiz é a sua secção eminentemente fabril, e mais que tudo a Nova Inglaterra. Tambem em parte alguma dos Estados Unidos o meio physico e o homem estavam mais de accordo para estimularem o adiantamento industrial. Pela acção do periodo glaciario, nota o escriptor já citado da *North American Review*, a superficie da terra cobriu-se ahi de um deposito profundo de materia muito porosa, dando uma corrente firme e continua aos rios, cuja velocidade, necessaria para pôr em movimento os engenhos, augmenta pela elevação do terreno. A irregularidade do curso d'esses rios dá por outro lado origem a depressões, que foram lagos e são hoje alagados, retardando o caminhar das aguas para o mar, distribuindo o producto das chuvas de um modo gradual e constante e offerecendo a vantagem de poderem ser facilmente convertidos em açudes ou reservatorios.

O homem vinha da Inglaterra, patria da energia e da perseverança, e não encontrava para amollecer estas qualidades terras de facil cultura como a Virginia ou Maryland, onde a grande propriedade exigia logo a introducção dos negros, transformando o colono rude no apathico senhor de escravos. O Inglez ficou alli mais Inglez, a saber, conservou mais a primitiva feição nacional, aguçando-a pela especialização do trabalho, effeito de cada um explorar livremente o seu campo de actividade, tratando de libertal-o da rotina. O que mais fere o viajante americano no estrangeiro é o predominio da rotina. Lembro-me que no *Innocents Abroad*, Mark Twain

despeja parte do seu *humour* sobre os Portuguezes da ilha do Fayal que lavram hoje a terra do mesmo modo que os seus tataravós. Nos Estados Unidos, paiz de expedientes na phrase de um auctor, cada dia inventa-se um novo processo de trabalho, uma nova machina de producção, e por este traço distingue-se principalmente o *yankee*. As descobertas mechanicas da America do Norte são por metade devidas aos filhos da Nova Inglaterra, e é tal a dose do seu engenho e inventiva que a extrema differenciação do trabalho lhe não rouba a elasticidade, a aptidão para qualquer ramo de actividade, feição adquirida no tempo em que accumulavam as industrias na lucta pela vida. Diz com razão o sñr. Shaler que si a manufactura do algodão no Sul ajuntar-se, como está parecendo, á sua producção, isto é, si o Sul tornar-se por inteiro agricola e fabril a um tempo, a vida industrial da Nova Inglaterra não periclitará: transformar-se-ha.

Ao Americano como individuo não repugna absolutamente mudar de profissão, assim como não repugna ás communidades mudar de caracteristico. Si, por exemplo, exgottar-se uma mina que provocou a aggremiação de milhares de trabalhadores, esta villa deixará promptamente de ser mineira para tornar-se fabril, para ensaiar qualquer especie de manufactura: não se dispersarão miseraveis os seus habitantes, incapazes de nova orientação e de novos esforços. Não sendo o local apropriado para outro fim senão o mineiro, irão acampar alem n'um lugar conveniente, fazendo surgir dentre as florestas ou sobre a planicie uma d'essas cidades americanas edificadas n'um abrir e fechar d'olhos, que fazem o

pasmo dos outros paizes e que um incendio ou um furacão destroe com igual facilidade. Não se imagina como entre nós que tal zona ha de fornecer fatalmente assucar e tal outra café. Produzirá este ou aquelle genero si as condições continuarem a ser-lhe favoraveis e vantajosos os resultados: quando não passa-se logo a outra cultura mais remuneradora.

É claro que o Americano herdou do Inglez preciosos predicados de raça: logrou porem desenvolvel-os e aperfeiçoal-os n'um meio favoravel como o da Nova Inglaterra. Refiro-me não tanto ao meio physico, que mais impelliria o colono para a preservação do typo ancestral, como ao meio social, resultado da orientação collectiva e da adaptação a ella dos individuos mais aptos, n'uma continua renovação e n'um aperfeiçoamento qual o dos districtos manufactureiros e da beira mar. Na propria Nova Inglaterra existe naturalmente funda separação mental entre a população movediça e progressiva d'esses districtos e as communidades agricolas mais afastadas, sedentarias, de necessidades facilmente satisfeitas, de intelligencia menos prompta e espirito menos vivo.

Boston não se orgulha porem sómente de ser o centro espiritual de semelhante região, em que as capacidades agrupam-se livremente para determinadas direcções de trabalho, fazendo brotar o adiantamento da harmonia dos motivos. Orgulha-se tambem das suas tradições historicas que inflammam o patriotismo americano, emprestando a alta temperatura necessaria a esse cadinho formidavel em que se fundem tantas variedades da raça branca.

Em Boston deu-se o primeiro encontro entre o povo e os soldados do rei Jorge; ahi passou-se o conhecido episodio do lançamento ao mar de um carregamento de chá, tributado sem consenso dos contribuintes; ahi, á sombra d'um olmo que ainda extende verdes os seus galhos rugosos, passou o general Washington revista ás tropas de que tomára o commando para defender os direitos e depois a independencia da colonia; nos seus arredores finalmente, em Bunker Hill, onde hoje ergue-se um monumento cuja primeira pedra foi collocada por Lafayette ao som da palavra eloquente de Daniel Webster, feriu-se a primeira e mais sangrenta batalha d'essa longa campanha em que a constancia obrou ainda mais prodigios do que o valor.

De outra cousa ainda Boston se desvanece com razão, e é do seu admiravel systema de parques que envolve a cidade n'uma graciosa faixa de verdura, com a qual casam-se as aguas glaucas do Charles River. São quatorze mil geiras cobertas de arvores, relva e lagos onde os estudiosos, os artifices e os politiqueiros veem sorver o bom ar oxygenado n'um ambiente risonho e festivo, ganhando forças para as suas investigações, suas fadigas e suas velhacadas. Porque Boston tambem tem politiqueiros e portanto *jobs*. Verdade é que para salvaguarda do seu credito, os Americanos costumam pôr quasi todas as ladroeiras publicas, assim como põem todas as calinadas, á conta dos pobres Irlandezes. N'um livro recente,* que é a compilação de cartas interessantissimas escriptas para o *Daily*

---

* *The Land of the Dollar.*

Mail por occasião da ultima campanha presidencial, conta G. W. Steevens que no curso de uma palestra sobre a inferioridade do negro e as inconveniencias da sua qualificação eleitoral, exclamava um sulista dirigindo-se a um bostoniano — Porventura gostariam vocês que em Boston uma ralé sem bens nem educação, á qual por força mesmo da historia da sua raça, faltam honestidade, honra, sobriedade e castidade, estivesse em posição de taxar vossa propriedade, desperdiçar vosso dinheiro, arruinar vossa administração? — Mas pelo amor de Deus, meu amigo, respondeu o outro, é exactamente o que nos acontece em Boston com os Irlandezes.

Os Irlandezes formam um contingente importante no affluxo moderno da emigração para os Estados Unidos, a par dos Allemães e Escandinavos. O numero dos immigrantes do Reino Unido é ainda assim excedido pelo dos Allemães, que de 1820 a 1890 forneceram perto de trez decimos da immigração. A immigração allemã avolumou-se depois de 1848 pelo descontentamento politico que seguiu-se ao esmagamento das idéas liberaes, e conservou sua pujança a despeito da renovação industrial posterior á guerra de 1870. Ultimamente tem havido grande augmento no numero dos Italianos, Slavos e Judeus polacos e russos, sendo especialmente contra esta immigração menos desejavel que foi redigida, apresentada pelo Senador Cabot Lodge e approvada a lei, finalmente vetada pelo ex-Presidente Cleveland, excluindo os analphabetos da entrada nos Estados Unidos, a qual já é defesa aos miseraveis, idiotas e atacados de doenças incuraveis, sendo recambiados em media cada anno 1.300 indi-

viduos classificados n'essas cathegorias. No anno financeiro findo a 30 de Junho de 1897 foram recambiados 2.799 n'um total de pouco menos de 350.000 immigrantes, que trouxeram comsigo mais de 5 milhões de dollares. Quanto maior se fôr tornando a immigração e quanto maior concorrencia fôr ella fazendo ao trabalho nacional, maior selecção se irá estabelecendo nas entradas, posto que toda a influencia na baixa dos salarios seja sympathica aos *trusts*, cujo poder é tão grande sobre a politica americana. Verdade é que a concorrencia dos Europeus aos Americanos em questão de salarios é relativa, pois que os emigrantes abandonam suas patrias para perceberem maiores ganhos e se não sujeitariam a salarios infimos, em completa desproporção com os auferidos pelos nacionaes.

Os Irlandezes são para os Americanos alguma cousa de parecido com o que os Portuguezes são para nós: uns e outros fallando a mesma lingua, ainda que não da mesma familia, do mesmo tronco politico porem e com os mesmos costumes quasi. Os Portuguezes teem mais a seu favor a completa identidade de raça e religião. Os Irlandezes tambem agglomeraram-se nas cidades, desprezando a agricultura que na patria lhes parecêra em demasia exigente e ingrata. Os Allemães e Escandinavos é que teem ajudado poderosamente a cultura do solo no Oeste, aquem e alem do Mississippi.

O perigo nacional todavia que entre nós existe com relação a uma excessiva immigração européa, o de diluir-se a nossa idiosyncrasia nos caracteristicos dos outros povos, mais pronunciados, vigorosos e progressivos, se não dá nos Estados Unidos,

onde o nacional, mercê da sua rara faculdade de assimilação, acaba por absorver os elementos estranhos. A mesma população que no Sul tem resistido pelo afastamento a oito milhões de negros, tem podido resistir no Norte e Oeste englobando mais de 16 milhões de Europeus.*

O estrangeiro que, vindo da Europa, desembarca pela primeira vez em Nova York não é illudido: sente immediatamente que pisa em terra ingleza. O mesmo systema de *cottages* disseminados pelas encostas que descem até a bahia do Hudson, como pelas campinas de Surrey e de Kent; o mesmo plano de residencias separadas, affirmando a independencia dos habitantes, com a sua escadinha elegante lançada sobre o asphalto do passeio e, ao lado, a *bow window* de vidros discretamente velados por cortinas de renda ou de fina cassa; os mesmos parques de vastos tapetes de relva e moitas de arvores frondosas cortando de quando em vez com os seus differentes cambiantes de verde a monotonia de côr das fofas extensões da grama humida e incomparavel. O conjuncto da cidade offerece porventura um arrojo de construcções particulares que se não encontra mesmo em Londres: hoteis de onze andares, quasi tão espaçosos como Mafra ou o Escurial; escriptorios commerciaes esguios e altos como campanarios gothicos. É a ponta de malicia do genio *yankee* desannuviando a fleugmatica seriedade da mãi patria. Os pormenores não alteram porem a impressão geral, que é puramente britan-

---

No anno de 1882 a immigração attingiu o algarismo maximo de 730.349 estrangeiros.

nica, e obriga-nos a reflectir um momento na immensa resistencia do Inglez a perder qualquer parcella do caracter nacional que constitue a sua força.

Eis uma terra que durante um seculo tem constantemente recebido emigrantes de todas as nacionalidades e a todos tem absorvido, fundido sem descanço elementos tão diversos, conservando sempre o seu primitivo aspecto, defendendo o seu já agora indelevel cunho originario. É certamente um grande povo o que assim consegue manter as qualidades de raça que o distinguem, sem perder sequer a apparencia externa dos seus maiores. Era uma nacionalidade fadada para subjugar o mundo n'uma proporção que desconheceu, quer o imperio romano, quer a monarchia universal de Carlos V. E dizer-se que os Inglezes esgrimiram durante seculos pela posse da visinha França, sem conseguirem ahi firmar o seu dominio mau grado toda a pericia de seus besteiros e todo o valor de seus principes, e que foi preciso que a Peninsula Iberica desvendasse as regiões desconhecidas, abrisse o Novo Mundo e rompesse o Velho, perdido nas sombras da fabula, para que a Inglaterra atinasse com a sua vocação e em tempo de Isabel assentasse sobre os destroços da Invencivel Armada os alicerces do seu futuro e magestoso poderio colonial!

Tal foi a impressão que de chofre recebi e traduzi ao chegar aos Estados Unidos, e que posteriores estadas em Nova York confirmaram na generalidade, salientando o caracter britannico da grande metropole americana. Como porem nos quadros de Rembrandt, pelos prodigiosos effeitos de luz a que o mestre hollandez era affeiçoado, a nossa attenção con-

centra-se inevitavelmente sobre o personagem ou grupo principal da composição, e só mais tarde podemos enxergar as physionomias e os pormenores collocados na penumbra que envolve o resto da tela; assim a demora tornou mais tarde visiveis as differenças que naturalmente hão de extremar Nova York das cidades inglezas do outro lado do Atlantico, e que no primeiro momento são absorvidas pela tonalidade do conjuncto.

Em primeiro lugar, nota-se a apparencia muito mais cosmopolita da população, abrangendo variados typos de loiros e morenos, representantes de diversas emigrações que o tempo não poude ainda fundir convenientemente n' um typo a que, posto que impropriamente, se dê o nome de commum ou nacional, como existem os typos francez, allemão ou italiano. Á parte mesmo da população que do Inglez recebeu por via de herança o seu feitio particular, escasseiam algumas das propriedades ancestraes. A robustez sanguinea do Inglez é substituida por exemplo por uma energia toda nervosa. Max O'Rell e outros viajantes referem-se repetidamente á pallidez das Americanas, effeito que não attribuem a causa alguma definida, que pode ser considerado como resultado das violentas transições climatericas e grande pressão electrica que caracterizam a America Septentrional, ou da voluntaria abstenção de vinhos, licores e outras bebidas fortes que emprestam á Franceza e á Ingleza as suas côres de saude. De ordinario o Americano é tambem pallido e magro, comquanto um real vigor e uma pasmosa resistencia se occultem sob esse aspecto, devido á extrema tensão nervosa em que vive, já

pela agitação febril com que persegue a riqueza, já pela busca do maior numero de commodidades de vida que a riqueza possa fornecer e a inventiva humana conceber ou realizar.

Psychologicamente, o Americano possue emoção superior á do Inglez, uma faculdade mais disseminada de colher impressões, um poder de ternura e affecto mais expansivo. Lendo ha algum tempo um artigo de Hugues Le Roux sobre a organização da familia na Inglaterra, especialmente sobre o desapego que desde elles crianças as mãis testemunham aos filhos, o que permitte a estes, quando adultos, procurarem um ramo de vida trocando com facilidade o solo da ilha patria por qualquer dos longinquos dominios britannicos — eu pensava simultaneamente que o escriptor francez tem razão em apontar aos seus compatriotas a superioridade da raça colonizadora de alem Mancha, mas que não é indispensavel aquelle desapego maternal para dar origem a um sentimento de independencia e confiança tão precioso para o desenvolvimento do *caracter*, o qual, segundo Gustavo Le Bon, vale mais do que a *intelligencia* — a Historia o prova — para a fundação das grandes e duradouras nacionalidades. As mãis americanas revelam immenso carinho pelos seus filhos, o carinho indulgente e cégo dos Latinos; entre os homens a indulgencia para com as crianças corresponde á deferencia para com as mulheres: e não me parece no emtanto que a falta da fortificante sequidão britannica haja embaraçado nos Estados Unidos o progresso, quer moral, quer material.

Justamente em parte alguma melhor do que em Nova York se consegue receber do segundo uma sensação mais aguda. Do alto do *Tower Building*, da torre em que se faz o serviço meteorologico e que domina todo o porto de Nova York, a ilha de Manhattan na qual a cidade se apinha e as cidades fronteiras de Brooklyn, á esquerda, e de Jersey, á direita, o panorama descortinado é inolvidavel, não decerto pelo aspecto gracioso ou selvatico da paizagem, porquanto esta é quasi toda commercial, substituindo as chaminés as arvores, as fabricas os bosques, cedendo a natureza por completo o passo á industria, mas precisamente pelo ingente esforço humano que ella nos revela. A meus pés extendia-se um quieto oceano de telhados do qual emergiam, como rochedos gigantescos, os edificios de dezeseis e vinte andares, viveiros de escriptorios, bancos e companhias, que dão ás monotonas cidades americanas uma tão inconfundivel originalidade. Sobre elles fumegavam, não placidamente como os tectos das cabanas perdidas nas mattas ou os canos dos vapores lobrigados no horizonte, mas nervosamente, bruscamente, aos arrancos, centenares de chaminés das machinas que guindam os ascensores, das que geram a electricidade necessaria para a luz que corrige a deficiencia do sol do Norte, das que fornecem o calor preciso para combater os rigores do clima. Diante de mim a ponta esguia da Battery, descobrindo-se ao longe as ilhas do porto, em uma das quaes se ergue a estatua symbolica da Liberdade, e dos dois lados da ilha de Manhattan um braço de mar e o rio Hudson, cruzados por um formigueiro de embarcações, particularmente *ferry-*

boats transportando no amplo bojo innumeros passageiros, carros, carroças, toda a casta de vehiculos lançados á pressa na outra margem, como n' uma reedição do famoso cavallo de Troya. Pelas ruas da cidade um mundo de transeuntes, trens de ferro silvando doidamente e deslizando velozmente sobre os leitos collocados á altura dos primeiros andares, carros electricos perpassando com rapidez vertiginosa.

Poderão outras cidades sem duvida fornecer uma impressão superior de elegancia e de belleza. Pariz na parte que medeia entre o Louvre e o Arco do Triumpho, Berlim no trecho do Linden que vai da Opera e da Universidade ao *Schloss* imperial, a Ringstrasse de Vienna constituem espectaculos de architectura e magnificencia com que não podem competir mesmo as soberbas habitações da Quinta Avenida e a dezena de esplendidos edificios que Nova York encerra. N' esta falta sobretudo o encanto do passado, a vida retrospectiva e a tradição historica que palpitam em todas aquellas capitaes. Não conheço porem cidade alguma, nem mesmo Londres com a animação da sua City e do Strand, que dê tanto como a metropole americana a sensação de um agglomerado humano em que o trabalho se traduz frequentemente em riqueza, a actividade não raro em opulencia.

É mister reparar que Nova York é realmente o coração de uma poderosa nação de 70 milhões de habitantes, que é o seu porto mais importante, o seu centro mercantil mais consideravel, e isto n' uma proporção muito mais elevada do que qualquer outra cidade do mundo; n' uma palavra, que o movimento

commercial dos Estados Unidos concentra-se ahi n' uma escala quasi unica. A França possue alem do porto de Marselha, os do Havre e Bordeus, quasi rivaes; a Inglaterra distribue por Londres, Liverpool, Southampton e outros o seu immenso trafico maritimo; Hamburgo, na Allemanha, tem por concorrente Bremen. Nova York é entretanto, apezar do notado e caracteristico desenvolvimento no paiz das grandes e populosas cidades, o porto por onde transitam sessenta por cento das mercadorias importadas e exportadas da America do Norte e onde desembarcam trez quartas partes dos muitos emigrantes que procuram esta região feliz.

Região feliz é o termo. Na noite do proprio dia em que subi ao alto do *Tower Building*, tive occasião de assistir a um dos mais concorridos e interessantes comicios da campanha presidencial então aberta, e a admiravel tolerancia politica que eu ahi vi demonstrada confirmou-me, dando-me ao mesmo tempo uma das razões d'essa felicidade, d'essa satisfacção que incontestavelmente os Estados Unidos transudam. Era uma reunião de democratas dissidentes ou fieis ao *sound money*, e no auditorio deviam sem duvida encontrar-se numerosos democratas amigos da livre cunhagem da prata, attrahidos pela curiosidade ou pelo candido desejo de instruir-se que o eleitor americano sobejamente manifesta. Fallaram seis ou sete oradores, entre elles os candidatos á Presidencia e Vice-presidencia: pois, mau grado as luzes, o calor do enorme amphitheatro fechado, a banda de musica atacando os compassos das canções nacionaes, e os clamores enthusiasticos do publico, os discursos mantiveram-se

todos dentro dos limites da moderação e da cortezia, assim como do lado do povo não partiu um só grito injurioso, uma só interjeição discordante.

Alguns estudantes de Yale que, caso bem raro! interromperam no Connecticut um dos discursos pronunciados por Bryan, o candidato de Chicago, foram asperamente censurados, até pelos adversarios politicos do orador. A *Tribune* de Nova York, principal orgão das candidaturas McKinley-Hobart, assim se exprimiu, relatando o incidente: "A conducta dos estudantes que, segundo parece, haviam combinado incommodar o orador, não tem desculpa ou defeza e merece severa reprovação. Esta terra é uma terra de liberdade de palavra e á policia competia tomar as providencias necessarias para que o *boy orator* (Mr. Bryan) podesse dirigir-se sem interrupções ao seu auditorio." N'um gyro eleitoral pelo seu Estado natal, Kentucky, o Secretario do Thesouro Carlisle foi por esse mesmo tempo alvo de um desacato. Os partidarios da livre cunhagem vaiaram-no na primeira conferencia, atiraram-lhe ovos, e um cidadão mais grosseiro chegou ao ponto de lançar-lhe ao rosto um charuto acceso. O attentado apenas serviu para fazer redobrar o successo das conferencias, e proporcionados á gravidade do acontecimento, insolito n'este paiz fóra de alguns Estados mais atrazados do Sul e Oeste, foram a estupefacção que acolheu a noticia e o côro de imprecações que se lhe seguiu e no qual juntaram-se republicanos e democratas de todos os matizes. Tal sentimento de respeito pelas opiniões alheias é, todos conveem, um traço britannico, tornado entretanto mais pronunciado pela desafogada expansão nacional

americana, sem ranços quasi de luctas religiosas ou contendas de castas. Os Estados Unidos, dizia-me um dia com justo desvanecimento o Senador D., da Virginia, um dos mais conceituados oradores do Congresso, são um paiz que nunca sentenciou á morte um criminoso politico.

Região feliz porque sabe ainda reunir á tolerancia politica, á deferencia para com as convicções contrarias, tantas outras virtudes, encontrando demais ensejo e tempo — pelo menos na parte d'ella onde á brusca energia physica já se sobrepujaram os refinamentos da cultura — para buscar na realização das aspirações artisticas aquillo que empresta elevação e encanto á existencia. O museu de Nova York é uma completa surpreza n'uma cidade do Novo Mundo. Como quadros possue não só telas dos antigos mestres, alguns Velasquez, Rembrandts, Reynolds, excellentes Franz Hals, como especialmente magnificos exemplares da moderna pintura franceza, de Troyon, Meissonnier, Rosa Bonheur, Benjamin Constant, Cabanel etc. Os vidros de Veneza, classificados chronologicamente, são simplesmente admiraveis. As tapeçarias de Gobelins, as porcelanas chinezas, honrariam qualquer museu europeu. As antiguidades de Chypre, colligidas e transportadas pelo general Cesnola, teem reputação universal pelo seu alto valor archeologico e ethnologico, evidenciando na opinião dos entendidos a influencia que, por intermedio dos Phenicios, os Egypcios e Assyrios exerceram sobre as artistas gregos. No *hall* deparam-se-nos numerosos e escolhidos exemplares da esculptura americana. E note-se que para a reunião de tantas preciosidades, o Estado e a Municipali-

dade não foram onerados com gastos importantes. Na sua grande maioria os objectos expostos foram legados ou doados, ou ainda emprestados em vida dos donos para ornato e importancia do Museu. Entre outras pessoas, Mrs. Wolf deixou por testamento uma soberba collecção de quadros e tapeçarias, ajuntando-lhe a somma de $ 200.000 para sua conservação e augmento.

Taes estima e respeito pelas cousas d'arte são geraes e com facilidade as achamos na grande cidade, até no theatro onde abundam todos os generos, mas cujas peças favoritas são aquellas que congregam o gosto pueril das magicas, commum a todos os publicos, a ponta de discreta ternura tão querida das populações inglezas dos dois lados do Atlantico, e a paixão toda local da invenção, da descoberta, do inedito, do aventuroso. Nos verdadeiros melodramas americanos descortinam-se, sob as usuaes vestimentas scenicas, a ingenuidade e o sentimentalismo reunidos á audacia d'este povo optimista, cuja ambição de fortuna e de saber não conhece limites e cujo unico secreto pezar é ter existido, em fins do seculo XV, um certo mystico italiano por nome Christovão Colombo, que com duas ou trez frageis caravellas descobriu o Novo Mundo, não deixando reservada para os colonos britannicos a gloria de toparem com o continente que occupam e que tanto honram como Americanos.

O sadio orgulho nacional, que não a morbida susceptibilidade patriotica, é uma condição essencial de vitalidade para um paiz. Para esse orgulho é porem mister haver, como aqui ha, base ou razão, e é por isto que na segunda geração de emigrantes nos

Estados Unidos o perigo da não absorpção desappareceu. O estrangeiro chega no geral com o intento de não mais voltar, e o filho de estrangeiro, sobretudo nascido na America, tem vontade e faz empenho em ser Americano. O meio em que viu a luz é superior áquelle em que seus pais vegetaram. Deu á familia liberdade, recursos e felicidade. Entre nós o filho de estrangeiro, excepção feita do portuguez, sente que a patria européa vale mais do que a nova, politica, intellectual ou materialmente, é mesmo educado n'esta presumpção, avalia-a pelas conversações com os recemvindos e pela propria experiencia quando pode viajar na patria dos seus maiores. Uma immigração em taes condições pode ser de momento vantajosa para o desenvolvimento industrial, mas representa inquestionavelmente de futuro uma ameaça para a integridade nacional e portanto para a independencia da patria.

O remedio para este estado de cousas é facil de apontar, ainda que não de executar. Reside pura e simplesmente no adiantamento do paiz, fito para o qual devem convergir todas as energias, em vez de convergirem para as estereis luctas partidarias e as vãs miragens politicas. A emigração procura instinctivamente as terras onde pode prosperar, sem que se torne preciso allicial-a ou estipendial-a. Uma vez posto o pé na terra americana, o immigrante deixa de depender ou de contar com o Estado, que aliás só intervem no assumpto para effeitos de selecção. O immigrante tem que abrir sósinho seu caminho. A philantropia particular, a qual é uma das muitas formas da energia individual, suppre todavia o que possa haver de involuntariamente

egoista n'esta attitude das auctoridades e acode em auxilio dos expatriados, recolhendo as raparigas sem parentes, irlandezas especialmente, que a prostituição espreita; encaminhando para seus destinos os que desconhecem a lingua ingleza e á roda de quem enxameiam os gatunos; cuidando dos que adoecem ao chegar ou veem doentes da travessia; estabelecendo os que desembarcam sem conhecimentos nem promessas de emprego; até agasalhando por uma noite ou duas os que são recambiados para suas patrias.

Em semelhantes albergues pagam logo os que podem e os outros quando podem, não faltando tambem os que são recolhidos de graça. Li ha tempos que existiam em Nova York treze ou quatorze d'esses estabelecimentos para immigrantes das varias nacionalidades, situados defronte do desembarque, na velha State Street, uma das poucas em que ainda subsistem algumas interessantes residencias coloniaes da epocha hollandeza, com o seu typo familiar e folgado. São sustentados os mais d'elles por seitas religiosas e instituidos para fins proselyticos, posto que sem envolver obrigações ou tentar discriminação. Nas duas casas subvencionadas pela Egreja Methodista Episcopal os immigrantes não teem despeza alguma.

Nos Estados Unidos a immigração superabunda. A nossa pelo contrario, apezar de avultada, não é ainda assim proporcionada ás nossas exigencias: carecemos de muitos mais braços. Por isso depois que se aboliu a escravidão, e antes mesmo d'este facto, na previsão da proximidade do acontecimento, fallou-se muito no Brazil em substituir o Africano

pelo Chim. Estão na memoria de todos os esforços do ministerio Sinimbú, a missão Calado-Jaceguay e recentemente a missão Ladario, gorada por motivo da guerra sino-japoneza. É muito discutido o valor do Asiatico como factor economico. Nos Estados Unidos, na California particularmente, a sua concorrencia ao trabalhador nacional despertou tamanha resistencia, que teve de terminar pela prohibição da entrada de Chins nos portos americanos. O operario anda aqui acostumado e precisa para viver de salarios incomparavelmente mais elevados do que os requeridos pela parcimonia e sobriedade mongolicas.

Em quasi todos os Estados brazileiros seria ao negro que o Chim iria fazer concorrencia, primando-o pela actividade, comquanto não apresentando maiores necessidades. O vicio de um — o opio — balança o do outro — a cachaça. Os salarios não baixariam mais, mercê da depreciação da moeda nacional; valer-se-hiam provavelmente, havendo do lado do Chim as vantagens da maior intelligencia e da superior destreza. É sabido porem que o Chinez não se fixa no paiz; regressa com o peculio feito, e esta disposição acarretaria detestaveis consequencias economicas. Já basta ao Brazil a extraordinaria emigração para Portugal durante todo este seculo dos capitaes alli accumulados pelos commerciantes vindos do reino. Demais, sobre a moralidade, ou melhor, sobre a immoralidade do Chinez não existem duas opiniões. É palpavel que, eivado de vicios e physiologicamente inferior, elle abastardaria ainda mais uma raça que a enervação tropical e o cruzamento com raças inferiores já teem sufficientemente estigmatizado. Alem d'isso a sua intro-

ducção prolongaria a situação social legada pela escravidão, mantendo uma classe de ricos fazendeiros explorando uma casta servil sobre a base do exclusivismo da cultura, isto é, impediria a formação da nossa nacionalidade, a exemplo dos Estados Unidos, economicamente independente como já o é politicamente.

Activar portanto a emigração branca, européa, por uma forma indirecta, a saber, não assalariando intermediarios que enricam arrebanhando a escoria das populações do Velho Mundo, mas promovendo o bem estar do paiz, cuidando de melhorar suas condições sanitarias,* fazendo vingar idéas de liberdade e tolerancia, n'uma palavra, induzindo o Europeu a ir estabelecer-se n'uma terra que lhe offereça meios faceis de fortuna e essa já referida impressão de felicidade, que é tão typica nos Estados Unidos, que todos os viajantes concordam em notar e que age sósinha pelo desenvolvimento da immigração. Nada de precipitações comtudo. Nem as faculdades de assimilação do nosso povo equiparam-se ás do americano, nem a nossa estructura politica compara-se em rijeza com a dos Estados Unidos. Quinhentos mil immigrantes annuaes de variedades diversas da raça aryana dissolveriam a nossa pouco consistente nacionalidade, levariam

---

* Em Nova Orleans, onde a febre amarella era endemica e tradicional, o saneamento emprehendido pelo Dr. Holt, constante da reforma do systema de exgottos, limpeza municipal e precauções quarentenarias, foi de tal ordem efficaz que desde 1885 apenas tem alli havido ligeiras epidemias, importadas do Mexico pelo caminho de ferro e não por via maritima.

diante de si até os destroços do edificio que nossos avós construiram, com menos intelligencia practica e menos successo do que os Germano-Saxonios o seu, mas com igual amor e iguaes esperanças.

N'um livro quasi official, pois que foi escripto em satisfacção de um compromisso com o governo imperial, o sñr. barão de Paranapiacaba indicava ha bons vinte annos como algumas das razões por que no seu entender se explicava a maior corrente da emigração para os Estados Unidos e para a Republica Argentina, a questão religiosa com a sua face de intransigencia catholica, a insufficiencia do ensino, a ausencia de instrucção agricola e profissional, a falta de boas instituições de credito podendo auxiliar a lavoura, finalmente a escassez de meios de communicação entre o interior e a costa. Todas estas razões são pouco solidas. Questão religiosa nunca houve entre nós, porque o scepticismo imperou sempre de um lado e do outro a licença era muito maior do que o fanatismo. A Republica, separando a Egreja do Estado e dando satisfacção completa ás exigencias liberaes, arredou esse supposto obstaculo á vinda de emigrantes protestantes, ao passo que a preservação do velho credo nacional veio a andar mais garantida com a indubitavel melhoria na educação e moralidade do baixo clero. O atrazo que implicam as outras faltas apontadas pelo auctor resulta justamente, como muito bem notou o sñr. Sylvio Romero, da immigração diminuta e localizada em certos pontos de certos Estados, que recebemos.

Não devemos calcular que o emigrante europeu nos trará sómente o esforço muscular do seu braço,

para o que, em rigor, bastariam as raças inferiores. Devemos esperar que elle nos trará o concurso da sua intelligencia, a saber, uma porção infinitesimal da experiencia do seu continente em materia de organização financeira e economica, de pericia industrial, de adiantamento moral. O immigrante não vem buscar instrucção na America: vem buscar fortuna, e si a terra tambem lhe agrada como meio social, queda-se n'ella e adopta-a para patria de seus filhos. Os estabelecimentos de ensino agricola e profissional, as fabricas, os bancos, os caminhos de ferro serão o resultado d'essa fixação n'outro solo de uma raça laboriosa, esclarecida e progressiva, estimulando a actividade e alargando os horizontes da mentalidade indigena. Si as nossas estatisticas mostram inferioridade no numero e porventura mais na qualidade da immigração com relação aos visinhos platinos e aos Americanos do Norte, é porque o nosso clima é reputado pessimo e que fazemos tudo para zelar-lhe a reputação; é porque o abordo das nossas cidades é desagradavel, quando não repugnante, e que nada fazemos para melhoral-o; é porque o estrangeiro — não fallo do que vem alliciado, mas do que vem *sponte sua*, o verdadeiro immigrante, o bom — não exige minas d'ouro nem jazidas de diamantes, mas pretende com toda a razão tranquillidade, limpeza, boa policia, umas migalhas de civilização que em geral lhe recusamos.

Nós temos a mania de fazer depender tudo da acção official, e quando alguma vez pretendemos fugir a este systema de protecção do Estado, cahimos logo no extremo opposto, no abandono de toda e qualquer interferencia. O Ministerio da Agri-

cultura foi por longo tempo uma agencia de immigração, trabalhando em beneficio de quatro provincias do sul do Brazil á custa de todos os contribuintes. O Congresso da Republica reconheceu com muito acerto que a federação se não havia estabelecido para manter semelhante injustiça e descentralizou o serviço de immigração, attribuindo-o aos Estados que o promoverão de accordo com seus recursos. São Paulo está em condições de continuar a introduzir por conta propria os milhares de Italianos que eram d'antes introduzidos por conta da União: Pernambuco, Alagôas ou Sergipe terão de contentar-se com a negraria que o Imperio alforriou para castigo dos seus peccados. Aquelle tenderá a europeizar-se, estes a africanizar-se. A desigualdade de fortunas existe naturalmente entre os Estados como entre os individuos, e produzirá a differenciação.

O sentimento de nativismo que a Republica sem duvida acordou e robusteceu pela necessidade da defeza das novas instituições operará comtudo — o futuro dirá em que grao — como um correctivo ao cosmopolitismo que poderá derivar-se de semelhante situação. Demais, para verificarem até que ponto se justificam taes receios e tomarem de accordo com esta justificação suas medidas de precaução ou restricção, applicando aquella dose de interferencia official que nunca é bom desprezar, sobretudo n'um paiz afeito ao paternalismo, acham-se os governos locaes em optimas condições de autonomia administrativa e melhores condições de recursos que a União. Nos Estados Unidos, paiz de inteira expansão individual — a terra sonhada por Herbert Spencer — as auctoridades, deixando aliás plena

liberdade de acção ao immigrante, não põem de banda a fiscalização e suprema direcção d'estas questões que, convem repetir a miudo, affectam mais do que a prosperidade, a integridade nacional. Conforme recordei, o Chim foi em tempo excluido apezar da pressão do capitalismo, amigo do trabalho barato. Agora procuram-se excluir os analphabetos, cuja cooperação é por muitos julgada dispensavel no grao de desenvolvimento attingido pelo paiz e para o qual todavia contribuiu tanto mais a indiscriminada immigração européa quanto, alem da sua actividade, os estrangeiros trouxeram a facilidade da povoação do enorme territorio. As estatisticas mostram com effeito que entre os Americanos diminue o numero de nascimentos, na Nova Inglaterra particularmente, onde já são raras as grandes familias, e augmenta sempre o numero dos celibatarios, apezar de n'estes Estados e na Carolina do Norte as mulheres serem em maior numero, ao passo que no Oeste os homens superabundam. Si não fosse portanto a onda constante dos immigrantes, o augmento natural da população pelo excedente dos nascimentos sobre os obitos baixaria muito e o decrescimento se accentuaria á medida que as familias estrangeiras se fossem nacionalizando.

A immigração ha sido portanto o nervo do progresso americano, não só pelo que diz respeito ao augmento da população e á possibilidade para esta de conservar-se afastada de misturas degradantes, como pelo que toca á disseminação civilizadora e á adopção enthusiastica pelos forasteiros da nova patria. Para taes resultados tem no emtanto mais que tudo influido a qualidade d'essa immigração. O facto da

emigração já por si denuncia, como tem sido observado, ousadia e espirito de aventura nos que a emprehendem. Demais, sabemos que para os Estados Unidos consta ella especialmente de Allemães, Irlandezes e Escandinavos, gentes do Norte ou profundamente modificadas pelo cruzamento e pela acção do meio climaterico e social do Norte, cuja raça é considerada justamente como robusta, energica, inclinada e afeita ao trabalho, pacifica e mais morigerada. Entre nós o grosso da immigração presentemente compõe-se de uma raça sobria por certo e industriosa, á qual é devedor o Sul de muito da sua prosperidade, mas rixosa e de duvidosa moralidade. Sua introducção no organismo nacional tem-se já manifestado por violentas perturbações locaes, que não estão longe de presagiar conflictos mais importantes e que até agora teem sido sopitadas á custa de gordas indemnizações.*

Semelhante estado de cousas resulta essencialmente do phenomeno atraz notado — o incompleto da assimilação, não tanto physica como moral, pela nossa população dos elementos estrangeiros que affluem ás nossas praias. É vulgarissimo fallar-se na italianização de São Paulo, na germanização do Rio Grande do Sul, effeitos necessarios do contacto de raças mais fortes e mais preparadas para as contendas da vida do que o nosso povo mestiçado com raças inferiores. De futuro pode ter-se por muito provavel que em balde se procurará na America do Sul o velho Brazil Portuguez, com o desenvolvimento dos seus actuaes caracteristicos, e mui triste será

* Vide a Note A no Appendice.

crer que só o seu eclypse permittirá ao paiz cumprir os altos destinos que almeja e que não logrará attingir sem o auxilio, que frisará fatalmente pela absorpção — posto que não politica nem por isso menos completa — por outros povos.

Nos Estados Unidos inversamente vemos a mais perfeita assimilação pelo seu povo dos estranhos. Chicago é a cidade de facto mais cosmopolita do mundo, e com a peculiaridade que a população estrangeira excede absoluta e até proporcionalmente a nacional. Calculos não remotos accusavam 300.000 Americanos para 400.000 Allemães, 200.000 Irlandezes, 90.000 Escandinavos, 50.000 Polacos e 50.000 Bohemios. Entretanto é uma cidade puramente americana, na qual os caracteristicos propriamente nacionaes, que em Nova York custam a romper a tenaz crosta britannica, libertam-se e apparecem em plena luz. A metropole do Oeste excede qualquer outra cidade em bulicio commercial; em movimento de transeuntes; no arrojo dos edificios; no gigantesco das obras emprehendidas e executadas como o levantamento do solo e o abastecimento de agua não contaminada; na agitação da vida que encontra seu remanso nos grandes e formosos parques que a encerram mirando as aguas azues do lago Michigan, da mesma forma que os Estados Unidos excedem os outros paizes como unidades e quasi que poderiamos dizer sommados. O desmarcado das construcções combinado com o emprego capital do ferro obriga os architectos a concepções originaes, que teem sua belleza porque traduzem a audacia do genio humano. E Chicago tem-se tornado o grande exemplo moderno d'esta audacia, collaborando n'ella

todas as raças curvadas pela americana á uniformidade nacional, resultado da propria intensidade da fusão que nivela todas as desigualdades.

Os bairros estrangeiros, a saber, as typicas ruas em que de começo se agglomeraram separadamente as differentes colonias vindas da Europa, estão gradual e irresistivelmente alli dissolvendo-se no todo americano. Em Nova York e Brooklyn ainda podem elles manter-se graças ao constante supprimento que recebem por meio dos recemdesembarcados, e assim conservar mais tempo sua lingua, seus habitos, seus preconceitos e até seus vicios. Em Chicago porem o amador do pittoresco terá mui breve de lamentar no seio do enorme emporio, como no das outras cidades interiores dos Estados Unidos, a ausencia de uma Napoles indolente e sensual ou de um *ghetto* activo e immundo, ficando reduzido á classica *Chinatown* de um cheiro doce e de uma architectura de confeitaria em que, á luz mortiça dos balões multicolores, sombras de longas tranças esgueiram-se com igual cautela nas lavanderias ou nos botequins onde se joga e fuma opio. Não está longe o tempo em que ficarão apenas, espalhados, os *biergarten* e *bierhallen* onde jorra o fulvo liquido espumoso e vozes afinadas entoam cantigas da antiga patria, e as lojinhas de fructas onde de inverno se assam castanhas, para lembrar quantos Allemães, Escandinavos e Italianos foram entre outros forasteiros colhidos e lançados no cadinho monstruoso em que se prepara a continua mocidade do povo americano.

CAPITULO III.

AS QUALIDADES DO POVO.

O que semelhante povo tem feito dos Estados Unidos, sabe-o toda a gente, ainda que imperfeitamente. Quem visitar alguma das numerosas Exposições nacionaes que se realizam no paiz, á razão quasi de uma por anno, poderá á primeira vista imaginar que se trata de uma Exposição internacional, e em seguida se capacitará de que uma tal nação achar-se-hia perfeitamente no caso de imitar a China rodeando-se de uma muralha inviolavel, tanto e por forma tão completa corresponde ás suas necessidades a sua variadissima producção agricola e industrial.

Tive ensejo de visitar a Exposição de Omaha, com a qual quizeram os habitantes de alem Mississippi celebrar os maravilhosos resultados da expansão da gente americana nas feracissimas planicies, outr'ora oceano de herva, hoje celleiro grandioso, que se extendem para o outro lado do grande rio até a base das Montanhas Rochosas, expansão que, galgando a poderosa cordilheira e derramando a civilização em planaltos salinos e morros nevados, encontrou a recompensa do seu esforço no paraizo da California. A Exposição em si era digna de admiração, abrangendo edificios de verdadeira elegancia de decoração, uma disposição geral a um tempo practica e de gosto, e um bando de attracções e divertimentos, porem valia sobretudo pelo que indicava e pelo que suggeria. Aquella grandiosa exhibição revelava bem o desenvolvimento de

um paiz que é a um tempo agricultor, mineiro, manufactureiro, navegador, que utiliza todos os instrumentos de trabalho e opera em todos os campos de actividade.

Na producção dos cereaes não conhece rival, trasbordando pelo mundo seu trigo, sua aveia e seu milho, e bastando um anno de más colheitas em outros continentes para contrabalançar na bolsa dos seus *farmers* os embaraços gerados pela baixa dos generos em face do excesso da producção e pela carestia dos transportes, oriunda da tyrannia exercida pelas companhias de caminhos de ferro, embaraços que manifestam-se pela immensidade de hypothecas que pesam sobre as terras cultivadas. Nas Carolinas e na Louisiana o arroz, na Louisiana e Mississippi o assucar de canna, em outros Estados o de beterraba, o de sorgho, o de bordo, em toda a União os tuberculos e os fructos de qualquer qualidade e da melhor qualidade provêem o consumo publico. O Palacio da Horticultura na Exposição de Omaha era um perfeito encanto. Os classicos vergeis do Delaware e os conhecidos laranjaes da Florida alli haviam levado sua contribuição, mas principalmente apresentava a California os especimens mais formosos das suas fructas e legumes deliciosos, e do Oregon, do Missouri, de toda a região transmississippiana tinham ido amostras excellentes do quanto pode a cultura methodica e intelligente. As novas terras annexadas e protegidas abastecerão por seu turno o paiz de todo o assucar de que elle carece e de todo o tabaco que elle é susceptivel de queimar e mascar, ajuntando ao fumo adocicado da Virginia os tabacos

perfumados de Cuba e das Philippinas — sem fallar n' outros productos das zonas quentes, por exemplo o café, que Porto Rico produz excellente e com o qual Hawaii poderá brevemente competir. Vinhos, cerveja, cidra, todas as bebidas espirituosas ou fermentadas estão sendo fabricadas nos Estados Unidos. O azeite é extrahido pelos processos mais aceiados das sementes do algodão, cuja felpa é fiada e tecida em numerosissimas fabricas. De manufacturas por emquanto menos numerosas sahem os tecidos da lã fornecida pelas ovelhas do Ohio, do Texas e do Pacifico, e o canhamo e o linho contam-se entre os productos nacionaes. Gado vaccum, cavallar, muar, suino, é criado e exportado em vastissima escala, e para o seu alimento fóra dos pastos viçosos abundam o feno, a alfafa, a cevada, a beterraba, o milho. Ao lado de *percherons* solidos como os europeus e dos elegantes animaes de sella do Kentucky enfileiravam-se em Omaha nedios bois *shorthorns* e Durham e algumas das soberbas vaccas Jersey, cujo leite transforma-se em milhares de toneladas de queijo e de manteiga. O Americano encontra nos seus campos carnes, nas suas herdades aves e nas suas mattas caça com que supprir todas as exigencias da alimentação, assim como nos seus mares, rios e lagos, cautelosamente repovoados, peixes, crustaceos e molluscos com que munir todas as mezas do continente. O dominio distante de Alaska está em caminho de converter-se no fornecedor por excellencia de peixe salgado e fumado, como já o é das pelles de abrigo e do ouro que vem a cunhar-se nas casas de moeda dos Estados Unidos.

Não só sob o ponto de vista agricola e alimentar constituem os Estados Unidos a nação productora por excellencia, dando trez quartos da colheita de milho do mundo e dois terços do algodão tecido na Europa, primando entre os paizes criadores e explorando bancos de ostras de maior rendimento que os de todos os outros paizes juntos. Do seu sub-solo, afanosamente excavado, extrahem-se todos os metaes, desde os mais preciosos até os mais communs. A California realizou nos meados do seculo o mytho do El-Dorado e as montanhas do extremo Oeste regorgitam de prata, accusando suas terras revoltas que o homem não desdenha tal thesouro. As minas de um e outro d' estes metaes não acham rivaes que as possam defrontar: os Estados Unidos fornecem quasi metade do ouro e da prata. Mercurio, cobre, ferro, chumbo, nickel, zinco, todos os outros mineraes n' uma palavra encontram-se em quantidades inexgottaveis e nos Estados mais afastados uns dos outros; o cobre, por exemplo, encontra-se principalmente no Estado de Montana, no extremo Norte, e no de Arizona, no extremo Sul. De madeiras viam-se na Exposição exemplares que diziam quanto vale ainda a riqueza florestal norte-americana, cujo desbarato está sendo corrigido pelas reservas e outros meios administrativos, inclusive festas que fallam á imaginação popular. Os jazigos de carvão, esses são os mais importantes do globo e apenas começam a ser activamente explorados, já tendo comtudo dado em 1897 uma producção de 198 milhões de toneladas, quasi metade da de todos os outros paizes.

Ninguem ignora a igual importancia das minas

de petroleo dos Estados Unidos, cujas concorrentes unicas são as da Transcaucasia, e a que se juntam no proprio paiz os depositos ou fontes de gaz natural, proprio para combustivel e para illuminação. Sal, phosphatos, granitos, marmores, porphyro, enxofre, aguas mineraes — seria um nunca acabar mencionar as riquezas naturaes dos Estados Unidos.

A sua riqueza artificial ou industrial não é menos gigantesca. Não ha para assim dizer ramo de manufactura em que os artifices americanos se não hajam ensaiado e logo collocado na primeira plana, dando pasto ao consumo domestico e abrindo vazão no estrangeiro. No anno financeiro encerrado a 30 de Junho de 1898, quando todas as grandes nações européas accusavam um deficit mais ou menos consideravel na sua balança do commercio (a Allemanha de cerca de 700 milhões de marcos ou mais de 166 milhões de dollares e a Inglaterra de mais de 571 milhões de dollares), os Estados Unidos ufanavam-se de um excedente das exportações sobre as importações de 595 milhões de dollares. Os artigos de ferro e aço principalmente combatem com vantagem os da Europa nos proprios mercados.

A economia de braços é relativamente enorme: o vapor é posto ao serviço do trabalho humano em maior escala do que em parte alguma do mundo, abrangendo mais de um quarto dos machinismos existentes, e por sua vez as machinas são todas fabricadas no paiz. As materias primas estão sendo cada dia tratadas com maior rigor scientifico e portanto com superior aproveitamento, ao passo que a combinação dos esforços em syndicatos permitte manter os lucros, conservando a alta dos preços

embora á custa da liberdade de concorrencia. Uma lista de *trusts* publicada em fins de 1897 enumerava nada menos de 130, desde o do petroleo, o da carne e o da borracha até os dos instrumentos dentarios, vassouras e saccos de papel. Á centralização dos capitaes corresponde porem a descentralização dos trabalhos, que vão tendo lugar nos proprios sitios de producção das materias primas, confundindo n' um só e formidavel todo os Estados Unidos agricolas e os Estados Unidos industriaes.

Por tudo isto é que, si não pretende ser o unico, o povo americano orgulha-se entretanto de ser o primeiro no seu continente, mais ainda, o primeiro no mundo, e não pode negar-se que semelhante pretenção firma-se em argumentos producentes. Os Estados Unidos constituem o mais acabado organismo politico de que temos conhecimento, nação dotada de recursos immensos, de admiravel estructura administrativa, de vigorosas qualidades privadas, raça inventiva, possante, apta para a dominação.

O bem conhecido *Scientific American* publicava ha dois annos o numero commemorativo do quinquagesimo anniversario da sua fundação, numero em que compendia as conquistas do genio americano no campo das descobertas mechanicas que tanto especializam o seculo XIX. É uma leitura altamente suggestiva a d'aquellas 72 paginas em que condensa-se a historia da capacidade inventiva d' este povo, em que se descreve o seu pugnar diario, armado o individuo de todas as armas da sciencia, contra os obstaculos naturaes e as trevas da ignorancia. Para avaliar-se seu esforço collectivo, bastará lembrar que si até o fim de 1845 o

Patent Office havia concedido 3.873 patentes de invenção, 50 annos depois, no fim de 1895, o numero d' ellas tinha subido a 531.619, pertencendo poucas a estrangeiros.

Alem da capacidade inventiva, o espirito practico. Os caminhos de ferro foram, ninguem o desconhece, o grande instrumento de civilização nos Estados Unidos, com o qual os Estados de Leste organizaram essa admiravel conquista do Oeste que o historiador e *rough-rider* Roosevelt tem descripto em interessantissimos volumes.* A população porem seguiu a via ferrea em vez da via ferrea procurar a população, como acontece na Europa. Urgia portanto fazer muito, depressa e barato, pois que de começo mal poderia o trafego compensar as avultadas despezas. Foi este estimulo, esta necessidade que obrigou os engenheiros americanos a tentativas e ensaios que deram em resultado achados excellentes e valiosos. O material renovou-se depois na maior parte dos casos, aperfeiçoaram-se os leitos e os trilhos, emprehenderam-se as obras custosas, a principio habilmente evitadas, á medida que a população foi augmentando de densidade e desenvolvendo-se e que o trafego se foi tornando remunerador, o que aliás aconteceu tão rapidamente que a rede ferroviaria, que em 1846 abrangia apenas 4.930 milhas, comprehende actualmente 182.000, isto é, metade em extensão das linhas do mundo. Em 1892 as linhas americanas transportaram 845 milhões de toneladas por cada 100 milhas, quando em igual distancia todos os outros paizes juntos

---

* *The Winning of the West.*

transportaram sómente 503 milhões. O seu rendimento annual é de cerca de 1 milhar de milhões de dollares, quasi metade das receitas de todos os caminhos de ferro do globo.*

No mar, isto é, nos problemas da navegação oceanica, os melhoramentos devidos ao genio americano não teem sido tão sensiveis quanto em terra pela razão bem conhecida de que o commercio do paiz se ha desenvolvido sobretudo dentro do continente, chegando ahi os caminhos de ferro com a extensão das suas linhas a reduzir a navegação fluvial, do Mississippi por exemplo, tão natural e d'antes typica e florescente. Em todo o caso a marinha a vapor dos Estados Unidos, que vai agora certamente receber uma extraordinaria expansão, já accusa um terço da tonelagem registrada de todos os paizes do mundo.

Em tantissimos outros dominios são todavia decisivos os triumphos americanos. Testemunham-no os nomes de Morse, inventor do telegrapho electrico; Bell, do telephone; Colt, do revolver; Ericson, do monitor; Edison, do phonographo e outras muitas maravilhas; Howe, da machina de costura; Mac Corwick, da machina de ceifar. As linhas telegraphicas do mundo acham-se por mais de metade nos Estados Unidos (2.506.000 milhas n'um total de 4.908.000 milhas de fios) e no serviço postal figuram elles com 5 milhares de milhões de cartas n'um total annual de 17 milhares de milhões. Comprehende-se perante todos estes algarismos apresentados que a propriedade dos Estados Unidos se

---

* *Consular Reports*, Setembro de 1898.

elevasse em 1890 a 62 milhares de milhões de dollares, a saber, mais de um quinto da riqueza total do mundo n'aquella data — 290 milhares de milhões —, quando o povo americano não sommava mais do que um vigesimo da população universal; e que em 1896 andasse avaliada em 76 milhares de milhões de dollares, dos quaes os 4.000 millionarios existentes possuiriam 40 milhares de milhões, portanto mais de metade da fortuna total do paiz. Escreve um defensor da plutocracia que uma prova de que os millionarios, longe de sugarem a substancia nacional, ajudam efficazmente a sua prosperidade, é que o restante dos 76 milhares de milhões, distribuido pelos habitantes dos Estados Unidos, dá uma capitação de £ 100 (cerca de $ 500), significando 66 % ou dois terços mais do que ha 45 annos. Assim, os ricaços não arruinam seus compatriotas menos afortunados: apenas asseguram-se ou apropriam-se uma porção maior da riqueza por elles em grande parte creada. Ambas as partes vão lucrando com esse auxilio mutuo.

Uma nação que alem de todos os predicados que a distinguem conta uma pleiada tão illustre de inventores, tantos e sobretudo tão opulentos Cresos, e uma prosperidade geral tão descommunal, tem como nenhuma o direito de mostrar-se orgulhosa. E é tão poderoso e caracteristico este orgulho nacional que n'elle se vai até filiar o movimento em favor da livre cunhagem da prata, que formou a questão maxima da ultima eleição presidencial. O povo americano julga-se em condições de tentar todas as experiencias, de arriscar todos os ensaios, mórmente os que podem comprovar a sua completa

autonomia para com a Europa. A tremenda guerra civil de 1861—65 sem as previstas consequencias de desorganização nacional ou pelo menos de pretorianismo hispano-americano, antes seguida da dissolução do exercito vencedor e de um periodo de excepcional actividade e prosperidade, mais robusteceu a convicção do proprio valor. A prata é um producto domestico: convem protegel-o e forçar a sua entrada na circulação n'uma dada e fixa relação com o valor do ouro, independente de todo e qualquer conchavo com outros paizes. Os Estados Unidos produzem todos os fructos da terra, todos os resultados da industria: podem portanto, como a China, isolar-se financeira e economicamente do resto do mundo, segregar-se dentro de um casulo feito de prejuizos e vaidades.

Por isso veja-se que é a Oeste mais vehemente este movimento, emquanto que a Leste, na costa voltada para a Europa, nos Estados onde predominam mais as intelligencias esclarecidas e fortificadas pelo intercurso mental com os paizes de alem do Atlantico, prevalecem as idéas de moderação e de harmonia internacional. A corrente imperialista é igualmente muito mais volumosa no Oeste e tanto que foi depois da sua excursão a essa secção do paiz que o Presidente McKinley annunciou sua conversão ao projecto de assumir a Republica a soberania de todo o grupo das Philippinas. O orgulho do Oeste é mais do que o de outra qualquer porção o orgulho da *self made community*, que de nada carece. Este sentimento, que é uma convicção, é comtudo geral e reflecte-se mesmo na insistencia com que a nova escola critica aponta para o facto de

ser a litteratura norte-americana essencialmente, indubitavelmente nacional. Não se escreve hoje historia da litteratura que não seja com esta intenção, por exemplo os recentes trabalhos de Brander Matthews e Katharine Lee Bates.

O que é incontestavel é que os Estados Unidos fallam amplamente por si. Sente-se ao percorrel-os rapidamente ou com lazer que elles são o producto da vontade forte de uma raça forte, e que do primitivo sedimento e das combinações ulteriores, effeito da immigração, formou-se um grande povo, com defeitos de certo, mas com qualidades que mais do que os resgatam. Depois de concluida a guerra hispano-americana escreveu um dos mais conceituados jornaes allemães, o *Frankfurter Zeitung:* "Por emquanto não existe a minima razão para lamentar o desenvolvimento do poder dos Estados Unidos; pelo contrario, pensamos ser um motivo de regosijo para toda a humanidade. Não ha duvida que enxergamos os numerosos pontos negros que offerece a condição do povo americano, mas quando se os compara com os muitos pontos brilhantes, reconhece-se que ha muito mais luz do que sombras. O caracter nacional americano ganha quando cotejado com o de outras nações, e devemos recordar que na franqueza e intelligencia d'este caracter nacional, sua infatigavel energia e ardor pelo progresso, residem as condições e força que modificam mesmo os defeitos do povo e o protegem dos perigos da degeneração. Trabalho, liberdade, tolerancia, eis os fundamentos sobre que repousa a nacionalidade americana, e sobre os quaes pode seguramente descançar no futuro. Os Americanos não possuem

uma casta aristocratica, nascida com a pretenção de ser melhor do que o resto da humanidade e para cujo beneficio labutam as massas; não possue um clero que busca dominar e lobriga em todo progresso um inimigo que deve ser combatido a todo o custo; não possue finalmente tradições burocraticas que ludibriam todo movimento para a liberdade e tornam o cidadão escravo do machinismo do Estado."

Ha exaggero nos males apontados pelo periodico allemão querendo referir-se á propria patria, e demais os Estados Unidos padecem de outros males. Padecem particularmente da concentração nos cofres de um punhado de millionarios da riqueza que é accumulada justamente pelo trabalho das massas, mais independentes, mais felizes do que em outra qualquer parte, mas distantes, muito distantes de uma chimerica repartição igual dos lucros. A velha aristocracia do sangue foi substituida pela nova aristocracia do dinheiro, muito pouco ruidosa, talvez pelo sentimento da propria defeza — refiro-me á defeza da bolsa contra os exploradores —, muito simples — *unassuming* como aqui chamam aos que mostram ausencia de pretenção, não sendo aliás esta um defeito americano — e tambem muito caritativa, muito prestativa, mas nem por isso menos conscia da sua importancia e da sua força. Si fazem-se perdoar seus milhões pelo nobre uso que d'elles muitos exercem, não deixam de aspirar a constituir uma classe preponderante no estado, e tanto que varios, como Vanderbilt e Astor, legaram verdadeiros morgadios nas mãos de um ou dois filhos, e outros, como Jay Gould, prohibiram no testamento a seus

filhos deixarem seus bens a outros que não á propria prole.

É verdade que essa classe recruta-se em todas as camadas, que qualquer pode chegar a fazer parte d'ella, si as boas fadas tiverem collocado no seu berço intelligencia, vigor e..... sorte. Vigor, muito. É incalculavel a somma de energia que reclama a formação de uma d'essas fortunas monstruosas; a energia é porem uma das feições fundamentaes do caracter americano. Um jornal americano publicou ha algum tempo uma galeria deveras interessante, a dos archimillionarios que da pobreza franciscana subiram á opulencia de Monte Christo. Lendo suas biographias, n'ellas encontramos um traço commum e saliente, a força de vontade, caracteristico de ha longa data apontado com razão como mais do que nenhum outro nacional, e sobre o qual Bourget insistiu particularmente nas paginas do seu *Outre-Mer*.

O principal ricaço dos Estados Unidos dizem ser hoje, apoz a divisão das fortunas legendarias de Vanderbilt e Jay Gould, o sñr. John Rockefeller, que ha 30 annos passados era um guarda livros sem vintem e agora possue 200 milhões de dollares ou 1 milhar de milhões de francos, a saber, é senhor de um rendimento de 20.000 dollares diarios. Ninguem ignora que si todos quasi sem excepção são exhuberantemente energicos, os millionarios americanos são tambem no geral intelligentemente generosos, repartindo suas dadivas pelos estabelecimentos de caridade e de instrucção já existentes e fundando novos. Rockefeller, por exemplo, gasta annualmente 500.000 a um milhão de dollares, ou 2.500.000

francos a 5 milhões, em obras de caridade. Tem um empregado vencendo 10.000 dollares, cuja occupação exclusiva, e não deve ser uma sinecura, é fiscalizar aquella distribuição de graças para que d'ella se não aproveitem pessoas ou fundações pouco merecedoras. Em assumptos de educação é igualmente liberal. Sómente á Universidade de Chicago, instituição *baptista*, religião de que Rockefeller é ardente sectario, tem elle dado perto de 8 milhões de dollares.

Outros tinham-no aliás precedido n'este caminho. Leland Stanford, o grande millionario da California cuja fortuna foi devida á construcção de uma das linhas ferreas transcontinentaes, doou em vida e legou por testamento um total de 22 milhões e meio a uma Universidade erigida em memoria do seu unico filho prematuramente fallecido, e os 10 milhões da viuva vão ter igual destino. O negociante de Baltimore John Hopkins deixou os 6 milhões que possuia para uma Universidade e um hospital, que ambos tornaram-se instituições afamadas. O Girard College de Philadelphia teve identica origem. Já não fallando das applicações philantropicas *post-mortem* e de acções generosas com que são contemplados simples individuos e que ficam na maior parte ignoradas, os millionarios americanos demonstram ainda sua utilidade pela protecção dispensada a outros objectos de interesse social afóra a caridade e a instrucção. Flagler, para citar um, empregou 12 milhões, que nada lhe rendem, nos primeiros sumptuosos hoteis cuja installação principalmente converteu a peninsula baixa e alagada da Florida, terra então luctando com a pobreza e apenas favore-

cida pelo clima, no mais afamado *winter resort* dos Estados Unidos, especialmente procurado com vantagem pelas pessoas de pulmões delicados.

Voltando porem a Rockefeller, a sua vida é instructiva. Filho de emigrantes escossezes, nasceu e criou-se na herdade paterna, recebendo instrucção na cidade de Cleveland. Com pouco mais de 20 annos e depois de uma rapida aprendizagem commercial como guarda-livros, em que apurou 500 dollares, estabeleceu com um socio uma casa de commissões, a qual rendia-lhe ao cabo de 8 annos 5.000 dollares de economia. Julgando escasso e moroso o ganho proveniente das commissões, pretendeu, com a audacia mercantil peculiar aos Anglo-Saxões, arriscar um negocio mais rendoso e, formando nova sociedade, montou uma refinação de petroleo. Data d'ahi o começo da sua crescente e finalmente vertiginosa prosperidade, não porem sem que a casa tivesse atravessado, mercê do arrojo dos interessados, uma phase melindrosa que poz á prova a perseverança, a *self confidence* — termo britannico que é a base do caracter individual na raça — de Rockefeller. Acabou por descobrir um outro socio com algum capital que liberou a firma e, dizem, emprestou á empreza o egoismo, a falta de compaixão, a dureza na lucta pelo dollar que escasseava aos antigos associados, e sem o qual a tenacidade e a vivacidade que elles possuiam em tão larga escala não lograriam edificar uma riqueza monstruosa. A Companhia do Petroleo absorveu aos poucos as companhias ou emprezas rivaes, extendeu os seus tentaculos de polvo e monopolizou a producção do petroleo americano, tentando até abarcar a producção

do russo. Distribue hoje um dividendo de 12 %. De par com o petroleo, Rockefeller, congenitamente temerario, abalançava-se entretanto a outros negocios e tornou-se proprietario de todas as minas de ferro do Lago Superior e das principaes de Cuba, alem de importantissimas partes nas companhias mineiras do Sul e Oeste. Converteu-se no rei do petroleo e do ferro, titulo com que o gratificou a admiração dos seus concidadãos: não comtudo rei constitucional, peado pelos ministros e pelo parlamento, antes monarcha absoluto, soberano dictador do preço d'aquelles dois productos em um continente.

São aos centos os exemplos de constancia, labor e audacia entre os homens de negocio americanos. Citemos Jay Cooke, que vive actualmente retirado nos arredores de Philadelphia, o financeiro da União durante a tremenda guerra civil, o promotor dos grandes, dos indispensaveis emprestimos de então, perdendo a fortuna depois dos 50 annos na construcção da linha ferrea *Northern Pacific* e outras especulações derivadas do periodo da reconstrucção, e reconquistando-a intrepida e nobremente em explorações agricolas, em minas e novas vias ferreas, pagando o ultimo centavo aos seus 3.200 credores. "Este nosso mundo americano, disse elle um dia, é cheio de riqueza: a questão é sómente trabalhar para encontral-a." Vejamos *Phil* Armour, o poderoso millionario de Chicago que ha pouco derrubou a insolente fortuna do joven Leiter, e que todos os dias, verão e inverno, está no seu escriptorio ás 6 horas da manhã, dando balanço ás multiplices operações da vespera nos varios campos em que

manobra — trigo, caminhos de ferro, matança e preparo de carne de porco etc. Recordemo-nos d'esse extraordinario Cyrus Field, o lançador do primeiro cabo submarino entre o Novo e o Velho Mundo, fallecido ha poucos annos e a quem sua filha dedicou um curioso volume de memorias.* Á custa de mil esforços, mau grado pungentes desillusões e perdas colossaes, com uma ousadia de meios que não excluia, antes comportava a mais meticulosa honradez na gerencia dos capitaes que lhe andavam confiados, o Colombo do seculo XIX, como publicamente o sagrou John Bright, levou a cabo a sua tentativa e morreu n'uma das ruins alternativas da fortuna, que elle tantas vezes conhecêra prospera e adversa.

Não ha quasi ricos inuteis, assim como não ha quasi elegantes ociosos. A fortuna dos Astors provem de empregos avisados de capital, tendo crescido prodigiosamente o valor dos terrenos na ilha de Manhattan comprados pelo fundador da dynastia, o traficante de pelles de abrigo permutadas com os Indios. Os Astors limitam-se hoje a desfructar seus rendimentos colossaes, mas ainda assim dotaram ultimamente Nova York com as magnificas construcções do Waldorf-Astoria. São os grandes proprietarios urbanos, como os Vanderbilts são os grandes proprietarios de vias ferreas. Estes, que juntos representam 400 milhões de dollares, descendem de um trabalhador indefesso, o qual começou sua vida transportando verduras para o mercado de

---

* *Cyrus W. Field, His life and works* (*1819—92*). Edited by Isabella Field Judson, 1896.

Nova York n'um botesinho, sua unica riqueza, e teem-se distinguido pela habilidade — a *executive ability* — com que hão feito fructificar os milhões do velho *commodore*. Para mostrar como o meio é pouco propicio á florescencia dos *ociosos elegantes* que formam na Europa uma classe numerosa, citarei um exemplo, o do sñr. Hearst, filho de um fallecido Senador da California, cuja viuva dedica a sua vida á practica da caridade e á protecção intelligente das bellas artes. Herdando 20 milhões de dollares, em vez de ir desperdiçal-os a Pariz ou Londres comprou o *New York Journal*, tornando-o o orgão por excellencia do jingoismo, o typo da chamada *yellow press:* foi este jornal que levou a exito a fuga da señorita Cisneros de uma prisão cubana, e os seus correspondentes foram vistos no mais acceso dos combates durante a guerra. A concepção politica e jornalistica do sñr. Hearst é discutivel: o seu exemplo de actividade não é por isso menos frizante.

A honestidade não é tão pouco vulgar entre os financeiros americanos como muitos imaginam. Não sei quanto para alimental-a contribuem o velho fundo puritano e o sincero sentimento religioso da raça, mas certamente collaboram em boa proporção. Ha sem duvida na organização das fortunas prodidigiosas algumas manchas inevitaveis; existem especulações ruinosas para os concorrentes; enxerga-se, em proveito de uma só, o esmagar de muitas outras actividades. Estes senões são inseparaveis, constituem a trama da eterna contenda sobre que Darwin edificou o seu systema de philosophia natural. O fervor no trabalho e a honradez na concepção e execução são porem em geral sufficientes

para corroborar a impressão de saude moral que este paiz incontestavelmente produz, fortificada por numerosos factos. Ao lado de um Jay Gould, cujo temperamento de luctador sem escrupulos nem piedade o levava a destruir sem descanço os argentarios e companhias rivaes e que, erguido da maior pobreza e tendo sempre contra si uma fraca saude, morreu aos 57 annos dizendo-se exhausto, exhausto de ganhar milhões, encontram-se dez como Charles T. Yerkes, o *tramway king*, o qual tendo perdido toda a fortuna no panico que seguio-se ao grande fogo de Chicago, quando mais tarde recuperou-a, pagou aos credores o capital e juros compostos de 6 % sob a forma de cheques distribuidos n'um jantar para que os convidára.*

A preoccupação da riqueza, que é certamente um dos males tanto quanto um dos bens da democracia, é entretanto combatida nos seus effeitos perniciosos sobre o caracter collectivo pela vasta dose de idealismo que a alma nacional encerra ao lado do seu aspecto eminentemente practico.

Só conheço dois traços que façam um povo grande: o mysticismo e o mercantilismo, a feição idealista extrema e a feição positiva extrema, e para bem vincularem-se as conquistas de um povo, é mister que as duas feições se unam e confundam. Carthago foi um grande emporio commercial, e cedo eclypsou-se. Roma foi, como nenhuma nação, practica, mas a onda mystica do Christianismo submergiu-a. A Peninsula Iberica gosou de uma soberba vitalidade emquanto durou o esplendor da sua fé e,

---

* *American Millionaires*, no *Cornhill Magazine*.

em Pernambuco, esta bateu mesmo com galhardia o espirito commercial da Hollanda*: a ausencia da faculdade mercantil inutilizou-lhe porem os esforços herculeos. Na alma slava veem-se todavia contemporaneamente combinados o mysticismo e o imperialismo — que não é outra cousa senão o instincto do dominio guiado pela ambição do ganho — com superioridade por emquanto do primeiro, e na anglo-saxonica encontram-se ambos os caracteristicos n'uma maravilhosa união, em que se coadjuvam sem se confundirem.

A historia da evolução artistica da Grã Bretanha, desde os admiraveis artifices que ergueram a cathedral de York até a deliciosa escola de retratistas do começo d'este seculo e os modernos pintores do talento de execução de Leighton e de Millais e da pureza de concepção de Burne-Jones e de Dante-Rossetti, é uma historia de continuados esforços ainda mais do que de disposições naturaes, de uma aspiração, coroada de exito, do espirito positivo pelo descanço, pelo balsamo de uma creação espiritual, levantada, idealista. Os Americanos herdaram este traço, no qual se filia o caracter da sua expansão litteraria que logra alliar, no campo restrictamente historico por exemplo, á orientação realista, á paixão do documento exacto de um Bancroft ou de um Prescott, o sentimento poetico de um Washington Irving, o enthusiasmo communicativo de um Motley e a percepção do pittoresco de um Parkman, e no dominio das lettras em geral, á inconfun-

---

* Oliveira Lima, *Pernambuco, Seu desenvolvimento historico*, Leipzig, 1895.

divel originalidade de um Edgar Poe ou de um Mark Twain, o respeito pelos classicos, a ternura pelos velhos escriptores inglezes que não abrange sómente Burke, cujos discursos fogosos em favor das colonias americanas o fizeram n'ellas eternamente querido, merecendo-lhe o titulo do mais philosopho dos pensadores politicos da metropole, mas Milton, Shakespeare, Bacon, os grandes poetas e prosadores da lingua. Dizem que a melhor edição de Shakespeare, a mais completa, a mais rica de commentarios criticos, é a de Furness, de Philadelphia.

A feição litteraria do indianismo norte-americano bem traduz a combinação dos dois mencionados predicados — idealismo e naturalismo. Bryant, por exemplo, si bem que na expressão de um critico tenha sido um poeta philosophico mais do que pittoresco, compoz poesias indianistas. O indianismo entretanto nem é identico nem generalizou-se como no Brazil, onde tornou-se absorvente, distinguindo essencialmente o periodo romantico, graças a uma maior dose de sentimentalismo ou de affectação do sentimentalismo superficial, externo, de que é dotada nossa raça. O indianismo norte-americano, de Bryant, Cooper e alguns outros, foi a excepção, e era aliás menos inspirado pelo homem selvagem em si, menos objectivo portanto, do que subjectivo, inspirado pela natureza, cujo sentimento Taine tanto procurou demonstrar que os Latinos não revelam e os Saxões possuem em larga escala. As relações do indigena com a natureza — exclama Bryant em uma de suas poesias — foram mais intimas, sua sympathia com a terra, o ceu e as aguas mais profunda e mais ingenua que a nossa. Os ramos das

velhas arvores forneciam-lhe alimento, o ceu estrellado indicava-lhe o caminho, o solo mudo mesmo avisava-o da approximação do inimigo.

Outra famosa composição indianista de Bryant, que foi o poeta da natureza como o doce Longfellow o foi da vida humana — *As Idades* — é antes um cantico á civilização, um confronto em beneficio do presente: tributo de successor e não saudade de descendente que desejasse ver restabelecido o passado longinquo. Vemos pois quão misturado de modernismo e do senso positivo das cousas se apresenta aqui o mysticismo, e quão razoavel se torna, sem destruir-lhe o perfume e a belleza, esse appello a outras eras.

O idealismo do Norte-Americano é que o faz estimar as lettras e as artes sem curar exclusivamente das applicações industriaes da sciencia; demais a educação — não tanto a instrucção — vai agindo como causa de amortecimento das ruins paixões e portanto como fonte da harmonia nacional. Por outro lado o sentimento da igualdade não só politica como social, o qual na sua segunda parte já não é um attributo germano-saxonico mas sim um caracteristico puramente americano, corrige o que possa haver, e ha, de revoltante ou de odioso em tamanha desigualdade das fortunas; diminue a importancia das velleidades de tyrannia do capital, ás quaes correspondem as ameaças do trabalho solidamente organizado;* fornece a este um tom geral

---

* A influencia das associações operarias é tão consideravel que no momento em que redijo este capitulo (Outubro de 1898) dá-se o curioso espectaculo do Governador

de serenidade e dignidade, e empresta ás maneiras um tom de franqueza, de bonhomia, talvez por vezes de rudez que é bem differente da urbanidade das côrtes, mas que não torna menos cordeaes nem mesmo menos agradaveis as relações sociaes.

A igualdade americana é tão consistente que em tudo se reflecte. Tudo se parece dentro da mesma cathegoria, desde os jornaes feitos a vapor, com muitas noticias de sensação, e as casas de madeira com o seu portico, identificando a paizagem, até o modo de ver as cousas. Não se pode dizer, como da Hespanha dizia o *Barberillo de Lavapiés*, que cada cidadão possue uma opinião differente da dos outros. Pelo contrario nada ha de mais parecido com a opinião de um Americano que a de outro Americano. É mesmo o que torna possivel a exemplar disciplina politica n'esta enorme communidade: as discrepancias, tambem collectivas, n'uma dada questão e n'um dado momento permittem a divisão

---

Tanner, do Illinois, patria do grande abolicionista Abraham Lincoln, recusar a entrada no Estado aos trabalhadores negros do Sul sob a razão de que iriam fazer concorrencia aos brancos e determinar a baixa dos salarios. Affirma aquelle funccionario que um Estado deve possuir o mesmo direito de defeza de que a União se serve para com a immigração estrangeira pouco desejavel, o que leva a crer na futura gravidade que assumirá nos Estados Unidos a questão da immigração inter-estadual. O problema negro vai por esta forma extendendo sua feição irritante. N'este mesmo momento acabam os habitantes brancos de Wilmington (Carolina do Norte) de intimar aos de côr, os quaes ha dois annos alli preenchem quasi todos os cargos municipaes, que o seu governo estava findo e que seriam massacrados si concorressem á eleição imminente.

do eleitorado em dois grupos colossaes, subordinando-se a minoria á maioria sem sombra de protesto ou de desagrado. Porque, convem repetil-o, nos Estados Unidos a oligarchia plutocratica influe não pouco no governo, mas não governa sósinha. A opinião é o tribunal de ultima instancia perante o qual os pleitos nacionaes se decidem sem appellação.

O geral sentimento religioso, uno na essencia posto que variado na classificação, alliado ao espirito de associação, para o qual justamente predispõe o espirito religioso, coopera com as inclinações benevolas para diminuir o egoismo individual, facil n'uma terra onde todos teem suas preoccupações e occupações; para zelar a moralidade dos costumes privados, que a organização civil mais frouxa da familia tende a relaxar; para criticar o realismo extremo das soluções publicas, que o predominio politico dos argentarios e das corporações do capital e do trabalho arredaria, si deixado a si, das considerações puramente moraes; por fim para alimentar o que poderemos chamar a caridade social e que não passa de uma variante da conhecida tolerancia politica.

O povo americano é, e isto diz muito, um povo sadio. Diziam os antigos: *mens sana in corpore sano*, e é conhecido a que ponto absorvente o desenvolvimento physico occupa a attenção n'este paiz. Os Estados Unidos são a patria de todos os *sports*, desde a velocipedia até a aeronautica, desde o pugilato até o *base ball*. A saude do povo não se revela porem apenas na solida musculatura e na agilidade dos movimentos; denota-se na alegria do

temperamento, na paixão da natureza, na innocencia dos divertimentos. Veraneei em differentes *summer resorts*, nas montanhas e á beira mar, e os hospedes dos hoteis em que residi distraiam-se quotidianamente em longos passeios a pé, excursões a carro, ascensões ás montanhas, digressões nos lagos, pescarias, partidas de dança. Não exaggero escrevendo que, apezar do ocio mental que implica para um Americano a estada no campo ou na praia, não vi sombra da nossa tão conhecida má lingua, que nem mesmo ouvi jamais uma *critica* mais carregada de maldade, que nunca dei fé de uma intriga nem presenceei sobretudo uma conversação entre homens na qual a senhora mais recatada não podesse tomar parte. Nota-se nas acções uma commum candura que realça a extrema affabilidade do trato e excellente educação que presidem ás relações sociaes. O proprio *flirt* não passa quasi sempre da mais ingenua, da menos maliciosa posto que não a menos encantadora das distracções.

Devemos attribuir a todos estes predicados de raça — a energia, o amor ao trabalho, o espirito de solidariedade, a elevação da alma, a abstenção de pequenezas — o facto de terem os Americanos logrado esquivar-se a muitos dos perigos da Democracia, como foram indicados e explicados por Tocqueville com superior lucidez? A outros não puderam os Estados Unidos furtar-se porque são essenciaes aos governos populares ou dependem de circumstancias nacionaes. É facto, por exemplo, que a politicagem e o seu irmão gemeo, o patronato, teem afastado gradualmente da scena publica os intellectuaes, os homens de maior valor que refu-

giam-se no remanso dos seus gabinetes de trabalho, donde porem não conseguem influenciar decisivamente a opinião, mais prompta a escutar e a seguir os oradores de comicios e os alliciadores de botequins. O ciume dos correligionarios, a desconfiança dos mediocres, a indifferença de boa parte dos eleitores teem impedido de alçarem-se á cadeira presidencial os estadistas de vistas mais largas e pulso mais rijo que os Estados Unidos teem gerado — Henry Clay, Daniel Webster, Seward, Blaine.

A democracia opera necessariamente em todos os paizes no sentido do nivelamento e portanto da mediania, alem de que o negocio, a saber, o interesse, o amor do lucro é por demais dominante nos Estados Unidos para que a pura paixão politica seja muito viva. Quasi sem excepção toda a gente pertence a este ou áquelle partido, mas estão em minoria os que não pensam nos seus ganhos de preferencia aos ganhos da sua facção. A politica é aqui, como todos sabem, uma profissão para muitos, mas está longe de representar uma preoccupação para todos. É este, incomparavelmente mais do que o systema de prazos fixos do presidencialismo, o motivo da esquivança á causa publica, do que se pode chamar o optimismo da indifferença. Accresce que, como todo, a nação americana ignora ou não se interessa pelas luctas propriamente politicas e só conhece e se apaixona pelos conflictos economicos — que outra cousa não foi no fundo a guerra pela abolição da escravatura e não é agora o movimento de expansão colonial, ainda que o ideal humanitario haja tambem servido n'uma e n'outra questão de embolo propulsor.

As medalhas teem todas o seu reverso. Generoso e bom, o povo americano mostra comtudo em alguns casos a dureza dos povos saxonicos e n'elle pode reviver atavicamente a fria crueldade dos barbaros de quem descendem. A guerra com a Hespanha pareceu surprehender a Europa não tanto pelas estupendas victorias alcançadas pelas forças navaes dos Estados Unidos, como pela magnanimidade do vencedor no mais acceso da lucta, a que de resto correspondeu sempre o tradicional cavalheirismo castelhano. Minutos depois de incendiados os navios hespanhoes, era o almirante Cervera recebido a bordo do *Gloucester*, yacht de recreio transformado em caça-torpedeiras e que obrou prodigios, com a maior deferencia e durante a sua residencia em Annapolis, como prisioneiro, rodeou-o mais do que o respeito, que seria apenas justo esperar, o carinho da população. O commandante do *Iowa*, o valente marinheiro conhecido por *Fighting Bob*, ameaçou indignado bombardear o acampamento cubano si os soldados insurgentes persistissem no seu crú passatempo de atirar sobre os marinheiros hespanhoes que tentavam salvar-se a nado. Poucos dias depois o commandante do cruzador em que Cervera foi transportado para os Estados Unidos reprehendia severamente um rapazola que pensou dar demonstração do seu jubilo patriotico desfraldando com grandes gritos á chegada do navio o pavilhão nacional.

Com tal cortezia para com os adversarios fez porem contraste a falta de compadecimento, não só a incuria, com que a defeituosa organização militar ou para outros a corrupção administrativa permittiu aos

soldados americanos, immunes das balas hespanholas, morrerem aos centos de doenças contrahidas nos acampamentos pela carencia de tratamento apropriado nos hospitaes. Este penoso traço da recente campanha prova que ao lado de muita inteireza moral e no meio da lida secular pela felicidade material pode bem abrigar-se a dureza do coração. E outros factos dão-se que mais accentuadamente o estabelecem. De quando em vez surgem na imprensa accusações, que não podem ser contestadas, de tratamento deshumano dos doentes e loucos em certos hospitaes e dos presos em certas penitenciarias. Tenho agora diante de mim duas d'essas accusações. Uma refere-se ao conhecido systema predominante nos Estados do Sul e que já foi objecto de um livro de G. W. Cable, de alugarem-se os presos a empreiteiros de obras que sem piedade os ajoujam e até os matam de trabalho, certos de receber outros para as vagas.* O grande jornal de Nova York, o *Herald*, tornou publicas as atrocidades commettidas n'esses *convict camps* da Georgia, compellindo o governador do Estado a nomear uma commissão especial para syndicar dos factos allegados.

Esta commissão apresentou um anno depois o seu relatorio confirmando absolutamente os dizeres do *Herald* e até aggravando aquellas revelações. Os factos testemunhados pela commissão fazem lembrar os peores dias da escravidão. Os presos são açoitados, alguns até morrerem, e muitos ficam estropeados e incapazes de qualquer trabalho, augmentando, quando expiada a sentença, o numero dos

---

* *The convict lease system.*

vagabundos e dos mendigos. As casas dos infelizes são perfeitos covis, a alimentação é insufficiente e estragada, as roupas cahem-lhes aos pedaços, n'uma palavra, os desgraçados que o Estado toma a seu cargo afastar da convivencia social como castigo de algum crime, soffrem uma pena mais dura que a morte. O commissario Byrd assim resume textualmente os factos: "Os presos são compellidos a trabalhar 14 a 20 horas por dia: não se lhes conta o bom comportamento previsto pela lei para minorar as penas. Dormem acorrentados ao chão, sem ventilação no verão, nem fogo no inverno; quando sadios, teem de comer alimentos podres, e quando doentes, morrem á mingua de tratamento. As mulheres são violentadas, e os velhos açoitados por não poderem satisfazer a somma de trabalho exigida." N'estas condições, e ha outros topicos do relatorio que não podem ser publicados tão vergonhosos são, não admira que a mortalidade nos *private camps* ou campos particulares seja dupla da dos *county camps*, funccionando sob a direcção das auctoridades.

A commissão luctou com grandes difficuldades para verificar os factos e poder formular suas conclusões. Os presos tinham receio de fallar, com medo das torturas que se seguiriam aos seus depoimentos verdadeiros. Uma pretinha de 18 annos é que forneceu á commissão as melhores indicações e apontamentos mais completos, que foram achados reaes. O relatorio termina pelas seguintes palavras: "Com certeza não pode existir genuina civilização onde a deshumanidade é tão pronunciada e evidente".

E não se pense que só os pretos, por serem pretos, isto é, animaes de trabalho que podem ser espancados á vontade, são victimas de taes torturas. *White Slavery in Florida* é o titulo de uma carta publicada no *Evening Post*, de Nova York, em Fevereiro de 1898 e assignada por um antigo guarda de um dos *convict camps* d'aquelle Estado, mais tarde empregado nas minas de phosphato, as quaes tambem se servem de tal genero de trabalho, por elle classificado de escravidão sem appello. Um dos feitores dos mencionados campos costumava dizer com feroz espirito que a unica differença que elle via entre presos brancos e negros era que a corrêa fazia negra a pelle do homen branco e branca a do negro. Os factos narrados pelo signatario da carta são ponto por ponto analogos aos desvendados pelo *Herald*, inclusive os açoites precedendo por vezes o fallecimento de menos de 12 horas e applicados indistinctamente a criminosos de ambos os sexos, com requintes de barbaridade e na mais completa impunidade.

Foi tambem o *Herald* quem formulou a outra accusação a que me referi — a de crueldade no modo de tratar os criminosos loucos no asylo de Matteawan, no Estado de Nova York. Immundicie, doses de morphina exaggeradas para provocar a insensibilidade, pancadas, de tudo dava conta o inquerito, o qual não poude ser desmentido. Quasi escusado seria, depois d'estes horrores e dos dos conhecidos e diarios lynchamentos, apontar para a forma por que se realizam muitas das eleições nos Estados poucos cultos de Sul e Oeste, cujos habitantes são menos complicados, estão mais perto da natureza

que os de Leste. A pistola alli representa um papel tão importante quanto a urna, com a differença todavia de que esta ás vezes some-se e a pistola raramente deixa de apparecer, nem mais nem menos do que n'uma boa eleição pernambucana. O assassinato prima sem que sejam jamais castigados os seus auctores, e as paixões costumam levar até os encontros de bandos de partidarios armados. Li a descripção de uma eleição no Arkansas que lembrava inteiramente o nosso tragico episodio da Victoria, em 1880, e revela por certo um estado de civilização tão rudimentar como o das nossas cidades do interior.

Por já tratar-se de historia mais antiga que moderna deixo de recordar o modo perfido e cruel por que foram administrados desde o começo os Indios da America do Norte, tanto mais quanto os peninsulares foram réos de crimes iguaes, e nem de outra forma se explicaria a necessidade de um Las Casas, um Anchieta e um Vieira. Tudo quanto referi indica que a religião, a influencia poderosissima da mulher e a disseminação da cultura ainda teem muito a fazer nos Estados Unidos. Taes factos, si valem muito mais do que factos isolados, indicadores de perversões individuaes — e si assim devessem ser classificados, os não traria de certo á discussão —, accusando um residuo collectivo de selvageria e deshumanidade, não alteram comtudo a affirmação de que a natureza do povo americano é no geral absolutamente digna de recommendação e de louvor. Hospitaleiro, sincero, bondoso, o que não possue é muito tempo para effusões, e a impassibilidade por elle não raro manifestada perante as calamidades da vida, si é algumas vezes filha de

natural carencia de piedade, traduz na mór parte dos casos a tensão do espirito applicado ao negocio, a sobreexcitação dos nervos hypnotizados pelo milhão, que são os inconvenientes da demasiada actividade, contra os quaes um reverendo ministro protestante, avesso á agitação, premunia do pulpito a maioria dos seus compatriotas.

Não creio porem que haja outro paiz no mundo onde a philantropia tenha agido mais extensamente e melhor. Hospitaes, escolas, casas de correcção, asylos para invalidos, para operarios, tudo isso abunda proclamando o adiantamento do paiz em todos os ramos, ao mesmo tempo dotados de um conforto que só pode realizar a iniciativa particular. Alguns d'aquelles estabelecimentos teem reputação universal. O reformatorio ou casa de correcção de Elmira, N. Y., é um modelo e os seus resultados são surprehendentes, si bem que acabem de ser accusados de deshumanos alguns dos seus processos. As estatisticas referentes a este estabelecimento provam que das pessoas ahi recolhidas perto de 40 % eram inteiramente desprovidas de senso moral e 31 % quasi desprovidas; 12 % tinham antepassados loucos ou epilepticos, 38 % tinham com toda certeza antepassados alcoolicos e 13 % tinham-n'os provavelmente; 44 % descendiam de pessoas analphabetas ou mal podendo ler e escrever. Alem d'essas ruins predisposições hereditarias, muitas tinham sido criadas n'um meio favoravel ao desenvolvimento d'ellas; 54 % haviam vivido em meios perniciosos; 38 % comtudo em meios sadios: 55 % porem tinham sido corrompidas por más companhias, e as companhias habituaes de 42 % não podiam ser classificadas como boas. Dos

recolhidos 19 % eram absolutamente analphabetos; 48 % liam e escreviam com difficuldade. Sómente 1.4 % era mentalmente incapaz; 71 % eram de capacidade ordinaria ou boa, perto de 9 % de excellente. A transformação operada n'este reformatorio tem fornecido senso moral a 2.500 individuos nos ultimos 70 annos; 80 % hão sahido com auctorização e considerados curados, e se hão tornado cidadãos honrados e uteis.*

Venho de folhear o relatorio da commissão do Congresso sobre as instituições de caridade e morigeração do Districto de Columbia, e é um consolo verificar que ponto attingiu na capital da Republica a solução do importantissimo problema social da sustentação dos desvalidos e tratamento dos enfermos. Limitar-me-hei a citar a magnifica instituição para surdos mudos dirigida pelo Dr. Gallaudet, a qual opera verdadeiros milagres. Dos graduados d'este collegio, 57 tornaram-se professores, 4 pastores, 6 jornalistas e 15 funccionarios publicos. Em Philadelphia especialmente, a velha capital dos Estados Unidos, grande centro manufactureiro, são caracteristicas as ruas de habitações possuidas por operarios e que, com todos os requisitos hygienicos, lhes são offerecidas por preços razoaveis e em faceis condições de pagamento. A construcção d'estas casas ainda poderá passar por symptoma de um intelligente egoismo, mas as inconfundiveis fundações do altruismo são aos centos e governadas com a maxima liberalidade.

---

* Dr. H. S. Williams, *Can the Criminal be reclaimed?* na North American Review, 1896.

Si a preoccupação do bem estar dos desamparados e dos incapazes de luctar pela vida nasce aqui mais de um preceito ethico, do que um philosopho francez denomina a consideração humana do interesse bem ententido; si a caridade é, na phrase do mesmo escriptor, olhada pelo Anglo-Saxão como uma utilidade superior, e a religião toma a forma moral e practica de preferencia á metaphysica, o resultado é de modo igual vantajoso para o allivio dos males que affligem a humanidade, e para a maior brandura pelo exercicio aturado do bem de um caracter nacional tão resistente, que já encerra tanta fibra e tanto nervo e ao qual só falta um pouco mais da lympha da commiseração objectiva, isto é, provocada pelo objecto em si mais do que ordenada pela razão e pela consciencia, afim de tornar de uma anatomia perfeita esse composto admiravel do senso practico e do idealismo christão.

Tudo está de resto conspirando para este alvo. Começa porque o Americano constitue um povo mais impressionavel que o Inglez, portanto por natureza mais propenso á ternura como tambem á excentricidade. Como esse porem e visto ser igualmente mais fundamentalmente virtuoso que os Latinos, procura antes o prazer no excitamento e no perigo, abusos da energia, do que na molleza e na volupia, effeitos da apathia. Demais tem que passar pelas verduras da mocidade, *sow his wild oats* na expressão britannica. Os defeitos do Americano são de facto em grande parte os defeitos da idade. Como collectividade está a americana na adolescencia e, como tal, dá mostras de prezar, em vez das soluções abstractas, o concreto, o tangivel, de estimar

que as cousas revistam um aspecto que falle aos sentidos mais do que directamente á alma. Do adolescente tem aquella collectividade ainda, segundo muitos hão observado, o amor da novidade, a que faz contrapeso a disposição hereditaria de complacencia para com as idéas admittidas; a ausencia do *acabado*, que é o distinctivo das velhas raças; a ingenuidade da acção; a ousadia do commettimento, que é perdoada pela sinceridade da explicação.

CAPITULO IV.

A INFLUENCIA DA MULHER.

Ao lado dos primeiros grosseiros immigrantes, tornados ainda mais rudes pela lucta toda primitiva com a natureza e em cuja onda plebeia desappareciam os poucos exemplares da aristocracia britannica que vinham tentar fortuna nas terras da Virginia onde o capitão John Smith fôra requestado pela princeza Pocahontas, a mulher representou desde o começo da colonização, para essa gente de um idealismo ingenito, a doçura, o perfume, o sorriso da alegria, o unico encanto da existencia. Formou-se d'est' arte aos poucos o sentimento de extrema deferencia, de quasi veneração que desfructa a mulher na America do Norte e que, talvez mais aprimorado a Leste, é ainda mais caracteristico no Oeste, onde o elemento masculino excede em numero o feminino. No Alaska então, onde as mulheres escasseiam, a estima transforma-se em culto,

e culto rendoso. Uma rapariga havia, provavelmente de boa cara, que dizem costumava ganhar centenas de dollares por noite dançando (a dança é a maior distracção d'aquelle ermo gelado) com os mineiros do Klondike a tanto por valsa.

Aqui ou acolá o que é porem certo, é que não seria em ponto algum dos Estados Unidos que um membro do Congresso ousaria, sem incorrer no risco de vida, servir-se de expressões insultuosas para com senhoras, publicamente appellidando no decorrer do seu discurso as signatarias de uma representação contra o divorcio, entre as quaes esposas de Governadores, de concubinas de padres. Á parte a questão de polidez individual, nasce a differença sobretudo de que o Americano considera a mulher no geral como um ente de intelligencia igual á sua, senão superior sob o ponto de vista do refinamento, capaz de discernir suas conveniencias, ganhar seus meios de subsistencia e julgar com identico acerto as cousas e os homens, ao passo que nós vivemos debaixo da impressão toda latina de que a mulher é um objecto de prazer e um movel de luxo, sem direitos posto que com obrigações. Não ha muito que affirmava-me convencido um dos mais reputados publicistas da Republica que a mulher fôra exclusivamente feita para o amor e a maternidade, e que n'ella apenas se deviam requerer candura e dedicação moral: e para provar que o saber e a elevação são no sexo feminino meras fantasias e confirmar sua inferioridade, ajuntava que sendo o piano e a costura artes essencialmente femininas (?), são homens os maiores pianistas e os maiores costureiros.

Predominando, como é facto, tal opinião no Brazil,

não é de surprehender a pessima orientação dada á nossa educação domestica, como com traços mui verdadeiros a esboçou o sñr José Verissimo no seu bello livro — *A Educação Nacional.* Não sendo nos collegios e sim principalmente no lar que se forma o caracter da criança e se corrigem suas más inclinações, como pode essa receber licções de firmeza, de independencia, de perseverança, de uma mãi que é moralmente escrava e que apenas pode ensinar ao filho — para ver polluido apenas elle lhe sae do regaço — o que constitue o seu thesouro d'alma, a candidez, a meiguice e a fé?*

---

* Na sessão inaugural do terceiro Congresso Nacional das mãis acaba de assim exprimir-se sobre este assumpto Mrs. Theodore W. Birney, sua presidente: "Com a convicção inalteravel de que no lar reside a unica solução dos problemas com que actualmente defronta o mundo, temos luctado para chegar até ás mãis da nossa terra, e por intermedio d'ellas até aos pais, porque uns e outros são que possuem o inestimavel material com o qual se levantará a futura civilização. Estão elles edificando com pedra ou com areia? Esta deveria ser a questão de mais importancia perante o mundo, e comtudo será assim que a consideram? Os males nacionaes requerem remedios nacionaes. Reputo sem hesitação o maior dos males hodiernos a incompetencia, a ignorancia dos pais, e por causa d'esse existem outros males. O peccado é quasi todo resultado de ignorancia de uma forma ou outra.

Quando a formação do caracter começar no berço e fôr-lhe dada preeminencia na obra de educação, os principios mais do que a politica dominarão as vidas humanas, e a verdade e a justiça, predicados gemeos do caracter, se enthronizarão na consciencia humana. Então cessará o barbaro, louco culto de Mammon, pois a pura riqueza não será acceita em lugar do que está acima de todo o preço — um nobre caracter humano. (*Washington Post* de 17 de Fevereiro de 1899.)

Partindo do principio da identidade da aptidão mental nos dois sexos é que os Americanos entenderam dever proporcionar no seu paiz ás mulheres as mesmas facilidades de educação que aos homens. A instrucção primaria, muita da secundaria e mesmo em parte a superior é fornecida em commum a rapazes e a raparigas, sendo que o systema de coeducação, si não serve designadamente para fortificar o respeito para com o sexo feminino — como aliás pensão muitos e a meu ver com razão — é justamente aqui possivel porque preexiste tal respeito. Assim como os homens teem porem suas Universidades exclusivas como Harvard e Columbia, as mulheres teem, alem de numerosas escolas profissionaes em que lhes é dado o ensinamento industrial, os seus collegios particulares de ensino superior ou alta sciencia — Wellesley, Vassar, Bryn-Mawr por exemplo — nos quaes lhes é ministrado absolutamente o mesmo grao de cultura que nos outros collegios é facultado aos individuos de differente sexo.

Matthew Vassar assim claramente deu a razão da sua fundação: "Occorreu-me que a mulher, tendo recebido do Creador organização intellectual igual á do homem, possue o mesmo direito que este á cultura e ao desenvolvimento intellectual. Espero ser o instrumento de que serviu-se a Providencia para fundar uma instituição que fará em prol das raparigas o que nossos collegios estão fazendo em prol dos rapazes." Os votos do honrado fundador de Vassar College acham-se cumpridos na integra. N'este, como nos seus congeneres, as raparigas americanas encontram os cursos mais adiantados e

os laboratorios mais preparados, e a sua existencia escolar, sabiamente regulada posto que deixando inteiro campo ao desenvolvimento da personalidade, assume em toda sua plenitude esse aspecto typico da educação americana, preparatoria da vida practica, em que se entrelaçam os estudos seriissimos, os prazeres da vida social e as obrigações mais penosas do serviço domestico; em que a florescencia do individualismo consagrada na escolha por cada alumno das cadeiras a seguir, na liberdade dos estudos, é, não pode dizer-se corrigida mas antes completada pelo socialismo, na accepção genuina, reflectido nas associações de todo o genero, desde as cooperativas até as sportivas, em que se aggremiam os estudantes, trabalhando, debatendo e divertindo-se em commum. Deriva semelhante aspecto de que, na phrase de um observador intelligente, as Universidades nos Estados Unidos são menos estabelecimentos de instrucção no sentido latino do que meios intellectuaes e moraes onde o rapaz ou a rapariga vem, aos 18 ou 20 annos, passar alguns annos para fazer a aprendizagem da independencia, do pensamento e da vida.

Qualquer passo de resto dado no caminho do desenvolvimento mental da mulher não é senão uma demonstração de bem merecida gratidão. Mercê das circumstancias de raça e de momento e graças tambem á sagaz acquiescencia masculina, debaixo da alçada da mulher americana, alem da natural educação da prole, cahiu outr' ora uma nobre tarefa derivada e facilitada por aquelle proprio tributo de admiração e carinho a que me referi e de que a tornaram alvo: a de melhorar as maneiras e levantar

o nivel intellectual e social dos que a rodeavam, dos seus pais, irmãos e maridos. Dispondo de tempo, que a esses faltava, ella poude mais cedo illustrar seu espirito e afinar sua educação, logo que os complexos e pesados trabalhos domesticos da primitiva phase colonial, quando cada casa encerrava uma miniatura de cada industria, desde a padaria e a lavanderia até a serralheria e a fiação de lã e algodão, deram lugar a uma expansão mais confortavel da vida por uma divisão mais racional do trabalho. Conservando dos velhos tempos a decisão, de que dá repetidas mostras, a mulher americana passou a cultivar a graça natural e, encontrando sómente approvação e estimulo, foi tão longe n'esse caminho que hoje gosa sem grande injustiça o seu paiz do appellido de "paraizo das mulheres." O sexo forte é deveras forte no trabalho, cujos fructos deposita aos pés do sexo fragil que, abusando da sua fragilidade, deixou na maior parte de lado as occupações fadigosas pelas unicas occupações amaveis e collocou-se sobre um pedestal tanto no lar como na sociedade. A companheira converteu-se geralmente em idolo, e não raro em idolo como o de Jagenauth que transforma em victimas os seus adoradores.

A transição não se realizou todavia sem que lucrasse o aspecto geral da sociedade e sem que passasse a exercer-se em determinados campos com tanto vigor quanta felicidade a influencia feminina. O que a mulher americana ha realizado em prol da civilização nos Estados Unidos é tão exactamente apreciado, que é o reconhecimento que actualmente mais que tudo nutre o sentimento extremo de ca-

valheirismo que existe para com ella, e que é uma verdadeira reviviscencia do sentimento que animava os trovadores medievaes. Um romancista francez, o qual, destoando da vulgaridade e ignorancia dos seus collegas ao tratar-se de assumptos estrangeiros, escreveu um romance* nada original como enredo mas assaz verdadeiro como observação, diz que os homens americanos respeitam as mulheres porventura mais do que ellas se respeitam, e attribue á má influencia européa a demasiada liberdade de maneiras que se nota entre as raparigas da alta sociedade — a mais rica — e que se vai extendendo ás outras camadas com ruins resultados moraes. A liberdade de maneiras, que aliás não é da natureza que muitos julgam, não poderia comtudo ter nos Estados Unidos o correspondente deploravel effeito que traz na Europa, porque baseia-se na tradicional independencia feminina da raça saxonica, é por conseguinte natural, está por assim dizer na massa do sangue.

Justamente porem por haverem as Americanas aprendido a refinar seu espirito, a Europa exerce sobre ellas toda a seducção do seu passado, toda a fascinação da sua historia, e o facto das mulheres d'esta Democracia, as quaes com seus dotes estão conquistando a aristocracia do Velho Mundo, serem muito exigentes com os patricios e pouco com os estrangeiros, resulta de que os ultimos as dominam por aquella especie de superioridade que ellas tentam imitar e encontram realizada n'esses productos de

---

* P. de Coulevain, *Noblesse Américaine,* 1898.

uma civilização mais antiga e de uma cultura mais acabada. Semelhante prestigio satisfaz-lhes a sêde de requinte, como os calculos matrimoniaes alheios a todo romanticismo traduzem a ambição de riqueza e posição. Condiz o primeiro com a feição idealista e respondem os segundos ao senso positivo da raça. É uma dualidade que se nota nos varios campos de actividade da mulher americana, alguns d'elles excellentes.

Foram duas mulheres que arrastaram a attenção dos seus compatriotas sobre a injustiça do tratamento dispensado ás raças inferiores dentro dos limites da Republica. Com o seu conhecido livro — *A Century of Dishonor* — excitou Mrs. Helen Hunt Jackson a compaixão publica em favor dos Indios que a litteratura, sobretudo desde Fenimore Cooper, considerava interessantes, mas que desde muito antes a lucta feroz pelo progresso votára ao exterminio. Por meio do celebre romance — *A Cabana do Pai Thomaz* — traduzido em todas as linguas, até em armenio e finlandez, fez Mrs. Beecher Stowe nada menos do que a abolição, sendo tão fóra de exaggero affirmal-o quanto a propria auctora julgava ter sido, ao escrevel-o, a mera transmissora do pensamento de Deus, uma Joanna d'Arc da escravatura negra. No seu enthusiasmo moral, como no dos outros defensores politicos e litterarios da abolição — Garrison, Wendell Philipps, Charles Sumner —, filhos quasi todos da Nova Inglaterra, o que especialmente revivia era o idealismo puritano, o pristino mysticismo do berço da Democracia americana que, ajudado pela libertação da theologia e pelo influxo da philosophia germanica,

attingiria seu ponto culminante no transcendentalismo de Emerson e Hawthorne.*

Nas lettras contemporaneas continúa a distinguir-se o elemento feminino, como desde o periodo revolucionario, contando-se os seus representantes entre os auctores mais attractivos senão entre os mais profundos. O livro que acabo de citar é, por exemplo, o melhor trabalho condensado que conheço sobre a litteratura americana, escripto com um seguimento de idéas, uma segurança de juizos e um pittoresco de narração que na sua concisão o tornam altamente interessante. Mrs. Frances Hodgson é sem duvida uma romancista de grande talento, e são innumeras as pessoas do seu sexo que vivem exclusivamente da penna. Abro ao acaso um jornal na secção que em todos elles é dedicada especialmente ás mulheres, e encontro que Mrs. Ole Bull partiu para a India afim de estudar a vida social e a condição das mulheres alli; que Mrs. Annie Hurd Dyer está traduzindo para japonez novellas de James Lane Allen; que Mrs. M. L. Storer, esposa do actual ministro americano na Hespanha e fundadora da fabrica de ceramica de Rookwood (Cincinnati), que manufactura os mais bellos objectos d'este genero nos Estados Unidos, depois de largas experiencias inventou — a arte como as lettras recebe a sua contribuição dos esforços femininos — um novo e lindo vidrado para louça, de um tom escuro com effeitos de outras côres.

Bastam estas simples noticias, accidentalmente agrupadas, para por ellas se avaliar quão poderosa

---

* Katharine L. Bates, *American Literature,* 1898.

deve ser a parte da mulher na obra da cultura nos Estados Unidos. É mister tambem lembrar que a influencia feminina possue varias formas de exercer-se que, por menos directas, não são menos efficazes. Assim é evidente que quanto mais restricto fôr o publico litterario feminino, menos cautelosa se tornará a linguagem dos escriptores, mais liberdade n'ella se dará aos termos improprios e sobretudo ás idéas immoraes, entre os povos especialmente de uma sensualidade organica. O tom delicado e elevado da litteratura de imaginação anglo-saxonica explica-se muito pelo facto de constituirem as mulheres grande porção da sua clientela.

Pelo contrario entre nós, onde são poucas as mulheres que leem e estas mesmo leem pouco, a natural voluptuosidade da litteratura de ficção accentua-se não raro por uma impudencia do estylo e do assumpto que perverte numerosos incontestaveis talentos, e da qual infelizmente a escola realista generalizou o gosto, que aliás adaptava-se á inclinação de muitos dos novellistas, contistas e poetas, nascidos de uma raça lasciva e n'um clima calido que estimula a ardencia da paixão sexual. E é tal a força do habito e o poder do meio que até na litteratura politica, na juridica e em outras que por sua natureza pareciam dever escapar ao contagio, as idéas immoraes acodem mais facilmente do que quaesquer outras. Ha mensagens de Governadores no poder, manifestos de Governadores depostos, opiniões escriptas de jurisconsultos encerrando periodos que eu não tomaria a liberdade de aqui transcrever e cuja obscenidade é absolutamente desnecessaria.

Não foi um dos menores beneficios do periodo romantico, com a sua tendencia para exaggerar o sentimento e guindar a expressão, o ter conservado alto o nivel de limpeza da nossa producção litteraria. Do que foi sob este ponto de vista aquella epocha da litteratura brazileira fallam as obras dos escriptores mortos e a justa fama que usufrue o seu ultimo representante, o sñr Machado de Assis, cuja delicadeza de pensamento e de forma é tão celebrada por tantos que o não imitam. Sem ser preciso citar nomes, comparem-se os *Novos Contos* com certos romances *escaldantes* apregoados nos annuncios dos jornaes e que fazem as delicias do publico masculino — o unico —, ao ponto de perguntar-me com espanto um editor portuguez que terra era a minha d'onde quasi só lhe pediam obras obscenas; ao que tive de responder que ainda era bom que fosse em Portugal que taes encommendas achassem quem as podesse satisfazer.

A mulher americana não permanece porem na theoria do bello e do bom, como qualquer discipulo anachronico de Victor Cousin: entra resolutamente na practica do bem. O seu antigo papel de consoladora não jaz ainda esquecido. Na recente guerra que, como disse, poz em relevo a falta de compadecimento de muitos officiaes e funccionarios, tirados de um povo muito perto da natureza, coube em boa parte ás mulheres denunciar os soffrimentos dos soldados pela imprensa, escrevendo as cartas mais precisas e sentidas que appareceram sobre o assumpto, e suavisal-os nos acampamentos, visitando os doentes, distribuindo comida pelos sãos e guloseimas pelos convalescentes, vestindo os maltrapilhos e consolando

os estropeados, como faziam Miss Helen Gould e outras, de que por disporem de menos recursos philantropicos não falla tanto a chronica.

A campanha contra a Hespanha produziu glorias iguaes ás dos generaes victoriosos para duas senhoras que colheram ampla e merecida messe de bençãos — Miss Clara Barton e Miss Helen Gould. A primeira é a corajosa, a incançavel propagandista da Cruz Vermelha, uma septuagenaria de corpo franzino mas espirito fortissimo, que está identificada com todos os movimentos recentes em beneficio da humanidade; que tem sido vista desde os campos de batalha da guerra da Separação americana, um dia estabelecendo uma agencia que traçou a sorte de 30.000 soldados que faltavam ás chamadas; exercendo depois sua missão de caridade durante a campanha franco-prussiana e a Communa; correndo com o pessoal da sua Sociedade a mitigar todas as calamidades occorridas na União taes como incendios, cyclones, inundações etc.; auxiliando durante a ultima grande fome os camponezes russos na indigencia; passando em seguida a soccorrer os Armenios victimas das atrocidades turcas, e finalmente acudindo a distribuir alimentos e remedios pelos *reconcentrados* cubanos victimas das prepotencias hespanholas; chegando por vezes ás portas da morte mercê da accumulação de trabalhos e fadigas, mas sempre alegre, sempre resoluta, sempre sublime. O agiologio romano não reza de Santa que haja feito mais pelo bem dos seus semelhantes.

A segunda senhora a que me referi, é a filha mais velha do argentario Jay Gould, a qual preferiu aos gosos da Europa o esplendido conforto

das suas residencias do Estado de Nova York — o palacio da Quinta Avenida e o castello de Lyndhurst, nas margens do Hudson; á vaidade de uma corôa de condessa ou de princeza nada menos do que a practica da caridade e os prazeres da intelligencia. Miss Helen Gould, cuja philantropia se exerce desde annos em uma vasta escala, tornou-se agora saliente n'este campo, não tanto por sua vontade, porque dizem-na ser a discreção e modestia em pessoa, quanto pela força das circumstancias. Depois de haver contribuido com 100.000 dollares para as despezas da guerra, ligou seu nome, sua riqueza e sua actividade á *Women's War Relief Association*, alcançando o appellido de Providencia dos soldados que, feridos pelas balas hespanholas ou pela traiçoeira malaria dos alagados de Santiago de Cuba, chegavam ás centenas mutilados, debeis, enfermos, e sem encontrarem na má organização do commissariado e das ambulancias americanas o tratamento e os carinhos a que tinham jus.

Visitando os hospitaes improvisados, Miss Gould sentiu encher-se de compaixão o seu coração e ella mesma entrou a superintender a applicação dos soccorros particulares, fiscalizando até a boa qualidade da alimentação e os rigores da dieta, e vigiando a installação dos doentes e dos convalescentes. O seu castello de Lyndhurst foi convertido em séde do efficiente commissariado da associação a que ella deu novo alento, d'ahi partindo a distribuição pelos soldados restabelecidos, antes de dispersarem-se licenciados ou de voltarem para os seus regimentos, de uma infinidade de lembranças uteis ou agradaveis. Durante todo o dia, n' um apartamento do

hotel Windsor, presidia Miss Gould com mais industria e competencia do que o Secretario da Guerra ás numerosas obras de allivio emprehendidas pela sua associação. Para avaliar-se da popularidade da distincta senhora, bastará dizer que n' uma só semana recebeu ella 607 cartas com pedidos de todo o genero, sommando os de dinheiro $ 1.041.092.00. Si fossem todos attendidos, os milhões do finado Gould derreter-se-hiam mais depressa em caridades do que com as festas á Trianon do conde de Castellane.

Para alcançar os enormes fins a que se propõe em qualquer campo, a mulher americana tem ao seu dispor, alem de abundantes recursos materiaes, a grande arma dos esforços collectivos. O poderoso espirito de associação dos Americanos é outra das impressões que logo de começo actuam no espirito do estrangeiro. Mercê de tal espirito, não só conseguiram elles realizar a mais perfeita organização politica que uma democracia pode desejar, a saber, a que assegura a mais efficaz acção á opinião e reserva o menor campo de dominio para o individuo, cuja expansão physica e moral se apresenta entretanto completa, sem o que seria damninho aquelle resultado; como alcançam minorar n' uma importantissima escala os soffrimentos dos seus semelhantes, pondo em commum e assim multiplicando os esforços singulares da caridade privada.

Sobre uma das innumeras sociedades philantropicas dos Estados Unidos forneceu-me interessantes dados Mrs. B., esposa de um medico de Chicago e devotada propagadora d'essa obra salutar. Esta senhora é ella mesma um exemplo vivo de altruismo,

tendo desposado na flôr dos annos e possuindo amplos meios de fortuna um joven facultativo pobre e cégo que, havendo perdido a vista aos doze annos, conseguira á força de vontade estudar e concluir seu curso. O casal é felicissimo, dois filhos enchem-lhe o lar de luz e o doutor, cuja especialidade são as doenças de coração e pulmões, é reputado entre os clinicos de Chicago pela exactidão dos seus diagnosticos. Mrs. B.. ajuda-o em todos os seus trabalhos, escrevendo os artigos scientificos que elle dicta, acompanhando-o aos congressos medicos etc.

A associação com cuja organização ella familiarizou-me, chama-se dos *King's Daughters and Sons.* Fundada em 1886 por 10 senhoras, sem distincções dentro do credo christão, contava dez annos depois de creada meio milhão de socios, inclusive na Australia, Nova Zelandia e India. O distinctivo da sociedade é uma pequena cruz de Malta de prata, e o seu lemma as palavras "Em nome d'Elle", isto é, de Jesus. *Silver Cross* se intitula o seu orgão mensal, de 36 paginas, publicado em Nova York.

A sociedade não visa a fim algum particular de altruismo, senão abrange toda e qualquer forma de beneficio que possa ser prestado, entulhando o abysmo que separa do rico o miseravel, toda e qualquer acção collectiva que melhore a natureza humana, eliminando suas imperfeições: inclue, entre outras cousas, visitas aos doentes, auxilios pecuniarios ás missões no estrangeiro, costuras para os pobres, distracções e refrigerios de toda casta para os desvalidos, até o abandono da vulgar maledicencia. Para facilidade da sua piedosa tarefa, e de accordo com o principio economico e social da di-

visão do trabalho, a sociedade dos *King's Daughters and Sons* não anda organizada n'um conjuncto governado por estatutos rigorosos, não constitue um parlamento-merim, especie em que tão commummente degeneram nossas associações de commercio ou de beneficencia. Os seus membros são antes os francos atiradores do Bem; formam um agglomerado de pequenos clubs ou circulos, compostos no minimo de dez pessoas, sem modelo definido, uma federação de pequenas sociedades muito independentes, auxiliando-se reciprocamente e gravitando em torno de um *comité* ou conselho central, com séde em Nova York. Cada um dos circulos — e os registros da sociedade dão nota de trezentos e sessenta sómente no Estado de Illinois — escolhe pois o seu campo de actividade. Assim uma reunião de crianças cultiva amores perfeitos para a decoração dos hospitaes; esforça-se outra por mostrar comportamento exemplar nas aulas; uma terceira, de adultos, jura entre si proceder com a maxima lisura nos negocios commerciaes; fiscaliza uma quarta os estabelecimentos de surdos mudos, cujos resultados de educação sabe-se serem surprehendentes; até, e por esta nota tocante pode-se calcular a prodigiosa força moral da associação, doentes incuraveis n'um hospital concertaram-se para, *em nome d'Elle*, não darem demasiado trabalho ás enfermeiras, poupando-lhes algumas fadigas!

Alem da natureza complexa da sociedade ou *Ordem*, como ella se denomina a si propria, o seu extraordinario desenvolvimento era bastante para determinar o conselho central a conceder a maxima autonomia ás organizações estaduaes. É realmente

de pasmar o quanto estas teem alcançado em seus variados circulos no terreno practico, estimulando a compaixão mais prompta do sexo feminino, o qual representa a grande maioria dos associados, exercendo senhoras os cargos de presidente, secretaria geral, thesoureira etc. Citarei alguns exemplos. A *Silver Cross Day Nursery* de Nova York toma conta durante o dia de crianças pobres, cujas mãis trabalham em fabricas, alimentando-as bem e facultando-lhes um *Kindergarten:* apenas exige que as crianças venham de casa limpas, o que é um incentivo ao aceio, e que as mãis paguem 5 centavos, afim de não favorecer a ociosidade. Navios chamados hospitaes fluctuantes, em opposição aos hospitaes permanentes e casas de saude á beira mar igualmente sustentados por alguns circulos, fornecem durante o verão ensejo de um passeio pelo mar e de um tonico banho de agua salgada a centenares de crianças. O de Boston passeou no anno findo perto de 1.500 doentinhos.

O *Silver Cross Lunch Club* de Chicago faculta durante o dia excellentes refeições, por preços modicos, ás mulheres empregadas no commercio. Uma trincha de carne assada custa 5 centavos: o mesmo um gelado de ananaz ou de morango. Uma chavena de café, chá ou leite, pão e manteiga custa 6 centavos; um pedaço de queijo 3 centavos. Annexos ao *lunch room* existem um *rest room* ou sala de repouso, com cadeiras e divans confortaveis, piano e livraria, onde as caixeiras podem durante alguns minutos do dia gosar das vantagens da convivencia, e um *toilet room*, com banheiras, refrigerio incomparavel durante o verão, que nos Estados Uni-

dos é proverbialmente violento. A mesma sociedade prepara-se para organizar passeios hygienicos e excursões no lago, a preços reduzidos, durante a estação calmosa.

Não escasseiam outros exemplos mais, de sociedades analogas á da *Silver Cross*. Que associação haverá mais sympathica do que a que tomou a seu cargo as *mamãisinhas* pobres, a saber, as rapariguinhas a quem por invalidez ou alcoolismo dos pais coube por quinhão cuidar dos irmãos mais novos, vestil-os, dar-lhes de comer, zelal-os? Esta associação, presidida por Mrs. J. H. Johnston, tem em vista ensinar áquellas precoces mãis de familia a cumprirem mais vantajosamente sua tarefa, sustental-as n'essa elevação moral e alegrar-lhes um pouco a triste existencia de sacrificio. Ha uma classe de costura cuja frequencia e applicação dá direito á obtenção de roupas novas. A classe de cosinha é theorica e practica, dando ás alumnas idéa do valor nutritivo de cada especie de alimento e do modo mais saboroso de preparal-o com economia, jantando em seguida as cosinheiras em miniatura o que ellas proprias cosinharam. E é tão caracteristico o desejo de progredir que anima todo este paiz que escreve a auctora do artigo do *Evening Post* donde extraio estes pormenores, que nenhuma licção é recebida com mais gosto do que as que dizem respeito ao modo de sentar-se á meza e comer sem grosseria. No dispensario ensina-as a medica assistente a cuidarem de contusões, arranhaduras e outros pequenos incommodos e dá-lhes licções de aceio e hygiene. Para permittir sua presença nas classes e no dispensario, a associação provê pessoas que substituem

temporariamente em casa as *mamãisinhas*, as quaes, acompanhadas pela medica, são levadas uma vez no verão á casinha de campo da associação para gosarem de descanço, tomarem um banho de mar e respirarem ar puro. Quando crescidas, a associação as não perde de vista e proporciona-lhes n'um club á parte distracções e conferencias semanaes, devendo breve abrir varias aulas, de bordado, costura de vestidos etc.

Outras sociedades ha que levam ao domicilio dos adultos essas licções comesinhas de costura e preparo de comida, que tanto podem contribuir para tornar menos dura a vida dos pobres, e em taes obras, segundo diz o relatorio de uma das referidas sociedades, primam incontestavelmente as mulheres. Ellas veem o desconforto onde escaparia á vista d'um homem e tambem descobrem promptamente de quão pequena alteração depende muitas vezes o conforto; alem de que a natural sympathia e o tacto das mulheres as fazem inestimaveis para ganhar a confiança e provocar a effusão das pessoas a quem desejam soccorrer. Aprendi, ajunta o relator, a confiar no seu activo interesse e discernimento de condições suggestivas.

Si numerosas outras associações philantropicas florescem, tampouco escasseiam exemplos individuaes de caridade tanto mais heroica quanto parte de onde ella em rigor haveria que ser applicada. Entre outros casos citaria o de uma entrevada da cidade de Nova York, Mrs. Belle Cook, que jaz ha 25 annos n'uma cama e, sendo ella propria pobre, sómente pensa em dar alegria a outros pobres, achando meio de distribuir esmolas, arranjar empregos para desempre-

gados e até fornecer um perú no *Thanksgiving day* para o jantar de cada uma de 200 familias.

Não só porem associações caritativas conta em grande numero nos Estados Unidos o elemento feminino. Encontramol-as de todo o genero—intellectuaes, litterarias, politicas, para a obtenção do suffragio, para o estudo das sciencias sociaes e melhoramento da administração publica, mundanas, até genealogicas. Entre estas é muito conhecida a sociedade das *Daughters of the American Revolution*, na qual só são admittidas descendentes dos combatentes da guerra da Independencia e que, posto pareça á primeira vista um arremedo de aristocracia militar, não passa de uma inoffensiva aggremiação patriotica que tem feito muito para a conservação dos monumentos historicos do paiz e o estudo do passado nacional, pretendendo assim haver contribuido em larga escala para o respeito tributado á bandeira patria. Tocamos comtudo ahi n'um dos defeitos que a final supremacia social, o abuso da mundanidade e a subrepticia influencia européa teem desenvolvido entre o bello sexo americano: o snobismo, que veremos destingir sobre o aspecto da sociedade.

O espectaculo d'aquellas associações altruistas e de tantos esforços pessoaes e collectivos para a elevação da mulher como classe, reconduz naturalmente nossa attenção para a preciosa influencia feminina na sociedade norte-americana, influencia que se traduz por muitos beneficos effeitos. Entre nós não logrou infelizmente até agora a mulher subir a identico pedestal nem chegar a analogo estado de influencia. Si não gosa sequer da mesma liberdade,

é claro que nunca poderá chegar a gosar das mesmas regalias da outra. Entretanto a mulher brazileira vale geralmente mais de que o homem. A sua energia, si não poude passar até aqui alem da esphera caseira, nem por isso contrasta menos com a apathia e indolencia assaz frequentes no sexo que deveria ser o mais ardente no trabalho. É proverbial a actividade das nossas senhoras de engenho, de fazenda ou de estancia, gerindo com competencia e economia a casa erguida a meio de uma propriedade cujo amanho resente-se ás vezes da inactividade do dono. Exemplos citam-se em meu Estado de senhoras que, tendo herdado propriedades oberadas, por seu proprio esforço as desembaraçaram e restabeleceram boa ordem nas finanças da familia. Desperdiça-se comtudo de ordinario sem maior proveito aquella energia, como fica sem applicação condigna a sua intelligencia mais viva, o seu mais crescido interesse pelos detalhes da vida, que tanto serviram á mulher americana para melhorar e por fim transformar a apparencia social do seu paiz, porquanto, dirigindo o espirito naturalmente sociavel do Americano, ella aqui realizou uma obra maravilhosa, cujos effeitos sobre a cultura nacional são incalculaveis.

E não se diga que semelhante influencia é corrosiva da vida de familia. A Americana é tão excellente mãi de familia como a Franceza ou a Brazileira: estremece tanto quanto estas os seus filhos e dispensa-lhes iguaes carinhos; com a differença porem de que ao chegarem á idade propria, rapazes e raparigas tratam de ganhar a sua vida, si os recursos da familia os não isentam do trabalho, sem

que appareça como embargo um mal entendido recato ou um absurdo apêgo ao lar. Essa independencia não significa desamor, como poderia qualifical-a a sentimentalidade latina: significa amor proprio, vigor d'alma, actividade e caracter. Tocqueville, já se vê, descortina em tal predicado um effeito mais da democracia baseada ou melhor impellida pela igualdade. O pai, diz elle, representa nas aristocracias o orgão da tradição; é proprio das democracias pelo contrario afrouxarem os laços sociaes, si bem que estreitem os laços naturaes. A estes ajunta o pensador francez como determinantes a religião protestante, pois que favorece a liberdade espiritual, e a solida educação politica da raça.

O facto é que, si no Brazil a mulher é ensinada a tudo esperar do casamento e nada espera que não seja por meio d'elle, vivendo emquanto solteira na mais estreita e indigna dependencia de pais e irmãos, em parte alguma como nas terras de lingua ingleza, nos Estados Unidos particularmente, possue ella tamanha independencia e põe em practica tanta iniciativa, usufruindo uma posição tão definida. Pretendem alguns que esta independencia ha produzido resultados desmoralizadores, o que não creio e o que não é.

A immoralidade é infelizmente commum a todas as epochas e a todos os povos, mas julgo que na America do Norte é exactamente, guardadas as proporções, onde ella menos se tem espraiado, mercê do respeito professado pelos homens para com as mulheres e do amplo conhecimento da vida que a estas é incutido. A mulher, escreveu Tocqueville, é quem faz os costumes e estes são puros nos

Estados Unidos, mesmo si o espirito não é casto. Quer isto dizer que o mal, quando venha a fazer-se, o será com plena sciencia e consciencia, o que, si não diminue a gravidade d'elle, reduz consideravelmente o sentimento de revolta que suscita. O typo da *demi-vierge*, creado com tamanho exito por Marcel Prèvost porque era o fructo de uma observação acurada, não é americano, mas europeu. É no Velho Mundo que a educação inteiramente americana e as mais das vezes erradamente americana, sem o fundamento da raça e da tradição e sobretudo sem os predicados correspondentes entre o sexo masculino, ha produzido consequencias desastrosas que se pretende falsamente attribuir á influencia corruptora dos Estados Unidos. O que esta nação ensina sem a minima duvida é que dentro dos seus confins pode a mulher sahir a trabalhar, ganhar o pão, desenvolver sua personalidade, sahir da chrysalida da familia para borboletear no mundo, sem grandes perigos de tentações ou de perseguições, conscia do seu papel e impondo a deferencia. Como pensa uma romancista allemã, a renuncia encontra sua recompensa n'ella propria quando é voluntaria ou necessaria, mas é estupida e odiosa quando se reduz á mera immolação da personalidade no altar da tyrannia domestica.

Tambem á mulher abrem-se nos Estados Unidos fartas e faceis carreiras. Na convenção dos *Christian Endeavourers* que em 1896 congregou em Washington 40.000 membros, lembrou uma oradora no seu discurso que existiam n'aquella data no paiz 2.500 medicas, 275 prégadoras ou missionarias, mais de 600 administradoras de correios, n'uma palavra mais

de trez milhões de pessoas do sexo feminino que auferem lucros das suas occupações. Estes algarismos estão todavia abaixo da verdade. O censo de 1890 accusa 1.143 mulheres nas fileiras do clero, algumas exercendo o cargo de capellãs de camaras legislativas dos Estados, 4.557 formadas em medicina e cirurgia, 337 dentistas, 208 advogadas e 10.000 administradoras de correios n'um total de perto de 4 milhões, numero que abrange mais de vinte por cento das mulheres e raparigas americanas acima de dez annos, que assim constituem uma parte importante da população no sentido moral.

Ellas teem invadido todas as profissões, absolutamente todas, com excepção de duas, as de soldado e marinheiro, que lhes parecem vedadas por motivo da sua inferior robustez. As outras profissões masculinas tornaram-se-lhes mais accessiveis, desde que o trabalho braçal ficou muito menos pesado com a abundancia e perfeição das machinas, mas creio que em quaesquer condições as não fariam desanimar. O ultimo recenseamento inseria 4 mulheres entre os foguistas e machinistas de trens de ferro e 47 entre os foguistas e machinistas de fabricas. Contam-se mulheres entre os pedreiros, carpinteiros, artifices de carruagens, ferreiros, picheleiros, cocheiros, e até uma mulher piloto. Trinta e duas rachadoras de lenha, 28 empregadas em conduzir madeiros, 682 criadoras de gado e pastoras, um grande numero de plantadoras attestam a aptidão feminina para os trabalhos mais arduos.

É claro que o serviço domestico é porem aquelle em que se occupa quasi metade das mulheres americanas. Seguem-se as operarias e depois as que se

devotam ás profissões liberaes, principalmente o ensino (entre as quaes professoras de direito, de medicina, de philosophia nas Universidades do Oeste); pintoras, esculptoras, musicas, empregadas no commercio, mesmo caixas e directoras de bancos, até juizas de paz e escrivãs de tribunaes. Nas repartições publicas o numero das mulheres cresce diariamente, estando em Washington na proporção de 1 para 3 em relação ao dos homens, e a experiencia tem provado que trabalham mais e melhor do que estes. Não só ahi occupam posições relativamente subalternas, de tachygraphas, copistas á mão e por machina, como de directoras. A repartição de commercio estrangeiro do Departamento de Estado esteve nos ultimos tempos, practicamente senão nominalmente, em mãos de uma senhora pelo facto de andar o seu director absorvido em outras funcções. De 1880 a 1896 o *Patent Office* concedeu mais de 2.500 patentes de invenção a mulheres, e para mostrar que as pesquizas industriaes não são antagonicas n'um paiz dos deveres domesticos, basta lembrar que sómente na cidade de Nova York 27.000 mulheres sustentam seus maridos na impossibilidade d'estes darem de comer ás familias.

Nem os gelos do Klondike fazem esfriar o ardor feminino na conquista do pão. O vapor *City of Columbia* partido de Nova York para Alaska, via cabo Horn, a 1 de Dezembro de 1897, levava entre os seus 400 passageiros 60 viuvas e raparigas solteiras commandadas por uma respeitavel matrona, Mrs. Gould, e que todas iam a procurar trabalho, que alli não falta com bons e faceis lucros para quem poder atravessar as primeiras asperezas do

clima e supportar as privações necessariamente abundantes. Algumas d'estas senhoras emigrantes eram medicas, outras enfermeiras, e levavam um hospital portatil; outras iam abrir casas de hospedes, outras ainda lojas; uma carregava uma bibliotheca para fundar uma *circulating library*. Graças á energia norte-americana e tambem a essa influencia feminina, Dawson City, posto que sepultada mais de metade do anno debaixo de um lençol de neve, estará dentro em breve uma cidade mais confortavel e agradavel do que muitas cidades latino-americanas de dois e trez seculos de existencia. Para bem medir a resolução de que aquellas senhoras deram mostra basta lembrar que sómente a viagem inicial era de 19.500 milhas. O vapor deveria chegar a Alaska nos começos da primavera, e na foz do Yukon dois navios pequenos tomariam os passageiros e bagagens para transportal-os rio acima, assim que o degelo começasse.

Os estrangeiros, sobretudo os que só conhecem os Estados Unidos por tradição, escarnecem facilmente de uma tão larga independencia feminina. Sem ir mais longe, não ha muito tempo que Max O'Rell, proseguindo os seus espirituosamente futeis escriptos, publicava um artigo intitulado *Dominio da Saia (Petticoat Government)** em que ridiculariza sem piedade e mesmo sem cortezia o que elle chama as exaggeradas pretenções da Americana. Convenho em que o typo da *bas bleu* é na verdade insupportavel, como tambem é insupportavel o do *poseur:* o sexo nada tem que ver com isso. Em qualquer

---

* *North American Review* de Julho de 1896.

parte do mundo a especie pode produzir no moral exemplares desagradaveis ou grotescos, como os pode produzir no physico disformes ou incompletos. Os esforços das sociedades de temperança por exemplo — cito-as porque Max O'Rell com ellas gasta o melhor das suas ironias — frizarão por vezes a applicação de regras tyrannicas, attingirão um exclusivismo feroz em favor do chá e da agua gelada. São exaggeros communs aos fanaticos de qualquer causa. Mas porque não ha de merecer nossa consideração e deferencia a mulher banqueira, a mulher jornalista, a mulher legisladora? Porventura não possue o seu sexo intelligencia e actividade sufficientes para distinguir-se n'estas e n'outras profissões?

Em Nova York teem dado optimo resultado as inspectoras escolares, que exercem gratuitamente os seus cargos e entregam os seus relatorios ao *Board of Education.* Revelam zelo muito superior ao dos antigos inspectores, cuidando não só da parte relativa ao conforto e agasalho das crianças, seu campo tradicional de actividade, como das geraes condições hygienicas, tão frequentemente descuradas, e que, quando escassas, tão funestas consequencias trazem para a saude publica. No Estado do Colorado foi ha algum tempo eleita pelos democratas, partido em que milita — porquanto as mulheres votam n'esse Estado nas eleições para quaesquer cargos —, para superintendente da instrucção publica e *ex-officio* bibliothecaria estadual Miss Grace Espy Patton. Sua jurisdicção extende-se sobre 56 condados, 1.500 escolas districtaes, das quaes um terço dirigidas por mulheres, e mais de

3.000 professores, e sua efficiencia tem provado ser completa, como aliás tem provado ser a efficiencia feminina nos *School boards*, a que lhes foi facultado o ingresso desde alguns annos e cujos trabalhos acompanham com mais attenção, mais circumspecção e mais habilitação do que os homens. As necessidades da concorrencia e os temores da critica não são por certo alheios á exhibição d'esses predicados.

A superintendencia escolar do Estado de Wyoming acha-se tambem confiada a uma senhora e as mulheres gosam do direito de suffragio em assumptos escolares na metade dos Estados Americanos. Em Kansas gosam do suffragio municipal e nos quatro Estados de Wyoming, Colorado, Utah e Idaho do suffragio pleno, sem restricções. Mrs. Martha Cannon é senadora em Utah e Mrs. Martha B. Conine faz parte da casa dos representantes do Colorado. Não tardará talvez muito que Iowa siga o exemplo d' aquelles Estados e tempo virá sem duvida em que os Estados Unidos offerecerão o espectaculo da Nova Zelandia e da Australia do Sul, tão intelligente tem sido a propaganda feminina, tão activas suas associações e tão continua a acção do Americano em ir abrindo ás mulheres todas as carreiras para as quaes ellas se forem mostrando aptas. No Estado de Montana o cargo de *assistant attorney general* (subprocurador geral) ja é preenchido por uma senhora, Mrs. Ella Knowles Haskell, populista que desposou o seu rival vencedor da chapa republicana nas eleições para o Congresso, a que Miss Knowles concorrêra como candidata. O marido deu-lhe, alem do seu nome, o premio politico de consolação do lugar que ella agora occupa, facto que offerece uma

graciosa solução de novo genero para os conflictos partidarios.

N' este campo entretanto é que por ora os esforços femininos encontram maior opposição e carecem de dar mostras de maior tenacidade. O Americano, que não regateia á mulher a igualdade domestica e civil e concede-lhe mesmo a superioridade social, pretende em bom numero monopolizar a igualdade politica. Comtudo, do que a experiencia tem até agora revelado, a acção da mulher na politica ha sido toda benefica, exercendo-se no sentido da moralidade administrativa, da extirpação do alcoolismo, do melhoramento das prisões e dos hospitaes, da limpeza e conservação das ruas e dos jardins publicos, do bem funccionar dos varios outros ramos de serviços municipaes. Os seus ideaes provaram até aqui ser collectivamente mais levantados que os do outro sexo, como provam ser mais escrupulosos os seus methodos. Tambem no ensino, particularmente no que requer carinho e pertinacia como o dos cégos e surdos mudos, tem-se tornado extremamente recommendavel o papel por ella desempenhado. Cita-se o facto espantoso de Miss Helen Keller, céga, surda e muda desde os 19 mezes de idade e que, ensinada por Miss Sullivan á custa de esforços incalculaveis, aprendeu a fallar, ler e escrever em varias linguas e entrou para o *collegio* de Harvard — onde funcciona um annexo para o sexo feminino —, seguindo um dos cursos acompanhada pela sua professora, a qual repete-lhe (telegrapha-lhe, como diz a narração do jornal) sobre a palma da mão as palavras do lente ou conferente. Os proprios dedos servem-lhe de olhos e ouvidos e portanto de vehi-

culos de impressões que o seu cerebro transforma em idéas expressas n' uma voz cheia de entoação e suavidade, aprendida por ella a modular collocando as mãos sobre os labios e garganta da mestra e imitando depois os movimentos que lhe ensinava o seu tacto exaggeradamente afinado.

Na imprensa tem igualmente achado amplos meios de manifestar-se real e proveitosamente a acção feminina. As mulheres hão effectivamente provado de um modo admiravel no jornalismo americano; e não se pense que avocam apenas as secções de modas e chronica elegante, senão que cooperam activamente nas secções politica e sobretudo litteraria e estrangeira. Empregam-nas os diarios em larga proporção como reporters no paiz e correspondentes fóra do paiz, e os *magazines* a ellas recorrem para collaboração tanto quasi como aos homens. Nenhum reporter em Washington excede, diz-se, em diligencia a Miss McCarthy, do *Star*. Miss Kate Masterson, do *Journal* de Nova York, esteve em Cuba durante a revolução e d' alli escreveu curiosas correspondencias. Para a Europa, para a America Central, até para as ilhas mais remotas do Pacifico teem os principaes jornaes destacado correspondentes dentre o seu corpo de redactoras, preparadas para exercerem estas funcções litterarias pela solida educação intellectual recebida nos seminarios, collegios e Universidades. De Mrs. Marion Howard conta-se que durante algum tempo forneceu uma carta semanal a 60 e 80 jornaes. Faz ella hoje parte do *Post* de Boston. O semanario fundado por Frank Leslie só começou a dar lucros depois que a viuva tomou conta da sua gerencia.

O amor ao trabalho é de resto uma feição tão saliente, um traço tão indelevel do caracter nacional, que nos Estados Unidos dá-se o facto extraordinario da scena não exercer sobre elle um geral influxo nocivo: quero dizer que entre as actrizes americanas algumas se encontram que não fazem do theatro e da vida alegre accessoria o seu ganha pão exclusivo. São actrizes como poderiam ser caixeiras, si sentem vocação para o palco e necessitam ganhar dinheiro. Chegue porem a estação calmosa; feche-se a meio do inverno o theatro por diminuta frequencia de espectadores, ou quebre o emprezario por especulações arrojadas; falhe n' estas condições a escriptura n' outro theatro ou mesmo, de principio, não appareça a qualquer artista a appetecida escriptura: não constitue isso na vida um embaraço insuperavel, nem um motivo para a ociosidade e suas legitimas consequencias. O artista põe sem hesitar mãos á obra n' outro genero de trabalho, por vezes inteiramente diverso do seu habitual.

Não quer isto dizer que a castidade das vestaes se haja refugiado entre as modernas actrizes americanas, e é de ver que os artistas de nomeada contam senão bens, lucros sufficientes para poderem dedicar-se unicamente á sua profissão. Não escasseiam todavia casos de actores e actrizes luctarem valentemente pela vida quando o palco lhes nega remuneração, pondo em jogo a maravilhosa faculdade de adaptação ao labor que caracteriza o Americano, e que é identica á sua facilidade de adaptação a qualquer esphera social para que seja transportado. No casal de artistas Steele o marido emprega-se como agente de uma companhia de

seguros. Miss Hill, que diziam ia desposar um juiz, faz lindos bordados que vende com vantagem. Clara Hunter e Fiske escrevem para as gazetas. O casal Franck Davis possue uma hospedaria de verão em Long Island; o casal Thompson um *atelier* photographico em Harlem. Mrs. Lestimia é costureira e assim logra sustentar o marido paralytico, a mãi e o filhinho. Hunk finalmente entrega-se á bucolica e rendosa occupação de criar gallinhas.

É mister accrescentar que a actividade e independencia da Americana em nada tem prejudicado a natural garridice do sexo, o louvavel desejo de parecer bem que é uma das seducções da mulher. A moda, a de Pariz, governa aqui todo o sexo amavel com imperio igual áquelle de que dispõe na rua do Ouvidor. Si por algum lado pecca, é pelo do excesso de apuro, que friza algumas vezes pelo espaventoso. A elegancia do trajar torna até mais suggestivo o exemplo captivante de *hombridade* que nos é fornecido pela creatura respeitavel que, sentindo-se dotada de entendimento e energia, vimos preferir a consciencia de depender nobremente de si mesma a ter de procurar no casamento, pelo preço tradicional da sujeição, o unico, o exclusivo modo decente de, sem faltar ás convenções, escapar á necessidade ou conseguir fortuna.

Si o movimento feminista nos Estados Unidos tem obtido tanto successo, é tambem muito porque, graças á raça e á educação da mulher, elle ha sempre sido practico. Alem d'isso não julgaram as Americanas, como as suas collegas francezas que teem trabalhado pela emancipação do sexo a que pertencem, que para obter semelhante resultado fosse

indispensavel tornar a mulher revolucionaria e especialmente livre pensadora. A politica e ainda mais a religião teem sido aqui conservadas arredadas de um movimento que é e deve ser puramente social. Em França os ataques obrigados ao catholicismo manteem muitas mulheres afastadas da lucta travada pelos direitos que devem ser d'ellas e fazem-nas mesmo considerar hostilmente uma acção que, em summa, só lhes poderia ser vantajosa. Pois não deu-se alli o facto de Mme. Deraismes, senhora que tem aliás trabalhado ardentemente pela causa feminista, discordar da idéa de um congresso official internacional sobre a materia, pela simples razão de dizer-se pedreira livre e livre pensadora e haver a presidencia do congresso sido dada ao metaphysico e deista Jules Simon, o homem de Deus na escola? O resultado da discordancia foi a reunião simultanea de dois congressos hostis no meio da indifferença geral.*

Apenas em Janeiro de 1893 formou-se sob a presidencia da auctora do citado artigo a *Avant Courrière*, de que fazem parte damas catholicas e aristocraticas como a duqueza d'Uzès e que, auxiliada por homens publicos de differentes matizes, já obteve do Parlamento francez o direito para a mulher casada de dispor do seu salario, verdadeira conquista economica interessando a seis milhões de mulheres, casadas e por casar, que alli trabalham em profissões manuaes e liberaes. O grande emprego das mulheres francezas nos correios, telegra-

---

* Jeanne E. Schmahl, *Progress of the Women's Rights Movements in France, The Forum* de Setembro de 1896.

phos, telephones, escolas, etc. obedece muito mais a motivos de economia, porquanto ellas sujeitam-se a receber salarios menores de metade dos exigidos pelos homens, do que ao prurido philantropico de fornecer-lhes meios de ganhar a vida. O numero muito mais avultado de Francezas empregadas comparado com o de Americanas — quasi o dobro n' uma população inferior de quasi metade — converge outrosim nossos reparos para a cavalheirosa, outros dirão a ridicula obstinação dos Americanos em pouparem á mulher, sempre que podem, os rigores do trabalho estipendiado.

A America, diz um humorista nacional, produziu uma nova especie do genero homem: o esposo modelo. Na maioria dos casos a mulher governa discrecionariamente o seu lar e n' elle são lei todos os seus caprichos, cabendo ao marido, que quasi sempre a desposou sem dote, fornecer os meios materiaes de satisfazel-os, o que elle sóe executar da melhor vontade, sem um murmurio, educado como foi a tudo dar e pouco esperar em troca. A submissão do marido americano, por mais que ultrapasse os limites do razoavel, não pode porem quasi nunca ser taxada de ridicula, visto não importar a abdicação da sua vontade fóra da esphera domestica ou quando muito mundana, e traduzir em vez de servilismo e cobardia moral, devoção e a extremada deferencia que o pendor hereditario e o meio lhe incutiram para com o sexo feminino.

A mulher não desapparece pois na sombra do marido. Trata-se por exemplo de um candidato a importante cargo publico: os jornaes esmiuçam logo de quantos membros compõe-se sua familia, quem

é sua senhora, si é honesta, intelligente e amavel, si está nos casos de ajudar o marido nos seus deveres officiaes e especialmente de sociedade, etc. Um candidato presidencial cuja esposa não gosasse de uma reputação immaculada não lograria, estou certo, alcançar sequer a nomeação do partido. Os Americanos recuariam ante a idéa de installar na Casa Branca, onde brilharam o espirito de Dolly Madison, o perfeito tacto de Mrs. Cleveland, a bondade ou o talento de tantas outras damas, uma pessoa menos digna de alli figurar. Assim que em St. Louis e Chicago foram acclamados os nomes de McKinley e Bryan, toda a imprensa dos Estados Unidos referiu-se ás suas consortes e publicou-lhes os retratos. Ninguem ficou ignorando no paiz que Mrs. McKinley é uma senhora de rara suavidade, de uma dedicação céga ao marido que lhe corresponde com igual affecto, mas infelizmente de uma saude tão delicada que não poderia eventualmente acompanhar o Presidente em todos os encargos da sua posição official, e que pelo contrario Mrs. Bryan, igualmente virtuosissima e devotada, é para mais tão activa que formára-se ha annos em direito para ajudar o marido nos seus trabalhos de advocacia.*

---

* De uma entrevista com Mrs. Bryan então realizada por um jornalista transcrevo os seguintes topicos, exprimindo sua opinião sobre a educação feminina e a religião, os quaes darão idéa bastante da sua viva intelligencia: "Penso que ás crianças deve-se proporcionar o desenvolverem o caracter e mostrarem para que são mais aptas. Creio porem firmemente na necessidade de dar a minhas filhas uma educação inteiramente practica no pleno sentido da palavra, de forma a, no caso de precisarem depender do seu

Em todas as viagens effectuadas pelo candidato democrata foi ella vista a seu lado, alliviando-o nas estações do percurso da pressão vigorosa de algumas dezenas de mãos; ajudando nas recepções com o seu sorriso encantador e suas phrases amaveis a consolidar a popularidade do marido; apparecendo nos comicios ao lado d'elle, discreta mas visivel, amparando-o com a sua presença, animando-o com a sua dedicação. Até por seu conselho decidiu-se a installação em Chicago, durante a campanha, do escriptorio central do partido, contra o parecer de varios proceres que o queriam a Leste. Esta intervenção de Mrs. Bryan, filha de um motivo sentimental — o sentimentalismo sabem todos quanto é poderoso no espirito feminino, chegando ás vezes a contrariar a lucidez das suas apreciações —, foi considerada demasiada por alguns que desejam confinar a mulher á esphera social e negam-lhe toda entrada na politica.

Dizia-me então uma senhora americana que a

---

trabalho, estarem em situação de pelejar pela vida exactamente como os irmãos .... Não faço grande questão de credos, mas entendo que a religião exerce uma influencia salutar e age como um freio, e que as crianças, especialmente rapazes, nos quaes incutiu-se a devida reverencia para com a religião, vivem vidas melhores e mais limpas .... Não gosto de extremos, nem de moda nem outros quaesquer, mas entendo que a mulher não deve entrar com o casamento n'um periodo de estagnação mental. Pelo contrario, deve conservar-se quanto possivel em dia com tudo, o que só lhe pode ser util e bem assim a seus filhos e marido. Comtudo o primeiro dever da mulher está no lar e com este dever não deve ella permittir que cousa alguma interfira."

ingerencia de Mrs. Bryan acabaria talvez por ser prejudicial ao marido, não por tornal-o merecedor de escarneo, pois nunca o pode ser o accordo entre esposos, que si deve dar-se nas pequenas cousas domesticas com maioria de razão deveria primar nos passos importantes da vida, mas porque Mrs. Bryan, embebida na sua admiração pelo talento do illustre orador de Nebraska, deixaria de pesar convenientemente os obstaculos e contratempos que a propaganda radical suscitaria contra a sua candidatura entre a população conservadora. A minha interlocutora pois, longe de desapprovar o facto de Mrs. Bryan tomar parte na campanha presidencial, mostrava apenas receio que fossem errados os seus calculos politicos embaciados pelo sentimento. A frequente supremacia do sentimentalismo no caracter feminino poderá entretanto contribuir para impedir o progresso de um mal que está sendo muito commum na nossa epocha de emoções gastas: o egotismo intellectual, ou por outra a immolação da sensibilidade á intelligencia pela indulgencia no refinamento da primeira até ao ponto de encontrar as sensações necessarias á obra intellectual.

Por este lado affectivo e pela avidez de homenagens que evidenceia, permanece a mulher americana mais feminina, isto é, não masculiniza muito o typo superior que encarna: o da creatura tão ambiciosa de saber quanto de mando, tendo perdido parte do que faz o seu encanto em outros lugares — a modestia que não o recato —, mas ganhando em troca mais confiança em si propria e nos possiveis beneficios da sua acção, extendendo esta acção do campo domestico ao campo social, ama-

ciando as asperezas do caracter nacional, melhorando os costumes, derramando a caridade e a instrucção, o pão do corpo e o do espirito, n'uma palavra promovendo o progresso da sua patria e representando um dos mais poderosos factores da sua cultura. É n'este sentido, e pondo de lado o que possa suggerir de burlesco para apascentar o riso alvar o predominio social da mulher, que o Brazil, a meu ver, tem mais que tudo que aprender dos Estados Unidos.

Com a emancipação — o termo elevação será n'este caso mais verdadeiro talvez — da mulher lucrará em primeiro lugar a impressiva educação familiar, tornada mais intelligente e mais proveitosa para a formação do caracter, sem que para isso seja necessario converter a mãi de familia n'uma encyclopedia viva. Ás que não teem deveres maternaes ou conjugaes a cumprir, permittir-lhes-ha recusarem nobremente a esmola dos parentes, collocarem-se na dependencia que fôr de sua unica e livre escolha, serem senhoras de seus destinos. Demais, uma vez mais culta e mais independente, a mulher, por natureza amiga de sociedade, reagirá sobre o nosso isolamento mundano, a nossa falta de convivencia, e esta é mais do que uma distracção, é uma necessidade da civilização, cuja ausencia já se está traduzindo entre nós pela selvageria de costumes de que deram prova as ultimas revoluções, n'uma terra de tendencias essencialmente brandas, de uma ingenita sympathia e tolerancia.

Nos Estados Unidos mesmo ha entretanto quem pense que a emancipação feminina está sendo exaggerada, ameaçando em um futuro não muito longin-

quo a vassallagem do homem, de tal modo se esforçam as mulheres por obter todas as garantias e realizar todas as pretenções sem descartar nenhum dos seus privilegios, que eram o contrapeso da sua sujeição. É possivel que alguma verdade encerre tal asserção, ainda que o receio expresso revele pelo menos pouca confiança na propria valia d'aquelles que se não pejam de formulal-o. Quanto a nós, no Brazil, estamos tão longe por emquanto, n'esse como em muitos outros pontos, da actual condição americana, que pouco nos deve n'este momento intimidar a perspectiva. A mulher brazileira tem primeiramente que alcançar as qualidades que distinguem collectivamente a mulher americana e que a habilitaram para a feliz emulação, o que se não obtem n'uma geração por ser sómente fructo de uma longa adaptação: tem que tornar-se de impulsiva, reflectida, de brilhante, profunda, de exclusiva, dotada de iniciativa, de fraca, energica, de sentimental, practica, de acanhada, cheia de confiança, de medrosa, resoluta, de dependente da vontade masculina na familia, conscia da sua liberdade e da sua força.

Afortunadamente possue ella reservas de decisão armazenadas nas lides caseiras e de que acaba de dar provas animando a reacção, extraordinaria n'uma nação apathica como a nossa, contra o projecto de divorcio apresentado e defendido com enthusiasmo no Congresso por alguns deputados. Choveram as representações adversas á idéa, cobertas de milhares de assignaturas, sendo até mais numerosas as de homens que as de senhoras, as quaes no emtanto pesaram certamente sobre a deliberação dos seus

maridos e parentes, e contribuiram principalmente para emprestar á discussão publica d'aquelle problema social um ardor e um interesse que não offereceu entre nós nem a mudança do regimen politico. É verdade que tratava-se do seu bem estar, mais do que isto, do seu unico futuro emquanto persistirem as condições actuaes da sociedade brazileira: mas não indica tal concerto de esforços que não é para desdenhar o impulso demonstrado por aquelle pronunciamento?

Ao cabo do processo de transformação que presentemente está soffrendo a condição feminina, os contras do resultado serão decerto vencidos pelos prós. A educação identica para os dois sexos dizem alguns ser inutil porque os destinos do homem e da mulher são differentes. Esquecem porem esses que pretendem conservar a mulher adstricta á educação futil, ás *prendas* que lhe são ensinadas com vista de prepararem-na para mais tarde agradar e deleitar o seu senhor, que muitas vezes não vem o marido e falta tambem o pão, outro que o da esmola. Esquecem os que mostram receios pelo sacrificio das graças da mulher no altar da affectação masculina, que a vaidade faz parte essencial da natureza feminina, que o cultivo da belleza será a ultima cousa que ella deixará de practicar, como o desejo de agradar o ultimo sentimento que n'ella se apagará. Esquecem os que a apontam descurando marido e filhos que, quando mesmo o amor conjugal não fôr de tão boa liga que resista ás seducções da sciencia, da politica, do prazer ou da philantropia, o instincto da maternidade é absorvente na mulher e que não ha tratado philosophico, elei-

ção, baile ou missão que resista a um sorriso ou a uma lagrima de criança. Esquecem ainda os que allegam que os laços de familia ir-se-hão desatando cada vez mais nos Estados Unidos, que esta apparencia deriva não tanto da posição de igualdade alcançada pela mulher como de um caracteristico de raça que torna os filhos, não insubmissos mas avessos a dependerem exclusivamente dos pais e inclinados a dirigirem seus destinos. E si a familia vai sendo uma unidade menos commum, depende tal facto tambem das circumstancias da vida moderna que produzem o temor das responsabilidades e acarretam o egoismo.

Os Estados Unidos offerecem innumeras variedades da *new woman*, mas nenhum typo commum no qual possa fixar-se attenta e minuciosamente o observador, porquanto aquella diversidade provem e provirá sempre da expansão individual de cada indole sobre a base dos predicados e defeitos de raça. N'uma notaremos a reserva, n'outra a ousadia, porque a independencia deu a ambas a opportunidade de desenvolverem seus respectivos caracteres, alem de robustecerem-n' os com as qualidades que só d'ella podem ser derivadas. Não se pode pois absolutamente aventar que a *nova mulher* será uniformemente orgulhosa, dominadora, reclamando a primazia, desabrida de modos, nulla senão insupportavel como companheira. Haverá, como sempre houve, algumas d'esta especie, mas tambem de outras especies mais amaveis e attrahentes; no todo é porem inquestionavel que o sexo feminino ganhará com a evolução. A mulher grave, instruida, economica porque tem experiencia da vida, será sem

duvida mais proveitosa no lar, dar-lhe-ha mais calma, nobreza e ventura do que a mulher frivola, sem cultura seria, prodiga e leviana, mesmo porque não tem um conhecimento seguro do mundo, que querem muitos consagrar como o typo ideal da especie. A educação e a liberdade nem sempre gerarão todas aquellas boas qualidades, mas ellas terão certamente muito maior difficuldade em brotar da ignorancia e da sujeição. O que valem os senões da fatuidade e do pedantismo da mulher *formada* junto da inutilidade e da corrupção moral da mulher mundana? Da educação e da liberdade é que poderão germinar a communhão das intelligencias, portanto um affecto mutuo mais levantado, e uma organização mais sadia porque mais racional da familia.

Si um dos effeitos do movimento feminista fôr, como é de suppor, a diminuição dos casamentos e dos nascimentos, porquanto a mulher encontrando facilmente occupação e conseguindo ás vezes gloria, não abdicará tão promptamente sua existencia solitaria mas honrosa e satisfactoria por um matrimonio pouco sympathico, que mal haverá n'isso? Em primeiro lugar a difficuldade estimulará o homem a apresentar-se melhor na liça, e os effeitos da selecção são bem conhecidos e visiveis na perfeição dos exemplares machos do reino animal, excepção feita da especie humana. Depois o excesso de população é um mal economico tão denunciado que só deverá ser util corrigil-o, e que melhor correcção a que provem, não da restricção voluntaria, mas da resultante natural das condições sociaes, as quaes por outro lado só traduzirão harmonia e felicidade?

CAPITULO V.

A SOCIEDADE.

É vulgar dizer-se que nos Estados Unidos o dinheiro a tudo prima e em tudo apparece, e de facto assim é, mesmo pela razão muito simples de que o dinheiro aqui existe em maior quantidade e sobretudo em maior proporção do que em qualquer outra parte do mundo. Apezar dos esforços, da *vontade* de fugir ao contacto materializador da fortuna, que alguns espiritos podem revelar, a fortuna surge a cada momento como a base da vida mundana, a razão de ser da elevação politica, o principal motivo, thema e objecto de todo o desenvolvimento nacional. O espirito refugia-se, é verdade, nas locubrações meramente intellectuaes de que são theatro as livrarias e as Universidades: porque até nos gabinetes dos inventores elle põe-se ao serviço da riqueza, cujo naturalismo se descobre constantemente, chegando a offuscar o idealismo das doces e desinteressadas paixões litterarias.

Porque toda a agitação da passada e memoravel campanha presidencial? Pela dissidencia entre o mono e o bi-metallismo, os partidarios do dinheiro caro e os do dinheiro barato, os defensores ás claras ou ás escondidas dos monopolios ou syndicatos e os que são ou dizem-se representantes das ambições senão cobiças das massas operarias. Porque a antiga e quasi obsoleta divisão entre republicanos e democratas? Por causa da tarifa, que os primeiros queriam de exaggerada protecção ás industrias nacionaes e os segundos antes como meio de obviar ás despezas

do governo. Porque é Fulano senador ou Sicrano diplomata? Porque Fulano ganhou alguns milhões nas minas ou em uma empreza de caminhos de ferro, ou como advogado de *trusts* e *corporations*, e teve a vaidade de querer figurar na politica; porque Sicrano embolsou outros tantos milhões editando um jornal de noticias de sensação e declamações partidarias, que poz habilmente e com felicidade ao serviço de um dado candidato á Presidencia. Beltrano dá um baile esplendido na sua galeria forrada de gobelinos trazidos de algum altaneiro castello francez, no meio de massiços de orchideas e de rosas que valem dois dollares cada uma. Quem é Beltrano? Um inventor de genio, ou um audaz *pioneer* do Oeste, ou um lançador de cabos submarinos, sempre um *self-made man* enricado pelo seu trabalho e, não esqueçamos, pela sua intelligencia.

Bourget insistiu, a meu ver com grande acerto, na somma enorme de talento de que precisa dispor o creador de uma d'essas fortunas colossaes que são a fabula do mundo e o orgulho dos Estados Unidos. Custa tanto labor mental edificar a fortuna de Jay Gould como escrever a *Comedia Humana* ou a *Historia Romana*, trabalhar como Balzac ou como Mommsen. A nós comtudo, gente de outra raça posto que do mesmo continente, e bem assim aos Europeus sobretudo Latinos, sorri e enleva certamente mais o espectaculo da florescencia litteraria que o da expansão industrial e commercial. Peccamos n'isto contra o bom senso, mas não ha duvida que mostramos mais gosto e mais refinamento. Na lucta pela vida nos valerá de pouco o requinte; todavia é origem de gosos incomparaveis, de uma beatitude

espiritual que nada pode pagar e a que nada é superior.

De resto a existencia de uma classe de individuos cujas modestas fortunas acham-se empregadas com segurança posto que dando pequenos juros, e aos quaes é dado applicarem seus ocios á litteratura e á arte, é espectaculo que a Europa offerece tambem por causa da difficuldade que ahi existe de fazer negocios muito lucrativos. As industrias teem todas seus representantes afreguezados; o campo da iniciativa está deveras limitado. Na America do Norte pelo contrario são frequentes os bons negocios, abundam os empregos remuneradores de capital. Tanto porem não desdenha a Europa este genero de actividade que de quando em vez surgem e medram especulações como a do cobre, a do Panamá, a dos diamantes do Cabo, que em troca de alguns ricaços produzem centenares de infelizes.

Ha outra causa mais a considerar e que no *Outre-Mer* se acha exarada com precisão. Tudo nos Estados Unidos é muito ordenado, muito predisposto, muito certo: falta a parte do desigual, do imprevisto, do pittoresco, n'outras palavras da fermentação e do soffrimento que constituem o alimento e a base para a arte. Por isso ha grandes artistas como ha grandes escriptores, sem haver uma grande arte ou uma grande litteratura. A certeza da remuneração e do bem estar n'uma atmosphera de calma pode assim representar uma desvantagem, ao mesmo tempo que é uma das vantagens d'esta democracia.

A sociedade americana, com ser realista, não é rude. Tomada no sentido geral, exhala um perfume de honestidade, de singeleza e de capacidade digno

de inveja. Tomada no sentido restricto, de boa roda, de circulo mundano, apresenta especimens variados e interessantes, sempre dignos de nota. Affirma-se que a sociedade mais distincta, de mais nobres maneiras dos Estados Unidos era a do Sul, *ante-bellum*, como costumam aqui referir-se ao periodo que precedeu a guerra de Separação. Mrs. Beecher Stowe, George W. Cable, Thomas Nelson Page e outros auctores familiarizaram-nos com aquelles plantadores desperdiçados e aquellas senhoras dengosas em quem a energia da raça parecia ter diminuido, afundando-se n'um desdobramento de sociabilidade. Em Nova Orleans especialmente, a cidade de mais côr local nos Estados Unidos, o pristino dominio francez, ainda hoje perceptivel na lingua e nos costumes como na edificação, parece que emprestava a essa sociedade igualmente fundada na escravidão e revelando as mesmas repugnancias de côr, um tom de meiguice e familiaridade que debalde se procuraria no mesmo grau no Kentucky ou na Georgia. Semelhante sociedade empobreceu e dispersou-se, sendo substituida por outra, de gente que para alcançar fortuna e posição fiava-se mais no proprio braço do que no braço do escravo. A nova sociedade podia ser menos cultivada, menos requintada, mas tambem era mais forte e mais creadora. Ella forneceu aos Estados Unidos a feição geral que hoje o domina, de uma plutocracia fundada muito mais na recompensa do esforço individual do que no mero acaso, em que o trabalhador tem autonomia e consciencia e espera melhorar de condição tendo diante de si o exemplo do seu patrão ou antes do seu camarada de hontem; de uma col-

lectividade com robustez porque tem fé, fé em Deus e fé em si propria.

A convivencia social é um traço generalizado em todos os Estados Unidos, porem em parte alguma exerce-se ella mais systematicamente e com mais preoccupação de bom gosto do que em Washington, cidade que attrai muitas das elegancias e das fortunas dos Estados para fazel-as brilhar perante o mundo official e o mundo diplomatico. *Washington élégamment assoupie dans ses verdures et son fonctionnarisme* — diz-se da capital americana n'um livro francez sobre os Estados Unidos, publicado não ha muito e intelligentemente observado.* Com effeito é o que mais se vê em Washington: verdura e funccionarios, alem dos pretos que formigam, que inundam as praças e avenidas, que occupam elles sós quarteirões inteiros, enchendo-os de jovialidade e de catinga. Quando aqui cheguei da Europa, em Maio, a vegetação offerecia real esplendor ao mesmo tempo que uma apparencia singular, a de uma flora de paiz temperado com todo o viço, toda a pujança tropical. As ruas sem excepção tão sombreadas como as classicas alamedas — tunneis de buxo, frequentissimas nos jardins do seculo passado. Do terraço do Capitolio não se descortinava uma habitação ou um edificio. Sumiam-se todos na folhagem cujo lençol verde se extendia sobre a cidade, como que a resguardal-a do contagio da febre de outras cidades americanas.

De facto Washington deveria ser considerada nos Estados Unidos como um lugar de repouso

---

* M. Dugard, *La Société Américaine*, Paris, 1896.

para os nervosos, uma estação de cura para os agitados, si elles aqui coubessem. No paiz inteiro não creio que possa existir outro agglomerado humano com igual calma, com tamanho ar de festa pacata, com um aspecto menos *americano*. A Casa Branca, copia de uma *villa* italiana do seculo findo, a discreta elegancia da qual sorriu tanto ao espirito singelo de Jefferson n'uma de suas viagens que elle a desenhou no intuito de dal-a por modelo da residencia presidencial, harmoniza-se mesmo muito mais com a tranquillidade bucolica do lugar do que os sumptuosos edificios que servem de abrigo ás repartições federaes e que, si não fosse alguma cousa de electrico que está no ar e estimula o movimento, emprestariam a Washington um quê da grandeza melancholica de Munich.

Justamente defronte do Capitolio terminou-se ha pouco a construcção do mais soberbo edificio dos Estados Unidos, a Livraria do Congresso. A lei de propriedade litteraria determina n'este paiz que, para garantia dos seus direitos, os auctores ou editores depositem na bibliotheca do Capitolio um exemplar de cada nova producção. Dado o enorme movimento das lettras nos Estados Unidos, é facil de comprehender quão rapidamente e em que proporções tende essa bibliotheca a augmentar. O numero dos volumes já sobe a perto de um milhão. No palacio porem que a munificencia do Congresso levantou pelo custo de 8 milhões de dollares, ou 40 milhões de francos, aos fructos da intelligencia humana, haverá lugar para 4 milhões de volumes. Observava-me a este proposito o sñr. Garcia Mérou, o ministro argentino que tão vivas saudades deixou

no Rio de Janeiro e que agora representa com muita distincção o seu paiz em Washington, o quanto encerra de nobre e levantado tal estima pelos livros, quanto adiantamento moral revela semelhante veneração.

A impressão ainda cresce quando, entrando no edificio, cuja prodigiosa massa de granito se destaca quasi leve no centro de um tapete de relva, deparamos com a admiravel dupla escadaria de marmore, decorada com graciosos baixo relevos e elegantes estatuas de bronze, e logo com a admiravel sala central, *sous la coupole*, onde a riqueza dos marmores só é comparavel á da capella dos Medicis em Florença. Marmore azulado da Italia, marmore escuro do Tennessee, marmore fulvo da Numidia, todos os tons casam-se n'um conjuncto harmonioso n'esta sala octogona em que com as alterosas columnas, descanço da cupola, alternam espaçosas *loggie* amparadas por balaustradas airosas.

Toda a decoração da Livraria foi confiada a artistas americanos e si aqui ou alem apparece certa falta de moderação nos dourados, que o tempo ainda não poude de resto amortecer, ou transparecem certas demasias de luxo, o geral é no emtanto de uma correcção e de um gosto que não offerecem duvida. Ha umas pinturas muraes de genero pompeiano de excellente execução, e o trabalho do sñr. Van Ingen, com quem primeiro tive o prazer de visitar o edificio, denota verdadeiro talento.

O edificio que, mercê da disposição de largos pateos interiores, recebe todo luz abundante, possue algumas alas exclusivamente destinadas á collocação dos livros em umas estantes de ferro que sobem

da base ao topo da casa, divididas em nove andares. Nas alas restantes existem doze amplas salas ou galerias, ricamente decoradas, duas para servirem de retiro aos senadores e representantes estudiosos, as demais sem applicação immediata afóra a exhibição de livros raros e estampas. Em uma d'estas salas incumbiram o sñr. Van Ingen de symbolizar a fresco os oito departamentos federaes — estado, interior, guerra, marinha, thesouro, agricultura, justiça e correios. Tomando como modelos senhoras da sociedade de Washington, algumas d'ellas typos de formosura, o pintor concebeu uma composição imaginosa comquanto sobria, á qual emprestou o colorido mais pastoso e ao mesmo tempo mais suave sobre que os meus olhos teem descançado desde que me encontro em terras americanas. As vestimentas particularmente são tratadas com uma largueza de factura combinada com uma doçura de tons quentes que indicam uma palheta tão opulenta quanto discreta.

Van Ingen é um discipulo de Bonnat, isto é, completou no *atelier* do eminente pintor parisiense a sua educação artistica iniciada em Nova York sob a direcção de Lafarge, o mestre a quem elle declara dever o que sabe e o que vale. É um exemplo, entre mil que este paiz nos proporciona, do muito que pode realizar uma inclinação servida por uma vontade. Ha poucos annos regressou elle do Japão, onde por conta de um ricaço da *Fifth Avenue* fôra estudar motivos de decoração, vivendo perto de um anno no meio dos naturaes, da vida d'elles, habitando uma das suas frageis e encantadoras vivendas, alimentando-se das suas comidas,

dormindo sobre esteiras, sem manter sequer relações com Europeus, todo entregue á penetração d'aquella arte feita de gracilidade e de paciencia, de delicadeza e de fantasia. O exotismo não pesou todavia sobre a obra recente de Van Ingen. Os seus frescos, que não procuram absolutamente imitar a já espalhada maneira transparente e subtil de Puvis de Chavannes, si lembram alguma escola é a dos Reynolds e dos Gainsborough, o colorido rico, brilhante, mas ao mesmo tempo como que diluido pela humidade dos nevoeiros, d'estes grandes representantes da pintura ingleza, tornado todavia mais vigoroso sob o ceu americano.

Washington não consta entretanto só de edificios magestaticos. Consta, e não é este o seu menor attractivo, de ruas inteiras das mais sympathicas, das mais conchegadas, das mais pittorescas residencias, isoladas todas, de tijolo vermelho umas, outras de pedra branca ou escura, com a sua alfombra de relva diante da porta, os seus torreões presumidos, os seus porticos garridos, os seus frescos alpendres e terraços. Calçadas de asphalto, largas e planas, as ruas e avenidas de Washington passam pelo ideal dos bicyclistas. A velocipedia constitue aliás o divertimento capital de uma cidade onde os theatros, os concertos, as exposições d'arte não primam pelo numero e menos ainda pela qualidade.

Em todos os Estados Unidos é mesmo commum esta supremacia das distracções physicas sobre as intellectuaes. A vida americana offerece boa dose de conforto e não menor dose de unidade, mas, muito mais *activa* e muito menos *cerebral*, não dispõe d'aquelle encanto, d'aquelle refinamento da vida européa, que são

os attributos de uma civilização velha e requintada. Ao cabo de alguns mezes de estada no paiz tal observação vai-se precisando em um grande numero de campos. No litterario por exemplo. Lê-se muito, muitissimo nos Estados Unidos; a qualidade do que se lê é comtudo em grande parte inferior. Não fallando de um circulo restricto de profissionaes e de dilettantes de sciencias e de artes, o que o publico vulgarmente devora são novellas, não raro sem merecimento, e os excellentes *magazines*. Estes, muito numerosos, muito espalhados e muito interessantes, teem a vantagem de n'uma centena de paginas tratar de dez assumptos os mais diversos e dar de cada um idéa sufficientemente clara e completa a quem não dispõe de tempo para aprofundal-o, immerso em outros cuidados, absorto em outras preoccupações. As controversias meramente litterarias é evidente que não podem apaixonar semelhantes leitores.

Não significa no emtanto este facto que seja pobre a litteratura americana. Antes da Revolução ella a bem dizer não existe, constando na Nova Inglaterra, mesmo a profana, de sermões e pharisaismo puritano. Com a Revolução é que tornou-se de theologica politica, e por fim litteraria. Não passando do campo do romance, modernamente o mais cultivado de qualquer seara litteraria, e n'elle englobando toda a producção de natureza imaginativa, não é pobre a litteratura que logo no seu periodo bucolico conta um Washington Irving, cantando as montanhas do Hudson e a *prairie* com uma ternura inexcedivel no seu estylo discreto e socegado como o *knickerbocker* por elle ideado; um Fenimore Cooper, o desenhista do habitante selvagem

d'aquella *prairie*, já meio depurado ou antes penetrado pela civilização aryana; um Audubon, que com tanta suavidade e tão original verdade estudou e descreveu os passaros que alli cantavam ou arrufavam suas pennas. Hoje, si não merecem admiração quantos novellistas aqui pullulam, notam-se varios de talento entre aquelles que, seguindo a tradição dos da mãi patria, não deixam de alliar o romanesco com o pathetico, preferindo porem substituir o intuito theoricamente moralizador dos romancistas britannicos por um fim practico, cuja ausencia é tão sensivel no brilhante romance francez, que todo elle versa sobre o amor. O proprio Marion Crawford, o qual salienta-se por seu cosmopolitismo, tendo nascido, sido em grande parte educado e vivendo na Italia, e toma a Bourget por modelo em suas novellas um tanto rebuscadas de observação e de estylo, extrai do seu famoso *Mr. Isaacs* o conflicto das educações no amor bem correspondido do hindú musulmano pela ingleza protestante; assim como Cable na *Madame Delphine* encontra um desfecho para a sua aventura no casamento, apenas possivel graças a uma mentira sublime, da heroina, em cujas veias corriam algumas gotas de sangue negro, com um branco puro.

O ligeiro pessimismo de Marion Crawford, que encontra-se igualmente em Bourget e que provem antes de uma tendencia geral européa originada na falta de realização da felicidade humana pelas aspirações liberaes e pelo progresso industrial do que de uma preoccupação de novidade, é que não é americano. O traço americano é o optimismo de Th. Bailey Aldrich por exemplo, com a sua ponta de *humour*

simples e ingenuo e comtudo sarcastico e divertido, que é commum nos Inglezes, mesmo nos que, como Dickens, deixam-se tão intimamente commover pelo soffrimento humano. Do sarcasmo de Dickens *touriste* ainda hoje se doem os Americanos, não tendo sido demais toda a benevolencia de Bryce para fazel-o esquecer. Todavia em seu zelo esclarecido pelas tradições da raça admiram e respeitam Dickens romancista, e de resto não podia a acção dos grandes escriptores inglezes deixar de ser poderosissima nos Estados Unidos já que, na falta de um passado proprio, a litteratura americana não julgou, como a nossa, dever ir pedil-o a outra raça.

Outros traços communs aos dois povos são a sobriedade e o relevo das descripções, a um tempo concisas, exactas, suggestivas, nada trahindo do esforço ou da convenção das de outras litteraturas, de povos menos dotados de imaginação physica, e a delicadeza do assumpto no qual figura o amor mais como accessorio do que como thema, sendo tratado n'uma atmosphera calma e virtuosa, nem por isso menos realista e que contrasta vantajosamente com a atmosphera degradante da maioria dos romances francezes, cujas raras flôres de virtude desabrocham n' um tremedal e mais parecem productos exoticos do que o fructo natural do meio.

Si em litteratura o publico americano prefere as qualidades julgadas menos litterarias do sentimento e da imaginação ás da observação e da analyse, tampouco se deixa prender, como acontece *da outra bànda*, pelo lado puramente artistico das cousas. Trata-se por exemplo de uma estatua erguida n'uma praça publica a qualquer vulto notavel da historia

nacional. Contenta-se o Americano com que a estatua lá esteja, com ver mais uma vez honrado o nome de Lincoln, Garfield ou Grant. O Francez ou o Allemão considerará a estatua tambem sob o ponto de vista do gosto. Requer que, alem da intenção, haja merecimento na execução, que a physionomia seja semelhante, a postura nobre, os accessorios apropriados, o conjuncto gracioso, que a obra seja d'arte, não sómente de patriotismo. Já estamos comtudo longe do tempo em que a estatua equestre de Washington no *Union Square* de Nova York se ostentava pintada de côres, sendo necessario de quando em vez, por causa das chuvas, dar uma mão de azul á farda e redourar as dragonas do heroe. Quando se lhe falla n'esse espantalho, o Americano tem um sorriso envergonhado, analogo ao que Ramalho Ortigão descobriu no Hollandez quando algum estrangeiro se refere á loucura das tulipas no seculo passado.

No theatro o que principalmente captiva o Americano é o melodrama de paixões fortes, de scenas ruidosas. Que o auctor possua fraco ou real talento de escriptor, no sentido que lhe dão os profissionaes, que a interpretação seja correcta ou apenas procure sel-o, pouco se lhe dá porque tudo lhe parece bem. Pelo contrario o Europeu, educado n'uma longa tradição de theatro, o Italiano que no seculo passado ria com Goldoni ou chorava com Alfieri, o Inglez que ha trez seculos ria e chorava com Shakespeare, exige muito mais da producção dramatica e do desempenho. As primeiras representações são verdadeiras batalhas em que a platéa e o paraizo confirmam ou rejeitam a sentença dos criticos, deci-

dindo do pleito. Um livro como a *Cabana do Pai Thomaz* consagrou nos Estados Unidos um escriptor porque arrastava para o debate um assumpto, o mais palpitante da vida economica americana. Um livro de psychologia todavia, a observação mais penetrante da alma humana, digamos um romance de Balzac ou de Bourget, não estabeleceria pelos dotes unicamente litterarios a superioridade da personalidade do escriptor, não o collocaria *ipso facto* entre as glorias nacionaes: Grant tem dezenas de monumentos, Lincoln centenas; Cooper, Edgar Poe, Longfellow, creio que esperam ainda os seus.

Dois predicados litterarios comtudo ha que para o Americano possuem peculiar seducção porque correspondem á sua natureza — a sinceridade e simplicidade das emoções. E como taes qualidades se encontram em maior grao á medida que caminhamos para onde pelo maior isolamento os distinctivos de povo se vão conservando mais arraigados em frente á igualação das raças, tambem é nos escriptos do Oeste e referentes ao Oeste que ellas nos apparecem com maior clareza. Dá d'isto testemunho a collecção de contos por titulo *The Real Issue*, de William Allen White, joven novellista de Chicago dotado de extraordinario talento, o qual sem pretenções de estylo nem de analyse consegue effeitos admiraveis de sentimento, uma vibração d'alma tão singela mas tão tocante que involuntariamente as lagrimas acodem aos olhos.

Nas differenças que acima expuz e que são quasi nuanças e não n'um contraste forte, immediato, brutal, na ausencia tambem mais commum aqui de todo artificio moral, é que devemos procurar a

confirmação do refinamento europeu a que alludi, e que falta nos Estados Unidos. Talvez haja para isto contribuido a carencia de uma capital no sentido moral da palavra, sendo como Pariz, como Vienna no antigo imperio germanico ou Berlim no actual, o crisol das aptidões locaes. Washington não é um centro propulsor. Vive da vida artificial que lhe empresta a burocracia federal. Os politicos que a ella affluem não recebem influencia directa de classe alguma importante do paiz; não estão em contacto com os industriaes, como estariam em Philadelphia, nem com os banqueiros, como em Nova York, nem com os professores, como em Boston, nem com os negociantes, como em Chicago. Não soffre de certo com a distancia a influencia poderosissima do dinheiro. Tem sempre meios de fazer-se sentir. Soffre porem com o isolamento o influxo diario, imperceptivel e salutar da convivencia e da educação. Repotreados nos *halls* ou encostados aos *bars* dos hoteis, rodeados por um cortejo de admiradores e de clientes, os politicos, mórmente os do Sul e os do Oeste, conservam todos os prejuizos e todas as vaidades que transportaram e cujo peso nas discussões da causa publica é frequentemente apreciavel.

Sem ser tampouco o centro social dos Estados Unidos, o qual não existe n'esta federação, pode comtudo dizer-se de Washington que é o mais importante centro social, visto encerrar a sociedade mais eclectica do paiz: ainda que não sociedade no sentido europeu, limitada, exclusiva, posto que mais em theoria, *triée sur le volet* ou que se suppõe tal, porque a *sociedade* da capital americana, não obs-

tante a sua *smart set*, compõe-se sem exaggero de toda a sua população branca. Nas noites de recepção na Casa Branca (dividem-se em recepções por convites e publicas, mas parece que a affluencia ainda é maior nas primeiras) sete ou oito mil pessoas, de ambos os sexos e de todas as idades, desfilam diante do Presidente da Republica e esposa, da esposa do Vice-Presidente e das *ladies of the Cabinet* ou esposas dos Secretarios do Presidente. É o aperto de mão elevado á maxima potencia. Nas recepções semanaes em casa dos membros do gabinete, dos senadores federaes, dos juizes da Côrte Suprema e dos ministros estrangeiros, comparecem os conhecidos e os não conhecidos, acotovellando-se, imprensando-se sem piedade. Para escaparem ao supplicio, por si e por seus amigos, é preciso que geralmente as senhoras menos acostumadas a este borborinho escondam dos reporters mundanos o dia em que costumam receber suas visitas, revelando-o apenas aos intimos.

De certo que nem todas as festas assumem tal aspecto. Os jantares, os saraus, todas aquellas para as quaes se torna preciso convite especial, fogem por sua natureza a semelhante ampliação democratica. Nem creio que em lugar algum dos Estados Unidos, nem mesmo em Nova York, seja tão evidente como em Washington a influencia dos costumes europeus. Em verdade a França official já está um tanto á mercê das multidões festeiras; porem é inquestionavel que na Europa d'este seculo, antes que as modas americanas alli tivessem ultimamente penetrado com os casamentos transatlanticos, a feição social na alta sociedade era composta

antes de discreção e modestia no proprio luxo do que, como nos Estados Unidos, de exhibição e fausto. E quanto mais aqui se caminha para o Oeste, mais se accentua este traço. Em Washington um *lunch* reune commummente em volta de uma meza 18 a 24 senhoras: em Chicago ha muitos *lunchs* em casas particulares de 70 a 80 senhoras, sentadas como n'um hotel em pequenas mezas, e inventou-se agora um systema de *lunch* progressivo que deve ter feito estremecer na cova os gastronomos da tempera de Alexandre Dumas pai ou do barão Brisse.

Por este systema, que já se está extendendo aos jantares, mudam os convivas de mesa depois de cada serviço, sob o pretexto de verem-se e conversarem todos os convivas e de poder cada um sentar-se alguns minutos junto da dona da casa. Imagine-se a que fica reduzido o doce prazer de uma hora de conversação com duas espirituosas visinhas, tocando pela rama em todos os assumptos, discutindo de leve e com vivacidade pontos de litteratura e de arte, dando mesmo curso á má lingua, sem a qual não ha conversação mundana possivel e que é o espirito dos que o não teem. É verdade que nos Estados Unidos não se conversa nas reuniões: aperta-se a mão e abre-se o caminho de retirada pelos salões com mais difficuldade em proporção do que fura-se com um tunnel o bojo de uma montanha. N'um jantar *progressivo* a conversação, limitada á duração de um prato, fica forçosamente reduzida á troca de impressões sobre o estado do tempo e á apreciação das flôres que decoram as mezas n'uma abundancia posta em realce pelo facto de custar um dollar cada raminho de violetas. Ninguem tenta sequer a ma-

ledicencia para não expor-se a repetir n'uma noite a duas ou trez duzias de pessoas o que era ou podia passar por observação de momento, signal de espirito espontaneo, n'uma conversa de duas ou trez pessoas.

A falta de habito que ainda ha na Europa das recepções monstros, que são moeda corrente na vida social americana, tem dado lugar a episodios engraçados. Por occasião do jubileu da Rainha Victoria em 1897, Mrs. C.., esposa de um dos membros do gabinete Salisbury, que é americana e filha de um antigo Secretario da Guerra, entendeu dever inaugurar aquella moda em Londres, onde aliás as festas officiaes costumam ser extraordinariamente concorridas. O resultado foi uma confusão deploravel em que houve de tudo, desde trocas de casacos até atropellos de carruagens. O Principe de Galles esteve quasi uma hora no vestibulo á espera que a sua carruagem podesse avançar no tumulto, mas nem esta contrariedade causada ao augusto personagem logrará impedir a moda de propagar-se, porque o influxo dos dois continentes um sobre o outro torna-se cada dia mais palpavel, posto a imitação americana da Europa, comquanto maior do que antigamente, seja agora mais surda do que antes da guerra civil, mais disfarçada, menos franca.

É uma historia curiosa essa do fluxo e refluxo da ascendencia moral, européa sobre a America do Norte, americana sobre a Europa occidental. Nos fins do seculo XVIII e nos principios do actual a influencia dos Estados Unidos foi inquestionavel, sobretudo durante a revolta das colonias contra a metropole. Os toscos sapatões e as meias de lã de

Franklin contrastando com as sedas e velludos de Versalhes fizeram quasi tanto para a Revolução como as apostrophes de Mirabeau. Sobreveio á independencia americana a agitação européa determinada pelos acontecimentos de 1789. Foi o tempo dos enthusiasmos jacobinos de Monroe, enviado em Pariz, a que Washington applicou uma ducha fria negociando o tratado Jay com a mesma Inglaterra com que Monroe, Presidente, se entenderia para repellir da America as tentativas de intervenção absolutista e recolonizadora.

O jacobinismo de Monroe, não o esqueçamos, era só de doutrina, não de practica. As maneiras aristocraticas eram ainda as de acceitação. Com toda a sua simples bonhomia Franklin, quando em Pariz, vivêra muito confortavelmente em Passy, sustentando carruagem e fazendo muita diplomacia nos continuos jantares que dava ás pessoas da côrte. A ida de Jefferson para o Capitolio, no dia da posse, montado n'um magro cavallinho que elle proprio amarrou a um poste, é uma lenda. Certamente Jefferson, em contraposição ao que para elle eram sestros anti-democraticos de Washington, do seu successor, o abastado advogado do Massachusetts John Adams, e em geral dos federalistas, baniu da Casa Branca certas praxes de etiqueta, as quaes segundo elle tresandavam a côrte; o cerimonial porem perdurou e as praxes foram parcialmente restabelecidas pela influencia de Dolly Madison, esposa do quarto Presidente. Em 1814 os plenipotenciarios americanos que assignaram o tratado de Gand usavam um uniforme diplomatico, successivamente modificado e cujos ultimos vestigios

foram sómente abolidos em 1867 para darem lugar á democratica casaca, quando, depois da subjugação do Sul e em harmonia com o decrescimento da hierarchia social, exaggeraram-se no campo politico os principios de singeleza e desaffectação que sempre fizeram parte do espirito nacional.

Apoz o periodo absorvente de Napoleão, quando ao ruido das batalhas succedeu o florescer das instituições parlamentares no Occidente europeu, encontramos de novo a influencia americana em forte acção durante certo espaço de tempo, inspirando no seu apogeu a obra classica de Tocqueville (1835) e em seu declinio o conhecido trabalho de Laboulaye (1855—66). Era o tempo em que Philarète Chasles escrevia as seguintes palavras:* "O que é ainda mais estranho (do que a queda das antigas instituições européas) e o que prova sem replica a futura e inevitavel dominação d'esta America para a qual seremos um dia o que foi o desmaiado Egypto para a Grecia radiante, é que as idéas americanas nos invadem, nos apertam e usurpam cada dia mais espaço e mais poder. Não nos conveem ellas absolutamente. Não teem analogia com nossas tradições, com nossa vida, com a accumulação de nossas populações e de nossas cobiças rivaes. Pouco importa: cedemos á logica das cousas e dos antecedentes, ao terrivel *anankê* cujo jugo é impossivel de quebrar. É por meio das idéas americanas que esperamos reanimarmo-nos, como os Romanos espe-

---

* *Études sur la littérature et les mœurs des Anglo-Américains au XIXe siècle.*

raram um momento reviver por meio da infusão oriental que acabou de abatel-os."

Como acontece com a sombra dos que caminham do equador para os polos, as sombras da democracia entraram a alongar-se á medida que dos rubros enthusiasmos os espiritos foram passando para as frias decepções. A infallivel corrupção dos regimens populares, os proprios progressos industriaes e scientificos da Europa, os ciumes da ascendencia crescente da Republica Anglo-Saxonica no Novo Mundo reduziram a muito menores proporções a previa admiração fanatica pelos Estados Unidos, os quaes por seu turno, tendo visto em casa augmentar prodigiosamente a influencia da riqueza e substituir-se em parte o radicalismo economico á igualdade social, seu antigo fito, entraram a beber no velho continente o amor da antiguidade, a paixão pela tradição, traços muito finamente observados por Bourget entre as classes cultas da America. Não poderei fixar em que grao, mas estou convencido de que esse respeito pelo passado, alem de contrariar com a divulgação das noções artisticas a uniformidade caracteristicamente americana, contribuio em boa escala para o desenvolvimento da philantropia, não por certo a das doações magnificas — que para a estimular basta a noticia dos soffrimentos physicos —, mas a das dedicações heroicas por motivos conscientes e razoaveis, que não são, como os de outr'ora, superiores ás idéas humanas e cabem dentro das exigencias da natureza.

Este genero de philantropia, que é a verdadeira caridade christã sem mysticismos pouco em harmonia com a epocha, é hoje geralmente muito menos

commum: comtudo já vimos como aqui soe desabrochar e Th. Bentzon fornece-nos admiraveis exemplos d'ella nos seus estudos de mulheres americanas, mais uma vez demonstrando que os Estados Unidos não são *exclusivamente* o paiz do dinheiro, em que todos fallam, mas o paiz de um esperançoso germinar da especie, fortalecido por uma alliança — a qual o rejuvenescimento catholico americano procura incessantemente firmar e já se esboça — entre a riqueza e a virtude, entre a sciencia e a energia, entre o capital e o trabalho; o terreno fertilizado pela actividade, que se traduz em ouro, mas donde tambem brotam algumas flôres inapreciaveis de civilização.

Sabemos que a mulher tem sido um grande factor, o mais importante talvez, d'esta transição, d'esta educação moral. Sobra-lhes para isto o tempo, que aos homens escasseia na caça ardua da fortuna. Em qualquer reunião americana, sobretudo de dia, predominam em numero as senhoras, que os maridos e pais estimam ver brilhar e distrairem-se, mesmo quando elles estão presos pelas suas tarefas, longe de acorrental-as, como o commum dos maridos e pais brazileiros, aos seus prejuizos e aborrecimentos. No seu romance *Agareno** o sñr. Coelho Netto estuda, com a justeza de observação e delicadeza de execução que lhe são peculiares, esta nossa pecha nacional que tanto difficulta o intercurso social. Verdade é tambem que não possuimos vida de sociedade. A abolição da escravatura difficultando extremamente o serviço domestico e acarretando o empobrecimento de numerosas familias de trata-

---

* *Revista Brazileira.*

mento, a par da crescente carestia da vida, e a mudança da forma de governo trazendo o desassocego e pondo em choque a intolerancia das opiniões, acabaram de todo com a convivencia mundana que os costumes patrios já não animavam muito, e que as reuniões nas confeitarias da rua do Ouvidor de ha longo tempo andavam minando.

Nos Estados Unidos igualmente o serviço domestico é difficil, alem de muito caro; os serviçaes americanos distinguem-se pela insolencia, os estrangeiros pela exigencia. D'ahi o enorme augmento dos hoteis e casas de pensão. Quer em casas proprias porem, quer em hoteis, os Americanos visitam-se, convivem, trocam impressões e idéas, habituam-se a considerar as questões com mais clareza e as opiniões com mais tolerancia. Tolerancia, amenidade de trato, cordialidade de relações, intelligencia de visão espiritual, cultura, eis o que em ultima analyse produz a sociabilidade, segundo o provam os Estados Unidos. As festas officiaes podem ser modestas, a *vida de côrte* não existir, a sociedade ser demasiado aberta pela ausencia de classes ou as preoccupações de riqueza n'ella eclypsarem o puro intellectualismo — aquelle effeito salutar denuncia-se claramente, faz o seu caminho, eleva o nivel de civilização do povo, dá-lhe fóros afinal de nação não só forte como pensante.

Uma das attracções da vida de sociedade americana é, alem da franqueza da sua hospitalidade, a franqueza do seu intercurso. A balda de hypocritas é com frequencia lançada aos Inglezes, e não se pode dizer que sem razão. Na America porem é indiscutivel que, a não ser talvez na Nova Ingla-

terra,* cujo estreito puritanismo inicial tem-se aliás modificado extraordinariamente, essa hypocrisia deixou de ser caracteristica. Os jornaes são, ninguem o contesta, os espelhos em que se reflecte a vida nacional: espelhos ás vezes convexos ou concavos, que deturpam a imagem, mas sempre espelhos. Tomarei portanto como exemplo a discussão que ha tempos lavrou na imprensa — quero dizer, em alguns jornaes — sobre a supposta impropriedade de individuos dos dois sexos banharem-se em commum nas *salsas ondas*, ao envez do que acontece na Inglaterra. As opiniões recolhidas testemunharam eloquentemente a carencia de *pruderie* entre os Americanos.

N'um só hotel de Edgmere (Long Island) 225 hospedes pronunciaram-se unanime e intrepidamente pelo systema de banho nacional. Mui poucos, no total, partilharam do preconceito britannico. Contei apenas um senador (sem ser o famoso Béranger francez), um antigo commissario de policia, o *mayor* de Newport e um pastor methodista, tudo gente de juizo que deve andar um quasi nada callejado pelas agruras das respectivas profissões. Ao contrario o Dr. Price, decano de uma *summer school* de theo-

---

* Eis um facto recente que confirma esta asserção. Mr. Mackin, que levantou a Bibliotheca Publica de Boston, tencionava offerecer um bello bronze de MacMonnies, representando uma bacchante, núa já se sabe, para ser collocado no pateo d'aquelle soberbo edificio, cuja escada principal é decorada de frescos magnificos de Puvis de Chavannes. Tal offerta se não realizou todavia porque o doador foi avisado a tempo de que os *trustees* ou administradores a recu-

logia, aponta para o exemplo que elle quotidianamente fornece aos seus discipulos e mais espectadores, atirando-se bravamente ao mar na companhia de sua respeitavel esposa. E não se julgue que é elle o unico *minister* que assim pensa e procede. Á porfia defendem os *clergymen* a promiscuidade balnear. Outras pessoas interrogadas justificam com anecdotas verdadeiras a utilidade e segurança que a presença de bons nadadores offerece ás nadadoras inexperientes ou temerarias.

Exclama com bom senso uma senhora que não vê absolutamente como practica um acto deshonesto apresentando-se na praia em trajes de banho quando todas as tardes enverga trajes de velocipedista e quasi todas as noites enfia um corpo de vestido decotado: e de resto porque motivo seria deshonesto aquelle traje diante dos *gentlemen* da sua amizade e o não seria diante do banhista ou dos homens do salva-vidas? Invocam outros o prazer proporcionado pela distracção tomada em commum, as licções proveitosas de natação dadas pelo sexo forte ao fraco, os desafios que tanto dizem ao temperamento americano. A quasi todos pareceu ridiculo e até indecente insinuar-se sombra de malicia onde até agora só se tem visto innocente divertimento e benefico *sport*.

Escriptores, homens de negocio, politicos, leem todos pela mesma cartilha. A separação dos sexos na praia equivaleria á sua separação nos salões de

---

sariam por immoral, só querendo saber de bacchantes vestidas. A estatua acha-se agora no Museu Metropolitano de Nova York, que acceitou a offerta.

baile, commenta Frank Tyles, o auctor dramatico. É o costume immemorial, é a nossa tradição, que nunca foi levada a mal, que nunca despertou a immoralidade, bradam em côro os demais. Os homens que combatem tal habito, observa com espirito uma *miss*, devem por certo ter feios peccados na consciencia. A mulher que os ajuda n'esse prejuizo, ajunta outra *miss*, é sem duvida mal feita ou tem o juizo pouco assente. E é curioso de notar que, então entre o bello sexo, não ha discrepancias a respeito. Velhas e novas pensão de igual modo, segundo as opiniões recolhidas ás centenas em todas as praias, as mais elegantes e as mais burguezas, de Nova Jersey, Nova York e Rhode Island. Os casos em detrimento do actual systema balnear hão sido raros, no dizer geral, e recebem sua maior punição na acre censura dos que d'elles recebem conhecimento. O joio acompanha sempre o trigo, desde o tempo das parabolas da Escriptura. Alem de que compete á mulher fazer-se respeitar. É força aqui relembrar quão poderosamente tem agido a maior liberdade do intercurso social dos dois sexos para augmentar entre o sexo appellidado fraco o sentimento de confiança, de segurança, que o torna, como diz-se em inglez, *self respective.*

Para mais, o systema de promiscuidade é chamado o systema americano, em opposição ao systema de separação ou isolamento, chamado o systema inglez. Ora o Americano, como todos os povos coloniaes tornados independentes, apega-se com vigor a tudo quanto fôr de natureza a extremal-o da antiga metropole. Com o seu inestimavel bom senso elle sabe porem conservar do Inglez as grandes

qualidades, alterando-lhe as ruins e tratando de supprimir os seus defeitos. Ás vezes differenças que não são radicaes são comtudo elevadas á altura de caracteristicos nacionaes. O Inglez, respondeu uma das *misses* entrevistadas, faz *lots of foolish things* (uma porção de tolices) que os *yankees* evitam. O proposto seria uma medida revolucionaria, pondera por seu lado o Dr. Riggs, outro professor de theologia. Indecente seria certamente o systema nacional, observa uma *old lady*, si os Americanos usassem os trajes de banho grotescos e indecentes que estão em moda na Inglaterra e que exigem uma divisão absoluta das zonas balneares, uma muralha bem alta entre elles. Com os trajes em uso porem, é estupido levantar essa lebre no paiz.

Convem finalmente não esquecer quanto, como já ficou dito, é o Americano respeitador do sexo feminino, sendo a livre mas honesta convivencia um dos maiores encantos da vida social n'este paiz. Rapazes e raparigas divertem-se sem maldade, passam o que elles denominam o seu *good time*. Para a mocidade as melhores festas, as distracções mais animadas: a rapariga solteira é sabido como reina despoticamente na sociedade. Em Washington, pouco depois de chegar, tive a honra de ser convidado para assistir ao casamento de uma filha do *congressman* A.. Apoz a cerimonia religiosa e antes dos noivos partirem para Nova York, onde iam embarcar para a Europa na intenção de percorrerem a Hollanda em velocipede, serviu-se um lauto jantar. Á meza de honra, collocada no centro da sala e ornada das mais lindas flôres que o mez de Maio produz n'esta região de galas vegetaes,

tomou lugar um bando de moços: os noivos, os seus amigos e amigas da mesma idade, isto é, os *ushers*, *brides maids* e *best man*. Nem padrinhos nem madrinhas. Nada de conselheiros encanecidos no serviço publico, fazendo brindes compassados e lacrimosos. Nada de rechonchudas e pesadas matronas. Gente nova, gente alegre, para quem a vida é toda illusão, para a qual o joven casal podia olhar com satisfacção e com esperança.

A promiscuidade balnear não é em ultima analyse mais do que uma das muitas distracções aqui proporcionadas á mocidade. Longe de estimular para o mal, dá motivo a refinar-se a cortezia, como vimos que succede com o systema de educação mixta, e como acontece com a convivencia nas lojas e escriptorios. Bryce e outros escriptores que se teem occupado com seriedade dos Estados Unidos hão observado a influencia que esse constante intercurso exerce sobre as boas maneiras, e mesmo sobre a moralidade nacional.

A vida de sociedade não pode comtudo furtar-se a muito artificio, e tanto assim é que a propria linguagem usual americana, ao referir-se a ella, involuntariamente a compara com o theatro. Debute chama-se a apresentação no palco mundano de uma menina; debutante esta, ingenua a que ainda não comparece officialmente, mas não apparece menos endiabrada. Varia a idade do debute consoante o desenvolvimento da apresentada e a vaidade das mãis, cujo bem conservado frescor difficilmente se resigna ás vezes a confessar filhas de 18 e 20 annos. A cerimonia reveste particular solemnidade, tendo lugar por occasião de um chá *(afternoon tea)* adrede

offerecido ás relações da familia da debutante, a qual inaugura n' esse dia um rico vestido e assiste ao desfilar no meio das cestas e ramos de flôres que durante todo o dia choveram, enviados pelos amigos e adoradores. O facto da vida social nos Estados Unidos achar-se especialmente organizada para recreio e gloria da gente solteira explica a frequencia dos matrimonios tardios entre as camadas ricas da população. A rapariga solteira até impera nos bailes e reuniões com exclusão das senhoras casadas, que teem de desforrar-se nos jantares. Para aquella são as melhores homenagens e os mais calorosos applausos até o seu consorcio, que conta como uma retirada da scena ou pelo menos como um abandono dos primeiros papeis pelas *dugazons*.

No campo, que elles todos adoram, desforram-se os Americanos das convenções. Si á beira mar o divertimento consiste nos prolongados banhos tomados em commum, e nas demoradas estações sobre a fina areia das praias, banhos de sol, nas montanhas (White Mountains, Green Mountains, Catskills, Adirondacks, outras muitas) as distracções inclinam-se naturalmente para as ascensões pedestres e o *camping*. As primeiras são amplamente conhecidas: constituem o pão nosso de cada dia na Suissa, no Tyrol, nas outras regiões accidentadas da Europa. O *camping* parece-me porem ser genuinamente americano, combinando as feições nacionaes de sociabilidade e individualismo. Consiste simplesmente no facto de irem grupos acampar durante dias e semanas em tendas de lona ou mais frequentemente em cabanas de toros ou pranchas n' um lugar retirado e solitario, no recesso de uma

floresta, á beira de uma lagôa ou no pincaro de um morro, bem em contacto, na mais suave intimidade com a natureza virgem, ou não maculada pelas agglomerações humanas. Os guias cosinham para o rancho; entreteem durante a noite a fogueira que não só livra dos mosquitos como afugenta os morcegos e mesmo os ursos, que os encontram ás vezes, e indicam os atalhos silvestres que conduzem aos pontos de vista soberbos e aos riachos sussurrantes, onde estes se despenham sobre as rochas em cascatas ruidosas.

Tão espalhado e favorito é este costume que a filha do argentario Cornelius Vanderbilt, quando casou-se em Newport com o filho do antigo Secretario da Marinha Whitney, foi passar n' um *camp* a sua lua de mel. O *camping* é comtudo uma feição typica da vida dos Adirondacks, no Estado de Nova York, região de montes, lagos e bosques que serviu de scenario para romances de Fenimore Cooper e que, balizada a leste pelos lagos George e Champlain, vai entestar pelo norte com o Canadá. Mais de mil lagos espelham nos valles que as montanhas procuram estreitar, lançando sobre a grama sempre virente innumeros pelotões de arvores frondosas, precipitando-se pelas encostas, ás quaes dão uma vigorosa tonalidade verde de differentes nuanças, substituidas no outono, não pelo desconsolado amarello, mas por um vermelho festivo, que converte em um hymno alegre a geral melancholia d' essa estação.

Entre as variadas bellezas naturaes da região dos Adirondacks avulta entretanto o Ausable Chasm, que citam alguns como um espectaculo muito mais

rico de impressões que o das famosastara cactas do Niagara. O rio Ausable*, depois de ter-se durante muitas milhas ora espreguiçado atravez os milharaes viçosos, ora arremessado n' um curso rapido de encontro ás balsas e ás pedras, precipita-se subitamente da altura de vinte e um metros, e o grande lençol d' agua começa a correr n' uma garganta cuja largura maxima não excede doze metros e tem no minimo seis, fazendo-a parecer ainda mais apertada as enormes formações perpendiculares de grés, que dos dois lados a esmagam com os seus trinta a cincoenta metros de altura. Estas rochas affectam as formas mais imprevistas. Na extensão de duas milhas, que tantas tem o *chasm*, encontramo-las achegadas n' uma massa escura e inquietadora que quasi obstrue o rio, *a porta do inferno;* desenhando com extraordinaria parecença a cabeça de um elephante; representando um armario de centenares de escaninhos, *o correio;* avançando angulosa e atrevida, *a sentinella;* agglomerando-se em uma construcção elegante e arrojada, *a cathedral.* Para augmentar o ar sombrio, mysterioso, quasi assustador do cañon, saudosos cedros crescem nas fendas das rochas e cobrem de uma vegetação espessa o topo das elevadas paredes, e as cavernas escalvadas e pedregosas alternam com as grutas forradas de

* A antiga soberania franceza no Canadá bem como as occupações de territorios mal limitados, ao sabor das luctas com a Inglaterra, explicam a existencia de muitos nomes francezes na região dos Adirondacks, onde aliás encontram-se hoje numerosos franco-canadenses, fallando inglez mas conservando religiosamente em familia o seu primitivo *patois* francez.

musgo e fetos e decoradas de flôres estranhas, enigmaticas.

Lá bem no fundo corre impetuosa a agua do Ausable, escura, triste, como que lembrando-se do sol que alem a dourava e aqui nunca a beija, atirando-se agora com a velocidade da flecha despedida pelo selvagem do seu arco, revolvendo-se logo em remoinhos de entontecer, furiosa, n' um desespero louco e inutil de prisioneira. Em certo ponto os visitantes que teem acompanhado o *chasm* a pé por uma estreita vereda parallela ao abysmo, subido e descido escadas de accordo com a disposição das rochas e atravessado a garganta em pontes sob as quaes a corrente ruge impotente, tomam um batel que ora a remo, ora movido pelo unico impulso da agua os conduz á sahida do *chasm*, ao lugar em que o rio, desembaraçado das algemas, acordado do pesadelo, torna a deslizar desafogado, reflectindo os milharaes formosos e as balsas ramosas.

Os Estados Unidos, ricos em tudo, são tambem opulentos de paizagens deliciosas e vistas grandiosas, que dizem umas e outras com o temperamento dos seus filhos, no qual casa-se o amor do maravilhoso com o gosto das emoções discretas. Justamente um dos seus lugares de campo mais afamados constitue, n' este paiz cuja capital politica, para bem da descentralização dos divertimentos e do nivelamento dos costumes mundanos nacionaes, não é propriamente ou em rigor a sua capital social, o mais brilhante dos centros sociaes. Refiro-me a Newport.

— Como assim? Nunca esteve em Newport? Não pode então avaliar o que seja: um terra encantada,

a realização d' aquelles contos de fadas que fizeram as delicias da nossa meninice. Chego de lá, bem que me arrependa do passeio. A exhibição da riqueza é monstruosa alli, e quanto a mim, não posso levar á paciencia que uns possuam todos os gosos e outros apenas tenham todas as privações. Semelhante impressão tortura-me os nervos e põe-me doente. —

Quem assim fallava-me não era, como á primeira vista parecerá, um anarchista raivoso nem mesmo um socialista doutrinario de fria exaltação, mas um digno funccionario da Republica, como tal interessado na ordem e cabendo-lhe zelar os interesses conservadores. Palestravamos na *piazza* de um hotel de Block Island, batida pelo ar salino do oceano que a nossos pés se desenrolava n' uma immensa massa azul ferrete, sobre a qual a lua reflectia-se suave e discreta, menos brilhante do que os olhos incisivos e ardentes do meu interlocutor. Este typo de Americano não é comtudo vulgar. No geral elles não sentem inveja nem rancor, antes mostram um determinado orgulho nacional dos seus *multimillionaires*. Preferem-n'os talvez, em todo o caso dispensam-lhes uma consideração que, por ser menos ruidosa, não deixa de ser ainda mais convencida do que a tributada aos seus grandes estadistas e aos seus genios militares. Aquelles são tambem os seus heroes, os seus conquistadores, visto serem os representantes mais acabados e genuinos da sua extraordinaria civilização industrial. As joias de Mrs. Vanderbilt ou de Mrs. Bradley Martin são commummente citadas com um desvanecimento igual ao do Hespanhol descrevendo as collecções histori-

cas da Armeria. As vivendas sumptuosas de Mr. Astor ou de Mr. Goelet são mencionadas com a prosapia de um Francez referindo-se a Versalhes ou Fontainebleau. Tudo isso constitue na verdade uma affirmação de riqueza e de poder que presuppõe esforços herculeos, e porque não ajuntaremos que nada existe de mais bello nem de mais moral do que a recompensa do trabalho, a qual deve ser-lhe proporcionada?

Acontece todavia que as fortunas accumuladas e transmittidas a descendentes já não correspondem a tal intuito e até geram a immoralidade por meio da ociosidade e do luxo, estimulando os rancores dos desprotegidos da fortuna. Os ricos nem sempre se persuadem de que, já lhes não cabendo hoje em dia pela justa suspeição dos pobres o governo da communidade — ao que devem resignar-se, porque na falta dos reis absolutos a sua tyrannia seria a da peor especie — compete-lhes, para justificação da sua existencia como classe e mesmo da sua riqueza, esforçarem-se pelo progresso humano nos varios campos de actividade, physica e intellectual. Si porem em alguma parte elles para semelhante fim contribuem, é nos Estados Unidos, graças á atmosphera de trabalho na qual respiram e em que quasi todos foram criados.

Que melhor exemplo que o do filho do millionario Rockefeller, ha pouco sahido de um *college*, onde graduou-se, e empregado nos escriptorios da Standard Oil Company, ahi trabalhando tanto quanto qualquer escrevente ou guarda-livros? O herdeiro da maior fortuna do mundo, junto á qual descoram as opulencias das Mil e Uma Noites, tem por unicas

distracções, ao que referem os chronistas, um passeio a cavallo pela manhãsinha, antes do almoço, e o seu violino, que costuma tocar á noite acompanhado ao piano por uma de suas irmãs, nas pacatas reuniões de familia da modesta vivenda do grande argentario.

Representando os grandes argentarios o elemento de certa forma dominante da vida nacional e sendo aqui prestado verdadeiro culto ao successo, não admira que os jornaes americanos acompanhem tão miudamente as acções d' aquelles personagens. Não ha dia para assim dizer em que a imprensa não registre um gesto de Mr. Rockefeller ou um piscar d' olhos de Mr. Vanderbilt. Do primeiro já tratei, como me cumpria. Quanto ao segundo — refiro-me a Cornelius, o chefe da casa — ninguem que haja passado dois mezes nos Estados Unidos e leia as gazetas pode ignorar que, apezar dos milhões paternos, elle começou a vida trabalhando como caixeirinho de banco; que acostumou-se pois desde novo ao trabalho e á economia; que, antes que a paralysia o prostrasse, vivia encerrado no seu escriptorio, ás voltas com os papeis e negocios referentes ao seu gigantesco systema de vias ferreas, que abrange a mais rica porção do paiz, labutando desde pela manhã até a hora de jantar, para assistir ao qual nem tempo tinha de enfiar uma casaca; que o tempo que lhe sobra da fiscalização da sua riqueza o dedica na maior parte a numerosas obras espirituaes, philantropicas e de educação, e na menor a colleccionar objectos d' arte e livros raros. Fica-se até sabendo o que almoça e que costuma fazer suas abluções matinaes n' uma banheira de onyx.

Os pimpolhos d' estas casas ricas (fallecem os adjectivos para qualifical-as, e por isso temos de voltar ao mais simples) são tratados pelos seus compatriotas com o mimo dos antigos morgadinhos no meio dos dependentes da casa senhorial que encarnavam. Parecem filhos da nação em vez de filhos de seus pais, e tanta e tão simples ternura collectiva chega a evocar as tocantes melodias da *Filha do Regimento,* que as complicadas instrumentações wagnerianas pareciam ter enxotado.

Uma vez deparei no *Herald* com esta epigraphe — Consuelo em Windsor. Pensei que se tratasse de alguma cantora ou dançarina hespanhola, qualquer rival da *bella Otero*, que a rainha Victoria tivesse tido a curiosidade de ouvir ou ver. Lendo porem o texto do telegramma que se seguia á epigraphe, vi que tratava-se de uma visita feita á soberana da Grã Bretanha pela muito illustre duqueza de Marlborough (Consuelo Vanderbilt). O leitor americano não se enganaria como eu. Já sabe que não ha, para o paiz, outra *Consuelo* senão aquella, a filha do novo Creso cujos milhões projectam-se em uma luz scintillante sobre o brazão do vencedor de Malplaquet.

Ácerca d' esta mesma dama, quando estava no seu estado interessante, communicou o *World* aos seus leitores, no typo maior dos seus caixotins, que achava-se *attended like a queen*, isto é, que a rodeavam os primeiros medicos da real camara. O paiz respirou. Quando chegou a dar á luz, o telegrapho deu conta diaria do estado da mãi e do filho, descreveu o berço e o enxoval do novo descendente do cupido favorito da rainha Anna, não omittiu por-

menor algum. O paiz sorriu de ternura. Pouco depois o joven Cornelius Vanderbilt, III do nome, que casára-se contra a vontade paterna, reconciliava-se com a familia por occasião do nascimento do seu primeiro filho, e tal reconciliação fazia mais barulho na imprensa americana do que a do Kaiser com Bismarck. O paiz sentiu todo uma impressão de allivio. A elevação de Lord Curzon, casado com a filha do antigo commerciante de Chicago Levi Z. Leiter, a vice-rei da India, foi motivo de regosijo nacional. Os jornaes insistiram até á impertinencia em que a gentil Americana ficava ipso facto na posição immediata á da soberana, acima mesmo dos principes de sangue, e, deslumbrado, o sogro do feliz mancebo fez-lhe presente, para lustre do cargo, de trez casacas de seda de côres vistosas com condecorações em brilhantes, que são usadas pelos vice-reis em Calcuttá e ficariam a matar n' uma magica do Châtelet.

Newport é, como todos sabem, o viveiro principal d' estes magnificos rebentos de exportação. Encontrando-me quasi defronte, em Block Island, nada me era mais facil do que atravessar para o continente, e a forte sensação experimentada pelo digno funccionario da Republica e tão amargamente traduzida acabou de decidir-me ao passeio. Tomei um dos vapores que fazem o serviço diario entre as duas praias, um d' esses typicos vapores americanos de immensas rodas e duas ou trez ordens de camarotes acima do convez, pesados e espaçosos como uma nau portugueza da carreira da India, posto que não possuindo a suprema elegancia das suas amplas velas e da sua emmaranhada cordagem. Menos de duas

horas depois saltava em terra, depois de ter atravessado uma verdadeira esquadra de yachts de recreio ancorados no porto, brancos e airosos como um bando de gaivotas, com os seus tombadilhos cuidadosamente esfregados, os seus metaes polidos e reluzentes como espelhos, as suas accommodações luxuosas veladas por cortinas de cassa e de seda. Dentro em pouco verificava que o digno funccionario da Republica descrevêra tão sómente a realidade.

Newport é com effeito uma terra de encantos. Creio que em parte alguma do mundo concentra-se em tão pequeno espaço uma tão prodigiosa florescencia de luxo. Succedem-se sem interrupção as residencias nos mais variados estylos, admiraveis todas, imitando esta um palacio florentino, d'aquella architectura robusta e arisca que Thiers tão bem chamou a architectura das guerras civis; copiando outra um gracioso castello francez da epocha de Luiz XIII, com as suas torrinhas esguias, os seus columnellos delicados, as suas frontarias esculpidas; assemelhando-se uma terceira a um mosteiro hespanhol com a sua disposição quadrangular, as suas janellas singelamente rasgadas nas paredas lizas, os seus alpendres cortando o azul do horizonte com a linha rustica dos seus pilares. Aqui levanta-se um *chalet* suisso revestido de hera; acolá uma *farm* ingleza rodeada de campos de fresca relva onde pastam nedias vaccas; mais alem um grandioso palacio da Renascença surgindo entre macissos de flôres lindissimas, entre as quaes as hortensias mais formosas que tenho contemplado. Á esquerda, uma villa romana quasi banhando a base das suas brancas columnas nas aguas calmas da bahia. Á direita,

uma construcção rustica elevando-se entre urzes e outros mattos em que predomina o *golden rod*, essa flôr nacional que dizem encontrar-se nos Estados Unidos

from lands of snow to lands of sun.

Ha um passeio chamado o *Cliffs walk* que se extende por trez milhas ao longo do mar, dominando-o do alto, e onde veem terminar, sem muros nem grades que os interceptem, os soberbos jardins e humidas alfombras de relva d'aquellas casas. Não existe ahi uma só nota que desmanche ou attenue a impressão incomparavel de opulencia e de fascinação fornecida por esse espectaculo no qual o oceano — é dizer tudo — mais parece entrar como um comparsa do que como protogonista, contribuindo para o triumpho da plutocracia americana.

Muitos outros lugares nos Estados Unidos devem seu embellezamento á munificencia dos argentarios. Na costa da Georgia existe, oito milhas distante de Brunswick, a chamada ilha dos millionarios (Jekyl Island), de 11 milhas de comprimento e 2 de largura, pertencente a um club de Nova York que a comprou por 125.000 dollares quando apenas era um areal entremeado de mattas e alagados, e á força de dinheiro a transformou n'uma aprazivel estação de inverno ciosamente guardada contra os intrusos. Ninguem alli desembarca sem convite e os vapores passam ao largo. Apenas os membros do club teem direito de residencia e vão durante a quadra fria refugiar-se, nas bouças sempre verdes e aromaticas, dos *blizzards* do norte, e distender os musculos em varios exercicios, entre os quaes prima o da caça. Patos e perús bravos, faizões, veados, javalis, co-

dornizes, rolas, tarambolas, gallinholas, nada falta para a distracção d' esses opulentos Robinsons Crusoés.

Os *multi-millionaires* constituem em certo sentido a aristocracia d' esta democracia, cabendo-lhes tal nome pela situação culminante que legitimamente occupam na hierarchia, e tambem pelo influxo que naturalmente d' elles recebe toda a vida publica. Não são nem podem todavia ser uma perfeita classe aristocratica porque, como Godkin* finamente observa, os homens ricos na America não possuem uma aristocracia anterior a elles para imitar, nem tradições, obrigações ou costumes de classe ou familia a respeitar, cumprir e seguir. Podem gastar o dinheiro como lhes apraz, vivendo da forma que querem, sem um quadro fixo, o que não é positivamente em beneficio das boas maneiras, as quaes requerem ser adquiridas pela observação e estabelecidas pela continuidade. Não basta a qualquer ser rico, é mister ainda alcançar o ponto de vista e as qualidades da aristocracia, no sentido de gente que tem estudado e practicado longamente a arte social. Ha entretanto que contar com um factor, ao qual já me referi, e que é a acção que sobre a sociedade americana exerce a Europa, inspirando-lhe não só a cultura e o refinamento que a sua civilização muito nova não poderia sósinha produzir, como inoculando-lhe o que de alguma forma pode chamar-se os defeitos ou senões das velhas civilizações.

Nenhum mais palpavel do que essa á primeira

---

* *Problems of Modern Democracy.*

vista estranha preoccupação do nascimento, n' uma terra habitada por descendentes em grande maioria de pobres emigrantes, e cujos *representative men*, si não são homens que edificaram elles mesmos a sua fortuna, são filhos ou netos, nunca mais, de individuos que subiram da indigencia á opulencia. Não é porem para os pensadores um dos caracteristicos das democracias o furor da concorrencia originado na ambição febril de elevarem-se alguns acima da igualdade a que a lei compelle a communidade? Demais as relações creadas na boa sociedade do Velho Mundo, os laços de familia contrahidos com esta, levam muitos Americanos a pretenderem filiar sua ascendencia n' um tronco fidalgo ou pelo menos de burguezia reputada.

Sujeitos ha em Nova York e outras cidades cujo meio de vida, aliás rendoso, consiste em fabricar genealogias *(pedigrees)* para ricaços que desejam applicar um pouco do seu thesouro a dourar e pratear o fundo de um escudo de armas. E é tão geral, tão admittida esta preoccupação, que no proprio Capitolio de Albany, onde funcciona o Congresso do Estado de Nova York, acabam de ser talhados na pedra da frontaria os brazões de varios governadores que a elles teem ou imaginam ter direito. Entre semelhantes favorecidos do nascimento acham-se o ex-Presidente Cleveland e um Mr. Flower, fallecido ha dias, que ouvi n' um comicio e cuja figura de vendelhão abastado era inteiramente o contrario do que se pode conceber por distincção nativa. Supponha-se que durante o Imperio, no Brazil, algum presidente mais dado a assumptos heraldicos do que a generalidade dos nossos compatriotas

tivesse-se lembrado de mandar esculpir na fachada do palacio do governo de Pernambuco os brazões de muitos e verdadeiros aristocratas, de nascimento e de maneiras, que ahi residiram officialmente, do marquez do Recife, do conde da Boa Vista, do visconde de Camaragibe, por exemplo; como não se levantaria a opinião, como não flagellaria a imprensa esse presidente que assim pretendia enxertar n' uma terra democratica a planta parasita da fidalguia hereditaria?

Pois em Nova York chegou o sestro genealogico a tal loucura que fundou-se uma sociedade — *The Order of the Crown* — para fazer parte da qual é necessario demonstrar descendencia directa de um rei. Poderia imaginar-se que poucos descendentes de rei se encontram n' esta Republica. Puro engano. Abundam como mosquitos á beira d'agua. Mrs. Astor, Mrs. Vanderbilt, Mrs. Earle, centenares de outras damas ricas, contam entre os seus antepassados nada menos do que Alfredo o Grande, Guilherme o Conquistador e Carlos Magno. Não ha difficuldades que os fabricantes de *pedigrees* não vençam para satisfazer clientes millionarios, e uma das menores é realmente attribuir áquelles famosos monarchas da Idade Media fóros de pachás prolificos. Em Boston existe um club cuja admissão só é facultada aos que podem dar prova de não sei quantos *quartiers de noblesse*, exactamente o que se requereria para a apresentação na côrte ou entrada nas escolas militares da antiga França realenga.

Não se pode levar mais longe a admiração do passado, cujo fogo sagrado é entretido pelas Damas Coloniaes, damas da *1812 War Society*, netas da

Revolução, ordem do *Mayflower* (escuna que transportou os primeiros puritanos para Plymouth) e outras associações, cujos capitulos, de uma dama por Estado, reunem-se regularmente e tomam perfeitamente a serio sua missão, no seu amor tão humano pelas distincções e na sua absoluta ignorancia do ridiculo, que é, na justa phrase de um moderno chronista francez, uma força immensa para a cultura da iniciativa. Proveem por certo essas exaggerações, que chegam a resultados burlescos como a acclamação de Miss Lavinia Dempsey como Rainha pelo circulo das damas hollandezas da Nova Neerlandia, as quaes dizem-se descendentes exclusivamente de soberanos dos Paizes Baixos*, da curiosa condição social de uma democracia em constante fermentação, assistindo a vertiginosas ascensões e quedas de fortuna, bebendo na educação o carinho pelas cousas idas e desejosa de conservar um laço moral entre os que por vaivens da sorte não pertencem mais á mesma sociedade. Como porem é impossivel em uma democracia como a americana, e mau grado todos os propositos de rigor, limitar um movimento collectivo, o circulo a começo

---

* Lavinia I foi acclamada pelas subditas no grande salão de baile do Waldorf-Astoria, custando-lhe a cerimonia 10.000 dollares afóra o sceptro e a corôa orçados em nada menos do que 30.000 dollares. Nada faltou para abrilhantar a festa, por alguns irreverentemente qualificada de mascarada: nem os arautos, pagens, mestres de cerimonia de cabelleiras empoadas, hymno e manto real, diadema e ceia para 600 convidados, aos quaes se aggregaram furtivamente 300 curiosos, que ajudaram nas ovações, e na ceia principalmente.

restricto tende a alargar-se tanto que deixa de produzir seu effeito desejado e perde o melhor da sua significação. Afim de obter um circulo devéras exclusivo seria recommendavel, no dizer de um espirituoso chronista americano, a não querer reclamar descendencia dos sete sabios do Egypto, organizar a associação dos netos da guerra de Tripoli, demonstração armada feita no Mediterraneo no principio do seculo por alguns navios da joven Republica americana e da qual poucos hoje se lembram.

A nova *Ordem da Corôa* tem naturalmente por insignia, para ser usada nas occasiões solemnes, uma corôa segura ao hombro direito por uma larga fita a tiracollo, que faz o effeito de uma grã-cruz. Para justificar a regia descendencia e poder portanto usar do alludido distinctivo, um jornal americano fornece aos seus leitores a receita, sem augmento de preço. Procura-se ou na peor hypothese inventa-se uma arvore de familia: será extraordinario caiporismo ou boa fé si entre os centenares ou milhares de ascendentes emigrados para a America algum se não encontrar menos obscuro, possuindo genealogia propria na Old England. Uma vez descoberto este sujeito, que não precisa ser nenhum Cecil ou Seymour, mas basta estar alistado entre os fidalgotes ruraes ou communeiros *(landed gentry or commoneers)* dos seculos XVI e XVII, torna-se muito mais facil subir os degraos do throno. A genealogia da familia com certeza deve ter sido estabelecida e archivada pelos arautos, funccionarios para este fim commissionados no seculo XVI, e é bem provavel que algum antepassado houvesse desposado a filha de um barão *(of the*

realm) que por seu turno tivesse obtido em matrimonio a filha legitima on bastarda de um dos velhos reis da Inglaterra. O facto das princezas inglezas, legitimas ou illegitimas, consorciarem-se com nobres da côrte era costumeiro antes da Republica, e ainda hoje encontram-se exemplos d' elle nos casamentos do marquez de Lorne com a princeza Luiza e do duque de Fife com a filha mais velha do principe de Galles.

Outra sociedade porem existe que a esta leva a palma no exclusivismo — a *Baronial Order of Runnymede*, da qual só podem ser membros os descendentes na linha masculina de algum dos quarenta fidalgos que coagiram o rei João a assignar a *Magna Charta.* Esquecem-se apenas os que se pavoneiam de tão illustres avoengos que oito dos quarenta famosos *barões* morreram sem descendencia, que nove decimos da progenie dos outros desappareceram nas guerras temiveis das Duas Rosas, e que um unico Inglez, lord de Ros, pode hoje provar sua ascendencia masculina alem do seculo XI.*

De resto, si não possue muita nobreza propria, a plutocracia americana está adquirindo-a . . . pelas allianças. As Americanas ricas sabem de cór o Almanack de Gotha e conhecem todos os partidos vantajosos da Europa: vantajosos, no seu dizer, são os que alliam um velho nome a uma figura decente. É incalculavel o numero de nobres francezes, de principes italianos, de simples baronetes britannicos (com respeito aos Inglezes é que ellas são menos exigentes de titulos) casados com Americanas. De

---

* *The Genealogical Craze,* no *Evening Post* de Nova York.

ordinario, como já tive occasião de dizer, superior aos pais e irmãos, isto é, aos homens da sua nacionalidade, pois que dispoz de mais ocio e meios de cultivar sua intelligencia, ambiciosa, audaz e dominadora, a mulher americana está exercendo sobre a sociedade européa uma acção consideravel que a litteratura de imaginação já anda estudando ha tempo e que reflecte-se com bastante nitidez em sua actual producção.

Por outro lado é muito commum entre os romancistas americanos transplantarem a scena dos Estados Unidos para a Europa, o que apenas corresponde á facilidade de deslocação dos seus personagens. E não se nota isto sómente nos que pela residencia tornaram-se cosmopolitas — um Marion Crawford, o desenhador de *Sarasinesca*, ou um Henry James, o creador de *Daisy Miller*, de maneiras mais desembaraçadas do que as admitte a educação européa — mas n' aquelles mesmos que mais possuem o sabor do *terroir*. Parece que lhes não bastam as paizagens patrias e que á sua intelligencia tornou-se indispensavel o acabado das paizagens européas para preencher o vazio de cultura, e corrigir o aspecto primitivo do que alli ainda não soffreu o contacto civilizador do homem.

É mister entretanto observar que a preoccupação do nascimento não confina-se ao circulo mundano dos Americanos, nem representa um puro snobismo derivado da convivencia européa. Possue em sua generalidade uma significação mais elevada, formando uma das muitas faces d' essa tendencia para o melhor, d' esse anhelo de progresso que pulsa nas veias da população norte-americana e que desde

principio a conservou á distancia do abastardamento resultante dos cruzamentos com raças inferiores. Procurou-se sempre conservar pura a raça branca, e mesmo entre esta exerce-se uma certa selecção consciente na qual entram como factores o vigor physico e a limpeza de origem. Por isso a raça americana vinga e prospera n' um meio cujas condições eram indubitavelmente inferiores ás nossas, em vez de definhar physicamente e atrophiar-se moralmente. Por isso todo o paiz exhala esse perfume de adiantamento que o torna tão sympathico á emigração dos outros continentes, e desperta n' elle o appetite de expansão civilizadora que os povos menos aptos ou preparados para a lucta invejam e denigrem como meras fantasias de conquista e ambições de mando.

Aqui olha-se muito para traz para procurar tradições e incitamento, e olha-se mais que tudo para o futuro como encerrando com toda a certeza a plena maturação dos destinos nacionaes. Não se busca porem no achincalhamento de tudo quanto representa o passado a illusão do modernismo e a apparencia do progresso. Um povo pode existir sem nobreza de sangue, pode ser grande sem brazões de familia, é verdade, mas o prurido por um lado quasi ridiculo de procurar estes e aquella, denuncia por outro lado a vontade de contar gente com ascendencia illustre, a saber, com exemplos proprios de fortaleza e de gloria, com estimulos para o grande e para o bom. Encarado n' esta luz, o sestro das genealogias assume um feitio sympathico e revelador do caracter americano.

A ternura pelo passado, que a frequencia dos monumentos europeus apenas serve para augmentar,

tampouco indica simples vangloria de *parvenus*, que podem accumular thesouros de arte e roubar aos seus primitivos possuidores as joias do antigo engenho: indica pelo contrario o amor em si de taes productos e a necessidade espiritual de ir procural-os nas fontes de onde corre a sua cultura. No outono de 1897 abriu-se em Boston um hotel intitulado *Touraine*, que é em algumas escadarias e salões e em muitos detalhes da ornamentação a reproducção do castello de Blois, famoso tanto na historia politica como na historia artistica da França. A flôr de liz da antiga realeza predomina como motivo de decoração desde os lustres até o serviço de meza. Hospedei-me ahi por acaso no dia da abertura e vi magotes de gente desfilarem pelos corredores e apartamentos. Pois não era absolutamente com a impertinencia com que alguns republicanos imaginam que deve ser tratado tudo quanto data de antes da Revolução, mas sim com respeito e emoção, que os visitantes mais illustrados olhavam para aquelle conhecido symbolo de uma monarchia decahida. Os ignorantes mostravam apenas o desejo sincero de conhecer-lhe a significação e importancia.

Uma senhora de idade, sentada a meu lado na bibliotheca do hotel, folheava com impaciencia a obra de Guizot e mostrava viva curiosidade de bem conhecer certas particularidades historicas relativas ao castello de Blois ao tempo dos Valois, que pude explicar-lhe pela rama, com tão grande contentamento seu que declarou-me ingenuamente que não dormiria descançada aquella noite si não tivesse podido verificar a exactidão das suas idéas. A flôr de liz não assustava aquella filha do Massachusetts,

da communidade que foi o berço da democracia americana. Ella sabia perfeitamente que o profundo liberalismo das instituições da sua patria e o sentimento de verdadeira igualdade que prevalece nos costumes nacionaes não são de modo algum incompativeis com a veneração do que foi outr' ora grande, do que já correspondeu precisamente ás necessidades do desenvolvimento humano, do que contem tanto ou mais gloria do que o presente, bem que este já careça de novas condições de existencia e de novos moldes de adaptação. Uma nação só pode aspirar ao poder quando chega a possuir e revelar uma tamanha confiança na estabilidade dos seus fundamentos e na perfeita continuidade do caminhar da sociedade humana.

CAPITULO VI.

O FIGURINO POLITICO.

Os Estados Unidos são o nosso actual figurino politico, como o foi a Inglaterra durante o periodo do constitucionalismo monarchico. Os nossos legisladores recorrem hoje a Hamilton e Marshall, Story e Cooley, como os de então invocavam Blackstone e Bagehot, Freeman e Macaulay. A nossa Constituição, salvo ligeiras differenças, foi moldada na americana, e até ha quem queira imitar os burlescos e as deshonestidades da grande Republica, onde a percepção do ridiculo não medra, tão vasta é a sombra projectada pelo orgulho nacional, e onde a immoralidade politica, posto que corrosiva, deixou de ser uma enfermidade fatal para o organismo

social, desde que a gestão dos negocios publicos não é genuinamente representativa, e anda de ordinario attribuida a bandos que systematizam a seu geito e talante a votação popular. A imitação politica dos Estados Unidos, que impoz-se no Brazil depois da proclamação da Republica por effeito das novas instituições d' alli transplantadas para o nosso solo, era de resto o resultado de uma orientação latente, por certo então mais instinctiva que consciente, mas em todo o caso mais espalhada do que muitos acreditavam, e agora avolumando-se cada dia e ao mesmo tempo ganhando em transparencia pela acção natural das circumstancias.

Copiar uma Constituição é uma cousa, applical-a porem é outra. Não só um povo não pode imitar na perfeição o que é da essencia de outro povo, como vai grande distancia da "theoria litteraria" do pacto fundamental de uma nação á sua practica ou aos usos politicos que áquella se sobrepõem. A Constituição Americana por exemplo reconhece e define os trez conhecidos poderes — Executivo, Legislativo e Judiciario —, que apparentemente existem e funccionam segundo as disposições da lei organica e com o perfeito equilibrio ahi previsto e preparado; mas podemos dizer com um escriptor americano que nos tempos normaes o governo dos Estados Unidos não passa de facto de um despotismo quasi irresponsavel partilhado por cinco ou seis homens, a saber, o Presidente e seus Secretarios de Estado e do Thesouro, o *Speaker* ou Presidente da Casa dos Representantes e os Presidentes das duas commissões, de Orçamento e de Vias e Meios, da mesma Casa do Congresso. D' estes o

Presidente representa na verdade o triumpho das intrigas politicas e da corrupção, e o *Speaker* o dominio intransigente de um partido ou facção.*

Tal é no dizer do escriptor cujo livro serve de manual á mocidade estudiosa a situação em que degeneraram pela imperfeição da natureza humana os admiraveis preceitos constitucionaes; a que crearam as circumstancias, favorecem os precedentes e fortalece o espirito conservador que é na essencia o do paiz; a que afinal traduz a adaptação da formula escripta aos habitos e idéas do povo. Porventura já chegamos nós tambem a qualquer cousa de definido ainda que erroneo? Parece-me que, pelo contrario, só vemos como d' antes lavrar a incerteza.

O sñr. Assis Brazil escreveu em 1894 um volume de vulgarização para entoar os louvores do presidencialismo e ao mesmo tempo demonstrar que a nossa concepção de tal systema não foi tão perfeita quanto podia ter sido, ou por outra, que desprezamos pormenores valiosos ainda que não feições essenciaes; sobretudo que o não adaptamos sufficientemente á nossa idiosyncrasia, pois condições diversas não podem haver-se com machinas inteiramente identicas. A especie será a mesma, mas cabem dentro d' ella as variedades. É a mesma a these que n' um artigo da *Revista Brazileira* expoz o sñr. Medeiros e Albuquerque, um dos republicanos de mais talento e mais convicção: o presidencialismo carece de ser convertido, de uma transplantação estrangeira, n' uma producção nacional, propria; precisa "chegar ao periodo em que uma

* Schuyler, *American Diplomacy.*

Constituição é realmente constitucional: quando faz corpo com o espirito popular, passou aos costumes, funcciona sem attritos."

Esta questão de interpretação ou de adaptação só o tempo a ha de solver, porque só com a experiencia pode ella claramente formular-se. O sñr. Ruy Barbosa que nos ultimos mezes da monarchia decidiu da perfilhação da Republica pela opinião que no paiz contava mais, mostrando como eram irreconciliaveis o Throno e a Federação, e que na Republica assumiu o papel glorioso de defensor das liberdades conspurcadas e dos textos constitucionaes violados, abriu ultimamente na *Imprensa* uma campanha de revisão, explicando que a Constituição de 1891 não pode deixar de ser alterada porque, entre outras cousas, foi edificada pelas cobiças estaduaes em detrimento da União e constitue, mercê do depauperamento financeiro e de auctoridade d' esta, uma ameaça de dissolução nacional. O illustre publicista tem perfeita razão, mas isto não obsta a que fosse proveitosa em seus traços fundamentaes a approximação constitucional dos Estados Unidos, substituindo-se á despotica tutela franceza — digo franceza, porque a iniciação nas practicas britannicas permanecia fechada aos profanos, e apenas aberta aos profissionaes. Com a Constituição de 1891 tivemos pelo menos a descentralização em lugar da unidade, o terrivel ideal da Convenção inapplicavel no Brazil, e a liberdade dos cultos em vez da sua perseguição disfarçada em manutenção ou subsidio, revelação de intransigencia de que hontem soffriam em França os catholicos, e de que hoje só estão mais livres porque em opposição soffrem os judeus.

A necessidade da consolidação da União é tanto mais palpavel quanto entre nós quasi tudo concorre para enfraquecel-a e muito pouco para fortifical-a. A federação norte-americana baseia o seu vigor no consenso consciente e intelligente dos Estados, mesmo dos que luctaram quatro horriveis annos para desfazer o laço contrahido ante a hostilidade da mãi patria, e hoje apenas olham para traz no intuito de beberem ensinamento e estimulo da medonha experiencia. No Brazil a tradição historica da falta de ligação das capitanias, fundada no systema de administração da metropole, tende a perpetuar-se pela difficuldade das communicações internas e só não produziu com a Independencia resultados desastrosos, porque a côrte imperial serviu de ponto de attracção e firmou uma verdadeira capital onde de outro modo existiria tão sómente o melhor porto das duas Americas.

Em opposição ao nosso genio caseiro, o temperamento dos Americanos leva-os a moverem-se continuamente, ajudando tal disposição a extrema facilidade e commodidade dos meios de transportação. Entre nós é raro ver-se emigrar um pernambucano, um paulista ou um mineiro para outro ponto que não o Rio de Janeiro: a emigração periodica dos cearenses para os seringaes da Amazonia é um phenomeno devido ás seccas d' aquella região. Nos Estados Unidos no emtanto permutam-se immenso, por negocio e por prazer, os habitantes dos varios Estados e secções. Ha assim uma constante troca de impressões, de idéas, de opiniões, que juntamente com a constante evocação dos esforços communs e glorias passadas e a forte união dos interesses

commerciaes formam a solida trama do sentimento patriotico. Por isso são aqui as questões verdadeiramente nacionaes, no sentido de interessarem igualmente a todos os habitantes segundo os seus varios pontos de vista, e esta sã orientação é devéras favoneada pela operação das Universidades, com o seu plano moral uniforme no meio da sua apparente diversidade de origem, de organização etc.

Não é comtudo menos certa do que a insufficiencia na effectividade da primazia attribuida á União, a deturpação inicial que entre nós se tem dado de todo o regimen transplantado, assaz differente tal viciação das interpretações que foram ageitando a Constituição americana ao caracter do povo que por ella se regia. As interpretações nunca podem extirpar porem vicios de origem, a menos que revistam o feitio de uma completa evolução, o que equivale á revisão, expressa ou tacita, e que aliás melhor se fará tacitamente, si possivel. No tempo do Imperio o poder moderador que se ideára muito platonico, pairando n'uma região superior aos demais, tornou-se o poder instigador, assumindo a feição pessoal. Com a Republica o regimen parlamentar, que tiveramos anteriormente no nome, subsiste no espirito como uma alma condemnada a vaguear por não haver podido cumprir seu destino na terra, e o Legislativo vai constantemente aspirando á supremacia sobre o Executivo. Este ou se insurge contra a tentativa e converte-se em dictadura, como aconteceu durante o governo dos dois marechaes, ou abdica, como ia estabelecendo a praxe o primeiro governo civil, com accessos entretanto de prepotencia em que chegou a desconhecer as immuni-

dades dos representantes, menos desprezadas pela propria dictadura.

Nos Estados Unidos, longe de ceder uma particula das suas prerogativas, a acção do Executivo e, seguramente mais do que esta, o concurso das circumstancias e uma natural orientação constitucional, tudo foi no sentido de augmentar a influencia do Presidente mesmo sobre a legislação. Assim, uma medida politica ou financeira que não tenha o carimbo ou acquiescencia da administração está practicamente muito fóra de probabilidade de tornar-se lei do paiz e, correlativamente, o influxo da administração é frequentemente decisivo e quasi sempre necessario para levar o Congresso a interessar-se vivamente por qualquer plano legislativo. O Presidente é quem realmente modela o programma que a Convenção do partido dictou-lhe antes da nomeação, quando não logra habilmente furtar-se a alguns dos dictames n'elle contidos; mas mesmo faltando ás promessas da *platform* ou renegados pelos partidos, os Presidentes, na phrase de um constitucionalista americano, fornecem as soluções sobre que incide a acção partidaria. A singular e directa responsabilidade do cargo contrasta tão favoravelmente com a irresponsabilidade do Congresso, que nada se tem seriamente opposto e tudo ha facilitado essa anormal assumpção do poder presidencial com a qual, diz o citado escriptor, a democracia americana resuscitou a instituição politica mais antiga da sua raça, a realeza electiva. É verdade que, na opinião do mesmo escriptor, o facto do povo ter podido realizar isso com um mechanismo tão deficiente como o offerecido pela Constituição e ter po-

dido tornar bom um principio que nenhum outro povo poude jamais conciliar com a segurança do Estado, indica o mais alto grao de moralidade constitucional attingido por qualquer raça.

A politica de expansão territorial, determinada ou imposta pela recente guerra, só poderá contribuir para favonear a mencionada tendencia. Quando a republica de Hawaii foi absorvida por virtude de uma resolução conjuncta do Congresso, este votou ao mesmo tempo que, emquanto se não assentasse no regimen mais adequado ao governo do archipelago, todos os poderes civis, judiciaes e militares fossem exercidos do modo ordenado pelo Presidente dos Estados Unidos. Em Cuba tambem terá elle de ficar dictador até ser a ilha entregue a um governo nacional ou incorporada na União americana; em Porto Rico até o Congresso accordar n'um plano de administração colonial, e nas Philippinas até cessarem as hostilidades e estabelecer-se um regimen de protectorado ou de governo directo. Essa dictadura é julgada perfeitamente justa e até applaudida pelos orgãos mais conservadores da imprensa como melhor do que qualquer ordem de cousas emanada do Congresso, porque a reteem o temor da opinião e a fiscalização do partido que o Presidente representa, alem da propria educação politica do dictador e dos seus agentes, os governadores militares, cujos serviços administrativos são sem duvida superiores na opinião do *Harper's Weekly* — e esta opinião é corrente — aos de qualquer politico que o Congresso possa patrocinar. O governo militar é aqui tão disciplinado na forma e tão civil na essencia que, pelo menos por ora, não inspira a esta demo-

cracia receios de supremacia. Isto é mui diverso do que entre nós se tem dado.

Nos negocios dos Estados, tendo tomado gosto á intervenção com a politica das deposições de governadores simultanea com o *restabelecimento da legalidade*, o governo militar interferia sem hesitar, sustentando, de resto constitucional e avisadamente, ás custas de uma guerra de trez annos o presidente do Rio Grande do Sul, contra o qual a opposição levantára armas. Sob o primeiro governo paizano deram-se ao contrario factos como os episodios não sei si mais tristes si mais grotescos do Amazonas, e o Presidente da União, implorado pelo governador legal illegalmente expulso do seu cargo, declina de intervir perante um tão flagrante abuso de auctoridade, para não dizer de confiança, e entrega a resolução do caso á competencia do Legislativo que opina agora pela affirmativa, a saber, pela intervenção, mas que já affirmára sua incompetencia em um caso analogo, o da dualidade de governadores e congressos em Sergipe.

Nos Estados Unidos vão longe os tempos da *nullificação*. O Governo Federal é verdade que teve de sustentar uma guerra de quatro annos para abater a excessiva autonomia estadual, mas o facto é que encontra, sempre que quer, fundamento e motivo para restabelecer a ordem perturbada em qualquer ponto do territorio nacional, ainda mesmo contra a vontade dos respectivos governadores. Na parede de Chicago de 1893, quando estavam sendo assaltados os trens e incendiados os wagons Pullman, o Presidente democrata Cleveland, herdeiro dos principios jeffersonianos, não trepidou em em-

pregar a força regular, isto é, o exercito federal, contra o manifesto desejo do governador do Illinois, o socialista Altgeld, afim de supprimir a insurreição dos trabalhadores, dando como pretexto o proteger o serviço dos correios, que é federal. O candidato democrata radical Bryan censurou acremente durante a ultima campanha presidencial esta intervenção, dizendo estarem as auctoridades estaduaes em melhor posição para julgar da necessidade do auxilio federal. Na justificação com que veio a publico em resposta, o *Attorney-General* Harmon declarava considerar mais grave a propagação d'essa falsa doutrina popocratica do que mesmo a questão do ouro ou da prata, porque si a forma de governo pode resistir a falsas doutrinas economicas, não pode resistir ás falsas interpretações constitucionaes. "Si um candidato á Presidencia, escreve textualmente o Secretario da Justiça americano, pode obrigar-se de antemão, como fez o sñr. Bryan, a não dar passo algum em favor da protecção da propriedade federal, ou para manter a auctoridade e executar as leis dos Estados Unidos, senão em virtude do pedido ou consentimento dos representantes de um governo estadual, não temos governo federal que mereça este nome, pois não é governo o que não possue inteira liberdade de usar da força para proteger-se e manter-se no desempenho das suas proprias funcções."

O *Attorney-General* da administração Cleveland continua seu arrazoado dizendo que, segundo o texto da Constituição, o Estado pode reclamar o apoio federal para defender-se contra agitações ou disturbios domesticos, que podem ser dirigidos contra

auctoridades estaduaes e federaes e exigir o concurso das auctoridades respectivas para sua suppressão. No que toca porem a serviços exclusivamente federaes, como o dos correios, ao trafico interestadual e á administração da justiça federal, a reclamação do Estado é dispensavel e inutil. O governo federal pode agir motu proprio e até contra opinião do Estado. O principio essencial da dupla forma do governo americano é a repartição de poderes, podendo ser independentemente exercidos sobre o mesmo territorio. Demais, por lei do Congresso, o Presidente acha-se auctorizado não só a empregar as forças federaes em defeza das auctoridades estaduaes, quando reclamadas por estas, mas a empregal-as por sua propria iniciativa "contra impedimentos, combinações ou ajuntamentos illegaes, em qualquer Estado ou Territorio em que se manifeste opposição contra as leis dos Estados Unidos."

O sñr. Harmon conclue sua replica — a qual não era destinada ao uso dos homens de estudo, que bem conhecem as disposições constitucionaes, porem ao uso do povo americano em geral — affirmando que a doutrina advogada por Bryan é no conjuncto mais perigosa do que a da Confederação, porque esta ao menos deixava intactas as auctoridades da União nos Estados que se não separaram, ao passo que a nova doutrina democratica reduziria o poder federal a um manequim sem attribuições nem poderes.* Si entre nós o famoso artigo 6º da

---

* Confirmando a opinião do ex-*Attorney General*, que é aliás a corrente no paiz, encontram-se no interessante manual de administração americana publicado pelo ex-Presidente

Constituição, mau grado o insuccesso da sua discussão interpretativa no Senado, se não presta a justificar a intervenção do poder central em occasiões de manifestas illegalidades, que são desrespeitos ás leis organicas do paiz e encerram um perigoso germen de desordem, que *União* é essa que formamos, sem uma auctoridade superior, independente e livre no exercicio das suas funcções? Estamos mais uma vez verificando a necessidade da campanha a que se abalançou ultimamente o sñr. Ruy Barbosa.

Passando para o terreno das relações exteriores é certo que nos Estados Unidos o Senado collabora com razão constitucional na approvação e n'este sentido na confecção dos tratados, o que implica influir na orientação d'aquellas relações internacionaes. Interpretando mesmo de uma forma muito lata o texto da lei organica, o Senado não se limita a approvar ou rejeitar as convenções celebradas pelo Executivo, como assumiu a faculdade de emendal-as, privando-as assim por vezes de toda a sua primitiva significação. Haja visto o tratado de arbitramento com a Grã Bretanha, assignado em fins de 1896 pelo embaixador da Rainha Sir Julian Pauncefote e o Secretario de Estado da administração Cleveland, sñr. Richard Olney, e que apezar de pa-

---

Harrison sob o titulo de — *This Country of ours* —, a pag. 115 e 120, duas opiniões respeitaveis, do Juiz Miller, da Côrte Suprema, e do auctor, que é um dos mais reputados advogados dos Estados Unidos. Como a citada obra está bastante divulgada no Brazil, abstenho-me de alongar esta nota com as transcripções.

trocinado e recommendado pela nova administração quando em todo o seu frescor, isto é, antes de começar a distribuição do patronato, foi alterado, mutilado, reduzido na expressão de um periodista a uma *empty shell* (casca vazia) pela commissão de Negocios Estrangeiros do Senado. E isto não só por ciume partidario, sendo a maioria da Commissão republicana e portanto desejosa de roubar á anterior administração democrata todo motivo de popularidade, mas sob pretexto de que o documento como estava redigido faria submetter ao arbitramento principios fixos e inalteraveis da politica externa americana, como a doutrina de Monroe, a qual o Secretario Olney visava justamente a fazer indirectamente reconhecer em toda a sua amplitude moderna pela Inglaterra, quando a excluio dos casos possiveis de arbitramento mediante a redacção em separado do ajuste relativo a Venezuela. A doutrina de Monroe fóra da alçada das côrtes arbitraes seria no entender do negociador norte-americano equivalente á sua acceitação pela Grã Bretanha como principio que não admittia sombra de contestação: o Senado entendeu diversamente e deformou por completo o producto da diplomacia do sñr. Olney.

Até á assignatura e apresentação do documento á ratificação senatorial as negociações diplomaticas teem no emtanto aqui a liberdade de proseguir na mais completa tranquillidade, envoltas n'um mysterio que, na phrase de Schuyler, não encontra rival nem mesmo na Allemanha nem na Russia. Não se dá o constante exorbitar do Congresso fóra do seu campo de acção, embaraçando e perturbando a acção do Presidente e do seu Secretario do Exterior com pedidos de

correspondencia, antecipações de julgamento, criticas de patriotismo, conforme no Brazil vimos, não ha muito ainda, durante a questão da Trindade, os negocios do Amapá etc. O exame das differentes phases e peripecias da questão cubana no Capitolio de Washington não contraria este confronto, porque si para o reconhecimento de belligerancia ou independencia o Executivo affirmava sua attribuição privativa, a declaração de guerra cabe indiscutivelmente ao Congresso segundo a Constituição; e no fundo nunca foi outra a questão desde o começo da ultima insurreição, si prevaleceria a politica pacifica ou a bellicosa para a obtenção do mesmo resultado — a cessação do dominio hespanhol nas Antilhas.

A analyse das novas condições creadas para os Estados Unidos pela acquisição de territorios extra-continentaes no sentido mais amplo da palavra — fóra da terra firme e fóra da America — suggere a alguns a necessidade de reformar-se a Constituição no intuito de emprestar maior poder ao Presidente n' aquelles dois pontos, conferindo-se-lhe o direito tanto de firmar tratados e fazer nomeações militares independentemente da acção do Senado como de declarar a guerra sem annuencia do Congresso, o que implica correlativamente o destituir de valor internacional qualquer declaração de guerra feita pelo Congresso. Dizem especialmente os que assim pensão que a contiguidade dos territorios coloniaes conquistados pelos Estados Unidos com os de outras nações produzirá inevitavelmente attritos, que melhor serão desmanchados pela acção directa do Presidente por meio do Secretario de Estado do que por deliberações de uma corporação politica

que tem provado não possuir sangue frio nem tacto sufficiente para occupar-se de questões internacionaes. No Parlamento inglez, como é sabido, os tratados não são apresentados á ratificação de nenhuma das duas casas e os assumptos de politica externa são por norma arredados da discussão como sendo de uma natureza irritante á força de delicada.

Será muito difficil chegar-se nos Estados Unidos a semelhantes alterações constitucionaes. Cada um dos poderes defende zelosamente suas attribuições, muito embora hajam ellas variado com a evolução constitucional, não se dando porem em compensação casos de interferencia ou de rompimento como entre nós se tem dado no curto periodo de organização republicana que contamos. Não seria por certo n' este paiz que se veria o Executivo em uma mensagem ao Legislativo, para maior pompa referendada pelo ministro do Interior e Justiça, atacar virulentamente o Judiciario porque este, no plenissimo exercicio das suas attribuições, concedeu *habeas corpus* a prisioneiros politicos, alguns cobertos pela immunidade parlamentar, detidos sem culpa formada antes de declarado o estado de sitio e deportados para um presidio de criminosos de crimes communs. Por outro lado não assistiriamos tampouco nos Estados Unidos ao espectaculo da mais alta corporação judiciaria da nação, a Suprema Côrte Federal, hostilizando systematicamente o Executivo ou isentando-o apaixonadamente, convertendo assim em debate politico o que nunca deveria passar de estricta discussão technico-legal.

O figurino politico tem sido portanto imperfeitamente imitado, e a razão d' isto reside muito mais

do que no incompleto preparo das classes educadas para o systema transplantado, na differença da base sobre que assenta o edificio constitucional, da materia prima — a *anima vilis* — sobre que se fazem as experiencias. Os Estados Unidos constituem o terreno da mais vasta e com todos os seus senões da mais genuina experiencia democratica que o mundo tem presenciado. Primeira republica dos tempos modernos, chronologica e sociologicamente, e republica em que a noção greco-romana de Estado está substituida pela noção christã e particularmente anglo-saxonica de individualismo na accepção dos direitos individuaes, recebida com esperanças apenas comparaveis aos temores demagogicos que inspirou, ella firmou-se, segundo Tocqueville o percebeu luminosamente ha quasi trez quartos de seculo, na crescente igualação das classes.

O grande escriptor francez, talvez mais apreciado no seu justo valor pelos Inglezes do que pelos seus proprios compatriotas, previu o quanto é dado á fallivel previsão humana, os destinos da Democracia norte-americana: os erros e qualidades que então apontou pode dizer-se que são os que ainda hoje se observam. Elle comprehendeu que aqui existia aquillo que em outras partes se não encontrava então e com certeza entre nós ainda não ha: um povo capaz de apreciar os seus deveres como os seus direitos. Ora, sem este alicerce, a viciação de qualquer systema representativo é necessaria. Nos Estados Unidos, reconhecem-no Bryce e quantos com elle hão escrupulosamente investigado o mechanismo politico da Republica, a opinião publica é de facto superior a tudo. Não formam elles uma nação

propriamente representativa em que o poder legislativo, quasi supremo pois que do seio d' elle sai o Executivo, o qual dura emquanto dura a confiança parlamentar, e defronte d' elle ergue-se apenas um simulacro de corôa, esteja confiado e seja plenamente exercido por uma corporação soberana e quasi irresponsavel. Na America do Norte o poder, theorica e practicamente, anda muito mais dividido e equilibrado, dominando-os, graças á sua propria diversidade, curteza dos periodos dos mandatos — dois annos para o Congresso e governadores de Estados, quatro para o Presidente, seis apenas para o Senado — e outras circumstancias, o povo soberano, do qual cada cidadão se sente uma parcella, ainda que infinitesimal.

No Brazil o regimen dominante é virtualmente de classe, com a differença mais que os *politicians* americanos teem de lisonjear humildemente e prestar conta dos seus actos á massa que os elege e de vontade propria os conserva no poder, ao passo que os nossos *politicians* teem apenas que conchavar-se uns com outros e ninguem a quem dar contas fóra das suas aggremiações. O paiz assiste indifferente ao classico jogo de empurra, porque os que contam na sociedade são na grande maioria parceiros do jogo e a galeria, *o povo soberano*, acha-se nas ruinas das senzalas, nos cortiços das cidades, nos campos do sul e nas mattas de seringueiras. Em tempo da chamada aristocracia territorial a representação era mais verdadeira, pois os possuidores do solo e senhores do trabalho, que constituiam o paiz legal, quando elles proprios os não exerciam, com sciencia e consciencia delegavam seus interesses e suas res-

ponsabilidades nos seus clientes politicos, os bachareis que povoavam a Camara com os olhos fitos no retiro conchegado e oligarchico do Senado. A esta corporação escolhida e que effectivamente reunia, com poucas excepções, a flôr dos nossos homens publicos, pertencia dirigir as organizações partidarias, que nas provincias repousavam sobre os proprietarios agricolas. Arruinou-se porem a construcção desde que faltou-lhe a primeira base, a escravidão, e depois que a sacudiram as rajadas da propaganda revolucionaria; sobre os seus escombros levanta-se por emquanto apenas uma installação provisoria que tem albergado indifferentemente dictaduras militares e governos civis, mas que tem de ser um dia substituida por outro edificio, porventura semelhante na fachada, solido todavia na estructura porque o construirão a educação popular e a cultura geral.

Convem notar que as queixas sobre o sensivel abaixamento das assembléas deliberantes são geraes, e nos Estados Unidos dizem alguns publicistas que deve-se tal facto mais que tudo ao effeito absorvente na moderna vida publica da questão da tarifa, fazendo primar o interesse e sacudindo para o segundo plano as questões de principios. Agora comtudo parece a tarifa haver alcançado o maximo possivel da sua elevação na escala da protecção, tantas vezes indevida visto não corresponder nem á realidade da industria nem á necessidade do consumo.

Tambem na transformação constitucional que se tem operado nos Estados Unidos o Presidente se ha tornado cada dia o representante mais directo e mais legitimo do Povo Americano, o orgão para

assim dizer da vontade nacional manifestando-se pela agencia de um partido, cuja organização extra-constitucional mantem a unidade de acção sobre os orgãos distinctos do governo. Com esta expressão de progresso democratico que foi, no dizer de um tratadista americano, a conversão da Presidencia n' uma instituição representativa, perdeu seguramente a assembléa legislativa na sua elevação, pois que originariamente lhe cabia a primazia no jogo de equilibrios politicos que haviam imaginado os inspiradores do pacto fundamental.

Dentro mesmo do Congresso uma camara ha ganho em consistencia ou auctoridade politica em detrimento da outra, em parte pela fascinação que a maior duração do seu mandato, os privilegios com elle connexos, a importancia successivamente capitalizada pelas condições do seu recrutamento, valor da sua composição e continuidade da sua acção, dispensando as resoluções tomadas de afogadilho, exercem sobre os membros mais numerosos, mais peados, menos conhecidos da Casa dos Representantes. O Senado tem com effeito ido em todos os sentidos alem das suas proporções constitucionaes. Por uma banda firmando sua auctoridade na distribuição do patronato — pois a chamada *cortezia senatorial* manda o Presidente ouvir os Senadores do seu partido no tocante ás nomeações que cabem aos ou são feitas para os differentes Estados —, e por outra banda especulando com a tendencia da Casa dos Representantes a sacrificar suas prerogativas, aquillo que em inglez se denomina a sua *corporate honour*, em holocausto aos interesses locaes, dos respectivos districtos dos seus membros, os

quaes tanto fazem augmentar os creditos para obras publicas, o Senado, assembléa representativa dos Estados da União, tem exorbitado das suas prerogativas e frequentemente opposto sua vontade á vontade dos ramos representativos do governo nacional. Tem mesmo virtualmente invadido o que a Constituição expressamente reservou para a Casa dos Representantes, como a Inglaterra para a Camara dos Communs, a saber, a faculdade da iniciativa nos projectos de lei para crear a receita necessaria ás despezas do Governo, do que é o exemplo mais recente o caso da tarifa Wilson, completamente desnaturada por um *ring* ou corrilho de Senadores.

O prestigio do Senado tambem cresceu com o fortalecimento do poder presidencial, depois da chamada dynastia da Virginia, ás custas da auctoridade da Casa dos Representantes, e com o papel assumido pela doutrina da soberania dos Estados. De 1830 a 1865, sobretudo, elle foi a grande assembléa politica dos Estados Unidos, abrangendo as personalidades superiores dos partidos bem como offerecendo uma media de competencia acima da da outra camara, em melhores condições aliás de revelar-se graças á sua composição mais restricta. Aquelle periodo marca o apogeo da oligarchia do Senado, hoje um tanto enfraquecida (posto que real com relação á Casa dos Representantes) pela já mencionada hostilidade do sentimento publico ás oligarchias irresponsaveis, preferindo-lhes muito o exaggero da auctoridade dos funccionarios responsaveis. Nos Estados Unidos os directores ou *leaders* da opinião tiveram que abdicar em favor das imposições collectivas dos partidos, trabalhados mas não gover-

nados pelos *bosses*, ao Senado restando procurar o melhor campo de acção e de popularidade na defeza intransigente, de que por vezes resultam pouco escrupulosos conchavos, dos interesses estaduaes ou seccionaes.

O que nos Estados Unidos desde muito não ha, como até ha pouco houve entre nós e hoje ainda ha debaixo de um disfarce, é uma classe que governa e uma massa que é governada. A massa governa posto que soffrendo a inevitavel influencia da classe dos millionarios, exercida por meio da corrupção e encontrando sua expressão por meio dos profissionaes da politica. Haveria lucta sem a menor duvida no dia em que a riqueza pretendesse passar de corruptora a dominadora; nas condições actuaes porem o accordo parece estabelecido entre governantes e governados, ou por outra entre mandantes e mandatarios, não havendo outrosim conquistas propriamente democraticas a effectuar nem tradições aristocraticas ou jacobinas a supplantar, e unicamente o bem estar economico a augmentar com igual interesse e mutuo beneficio.

A organização partidaria americana é a mais complicada mas ao mesmo tempo a mais efficiente organização que imaginar-se pode. O complexo machinismo trabalha com extraordinaria suavidade, tão delicada é a sua engrenagem e tão perfeita a sua ligação. Falla-se muito, não só na immoralidade como na tyrannia d' essas organizações, abafando em seu seio toda manifestação das opiniões individuaes: é força entretanto recordar que sem a subordinação das minorias ás maiorias e das unidades locaes ao *boss*, sem esta hierarchia discipli-

nada que se traduz pela *machine*, seria completamente impossivel dar adequada expressão ás correntes politicas n' um paiz tão vasto de territorio e com uma tão consideravel população. Raras vezes logrará dar-se o caso do nome do candidato á Presidencia, verdadeiramente nacional, arrastar ás urnas n' um tropel de admiração e de reconhecimento os eleitores da União: é preciso que tal candidato seja um Grant, depois de Appomatox e militarmente occupados os Estados rebeldes, ou um Dewey no dia immediato ao ousado combate de Manilha. O mais razoavel é reconhecer que o candidato proclamado na Convenção nacional é, nem pode deixar de ser, o fructo de cabalas politicas que se sobrepuzeram a outras menos poderosas, as quaes acabaram por desistir das suas pretenções de accordo com essa regra infallivel das maiorias que governa a politica americana; a menos que elle não seja um *dark horse* nascido da neutralização de duas cabalas fortes ou da intelligencia de varias mais fracas contra a mais forte.

A manipulação dos delegados á Convenção é geralmente exercida por um *politician* de alta esphera, muito astuto, muito rico ou muito influente, que torna-se o *manager* ou emprezario do *boom* ou successo presidencial do seu protegido: assim o Senador Gorman na eleição de Cleveland em 1884, o Senador Quay na eleição de Harrison em 1888, o ricaço e antigo Secretario da Marinha Whitney na segunda eleição de Cleveland em 1892, o sñr. Hanna na eleição de McKinley em 1896.

Um facto durante a ultima campanha presidencial illustrou bastante a perfeição a que chegou nos

Estados Unidos a arregimentação dos partidos, e como este possante organismo se mostra tão vibratil, tão prompto a recolher e propagar as impressões recebidas n' um ponto qualquer da sua extensa superficie. O pomo de discordia entre os democratas foi especialmente a questão da livre cunhagem da prata, e os democratas mono-metallistas ou amigos do *sound money* resolveram depois de alguma hesitação nomear um outro *ticket* ou chapa, unicamente para distrahir os votos d' aquelles democratas que fossem ainda mais affeiçoados á disciplina partidaria do que ao metal caro. Deliberado o plano, reuniam-se em Indianapolis em menos de um mez delegados de todas as convenções estaduaes e escolhiam a chapa Palmer-Buckner, que alcançou sómente uns 100.000 votos, porque muitos dos democratas mono-metallistas votaram no candidato republicano por indicação dos proprios organizadores do terceiro *ticket*, cujo principal fito era assegurar a derrota da illusão financeira que em Chicago predominára contra a sua opinião.

A superabundancia dos homens de negocio — que aliás constituem nas suas variadas cathegorias a quasi totalidade da nação — na politica americana explicará de certo em boa parte essa actividade, esse ar de *business* que ella aqui geralmente assume, assim como a superabundancia dos *formados* no nosso Parlamento explica o abuso das discussões academicas sem resultado practico. Outrosim explicará como os homens denominados *available*, isto é, que sem se elevarem a notabilidades evidenciaram sua utilidade, são julgados mais acceitaveis do que os outros para os altos cargos, o que de modo

algum é uma consequencia apenas de indifferença do maior numero pelos assumptos politicos uma vez satisfeito o dever partidario. Ainda mais, explicará a natureza mesmo da eloquencia pela qual se estimulam os sentimentos concernentes á causa publica. O caracter da eloquencia politica americana, quando não reveste o feitio familiar, *bon enfant*, sempre certo de successo, denuncia a um tempo que se dirige a uma democracia orgulhosa de si propria mas de gosto litterario forçosamente apoucado, e que parte geralmente da fracção que não é a mais illustrada do paiz.

Feita de lugares communs, de chavões em que prevalece a nota da vangloria nacional, a qual pela insistencia chega a enervar o auditor estrangeiro, alem d' isso expressa por uma declamação emphatica, pouco agradavel, em que os fins dos periodos são cantados n' um tom monotono composto de uma nota aguda seguida de uma nota grave, a eloquencia nos Estados Unidos não supporta a comparação com a da ex-metropole. Tive d'isto um dia prova bem patente, por occasião da abertura do curso de Jurisprudencia comparada e Diplomacia na Universidade de Colombia, de Washington. Fallaram professores da mesma, juizes da Côrte Suprema dos Estados Unidos, um membro do Gabinete e um provecto diplomata americano: a corda desferida sem originalidade foi continua e prolixamente a mesma, a da excellencia das instituições nacionaes, apropriadas mesmo para a exportação colonial. Fallou tambem Sir Wilfried Laurier, o primeiro ministro do Canadá e prestigioso chefe do partido liberal no *Dominion*, e logo na fluencia que sabe ser sobria, na dicção

que se esforça por ser elegante, na moderação da jactancia patriotica trahiu a superioridade da sua educação de orador e a superioridade do meio no qual se tem aperfeiçoado a sua palavra. Percebia-se immediatamente que elle vinha de um paiz onde os negociosos publicos andam manejados pela melhor classe de cidadãos e onde a cultura litteraria acha-se muito mais vulgarizada.

Não que os Americanos tenham negação para dar expressão oral ás suas idéas ou sejam refractarios ao melhor genero de eloquencia. Desde a escola estão elles acostumados á exposição verbal, a dar corpo aos seus pensamentos, a discutil-os com calor, e nenhum receio experimentam diante de um auditorio, por mais numeroso que seja. Na eloquencia de sobremeza até primam, sendo uma das suas feições de raça o *humour* que é de praxe n' essa ordem de discursos. Sobre elles sem excepção produz a oração, quando pronunciada com vigor e persuasão, o mesmo effeito de seducção que exerce sobre os Latinos. É sabido que na ultima Convenção nacional democratica a nomeação para Presidente foi attribuida a Bryan, que era um perfeito *dark horse*, candidato quasi sem probabilidades, apoz o felicissimo discurso em que com ardor tribunicio elle fez a apologia de todos os radicalismos doutrinarios que andavam desde tempos minando o velho partido, do *income tax* e da suppressão dos lugares vitalicios até a livre cunhagem da prata e a inviolabilidade dos direitos estaduaes. A grande votação alcançada por Bryan na eleição foi ainda devida principalmente á sua eloquencia, que elle andou passeando pelos Estados Unidos com uma actividade

para a qual o termo febril é pouco expressivo. Não faltou muito que a palavra do orador batesse quasi desajudada os milhões dos capitalistas.

Quando fóra das plataformas dos comicios e dos estrados das convenções, libertados da atmosphera inflammavel das exhortações partidarias e chamados para um terreno mais positivo que o da suggestão politica, os mesmos oradores americanos culpados dos citados defeitos do mau gosto sabem trocar a emphase pela simplicidade, o bombastico pela clareza. No dia immediato ao da abertura solemne do curso de direito que veio completar o quadro de estudos da Universidade de Colombia, fui ouvir um dos oradores que na vespera tinham estado menos interessantes dar a sua primeira licção de historia diplomatica dos Estados Unidos, o que elle fez com uma singeleza tal de elocução e um agglomerado tão copioso de factos e anecdotas que esqueci as banalidades anteriores. Apenas a meio da conferencia, como que para dar testemunho da commum ignorancia americana pelo que toca ao estrangeiro, e que tanto contrasta com o perfeito conhecimento que possuem do seu paiz — que é na verdade um mundo — o distincto professor tratou Beaumarchais, o agente officioso das Colonias inglezas revoltadas, de musico e auctor do *Barbeiro de Sevilha*, confundindo a opera de Rossini com a comedia de onde foi extrahida.

Esta ignorancia das cousas estrangeiras é muito frequente e nasce da indifferença com que as consideram, facto que é por alguns attribuido a um defeito de raça, a falta de universalidade nos sentimentos e nas idéas. Uma vez aconteceu-me mudar

de trem em Philadelphia ás 7 horas da manhã, á hora em que todos os passageiros sem excepção no meu wagon tinham comprado as folhas e principiado sua leitura quotidiana. Observei que percorreram attentamente todas as secções e leram religiosamente todas as columnas até á pagina reservada ás noticias do estrangeiro; ahi, tambem sem excepção, todos os leitores muito naturalmente viraram a folha e passaram adiante. A disseminação da instrucção exerce-se todavia no sentido de corrigir semelhante falta de curiosidade, e de facto precisam os Estados Unidos de conviver mais intimamente com os outros povos cultos, de aprender a conhecel-os melhor, de viver intellectualmente menos sobre si, para assim reduzirem sua jactancia, desfazerem certos prejuizos e alcançarem mais sympathia internacional. A politica ultra-proteccionista tem agido no sentido da segregação mental, a qual corresponde ao isolamento industrial e commercial, mas tal causa tenderá gradualmente a desapparecer com a eventual inauguração nas colonias agora obtidas da politica de *open door* ou de igualdade aduaneira.

A deficiencia da eloquencia politica americana, tomada no geral, é por Bryce attribuida á falta de interesse vital de que padecem as discussões do Congresso pelo motivo da independencia do Executivo roubar-lhes a mór parte da importancia e do alcance. Não me parece que a razão seja tanto esta, embora valiosa, como as outras expostas, e tanto que nós n' este dominio nada temos a invejar aos Estados Unidos, sendo aliás a mesma a natureza do systema politico que rege ambas as nações. Verdade é que

a nossa educação foi durante mais de meio seculo parlamentarista, isto é, baseada na preeminencia theorica do legislativo, mas o essencial n' este caso é que a cultura propriamente litteraria da classe educada no Brazil é no todo muito mais apurada que a equivalente nos Estados Unidos, e que a composição mais restricta e portanto mais escolhida das assembléas parlamentares e particularmente extra-parlamentares, collocando-as na altura de apreciarem os oradores, por seu lado obriga estes a mais cuidado e mais rigor, pelo menos na forma ou no estylo dos seus discursos. No professorado como na politica si ha abuso da rhetorica, o abuso é feito com a sciencia das regras d' essa arte da elocução. Por isso podemos desvanecer-nos de que, si nos deixamos fascinar pela eloquencia, é por uma qualidade superior do genero.

Um publicista americano observa e não se pode deixar de reconhecer que com razão, que a má qualidade da eloquencia politica do seu paiz tambem provem muito de um proposito da parte dos oradores. Os eleitores gostam de aprender, mas sem que pareça que são ensinados a proceder no uso dos seus direitos. Os oradores portanto evitam todo ar de superioridade, e chegam a affectar ignorancia, nascimento pobre, elevação pelo proprio esforço. N' esta inclinação das democracias para a presumpção de conhecimento e de capacidade politica, encontra-se tambem uma razão do afastamento dos theoristas, que pretendem sempre impor seus systemas, assim como do favor dispensado aos homens practicos, de negocio como toda a communidade, que sabem pôr em execução o que é a vontade das maiorias. Tal facto

não implica porem falta de deferencia ou de respeito pelos homens de sciencia quando limitados ao seu campo, nem mesmo exclue o seu culto quando conseguem realizar um progresso palpavel sob a forma de invenção ou outra que falle ao senso positivo da raça.

Si a eloquencia politica nos Estados Unidos não é da melhor, tampouco o é a imprensa, que resente-se dos mesmos defeitos e pelas mesmas razões. Ao pouco alcance das discussões parlamentares, mercê da independencia existente entre os ramos executivo e legislativo, que estabelece epochas fixas para as possiveis variações da politica, corresponde a fraca importancia dos debates jornalisticos perante os dictames das *machines* que assenhoreiam-se dos grandes partidos, cuja organização disciplinada é tanto mais de necessidade n' uma tão ampla democracia quanto elles são mais faceis de ser dirigidos e chegar a resultados definitivos do que os pequenos agrupamentos, o que a practica entrou a demonstrar desde os primeiros tempos de vida constitucional e fica plenamente revelado por occasião de uma eleição presidencial.

Tambem como resultado da autonomia dos Estados e, dentro d' estes, de outras entidades, as questões denominadas nacionaes desapparecem debaixo das chamadas *local issues* ou questões de campanario. Nas eleições para o Congresso que seguiram-se á guerra, estando pendentes as negociações do tratado de paz com a Hespanha, pode dizer-se com verdade que as questões locaes pesaram muito mais na balança e são muito mais responsaveis pela magra victoria dos republicanos do que todas as conquistas coloniaes: muito mais do que a politica

de expansão territorial discutiram-se em Nova York os famosos canaes por onde se hão escoado milhões, e na Pennsylvania o sñr. Quay com o seu cultivo da arvore das patacas cujas raizes são traficancias.

Depois os jornalistas, incomparaveis como reporters, tenazes na paz, intrepidos na guerra, deixam de ordinario a desejar como escriptores, redigindo ás pressas e mal, falhos de cultura litteraria e de leitura estrangeira. As condições mesmo entre os leitores favorecem semelhante lacuna dos jornaes. O cidadão americano, que aliás recebe com agrado quanto tende a esclarecel-o — não a intimal-o — no desempenho do seu dever publico, sabe todo elle porem o que deve fazer, a quem deve obedecer, em quem deve votar, independente de conselhos ou suggestões do periodico que compra para sua informação e recreio. O jornalismo vê-se assim privado do melhor da sua influencia, como ella se exerce em outros paizes, e basta folhear qualquer gazeta americana para capacitar-se d' este facto o observador. As noticias primam os artigos doutrinarios. Os jornaes são orgãos de informação, como as revistas orgãos de illustração: nem uns nem outras orgãos de educação propriamente. Por um jornalista que alcança notoriedade nacional como Horacio Greeley, ou chega a altas funcções politicas como Whitelaw Reid, são ás duzias os legistas, os banqueiros, ou os simples commerciantes que gosam de prestigio eleitoral ou ascendem na vida publica.

Tambem aos nossos não levam vantagem os jornalistas americanos, nem mesmo conheço nenhum que pela assimilação encyclopedica se possa comparar a Ruy Barbosa, que pelo levantado das idéas

vasadas n' um molde primoroso valha Quintino Bocayuva, que pela transparencia do estylo borrifado de ligeiras ironias se assemelhe a Ferreira de Araujo. Os circulos de leitores são aqui espantosamente largos, e as grandes massas significam sempre uma submersão, ou senão tanto, condições desfavoraveis para a elevação das capacidades dotadas de um preparo que aquellas não estão na altura de comprehender. Nos Estados Unidos as massas teem por certo, graças á plena florescencia democratica, ao relativo desafogo da vida, ás facilidades de informação, uma educação superior ás de outro qualquer paiz, mas estão e jamais poderão deixar de estar longe de uma instrucção que só é attingivel aos que começam por dispor de tempo para obtel-a.

Alem do mais, o factor preponderante na actual politica americana não é o Leste, tão cultivado que ahi houve meio de congregar-se um cenaculo litterario que a Bryant e a Longfellow reunia o satyrico Lowell, o jocoso Holmes, o apaixonado amante da liberdade e da natureza Whittier, e attrahia as coleras e as ironias do grande romantico americano Edgar Poe, o sulista desequilibrado e genial; nem é tampouco esse Sul, antiga terra de escravos e senhores, cuja litteratura colonial não existe sequer, afóra algumas pobres chronicas — é o Oeste, o campo por excellencia da democracia rural. Os Presidentes dos Estados Unidos sahem hoje todos d'ahi como sahiam d'antes da aristocratica Virginia. Lincoln e Grant eram do Illinois, Hayes, Garfield e McKinley do Ohio, Harrison de Indiana: apenas Grover Cleveland é do Estado de Nova York, mas

tambem o partido democrata entrou com Bryan a buscar seus candidatos no Oeste.

Sendo o Sul quasi completamente democrata e o Leste sobretudo republicano, o Oeste, cuja população e riqueza teem-se desenvolvido prodigiosamente, não só passou a factor decisivo nos pleitos nacionaes, fazendo pender a balança segundo suas conveniencias e impressões de momento, como está visivelmente modificando o aspecto das outras secções do paiz; na phrase de um escriptor americano é elle que dá o tom ao pensamento nacional e imprime a direcção á politica nacional. Ora o *westerner* é o *yankee* accentuado, cujo espirito de iniciativa converteu-se n'uma extrema confiança nos proprios recursos, que nasce da cultura do individualismo e envolve o desprezo da experiencia, e cujo sentimento democratico tornou-se quasi demagogico. Empenhado em fazer dinheiro não possue lazer para nada mais, porem possue a força dos que teem um só objectivo na vida. "Como era de esperar, com sua rude, selvagem energia, seu excesso de vida animal, sobrepujou completamente os pensadores dos Estados mais antigos, e compelliu a maioria d'elles a retirarem-se á vida privada, encarregando-se de representar perante o mundo a Democracia Americana."* Não a representa comtudo só nos seus defeitos, senão nas suas altas qualidades de fortaleza, de sagacidade, de espirito emprehendedor e organizador, de tenacidade e de patriotismo, n'uma palavra, nos caracteristicos que o mencionado auctor appellida de uma *raça imperial.* O excesso de

* Godkin, *ob. cit.*

civilização material é de resto uma condição indispensavel de grandeza permanente, e os proprios caracteristicos que serviram para edificar aquella, contribuirão para dar energia e alacridade á civilização moral em caminho de desenvolver-se, e que ha de corrigir a primeira nos Estados Unidos congraçados nos seus elementos aristocratico e democratico, sulista e nortista, pelo Oeste sociocratico.

A predominancia nacional do Oeste tem por certo ajudado a florescencia do radicalismo: a sua mocidade e o seu espirito irrequieto não podiam casar-se com o conservantismo, mas engana-se quem n'elle pretender apontar o elemento que favorece especialmente a immoralidade politica. Começa porque a corrupção politica americana não é tanta que chegue a invadir a alta esphera dos governantes sob forma diversa do empenho, ou pedido baseado em previo favor eleitoral. Presidente algum foi até hoje accusado, pelo menos com razão, de deixar-se subornar ou aproveitar-se do cargo para enricar por meio de negocios illicitos, e entre os seus Secretarios teem sido pouquissimas as excepções á regra commum de honestidade. As accusações de deshonestidade são mesmo as que mais prejudiciaes podem ser a um candidato presidencial: Blaine perdeu em 1884 o diminuto numero de votos que o teriam tornado Presidente pela deserção dos *mugwumps*, provocada pela campanha de discredito movida contra o illustre *leader* republicano. Quanto ás accusações de immoralidade privada, d'estas nem fallemos: quando provadas ou até suspeitadas com bons fundamentos, são decisivas para a derrota do aspirante a cargo publico.

A corrupção legislativa si apparece maior é porque assim a faz parecer a escala em que se passa tudo n'este paiz: não é absoluta, sim relativamente. Encontram-se, não ha duvida, *bosses* como o Senador Quay, da Pennsylvania, vendendo, ao que se diz, cargos federaes por dinheiro e servindo-se dos dinheiros do Estado para jogar na bolsa com proveito proprio, e ficaram de lembrança os Senadores peitados pelo *sugar trust* e cujas algibeiras se encheram mediante uma simples emenda na tarifa. O classico terreno da immoralidade politica nos Estados Unidos é porem o da gestão dos municipios, e quanto mais importantes forem estes, mais larga se torna naturalmente a margem dos proventos illicitos, por outra, o governo dos grandes municipios tem sido muito mais escandaloso que o dos pequenos.

D'estes escandalos todavia não é tanto culpada a população nacional como certa ordem de immigração estrangeira — o sedimento d'ella —, vinda de paizes de inferior educação popular, de raças menos aptas ao *self government*, submissa a chefes sem escrupulos e desconhecedora das normas administrativas da Republica, da qual com demasiada facilidade chega a fazer parte componente. Os Allemães provam excellentemente, possuindo ideaes sobrios, natureza seria e, quando não preparo politico, pelo menos educação industrial e habitos de trabalho. A grande força em Nova York da Tammany Society, o typo das sociedades politicas corruptas, é constituida pelos Irlandezes, que formam um bom contingente da população da immensa metropole. Godkin assim os descreve com fidelidade:

"vivos, apaixonados, impetuosos, impressionaveis, deixando-se facilmente influenciar, e com uma disposição hereditaria para a lealdade pessoal para com um *leader* de qualquer especie." Differentes dos Norte-Americanos em muitos respeitos, congregam-se entre si sujeitos á supremacia dos proprietarios de botequins, os grandes galopins da *Tammany Hall* de quem ouvem conselho e recebem protecção, e convertem o grande emporio na arena de todas as deshonestidades practicadas com vista no lucro ou vantagem pessoal, desde as empreitadas adjudicadas irregularmente até a tolerancia pela policia, a despeito de todos os regulamentos, das casas de jogo, de bebida e de prostituição.*

Para os ruins governos locaes contribue ainda muito o facto de serem as grandes cidades o lugar favorito de reunião dos pobres, dos criminosos, dos imprevidentes; não só dos operarios activos e dos homens de negocio emprehendedores. A affluencia da população rural para as cidades é um facto muito commum, que até na Russia se está dando, e do qual é prova nos Estados Unidos o numero sempre crescente das cidades de mais de 100.000 almas.

A corrupção administrativa n'este paiz já parece comtudo haver passado o seu periodo heroico: este foi, ninguem o ignora, o tempo immediatamente posterior á guerra da Separação, a qual foi em ultima analyse, como já ficou dito, a victoria das massas democraticas sobre os restos da aristocracia colonial.

---

* Franklin Matthews, *Wide-open Chicago* e *Wide-open New York*, no *Harper's Weekly*, de 1898.

Desde essa triste epocha da ceva e sobretudo depois que os republicanos entraram exactamente por este motivo a perder terreno, tendo Tilden, o homem que por algum tempo limpou o partido democrata de Nova York das ladroeiras do *boss* Tweed, sido apenas arredado da Presidencia em 1876 pela fraude, e conseguindo Cleveland em 1884 triumphar do seu antagonista sobre a *platform* da probidade, a obra do saneamento politico tem caminhado e ganho particular incremento com a extensão do serviço civil, diminuindo o numero dos despojos attribuidos aos vencedores e cerceando portanto o campo de acção dos *bosses* e dos *rings*. O Presidente Cleveland poz mais de metade dos lugares que antigamente o chefe eleito da nação tinha ao seu dispor, na *competitive list* ou lista dos lugares dados por concurso e cujas nomeações não são dependentes de serviços partidarios: foram assim subtrahidos á ganancia dos politiqueiros quasi todos os empregos nos departamentos federaes abaixo do *chief clerk*, e muitos nas alfandegas, recebedorias da receita interna etc. No Estado de Nova York o governador republicano Levi Morton mandou collocar em igual lista a mór parte dos cargos estaduaes, não obstante a opposição movida pela *party machine*, que se via privada do seu melhor apoio. Por seu lado, fortalecida com taes procederes, a commissão federal do serviço civil levava o seu zelo ao ponto de, applicando a lei, fazer processar os individuos culpados de tributarem os empregados para fins eleitoraes, dando assim um golpe na immoralidade dos *assessments* ou contribuições estabelecidas de antemão pelos distribuidores de empregos. O papel d'essa com-

missão é por vezes um tanto inglorio, ficando ao Presidente a faculdade de não se deixar guiar pela decisão dos examinadores e escolher na lista dos approvados no facil exame um dos julgados menos competentes: isto não obsta a que a reforma tenha ido em constante progressão e continua effectividade, com excepção de um passo para traz dado pelo Presidente McKinley.

O chamado *spoils system*, inaugurado pelo Presidente Jackson em 1829, tem certamente sido o factor principal da corrupção publica, e correlativamente podemos dizer que a burocracia legada no Brazil pelo Imperio, si é um symptoma da apathia da raça perante as luctas mais arduas da industria e da agricultura, é tambem um embaraço á immoralidade politica, mesmo nem sempre sendo respeitados os direitos, porque entre nós si são excepções o suborno e a traficancia, é regra geral o empenho, isto é, a condescendencia das vontades fracas para com as imposições da importunação. A distancia da data é que faz muitos esquecerem que o serviço civil floresceu nos Estados Unidos debaixo dos seis primeiros Presidentes, ou de 1789 a 1829. Quando em 1801 subiu com Jefferson o partido republicano, depois chamado democrata, o novo Presidente, apezar do seu antecessor John Adams ter-se ausentado da cidade para não recebel-o, com poucas excepções respeitou as nomeações que encontrou feitas. N'este numero entravam as nomeações de juizes assignadas, não illegalmente mas poderiamos quasi dizer indecorosamente, á ultima hora — até o soar da meia noite — pelo Secretario de Estado Marshall, o qual d'ahi passou a occupar o lugar de *Chief Justice*, onde

celebrisou-se. Taes nomeações tinham todavia em vista povoar as repartições de federalistas e crear embaraços á nova administração. John Quincy Adams levou seu escrupulo até abster-se de destituir funccionarios culpados de o atacarem virulentamente na imprensa. Aquelles chamados *juizes da meia noite* do tempo de Jefferson só foram postos fóra dos cargos quando estes foram com razão abolidos, porque Adams não só preenchêra as vagas como creára abundancia de novos lugares desnecessarios.

Hoje mesmo a mudança de administração não implica fatalmente mudanças de titulares para todos os cargos. Alguns funccionarios ha que por terem revelado aptidão mais que a ordinaria para o lugar ou por outras razões mais discretas, são n'elle mantidos. No serviço diplomatico por exemplo vemos o sñr. Denby, nomeado pelo sñr. Cleveland, atravessar incolume a administração Harrison e ficar ministro na China durante treze annos, escolhendo-o recentemente o Presidente McKinley para membro da commissão encarregada de estudar as condições das Philippinas; o sñr. Schuyler estar durante dezesete annos na carreira, e durante vinte e dois o major Studer; o sñr. Rockhill, depois de servir como secretario de legação em Pekim com uma administração republicana, subir a primeiro Sub-Secretario de Estado durante a administração Cleveland e passar com a actual a outros cargos; finalmente ser ha mais de vinte annos secretario em Londres o sñr. White, e ha dez ou doze em Berlim o sñr. Jackson.

Nos cargos não protegidos pela lei do serviço civil, da qual o Presidente Cleveland foi até agora o maior propugnador, o mais certo é no emtanto a

substituição dos funccionarios consoante a côr politica da administração. O facciosismo não pode mesmo levar á paciencia que se haja cortado tão fundo no seu bolo, e tem manifestado suas queixas nas votações successivas do credito destinado á commissão de exames ou concursos, já chegando a reunir perto de 100 votos contrarios á voz do general Grosvenor, amigo pessoal do Presidente McKinley. Este precisa porem respeitar no conjuncto os factos consummados. Comprehender-se-hia aliás que tivesse maiores saudades do tempo em que o Presidente dos Estados Unidos contava para a distribuição com nada menos do que 125.000 cargos sommando annualmente 60 milhões de dollares de vencimentos. Ha pouco existiam garantidos pela lei no serviço civil dos Estados Unidos nada menos de 178.717 lugares, cujos ordenados sommam quasi 100 milhões de dollares. O numero exacto de lugares deixados ainda á disposição do Presidente era de 91.609, dos quaes 2.061 subalternos no serviço dos indios e que devem ser preenchidos pelos proprios indios, e 8.117 lugares subalternos de lavradores e trabalhadores. Addicionando-se a esses, 66.725 lugares de administradores de correios de quarta classe, vencendo menos de 1.000 dollares annuaes, veremos que o que ficava ao Presidente não era demasiado para galardoar serviços eleitoraes.* O

---

* É mister notar que o numero dos lugares publicos tem augmentado consideravelmente nos ultimos tempos, simultaneamente com a extensão do serviço civil. O Presidente de hoje teria realmente ao seu dispor, em vez dos 125.000 cargos de outr'ora, mais do dobro. O que é preciso ter em vista é a proporção.

Presidente com effeito ficava apenas dispondo, alem dos do serviço diplomatico e consular, de 26 cargos não dependentes de confirmação.

Do pretenso saneamento fazem parte, alem da extensão maxima do serviço civil, outras modificações no actual estado de cousas: a diminuição em frequencia e duração das sessões legislativas, onde a responsabilidade das faltas commettidas não pode tornar-se effectiva pela demasiada dispersão; a correspondente reducção no numero de funccionarios executivos responsaveis, isto é, a concentração cada vez maior de poderes nas mãos de poucos delegados do povo; os embaraços á extrema abundancia e pernicioso açodamento da obra legislativa por motivo do velho preceito de Tacito — *Corruptissima Republica, plurimae leges.* O prurido de reformar é igualmente muito nosso, com a differença todavia que nos Estados Unidos o lado economico das questões é sempre superiormente estudado por haver mais experiencia de negocios e mais bom senso, e que elles contam com a vantagem de uma mais demorada applicação da theoria politica, na qual não somos geralmente menos versados. A dictadura gradualmente attribuida ao seu Presidente pela Casa dos Representantes não tem outra explicação senão a reconhecida necessidade de regularizar a legislação e pôr uma barreira á multiplicidade de projectos de interesse local e individual com a poderosa fiscalização exercida pela pessoa que dirige os debates, e tem a faculdade de organizar a ordem do dia, afóra as de nomear integralmente as commissões, as quaes practicamente executam todo o trabalho legislativo, e encerrar discrecionariamente

as discussões. O ex-*Speaker*, juntando ás prerogativas de que gosava por virtude do regimento um natural temperamento auctoritario, mereceu justamente o cognome de *Czar* Reed.

O homem do Oeste, factor preponderante da politica nacional, si não é especialmente culpado da extensão da apontada corrupção, tem porem, como disse, que carregar com a responsabilidade do progressivo abandono do conservantismo, que foi a nota saliente nos primeiros tempos constitucionaes e que o radicalismo tem ido continuamente minando. As heresias financeiras como as innovações ousadas em materia de administração estão certas de encontrar mais defensores no Oeste do que a Leste. A expansão territorial alli despertou enthusiasmo unanime, ao passo que nas outras secções do paiz era acolhida com parciaes reservas. Da mesma forma o bi-metallismo alem firmou seu arraial permanente, e a melhor prova de que elle é mais do que uma especulação dos proprietarios de minas de prata ou do que uma illusão momentanea como ha mais de vinte annos a inflação, reside no facto que a *platform* de Chicago, a qual foi expressão da maioria do partido democrata e o scindiu em dois troços irreconciliaveis, deixou de lado a tradicional questão da tarifa e nas varias modificações com cuja recommendação engrinaldou a miragem do dinheiro barato, confundiu-se quasi completamente com o programma do partido populista.

Os radicaes, abrangendo n' este nome os das duas facções, democrata e populista, afóra o mono-metallismo, atacam os bancos nacionaes de emissão, os emprestimos contrahidos pelo Governo em tempo

de paz, os monopolios, as grandes companhias de estradas de ferro; reclamando a livre cunhagem da prata, o papel moeda do Governo, o imposto sobre a renda, as caixas economicas do Governo, a encampação pelo Estado das vias ferreas e telegraphicas, a organização de preferencia á grande da pequena propriedade particular, as eleições presidenciaes e senatoriaes pelo suffragio directo e até, entre os radicaes populistas, a legislação directa pelo systema suisso, a saber, pelo direito de iniciativa e de *referendum*. E como uma garrida flôr a meio desse matagal de reformas surge o nativismo, que sempre foi caro ao coração americano como desabafo patriotico, mas que agora tornou-se mais aggressivo, erguendo o collo contra o capitalismo europeu ou cosmopolita. Pois não chegou o Senador Daniel, da Virginia, presidente provisorio da Convenção democratica de Chicago, cuja *platform* pode ser considerada como o triumpho doutrinario do socialismo e do nativismo sobre o liberalismo e o cosmopolitismo anteriormente mais dominantes, a dizer n' aquella assembléa que a adopção do bimetallismo seria a emancipação do povo americano levantando-se contra a conspiração dos monarchas europeus guiados pela Grã Bretanha, que querem destruir metade do dinheiro do mundo e empobrecer os republicanos americanos?

Este rubro excesso de sentimento patrio, enxertando-se na consciencia do reconhecido erro da excitação venezuelana — loucura politica que poderia ter acarretado gravissimas consequencias, no actual juizo publico — redundou no enfraquecimento do monroismo, tal como o encaram pelo menos muitos

patriotas das camadas mesmo as mais educadas, isto é, no seu caracter de maxima expansão commercial e simultaneamente de protecção ás nações fracas dentro do continente americano, sem formaes designios porem de annexação. A accepção primitiva da doutrina de Monroe fôra, como é sabido, dictada pela necessidade da propria defeza e segurança dos Estados Unidos e livre desenvolvimento da sua forma de governo, implicando a intervenção como consequencia e não estabelecendo-a como principio ou regra de proceder inalteravel. A attitude do sñr. Cleveland na questão venezuelana tornára entretanto a intervenção para assim dizer obrigatoria, com a aggravante que, na phrase do seu Secretario de Estado Olney, a vontade americana convertia-se no *fiat* de todo o continente. As conquistas coloniaes nas Antilhas e no Extremo Oriente vieram depois solapar tanto o velho como o novo monroismo, palavra que já alguem propoz dever ser substituida no diccionario politico americano pela de deweyismo. Com effeito o monroismo — si quizermos respeitar-lhe o pristino nome alterando-lhe de todo a significação — está ameaçado de perder mesmo a sua segunda accepção para tomar uma terceira, mais larga ainda que menos generosa, mais practica posto que menos definida, tão afastada da primitiva que seria até irrisorio guardar-lhe a denominação. Mais acertado parecerá dizer que o monroismo tem-se esforçado por não deixar-se absorver pelo deweyismo (emprestando ao espirito de conquista o nome do glorioso marinheiro que não fez outra cousa senão com temeraria audacia destruir a esquadra inimiga no porto onde estava abrigada), buscando antes

adaptal-o ás condições creadas para a politica americana pela tradição, pelo respeito aos textos constitucionaes que só reconhecem cidadãos e não subditos, pela analyse desapaixonada das circumstancias e sã apreciação dos interesses. Pode-se aliás ter por assentado que a famosa doutrina conseguirá seu intento, limitando a expansão territorial ás conveniencias da defeza e do commercio e abafando os instinctos de rapace dominação que teem perdido outros imperios, quando mesmo n' elles não fermentassem as aspirações e reivindicações, tornadas legitimas, das classes trabalhadoras.

Diz um publicista allemão que o partido social democrata em sua patria convertêra-se n'uma aggremiação politica poderosa com a qual precisam contar os governantes que defrontam com o Reichstag, quando virtualmente abandonou o ideal collectivista de Karl Marx e Lassalle por conquistas mais positivas e mais proximas, preparatorias porventura da outra, a principiar pela igualdade politica das classes. Accrescenta elle que nos paizes onde esta existe o socialismo não medra tão vigorosamente, nem pode congregar tão compactamente seus esforços. Nos Estados Unidos, onde á igualdade politica se junta a social, não deveria pois medrar o socialismo si não fossem as desigualdades de fortuna que perpetuam, aggravando-o pela estabilidade, o regimen economico predominante que sagra tyrannos da collectividade em nome da liberdade individual e do progresso industrial, sendo que uma brusca reacção contra tal regimen transformaria o paiz da igualdade no da anarchia.

O futuro é impossivel de prever com exactidão,

mas a anarchia nos Estados Unidos é cousa problematica ou que pelo menos deve vir muito longe pelas razões já indicadas, do bem estar facil para todos em contraposição á Europa frequentemente madrasta mais do que mãi, e da canalização das fortes vontades individuaes nas grandes correntes das maiorias, postas em vibração pelas machinas partidarias que arrastam todas as rebeldias, fazendo vencer as idéas communs, naturalmente rotineiras e pouco exclusivas, as quaes dão á terra de maior individualismo a apparencia da maior uniformidade. Nem pode ser outro o resultado do predominio das massas, cujo governo, na phrase de um publicista francez, não desenvolve a liberdade de espirito: suffoca-a por uma razão mathematica. Como ao mesmo tempo porem são os Estados Unidos a terra de todas as novidades, a patria de todos os sonhos, o terreno de todas as experiencias, e que sobre o fundo do conservantismo nacional o idealismo sobrepuja não raro o positivismo, é de recear que muito do espirito conservador britannico tenda a desapparecer á medida que o producto americano se fôr caracterizando diversamente ou assumindo uma feição cada vez mais propria. A infiltração tão consideravel de elemento germanico pode por um lado eival-o das preoccupações socialistas que são preeminentes no povo allemão, mas por outro lado serve, no dizer mesmo de nacionaes, como correctivo fleugmatico ao temperamento nervoso do Americano, que a excitabilidade irlandeza não era propria para attenuar.

Seria uma falsidade aventar que o socialismo ainda não invadiu a sociedade americana depois de

ter citado o actual programma democrata e em face de livros como *Progress and Poverty* de Henry George, fallecido a meio de uma ardega campanha para a *mayoralty* de Nova York, na qual o sustentava uma fracção do partido democrata do Estado, e *Equality* de Edward Bellamy, cujo heroe, *Julian West*, adormece para acordar no anno 2000 quando já se achará funccionando a sociedade communista do futuro, que o auctor ideou immersa n'uma desannuviada felicidade que talvez não correspondesse na realidade á sua visão scientifica. Convem notar que si tal sociedade vier a installar-se, os Estados Unidos achar-se-hão para ella melhor preparados, será menos ardua sua adaptação que a de qualquer outra nação, n'este sentido que n'elles impera o collectivismo politico, pois outra cousa não se deriva afinal da rigorosa applicação do suffragio universal. O collectivismo economico é de certo differente no alcance e na importancia que representa para cada membro da communidade politica, mas si consciente, presuppõe e não é possivel sem o outro collectivismo. Para attingir esse grande alvo, muito longinquo, faz-se primeiro mister levar de vencida o systema economico sobre o qual fundou-se a prosperidade nacional, porem que abafa a livre concorrencia commercial, encarecendo os generos para o consumidor por meios artificiaes em vez de dal-os a preços justos e razoaveis.

O fundamento d'este regimen plutocratico é comtudo identico áquelle sobre que se baseia o collectivismo. Não prevalece por acaso no communismo o systema de restringir a quantidade da producção e fixar-lhe o preço? A differença, na verdade capital,

está em que em vez de limitar-se a concorrencia em proveito da communidade, que trabalharia toda ella igualmente apenas o bastante para fazer jus ao ganho, sobrando-lhe tempo para os desfastios intellectuaes, hoje privativos do menor numero, dos escolhidos, é ella limitada para beneficio de alguns capitalistas interessados na producção, e cujas riquezas chegam ao ponto de completa desproporção com as exigencias da prodigalidade mais desenfreada, não podendo tambem servir para solido fundamento de poder porque este já de direito pertence, e aqui de facto tambem, ás massas. O retrahimento, a modestia que hoje são na velha Europa o signal de distincção aristocratica comprovam justamente esta verdade: taes predicados appareceram com a perda do poder politico que pertencia outr'ora aos senhores opulentos e faustosos. Outrosim o amor da exhibição que é uma consequencia legitima, quasi necessaria, da fortuna, não seria mais absolutamente popular e serviria sómente para atiçar os rancores de classes, denunciando mui ás claras a odiosa accumulação de riquezas.

Que o radicalismo americano não significa no emtanto perfeita fusão com o socialismo, natural expressão de descontentamento avolumado pela immigração européa, collige-se do exame d'aquella mesma *platform* de Chicago que até aqui tem sido, afóra os ideaes revolucionarios pouco seguidos de certas associações de trabalhadores, o que um Americano chamaria o *test-proof* do progresso entre um partido de governo das idéas appellidadas adiantadas, que assim entram na rotação politica. O que abrange afinal aquelle programma de tão grave, de

tão ameaçador? As reformas propriamente politicas, o suffragio directo e o *referendum*, a ninguem assustam mais: o *referendum* é a base da mais antiga e mais practica das democracias. O *income-tax* existe na Inglaterra e outros paizes; breve ter-se-ha espalhado até ser um imposto uniforme e geral: o perigo d'elle vem tão sómente do confiar-se o poder de taxação a assembléas ou juntas ignorantes e incapazes. A guerra aos monopolios e syndicatos é um bem: exerce a acção de um freio posto á absorpção pela riqueza particular. Recordemos a benefica adopção, ha doze annos passados, da lei regulando o commercio interestadual, que poz nas mãos de uma commissão de nomeação do governo federal o poder de limitar a excessiva concorrencia e impedir as explorações, por vezes abusivas e escandalosas, das companhias de transporte por vias ferreas.

A Côrte Suprema ha pouco confirmou o complemento d'essa lei, prohibindo os *pools* ou accordos entre as companhias que a elles tinham recorrido no intuito de prohibir aquella concorrencia, mediante porem a imposição a seu talante ao publico de preços uniformes, os quaes por vezes prejudicavam altamente a agricultura e perturbavam em proveito de um punhado de magnates as relações mercantis entre as varias secções da União. Segundo a decisão da Côrte Suprema, que interessa uma industria representada nos Estados Unidos por um capital superior a 10 billiões de dollares, com um rendimento annual liquido de quasi 150 milhões e dando emprego a perto de um milhão de pessoas, taes conchavos são em detrimento e coacção do commercio e violam a *Anti-trust Law*. Si por causa de

semelhante decisão resuscitassem as guerras de tarifas, seria em beneficio dos pobres, barateando os generos de primeira necessidade e alliviando portanto o custo da vida domestica; mas para obviar o inconveniente que d'ellas adviria para o commercio em razão da instabilidade dos preços de transporte, pois os negociantes justamente se arreceiam de mandar buscar artigos quando sabem que estes podem descer mais no dia immediato por causa de um novo abaixamento de tarifa e serem assim vendidos com maior vantagem de outros negociantes, apresentou o Senador Foraker, do Ohio, em Março de 1897 um projecto de lei auctorizando as associações ou *pools* das estradas de ferro *debaixo da fiscalização* da commissão de commercio interestadual.*

---

* Pelo facto de já se acharem as companhias de vias ferreas debaixo da fiscalização da referida commissão é que a minoria da Côrte Suprema (4 juizes em 9) discordou da decisão, julgando que a *Anti-trust Law* "apenas visa as combinações geraes, desarrazoadas e prejudiciaes ao commercio e aos interesses publicos." Na opinião dos juizes dissidentes a extensão d'esta interpretação seria destruidora da liberdade mercantil e de contracto, e contraria ás reconhecidas auctoridades judiciaes. Em seu parecer, approvado pela maioria do tribunal, sustentou o juiz Peckam, referindo-se aos syndicatos, que os seus resultados podem ser differentes, porem que a sua essencia é identica, tendo todos por motivo o augmento da riqueza individual ou de uma corporação, sempre em detrimento do interesse publico. Os preços das manufacturas podem baixar pela reducção das despezas de producção, mas este ganho é feito com as perdas dos pequenos fabricantes e negociantes occupados no mesmo ramo de industria ou commercio. Depois, está sempre dependente do

Si o inquerito Lexow, ordenado pela legislatura de Nova York para conhecer e estudar os meios de cohibir as demasias dos syndicatos, resultou n'um fiasco, a mesma legislatura adoptou unanimemente na mesma sessão um imposto gradual de transmissão que sobe até 15 %, baseado não sobre o grao de parentesco mas sobre o valor da herança, e recommendado pelo recebedor Roberts, que aliás possue um milhão de dollares. O inquerito Lexow não podia conduzir a resultados practicos, não só em razão dos fracos poderes de que para tornar effectiva sua acção dispõe uma commissão d'esse genero, como porque para tornal-a rigorosa seria necessario uma concordancia de esforços estaduaes, mais do que isso, a completa alteração das presentes condições politicas e economicas americanas; alem do difficil que é accusar um syndicato de haver compellido casas de negocio e fabricas que se não encorporaram n'elle a fecharem suas portas, sem com tal accusação attentar contra o principio da livre concorrencia, assim como provar que a despedida de operarios provem de uma reducção artificial, outros diriam de uma regulação criminosa da producção, e não do effeito natural das machinas sobre o labor manual ou da depressão commercial que costuma succeder aos periodos de prosperidade. A verdade comtudo é (e o inquerito Lexow deixou isto patente) que depois da formação do *sugar-trust* pelos irmãos Havemeyer, 8 refinações suspenderam suas

---

mero arbitrio do syndicato a elevação do preço da manufactura, e não é este o maior dos males que proveem de semelhante agglomeração de riqueza nas mãos de poucos.

transacções, ficando sem trabalho 6 a 7 mil operarios n'ellas empregados. Os lucros d'este *trust*, que produz 80 % do assucar consumido nos Estados Unidos, foram nos trez primeiros annos de 20 a 25 milhões de dollares, pagando dividendos de 10 a 15 % sobre o capital *nominal*, afóra a capitalização do grande fundo de reserva. Uma das firmas encorporadas n'outro gigantesco syndicato, o do café, organizado pelo sñr. Arbuckle, de Nova York, teve em 1896 lucros de 100 por cento.

É preciso tambem não esquecer que as prohibições legislativas não podem ir até o ponto de interferir com a liberdade de industria. As democracias não logram fugir a muitos dos males do capitalismo, o qual baseia-se nas proprias condições da independencia individual, dos direitos do cidadão garantidos pela Constituição. No relatorio da maioria da commissão parlamentar do Estado de Nova York em que se acham denunciados com vigor os syndicatos e estigmatizados os enormes dividendos pagos de facto sobre um capital elevado a muitos por cento acima do seu real valor, o Senador Lexow reconhece a incapacidade do Estado para impedir semelhante inflação ficticia de capital e tambem os conchavos de productores e agentes ou vendedores impondo leis aos consumidores, sem uma emenda á Constituição Federal, porque actualmente Estados ha que facilitam aquillo que outros querem evitar e qualquer prohibição portanto teria como resultado mais palpavel a emigração do capital de um campo menos favorecido para outro mais propicio: em Nova York bastar-lhe-hia atravessar para Nova Jersey.

Entrementes prosegue intemerata a Côrte Su-

prema, exercendo o seu papel de reguladora ou de verdadeiro poder moderador, a um tempo decapitando o *income-tax* e os *pools*, cerceando o radicalismo e o capitalismo. Essa perspicacia diante dos perigos annunciados e correlativamente esse equilibrio no manejo da cousa publica são infelizmente traços que se não imitam, que pertencem á raça. O auctor de um excellente trabalho que acaba de apparecer, e que na sua modesta apresentação pode hombrear em clareza de estylo, abundancia de idéas e felicidade de critica com estudos julgados exhaustivos, escreveu a seguinte justa phrase: "Na politica da raça ingleza a theoria ethica não domina a practica nos negocios publicos assim como a não domina nos negocios correntes. Suas instituições não foram feitas por pauta, mas cresceram tendo suas raizes em motivos de raça e recebendo sua forma caracteristica de circumstancias de desenvolvimento."* Isto explica como a Constituição americana, elaborada sob uma grave impressão de pessimismo pelo seu futuro, expressa por homens como Washington, Hamilton e Madison, foi-se adaptando ao progresso das idéas ao ponto de ser hoje, tanto como outr' ora, correspondente ás inclinações nacionaes. Modelada para consagrar o governo de classe, pois de nada se arreceiavam mais os proceres do *Federalista* que das tendencias democraticas, é presentemente o palladium das liberdades populares, que estabeleceram o governo das massas. Feita, como o proclamava aquelle celebre orgam,

---

* Henry Jones Ford, *The Rise and Growth of American Politics*, 1898.

para permittir ao governo dirigir os governados e em seguida obrigal-o a fiscalizar-se a si proprio, é ella que auctoriza os governados a fiscalizarem e dirigirem o governo, sem que revolução alguma invertesse o plano, actuando tão sómente a aptidão da raça para o *self-government* e a evolução natural do pensamento.

Si entrarmos comtudo em alguns pormenores, veremos quanto divergem as actuaes instituições dos propositos dos seus fundadores. O Senado, destinado a ser um corpo consultivo para o Presidente, o *privy council* d'esse soberano sem titulo, cedeu essa funcção ao gabinete, o qual devia ser quasi independente do chefe da nação, formando um grupo de funccionarios á testa dos differentes departamentos. O Senado passou a assembléa essencialmente deliberativa e preponderante; os departamentos federaes viram seu papel de organizadores e relatores de planos ou projectos de lei absorvidos pelas commissões do Congresso, desmanchando-se por fim a connexão entre administração e legislação; o collegio eleitoral perdeu toda dignidade e autonomia, ficando reduzido a um manequim constitucional, com mandato imperativo, e cabendo na realidade ao suffragio directo a escolha do Presidente; este por ultimo, que fôra ideado superior aos partidos, um rei electivo, converteu-se no eleito do povo pela voz e acção de um dos partidos que formaram-se para emprestar um impulso commum ou uniforme aos ramos executivo e legislativo do governo, reunindo-os debaixo do mesmo programma.*

---

* Henry Jones Ford, *ob. cit.*

O grao de bom senso attingido pelo povo americano pode ser induzido d'este simples facto: durante a ultima campanha presidencial operarios tomaram a palavra em reuniões publicas e de clubs para, desprezando todo arreganho anti-plutocratico, defenderem o mono-metallismo ouro e denunciarem a livre cunhagem da prata como podendo affectar seus interesses e determinar uma diminuição de seus salarios pela diminuição de valor da moeda. Entretanto esta questão do ouro e da prata, na qual encontrei immersos os Estados Unidos em 1896, é realmente uma questão economica disfarçada n'um conflicto financeiro; é a lucta pacifica entre o capital e o trabalho, e como tal subsiste sempre, tendo apenas sido embalada pelos bons negocios, adormecida pela excitação da campanha estrangeira e sopitada pelo estrepito já distante das acclamações aos vencedores. Como já expliquei na introducção, esse duello do dinheiro caro e do dinheiro barato envolve interesses particulares e adversos, dos proprietarios das minas de prata do Oeste, os intitulados *silver barons*, um total de 22 individuos e companhias representando um capital de 547 milhões de dollares e para os quaes a livre cunhagem representaria um lucro de 41 milhões annuaes, e dos capitalistas de Leste, ligados á praça de Londres; envolve tambem theorias monetarias antagonicas, ferozmente irreconciliaveis como todas as doutrinas sectarias; ciumes seccionaes complicados com ciumes de proventos entre fabricantes e agricultores; intrigas politicas locaes e nacionaes, mas sobretudo encobre o fermento socialista, engendrado pelo radicalismo.

Esse socialismo não dá-se especificamente no sentido do collectivismo contra o individualismo, pois até creio quanto ao collectivismo, que o melhor do seu tempo já passou; no sentido porem da maior remuneração do trabalho contra os ganhos menos extraordinarios do capital: uma distribuição mais equitativa da riqueza e não o chimerico nivelamento. Um dos argumentos dos que não contestam a grande somma de justificação que encerram as proposições e aspirações do socialismo, é que a distribuição rigorosamente igual da riqueza faria todos pobres, que é absolutamente preciso haver uma classe que poupe e outra que produza, que a applicação estricta do socialismo de Estado acarretaria despezas fabulosas para as quaes não haveria receita correspondente. É a isto que melhor dizem responder os partidarios da livre cunhagem da prata quando aventam que ella importaria no barateamento do dinheiro, cujo grande valor actual provem da sua escassez ou não equivalencia ás necessidades do publico mercê da accumulação nas mãos do menor numero, que mantem altos em proveito proprio os preços dos generos e artigos manufacturados, fazendo pagar por uma colossal retribuição o emprego dos seus capitaes. Uma vez augmentada a circulação monetaria, o preço de todos os generos e artigos diminuiria porque o dinheiro deixaria de ser *caro*. Replicam comtudo os contrarios que os salarios tambem se tornariam *baratos*, existindo uma correlação que só pode ser destruida pela destruição de todo o edificio social afim de erguer na planicie raza a torre do communismo.

Nas circumstancias actuaes é facto que a ex-

trema diminuição do poder de acquisição do dinheiro causaria antes uma maior carestia dos alimentos e manufacturas do que previamente se dava, em virtude da maior distancia que se estabeleceria entre o instrumento de compra e o preço ou valor da producção. Nem foi outra cousa o que aconteceu no Brazil com a plethora da circulação fiduciaria, imaginada pelo ministro da fazenda do Governo Provisorio para augmentar os meios de desenvolver os recursos nacionaes.

A demonetização da prata era, segundo os bimetallistas, a causa da depressão commercial que assignalou a segunda administração Cleveland e que os republicanos attribuiam ao abandono da politica proteccionista pela qual se salientára a administração Harrison. Um memorandum publicado durante a campanha presidencial de 1896 pelo Secretario do Thesouro Carlisle mostrava comtudo que os saldos orçamentarios foram baixando progressivamente desde 1888, apezar de haver sobrevindo em 1890 a tarifa McKinley, sendo afinal substituidos em 1894, justamente no anno da tarifa moderada Wilson-Gorman, por um grande *deficit* mau grado as economias realizadas pelo governo. Com a nova tarifa democratica os *deficits* foram pelo contrario diminuindo, subindo muito as receitas.

Si os maus tempos não tinham pois por motivo a falta de excessiva protecção aduaneira, deviam ter por causa, no entender dos democratas radicaes, a abrogação da lei Sherman relativa á compra da prata, trazendo como consequencias a contracção da circulação, o maior valor do ouro, a carestia da vida e a diminuição dos preços das manufacturas:

estamos vendo que a baixa não menos que a alta dos productos industriaes serve para illustrar a necessidade do bi-metallismo. O fallecido economista David Wells n'um excellente estudo publicado na *Tribune* de Nova York, então examinava essas variadas allegações, opinando que a baixa das manufacturas — ainda assim consideradas altas pelos consumidores — é um phenomeno geral e progressivo nos ultimos 25 annos, attingindo 30 a 40 %. Desde 1891 o algodão, o trigo, o ferro, o cobre, a lã, as pelles, o couro e o petroleo teem descido aos seus preços infimos n'este seculo. O facto tanto se não explica pelo augmento do valor do ouro, pois n'este caso o ouro poderia com a mesma quantidade pagar maior porção de trabalho, que pelo contrario os salarios teem subido e não decrescido, alcançando os preços maximos da historia. Com relação ao trabalho, a proporção da diminuição do valor do ouro foi de 100 em 1873 para 83 em 1893. Com relação ao juro, tomando como base os consolidados inglezes, a proporção baixou de 100 em 1873 para 75 em 1896. Os transportes de mercadorias por vias ferreas e por mar baixaram mais de 75 % nos ultimos vinte annos.

É outra a razão da diminuição do preço dos productos manufacturados: reside no maior aproveitamento das forças da natureza, geradoras do trabalho, e no consequente consideravel augmento da producção, subindo em alguns ramos da industria a economia do trabalho a 70 e 80 %, e sendo em media de 40 %. Esta razão é *infelizmente* n'um dado sentido permanente e progressiva. Si os preços não teem baixado ainda mais, encontra-se o motivo no

augmento da procura e consumo determinado justamente pela vantagem de preço.

Nos productos agricolas o augmento da producção tambem tem sido importante, causado pelos processos mais adiantados de cultivo. De 1869 a 1872 a producção do trigo nos Estados Unidos era em media de pouco mais de 244 milhões de *bushels*. Desde 1890 porem a colheita annual tem sido de cerca de 570 milhões de *bushels*. A India, que d'antes não exportava trigo, exportou em 1892 56 milhões e meio de *bushels*. Em 1894 a Republica Argentina, a qual em 1889 não era considerada fornecedora de trigo, exportou 60 milhões de *bushels*. A producção russa subiu de 168 milhões e meio em 1891 a 300 milhões em 1894. A producção tambem subiu na Austria-Hungria e Hespanha. O excesso da producção agricola da Australia, prompto para exportação, é superior ás necessidades do consumo do povo do Reino Unido. Quanto ao algodão, a producção nos Estados Unidos foi em 1890 de mais do dobro do que era em 1871, e n'esse periodo a população apenas augmentou em 56 %. O resultado é que a libra de algodão vendia-se em 1880 por 11.5 centavos e vende-se hoje por 7.$^1/_8$ centavos.

A prata seguio a lei de todas as mercadorias, para cujo excesso de producção se procura uma sahida no commercio externo. A producção total d'aquelle metal, que era em 1873 de 61 milhões de onças, subiu em 1895 a 165 milhões de onças, descendo o seu valor por onça, calculado em ouro, de $ 1.04 a .50 $^7/_{10}$ centavos. Não é portanto á demonetização que, segundo o sñr. Wells, se deve attribuir a baixa do valor da prata, mas ao excesso

da sua producção. A livre cunhagem não augmentaria o valor real do metal no mercado e sómente provocaria as mais serias desordens financeiras. O descontentamento economico não raciocina todavia fria e scientificamente sobre os factos.

Não admira que Bryan e o programma bi-metallista de Chicago recebessem tão grande votação no Oeste quando o agricultor d'estas regiões geme pela falta de facilidades de credito, as quaes segundo um artigo de Mauricio Mutleman, o auctor do conhecido livro *Systemas Monetarios do Mundo*, estão na razão de $ 252 por habitante na Nova Inglaterra, $ 129 em Nova York e na Pennsylvania, e apenas $ 36.57 no Oeste e $ 18.70 no Sul dos Estados Unidos. Ha dez annos passados o valor das hypothecas em todo o paiz era de 13 billiões de francos. Diz o citado economista que o pequeno agricultor americano (é sabido quão incertos são os lucros da lavoura) hypotheca muitas vezes a sua herdade com juro de 15 % e ainda se vê na necessidade de pedir emprestado, hypothecando a colheita vindoura. O fornecedor a quem elle dirigiu-se para obter as provisões de que carece, carrega-lhe primeiro o juro do emprestimo, vende-lhe mais caro os artigos pedidos e recebe por valores menores os productos dados em pagamento. Tudo isto sommado frequentemente excede de 20 % e por vezes approxima-se de 30 % de juros realmente pagos sobre o capital emprestado. Eis a razão porque o agricultor imagina especialmente que o augmento do dinheiro em circulação lhe será vantajoso e que a prata, metal barato, não poderá deixar de trazer-lhe a abundancia, alem de reduzir-lhe practicamente as divi-

das de metade pela differença entre o valor dos dois metaes.

A agricultura não lucta todavia só com a difficuldade do credito; lucta com as difficuldades que poderemos chamar naturaes, communs a todos os paizes quando dá-se excesso da producção sobre a procura, e que mais sensiveis são n' uma terra de grande fertilidade, a qual estimula o proprio excesso da producção e ao mesmo tempo soffre uma depreciação mercê da baixa de preços resultante; lucta tambem com as difficuldades oriundas da carestia dos transportes, imposta pelos *systemas* ou agglomerações de vias ferreas nas mãos de alguns argentarios, que dictam suas tarifas moveis, especulando com a alta e a baixa dos generos agricolas, e contra cuja tyrannia hão sido impotentes as associações e cooperativas dos agricultores. Alem d'isso vão-se fundando constantemente grandes propriedades, o que significa facilidades para acquisição e emprego dos machinismos mais aperfeiçoados, mas significa igualmente o abafamento das pequenas herdades debaixo da sua producção colossal. E si tantas e taes difficuldades grassam n'um paiz onde é caracteristica a polycultura, o que não deve soffrer a lavoura de um paiz como o nosso, atreito desde seculos a duas ou trez culturas absorventes, paiz sem credito agricola, sem intelligencia e independencia sufficientes entre a classe dos productores, que não teem uma verdadeira comprehensão dos seus interesses nem espirito algum de solidariedade, sem as qualidades emfim no seu povo, d' esta raça nascida para a lucta.

A alteração das circumstancias que actualmente

predominam na economia americana não é possivel emquanto permanecer activa o que a historia mostra ter sempre sido predominante nas sociedades civilizadas — a influencia da accumulação de riquezas. É natural que o capital influa bastante na marcha do Estado, já que elle representa, e o juizo popular aqui o discrimina assaz, o resultado do esforço e da capacidade, alem do melhor fundamento da prosperidade nacional. É com effeito preciso conservar presente quão poderosamente hão contribuido as corporações e syndicatos para a grandeza material de um paiz como este, paiz novo e cujo desenvolvimento requeria a utilização de grandes capitaes. Como ter rapidamente povoado o Oeste sem os caminhos de ferro transcontinentaes construidos depois da guerra, os quaes edificaram o formidavel commercio interestadual que ainda ha pouco constituia 93 e 94 % do commercio americano? Como pensar agora no aproveitamento de boa parte das regiões de alem Mississippi, destinadas a um futuro admiravel si algum dia deixarem de ser aridas, sem irrigação artificial, abertura de grandes canaes, desvios de cursos d'agua, trabalhos de fertilização todos de mui dispendiosa execução? Sómente o communismo ou o capitalismo pode operar milagres d'esta natureza, e como o primeiro não constitue um systema de applicação immediata, é mister recorrer ao segundo. Ora como animar o capital sem concessões de terras ou outras, sem garantias indirectas de juro, n'uma palavra, sem favor official? Para obter a protecção legislativa carece porem o capital de solicital-a, e isto é o que se chama agir sobre a vida politica da nação. A

começo essa ordem de cousas não soffreu opposição, que só nasceu quando os abusos se foram originando em aggregações mais poderosas de capital e lucros mais desproporcionados com o esforço.

Nem por ser contrabalançada pela independencia popular, é semelhante influencia menos forte n'este paiz. Entretanto "uma fiel descripção da situação da classe rica na America de hoje diria provavelmente que a accumulação de riqueza pelo proprio esforço de um homem é admirada pelo publico e grandemente respeitada, si elle a consagra inteiramente a objectos de utilidade publica, mas que sua tentativa de participar na direcção do governo é vista com certo ciume, ao passo que as contribuições para fins partidarios são avidamente recebidas pelos mandões e que cargos publicos são occasionalmente offerecidos por ellas n'uma regular permuta." * Constitue isso de resto um meio de defeza da classe opulenta diante da marcha ascensional das camadas pobres para o governo do Estado, a saber, para o poder de taxar a propriedade, cuja faculdade em mãos dos politiqueiros ignorantes e eivados de prejuizos é o recurso mais practico que até agora o socialismo tem encontrado para abrir seu caminho. O governo dos pobres n'uma communidade rica serve assim para favorecer a corrupção politica, esperando os pobres dos ricos que paguem seus serviços ou desmanchem suas opposições. Notemos de passagem que nada tem contribuido mais nos Estados Unidos para semelhante resultado do que a questão da tarifa ultra-proteccionista, creando no paiz industrias

* Godkin, *ob. cit.*

que vivem exclusivamente do favor legislativo e outras cujos enormes lucros estão dependentes do arbitrio do Congresso na redacção da pauta aduaneira.

Não creio que haja sido inutil para o fim especial d'este livro a digressão feita para examinar alguns aspectos actuaes da politica interna americana. Estamos todos de accordo em que a Constituição brazileira — a applicada, embora não a theorica — deve ser um producto proprio e até se assevera que em parte já o é, mas como por outro lado ninguem põe em duvida que a nossa lei organica não é original como a ingleza e, antes, foram os Estados Unidos o nosso unico e exclusivo modelo, a comparação era de rigor. É claro que por ser uma republica federativa o Brazil não tem que copiar servilmente a republica federativa dos Estados Unidos, como com razão pretende o sñr. Assis Brazil*: sendo porem os Estados Unidos a republica federativa por excellencia e o figurino que nós escolhemos, o estudo dos precedentes, a theoria do systema e ao mesmo tempo a explicação dos usos e costumes politicos que o transformaram, não são para desprezar. Pelo contrario, impõem-se, devem ser objecto de estudos especiaes e meditados, apezar das condições diversas em que se acham modelo e copia, as quaes são flagrantes.

Nós estamos ainda na phase politica, isto é, no periodo de adaptação das instituições ao povo entre o qual ellas foram implantadas. Os Estados Unidos já estão de ha muito na phase social, isto é, na phase em que se discute a divisão e governo do

---

* *Do Governo Presidencial na Republica Brazileira,* 1896.

edificio levantado sobre a base das instituições acceitas sem discrepancia e funccionando sem attritos. Para a phase social ainda nos falta nada menos do que os dois termos da equação: não possuimos nem capital nem trabalho que possa entrar em conflicto. O capital das nossas emprezas industriaes é na maior parte estrangeiro, como o é o das nossas instituições bancarias e até o do nosso commercio a retalho. Capital genuinamente nosso podemos dizer que só o é o representado pela agricultura, as terras do assucar e do café, e esse sabemos como anda onerado pela depreciação dos productos, pelos encargos da manutenção das propriedades, pela feição de descuido que nos deixou a organização do trabalho escravo, por tudo quanto torna a classe agricola a mais sobrecarregada de despezas e a menos accumuladora d'ella. O trabalho é deficiente em quantidade e no geral inferior como typo, sendo constituido pelos ex-escravos e seus descendentes e pelos povos de ordinario menos aptos da Europa para uma actividade regrada e constante, sem a qual não pode existir estimulo collectivo de progresso e apenas tentativas anarchicas de reformação social.

Ha quem diga que os erros ou desvios até aqui verificados na nossa marcha politica não são mais do que as difficuldades da adaptação, as claudicações da incerteza: convem no emtanto não deixar prolongarem-se demasiado aquellas difficuldades ou perpetuar-se esta incerteza. Accusarmos divergencias do modelo, alteral-o, modificar o regimen, conservando-lhe porem a essencia e respeitando-lhe a alma, nada é de erroneo, porque o regimen, pode-

mos nós ageital-o sem perigo ás nossas condições; o peor é que, si uma vez, não alterado mas desnaturado o systema, obliquada a sua directriz, podem commetter-se faltas gravissimas, attentados irremediaveis contra a liberdade, erros capitaes envolvendo sua destruição. É n'este sentido que a observação do modo de funccionar da machina politica americana e o estudo da practica do presidencialismo nos Estados Unidos, descontadas as differenças de meio, podem fornecer-nos uma comparação proveitosa.

O povo deve habituar-se a conhecer perfeitamente a legislação sob que é governado, como bem diz o ex-Presidente Harrison no prefacio do seu interessante volume de vulgarização.* Deve não só conhecel-a, como respeital-a. Que melhor exemplo deu o povo americano do seu firme respeito á lei do que a calma com que foi recebida a decisão da Côrte Suprema annullando, primeiro as disposições mais graves e depois toda a lei do Congresso estabelecendo o *income tax?* Os que mais haviam reclamado este imposto foram dos mais pressurosos em acatar a interpretação constitucional do alto tribunal, que ninguem pensou em discutir senão debaixo do ponto de vista juridico. A impopularidade d'esse aresto entre os elementos radicaes da politica traduziu-se pouco tempo depois na phrase da *platform* lida e votada na Convenção democratica de Chicago condemnando *in totum* os empregos vitalicios. Esta referencia foi comtudo tão mal recebida pelo geral da opinião que occasionou um engraçado episodio. A redacção official da *platform* publicada dias de-

---

* *This Country of Ours,* 1898.

pois inseria a phrase alludida com as seguintes palavras restrictivas: "excepto os cargos mencionados na Constituição", ou por outras palavras, os cargos de juizes da Côrte Suprema que se havia justamente pretendido ferir. Com a restricção o sentido ficou plenamente invertido e o alcance do topico do programma democrata-populista inteiramente invalidado. O *comité* das resoluções explicou pouco engenhosamente a differença dizendo que o original da *platform* já continha a restricção, mas que estava escripta em um pedaço de papel separado, que se perdeu e do qual não chegou a ter conhecimento o stenographo official.

Infelizmente estamos por ora bem longe do ideal de educação constitucional que este e outros factos indicam. O nosso povo não conhece nossas leis e menos se importa com ellas: ao que mais visa é a evadil-as. Tal predisposição n'uma communidade é fundamente corrosiva, já que a obediencia consciente á lei é o signal mais seguro de um alto grao de civilização e a condição necessaria da verdade de qualquer regimen representativo. Obediencia consciente suppõe conhecimento, e como sem conhecimento das leis é possivel de verdade confiar a representantes o direito de mudal-as e a funccionarios executivos o dever de applical-as? Si, como varios pretendem, a tendencia das democracias é para cercearem cada vez mais as illimitadas attribuições dos corpos legislativos e consultarem mais frequente e mais directamente a vontade popular, da qual são mandatarios os funccionarios executivos, como pode aquella tendencia exercer-se beneficamente si á vontade popular faltar esclarecimento, portanto inde-

pendencia? O problema inicial para nós reside pois na educação popular: esta porem deve mirar mais alto em alguns pontos do que o modelo offerecido pelos Estados Unidos pelo que toca aos caracteristicos da sua politica interna.

Á educação compete incutir no animo do povo que a politica não deve ser um ganha pão e muito menos um modo de grangear riqueza, como é bastante corrente nos Estados Unidos, mas um serviço desinteressado á nação; que acima dos partidos está a patria, e por isso os cargos publicos devem ser reservados para os competentes e não rebaixados a pura recompensa de serviços partidarios ou, o que é ainda mais desmoralizador por quebrar todo estimulo, a graças derivadas do nepotismo; que o pensamento e a acção devem combinar-se e não viver segregados, como aqui ainda acontece e acontecerá emquanto a classe dos *politicians* não fôr elevada ao que deve de ser, ao agrupamento superior dos homens mais limpos, mais capazes, mais merecedores. O programma é bello, posto que o seu cumprimento seja difficil: a condição ou signal de progresso é porem a continua approximação do ideal traçado á alma nacional, e as nações que não progridem não merecem viver.

Nos Estados Unidos os appellos de reforma d'aquelles que estigmatizam a corrupção do actual estado politico, comparando-o com o que a Inglaterra apresentava no seculo XVIII — o seculo de Walpole —, quando a immoralidade parlamentar, o poder pessoal do soberano e a influencia corruptora da aristocracia combinavam-se para ennodoar a gestão dos negocios publicos, podem dirigir-se ao povo,

porque este existe e os comprehende. A opinião está á altura de condemnar os abusos dos partidos, e a força das nações livres e educadas reside no poderem censurar e corrigir as instituições que dentro d'ellas venham a contaminar-se. A liberdade cura os males da propria liberdade. Nada mais frizante do que o salutar effeito exercido pela *New York Bar Association*, a saber, pela livre critica dos jurisperitos da *Empire City* sobre a tendencia dos juizes eleitos do Estado em mostrarem-se servis perante as organizações politicas que os elegeram. Sem as indicações intelligentes e precisas da opinião, como poderia o Congresso proceder acertadamente por si? Não existindo por um lado a idéa de direcção e por outro lado despindo-o o regimen presidencial de responsabilidade effectiva na administração pela separação do ramo executivo, mui facil ser-lhe-hia, mau grado todos os empecilhos do seu regimento, descambar nos exaggeros e crimes das assembléas anarchicas e irresponsaveis.

Nós não temos povo que possa sequer ouvir e ajudar os zeladores da honestidade publica, os que buscam despertar correntes de opinião. Os reformadores, si é que merecem este pomposo nome os que apenas buscam encaminhar o paiz para o bem, teem de dirigir-se aos homens honrados, pela maior parte ainda que nominalmente dentro da politica, para que antes de mais nada se esforcem por que seja o Brazil dotado de um povo. Um povo educado e culto só pode assustar os que no seio dos partidos puxam os cordeis em seu beneficio e formam a lepra d'essas organizações destinadas a prestar altos serviços coordenando e systematizando os cam-

biantes de opinião, e d'est' arte exercendo uma acção conciliadora e unificadora. Assim como o *boss* tornou-se uma necessidade nos Estados, cuja auctoridade executiva enfraqueceu-se com o grande numero de empregos electivos, portanto subtrahidos á mercê official, afim de imprimir á machina partidaria uma força directriz e um movimento centripeto, da mesma forma as aggremiações nacionaes são indispensaveis para congregar e congraçar dentro da União as aspirações e interesses seccionaes. A abafada tendencia separatista só foi eliminada do organismo monarchico brazileiro quando se formaram os dois partidos tradicionaes — conservador e liberal — que, apezar de sua organização defeituosa, converteram as questões em pleitos geraes e imprimiram á marcha dos negocios publicos um cunho nacional. Como sem a irmandade de esforços do partido liberal ter dado impulso uniforme á propaganda abolicionista em provincias cuja organização de trabalho era tão dissemelhante em importancia? As organizações politicas da União Norte-Americana approximam as classes fornecendo-lhes alguns intuitos communs, aggregam as populações alienigenas e as fundem na indigena, e ligam entre si os Estados, moderando a violencia partidaria pelo ajustamento das concessões, tornando geral a amenidade que nos Estados Unidos tanto caracteriza as expressões da opinião.

O defeito da maravilhosa organização dos partidos nos Estados Unidos está em que escravisa os politicos, despojando os menos resistentes da sua independencia. Procurado ha poucos dias por uma influente delegação dos seus eleitores de Manchester para ser censurado por favorecer o estabelecimento

de uma Universidade Catholica na Irlanda, respondia o sñr. Balfour, *leader* da Camara dos Communs e apontado herdeiro da herança politica de Lord Salisbury, seu tio: "É-me indifferente permanecer na vida publica. O que me não é indifferente é ser-me vedado exprimir, mesmo em prejuizo de meus interesses, as vistas e opiniões que em consciencia adopto." Um politico americano não fallaria, é quasi certo, deste modo, não porque seja um homem particularmente de menos caracter que o sñr. Balfour, mas porque não é esse o costume nas relações entre mandantes e mandatario. O politico americano obedeceria antes cegamente á indicação dos seus eleitores porque esta equivale á vontade do partido, que é superior á sua, indiscutivel como um canon.

Sem tal espirito de renuncia seria por certo impossivel manter em um paiz tão immenso a unidade partidaria, mas elle é tambem uma das causas de arredarem-se da vida publica muitos homens de merito, pouco inclinados a immolar suas idéas ás de uma maioria que sabem não valel-os. Igualmente é fóra de duvida, por um lado, que tal disciplina dá maior razão á asseveração de Bagehot, de que os Americanos são mais respeitadores da lei que os Inglezes; por outro lado porem, desacredita ainda mais a classe dos politicos, que não são afinal peores nem melhores que os dos outros paizes, tendo as mesmas artimanhas, as mesmas invejas, as mesmas ambições, com a mesma solidariedade e uma tolerancia rara. O espectaculo da politica feita por multidões mais do que por individuos é natural que colloque na penumbra as boas qualidades d'elles, e que insinue que a sua subserviencia para com o

partido é sempre fartamente compensada pelos lucros directos e sobretudo indirectos que lhes permitte o manejo dos negocios do Estado. Não ha duvida que a união da politica e do ganho é uma *mésalliance*, de que resulta desdouro para a primeira, mas ao lado do espirito mercantil que tanto anima toda a communidade americana, ha outro, convem não esquecer, que agita senão o numerosissimo pessoal que vive pelos partidos, pelo menos muitos dos que sustentam e dedicam-se a essas aggremiações: é o espirito publico, o amor em si dos assumptos concernentes á collectividade, o qual só é dado pela consciencia da dignidade de cidadão que o Americano possue em toda sua plenitude graças á raça e á educação.

O nosso paiz n'uma população, segundo o ultimo recenseamento de 1891, de 14.333.915 habitantes apresenta o tristissimo numero de 12.213.356 analphabetos. Os Estados Unidos vão penetrar no seculo XX com escolas publicas frequentadas por mais de $15^1/_2$ milhões de alumnos, regidas por quasi meio milhão de mestres e subvencionadas pela Republica com 212 milhões de dollares, sendo até em alguns Estados fornecidos gratis os livros de texto para as aulas. "Nenhuma nação do passado ou do presente iguala os Estados Unidos na magnitude do seu orçamento de educação; nenhum povo nos iguala na producção de livros escolares, ao mesmo tempo que muito do melhor pensamento estrangeiro, particularmente allemão, vai sendo nacionalizado em boas traducções inglezas."* Quando

---

* B. A. Hinsale, *Horace Mann and The Common School Revival in the United States,* 1898.

o benemerito Horacio Mann luctava para disseminar a instrucção elementar e simultaneamente abolir as escolas para pobres, determinando os abastados a tambem mandarem seus filhos ás escolas publicas, elle bem comprehendia que estava realizando uma ingente obra civilizadora e democratica, da qual dependia a vitalidade da republica, porquanto aquellas escolas, frequentadas por crianças de todas as condições e oriundas de todos os paizes, tornavam-se os laboratorios da vida nacional e da igualdade social.

CAPITULO VII.

CATHOLICISMO E EDUCAÇÃO.

Ninguem ignora que os Estados Unidos representam, dentro da relatividade da tolerancia humana, o mais completo dominio da liberdade de consciencia, o unico scenario que até hoje foi possivel offerecer a um Congresso das Religiões como aquelle da Exposição de Chicago, no qual fraternizaram ou antes acotovellaram-se sem retaliações nem animosidades o catholicismo, o buddhismo, o mahometanismo e as menos importantes seitas religiosas. O espectaculo é consolador em face da selvajaria com que na França, o paiz dos direitos do homem, acabam de renascer as contendas religiosas, recordando as que entre catholicos e huguenotes alli ensanguentaram os seculos XVI e XVII. Nem sempre porem a consciencia aqui gosou da mesma liberdade, nem é esta tão radical, tão absoluta, que haja conseguido

supprimir até as desconfianças e os preconceitos. Os puritanos, por exemplo, não vieram de modo algum estabelecer na America a franquia de cultos, apenas a do seu proprio culto, fundar uma communidade *on their own model.* Practicavam elles pelo contrario uma tolerancia escassa, desembaraçando-se por vezes cruelmente das seitas e agitadores que pretendiam perturbar a sua theocracia voluntaria e consciente, e prégar a emancipação do espirito religioso. Rhode Island e não Massachusetts, séde aliás do puritanismo e da democracia, é que foi o berço reformista da liberdade religiosa na America, que primeiro raiára na colonia catholica de Maryland e que, devo repetir, sendo presentemente latissima, não o é tanto que os catholicos tenham deixado de constituir o objecto de uma evidente suspeição entre os protestantes.

Os Estados Unidos, com oito a dez milhões de catholicos, ainda não contaram um Presidente catholico, e uma das mais fortes objecções á candidatura do finado sñr. Bland *(Silver Dick), leader* do partido democrata na Casa dos Representantes, para a nomeação presidencial na ultima Convenção nacional de Chicago, foi o facto de ser catholica sua mulher. Pouco depois referia a imprensa — a razão verdadeira pode ter sido outra, mas basta que a mencionada seja plausivel — que o sñr. McKenna, o qual depois passou de *Attorney General* a ministro da Côrte Suprema, vira-se obrigado a emigrar do Departamento do Interior, que primitivamente andava-lhe destinado nas combinações do Presidente eleito, pelo facto de seguir a religião catholica romana e vir a gosar, n'aquelle departamento, de certa in-

fluencia sobre o exercicio dos cultos e de certos direitos sobre a instrucção, especialmente dos Indios. O certo é que quando tratou-se da confirmação da sua segunda nomeação no Senado, a *American Protective Association* empregou grandes esforços para annullal-a pelo unico e declarado motivo de ser catholico o nomeado, e como tal réo de prestar fidelidade a um soberano estrangeiro, o Papa. O velho odio dos reformistas britannicos contra os papistas subsiste n'uma herança instinctiva dos sentimentos da antiga metropole, pois é mister não esquecer que os Estados Unidos são no fundo, ou antes eram uma nação protestante.

O passado todavia interessa-nos pouco n'este momento. A realidade é que actualmente prosperam nos Estados Unidos dezenas de religiões, e mais que todas floresce a catholica. Das 145 seitas enumeradas nas estatisticas americanas, seis apenas não são christãs e muitas não contam senão um limitado gremio de adeptos. As grandes confissões são 27 e tendem ainda a decrescer em numero, pois existe um pronunciado movimento de concentração ou centralização entre os varios credos, determinado por motivos economicos, isto é, impossibilidade para todos de bem sustentarem o culto, relativo amortecimento de odios de raça, fraqueza de doutrinas independentes, reconhecimento da sem razão das divergencias, e sobretudo suggestão do que constitue a grande força do catholicismo, a indiscutibilidade da doutrina, pela carencia de uma auctoridade suprema que ponha cobro á anarchia das interpretações. Nenhuma seita comtudo tem, tanto como a catholica, lucrado com a liberdade e podido

desenvolver sua essencia, offerecendo o espectaculo de uma inimitavel expansão.

É ella hoje a mais numerosa de todas. De 1890 a 1895 augmentou em cerca de 4 milhões o numero dos fieis americanos de todas as religiões, em mais de 22.000 o numero de egrejas e em mais de 17.000 o numero de missionarios. A proporção dos novos fieis é ainda assim superior ao augmento de população, o que prova o desenvolvimento do espirito religioso, sobretudo entre o sexo feminino, que conta pelo dobro com relação ao masculino. As mulheres teem outrosim sido enthusiasticas e preciosas agentes da propaganda religiosa. N'algumas religiões já ellas recebem ordens de ministro e n'uma já podem chegar á dignidade episcopal. O fervor religioso indica mais uma vez a feição idealista da alma nacional, sem deixar de servir o traço practico, porquanto a construcção de egrejas, com todos os seus pertences, redunda n'um forte emprego de operarios e portanto n'um bom negocio para a communidade americana. O valor total das egrejas com os terrenos e alfaias já anda por 800 milhões de dollares.

O catholicismo que, juntamente com os Discipulos de Christo (os quaes já sommam perto de um milhão), recebeu o dobro do numero de fieis do que qualquer outra religião, accusava no anno de 1895 mais de 8 milhões de adeptos, com 10.382 sacerdotes e 14.931 egrejas. São 800.000 (um terço da população) no Massachusetts, patria adoptiva do puritanismo. Estes algarismos, é de ver, não dependem só do recrutamento pela immigração, mas tambem do augmento natural da população e das conversões, ou do apostolado. Aos Catholicos se-

guiam-se n'aquelle anno os methodistas, com todas suas subdivisões, sommando mais de 5 milhões, com 34.121 ministros e 52.550 egrejas. Os baptistas contavam mais de 4 milhões; os presbyterianos e os lutheranos perto de 1 milhão e meio cada seita.

O catholicismo americano é sem sombra de duvida o catholicismo do futuro. Não que hajam sido abalados os dogmas ou alterados os artigos de fé, mesmo porque a existencia de uma regra, a presença de um juiz que decide sem appellação sobre o dogma e a moral, é o que fornece á Egreja Romana o prestigio da unidade contra o fraccionamento do protestantismo e torna sem perigos a expansão do individualismo. Os Estados Unidos são porem o ponto onde a doutrina romana, dezenove vezes secular e essencialmente progressiva na sua immutabilidade, apresenta-se n'este momento menos eivada de reaccionarismo, mais liberal, mais evangelica, n'uma palavra, mais *christã*. O verdadeiro catholicismo deve naturalmente progredir nas democracias porque é a religião dos humildes e dos pobres, e felizmente para elle, o clero d'esta parte do Novo Mundo podia pôr em practica a lettra e o espirito das admiraveis encyclicas de Leão XIII sem ter quasi a luctar com os obstaculos da tradição, da educação, do fanatismo, do obscurantismo, da politica domestica e da internacional, que na Europa e sobretudo na séde mesmo do Papado comprimem e suffocam as louvaveis intenções do Pontifice, e de que Emilio Zola nos offereceu ha pouco tempo sob a forma de um romance meio melodramatico, meio psychologico, uma pintura suggestiva e com apparencias de verdadeira.

Não pesando sobre o paiz o passado, podia a Egreja Catholica abraçar o modernismo, estar em dia com tudo: a tradição lh'o não vedava, e uma das forças do catholicismo americano tem justamente consistido na sympathia pelos progressos do espirito humano que nem sempre, ou por outra, que o clero protestante tem revelado em menor escala, segundo depoimentos insuspeitos. O sñr. Andrew White refere n'uma obra recente* a campanha movida pelos ministros reformistas, por boa parte pelo menos, contra as doutrinas scientificas ensinadas na Universidade de Cornell, por elle installada em Ithaca com fundos fornecidos por um argentario de Nova York. A sciencia entretanto recebe honroso e indisputado cultivo na Universidade Catholica de Washington, o mais importante dos estabelecimentos de instrucção que possue a religião romana nos Estados Unidos, importante não sómente pela arrogancia dos seus edificios escolares como pela sua significação pedagogica. A Universidade é exclusivamente destinada aos graduados dos collegios, ou faculdades superiores, á instrucção profissional e ás pesquizas scientificas, abraçando padres e leigos, catholicos e acatholicos, brancos e negros, e formando mestres, engenheiros e homens de sciencia. A expressão *catholica* toma-se pois ahi na sua legitima accepção de universalista.

A Universidade abrange quatro grandes divisões: theologia, philosophia, sciencias sociaes e technologia. Subdivide-se a primeira em quatro secções — sciencias biblicas, dogmaticas, moraes e historicas.

---

* *Warfare of Science with Theology*, 1896.

Na primeira secção estudam-se as linguas semiticas, taes como hebreu, syriaco e arabe, a archeologia biblica, a exegese, n'uma palavra tudo quanto se reporta ás Sagradas Escripturas. A segunda secção constitue o campo da theologia propriamente dita, com a refutação do materialismo e do agnosticismo. Na terceira comprehendem-se a ethica, a psychologia e o direito ecclesiastico, o qual liga-se intimamente com a moral theologica. Da quarta são objecto a historia da Egreja e suas instituições e a litteratura christã.

A faculdade de philosophia encerra seis secções— philosophia propriamente dita, lettras, mathematicas, physica, chimica e biologia. Na primeira estabelecem-se as relações das generalizações scientificas com os principios metaphysicos sobre a base da physio-psychologia, e estudam-se a logica, a ethica, a theodicéa, a historia da philosophia e a philosophia da religião. A segunda representa a secção puramente philologica, reunindo o sãoskrito, o persa, o grego, o egypcio, as linguas semiticas e o inglez, sob o ponto de vista glottologico, grammatical, litterario, metrico, e juntando-lhes as partes historica, artistica, archeologica, epigraphica, numismatica e ceramica. No curso de litteratura ingleza, regido por dois professores, são assumpto de especial estudo os grandes poetas e prosadores da lingua, Chaucer, Shakespeare, Dryden, Pope, os modernos, até os jornalistas de nomeada. Aproveita-se o ensejo para fazer litteratura comparada, examinando por exemplo a litteratura franceza até Malherbe e sua connexão com a litteratura ingleza, a litteratura italiana e sua influencia sobre a litteratura ingleza até a morte

de Milton, o romantismo de Goethe e seu especial influxo. Destrinça-se o elemento celtico na litteratura anglo-saxonica. Observa-se em separado o drama e o romance, lança-se e põe-se em practica a theoria da critica. Examinam-se a technica do estylo inglez e a theoria da versificação ingleza.

A secção de mathematicas inclue naturalmente a geometria, a algebra, o calculo differencial e integral, e mais a astronomia. Apparelhos para observações astronomicas existem no observatorio; experiencias physicas e preparações chimicas fazem-se nos museus e laboratorios, permittindo, ao lado do theorico, o estudo practico. Aquelle é facilitado pelas bibliothecas especiaes, que cada dia augmentam de importancia, collecções de photographias etc. A secção de chimica comprehende chimica inorganica, organica e legal, crystallographia, mineralogia, historia da chimica. A secção de biologia é que por occasião da minha visita achava-se ainda limitada a um curso de botanica, aliás muito desenvolvido, incluindo até a botanica medica e economica, isto é, o estudo das plantas empregadas na medicina, das venenosas, das que possuem valor commercial e das que são damninhas á agricultura.

A faculdade de sciencias sociaes subdivide-se em trez secções — sociologia, economia e sciencia politica, e direito. Os programmas são muito extensos e excellentemente elaborados, de uma extrema clareza e de um espirito largo. O instituto de technologia abrange quatro secções — mathematicas applicadas, engenharia civil, electrica e mechanica.

O annuario de 1896—97 faz menção de 110 estudantes, dos quaes 55 de theologia, 22 de philo-

sophia, 21 de direito, 2 de economia, 1 de sociologia, 1 de sciencia politica e 8 de cursos technicos. O corpo docente conta 22 professores, 5 instructores, 2 conferentes (*lecturers*) e 3 aggregados ou repetidores (*fellows*). A Universidade, da qual é chanceller o cardeal Gibbons, arcebispo de Baltimore, confere graus de bacharel, *master* e doutor.

A historia d'este estabelecimento é a historia de todas as fundações de ensino ou de caridade americanas: deriva da simples iniciativa particular. Miss Caldwell (hoje marqueza de Moustiers-Mérinville) com um donativo de 300.000 dollares lançou as bases da faculdade de theologia, e o reverendo MacMahon com outro donativo de 400.000 dollares as da faculdade de philosophia e sciencias sociaes. Para sustentar a acção d'esses dois grandes bemfeitores da instrucção e erguer o nivel da instituição, teve a Universidade a fortuna de encontrar a inexcedivel actividade e preclara intelligencia de monsenhor Keane, seu primeiro reitor, a quem succedeu não ha muito o reverendo Conaty, por longos annos cura de Worcester, no Massachusetts, presidente de uma *summer school* e director de um jornal de educação, pessoa de todo familiar com os assumptos pedagogicos e que fez-me o favor de ser meu guia na demorada visita que fiz á Universidade. Monsenhor Keane foi com effeito um administrador incomparavel, conseguindo com o senso practico que tanto distingue os Americanos, levantar os varios edificios que formam o esplendido estabelecimento em magnificos terrenos n'um suburbio ao norte de Washington, donde a vista extende-se desafogada por campos e mattas que o inverno despe e torna

tristes sem desmanchar-lhes a belleza, e distribuindo as varias cadeiras por homens de reconhecida capacidade, alguns d'elles, como o professor Hyvernat, de linguas semiticas, e o professor Greene, de botanica, gosando de grande reputação nas suas especialidades scientificas.

Muitos dos professores são seculares, mas entre o clero americano abundam, como é corrente, os talentos e as aptidões. Todos os que acompanham as modulações do pensamento contemporaneo e teem tentado aprofundar as tão visiveis tendencias idealistas da nossa geração, conhecem os nomes dos illustres prelados cardeal Gibbons, monsenhor Ireland, arcebispo de S. Paulo, e monsenhor Keane, a quem Leão XIII chamou para Roma confiando-lhe um cargo importante na *Propaganda Fide*, apoz enchel-o de honrarias, e ultimamente projectou nomear delegado apostolico nas Philippinas, onde são enormes os interesses da Egreja Catholica. São nomes esses de sacerdotes que não mais combatem com a couraça e a espada, como o nosso D. Marcos Teixeira, mas que combatem constantemente com a palavra e com o livro, ensinando a moral christã e definindo o papel da Egreja Catholica na evolução moderna, por ella perfilhada. Não querem impor-se, porem querem convencer. Suas licções sahem do coração, não partem da auctoridade. Teem a indulgencia das de um pai, a serenidade das de um pastor, a elevação das de um pensador interessado nos problemas do seu seculo.

Monsenhor Ireland, cuja carreira ecclesiastica tem sido toda feita na archidiocese de S. Paulo (Minnesota), é honrosamente conceituado pela sua

infatigavel actividade nas obras de temperança e educação, sendo o auctor de um plano, que mallogrou-se, de fusão das escolas publicas e parochiaes, empregando-se n'ellas igualmente mestres catholicos e protestantes e distribuindo-se indiscriminadamente as sommas votadas e as arrecadadas para subvenção d'aquelles estabelecimentos de ensino. Não falhou porem a creação do grande Hill Seminary, em Macalester, para o qual um magnate de vias ferreas fez uma primeira doação de 500.000 dollares e que o arcebispo presenteou com a sua rica bibliotheca. Monsenhor Ireland foi tambem o fundador de uma colonia catholica, em terras compradas a uma companhia de estrada de ferro — a *St. Paul and Pacific Railway Co.* — e que foram revendidas aos occupadores pelo quintuplo e sextuplo do preço de acquisição, offerecendo assim ao arcebispo, cuja habilidade financeira tem sido bem recompensada em outras especulações de terras, os meios de prover á sua grande caridade que dizem não fazer distincções de credos.

Ao primaz da Egreja Catholica americana foi-me dado ver officiando nas galas das suas vestes cardinalicias e conversando no remanso da sua singela habitação. O cardeal Gibbons parece ter uma particular vaidade do brilho das missas cantadas na sua cathedral de Baltimore. Ferdinand Brunetière, que em 1897 veio aos Estados Unidos fazer uma serie de conferencias, terminava o primeiro artigo de suas impressões de viagem, publicado na *Revue des Deux Mondes*, dizendo que regressára mais depressa de Boston á capital do Maryland para, accedendo ao convite do illustre prelado, assistir no Domingo de

Paschoa áquella cerimonia religiosa. Fui honrado no Natal com igual convite, a que pressuroso acudi.

As cerimonias do culto catholico n'este paiz não possuem a pompa hieratica das sés e basilicas do velho mundo romano: teem porem, a par da rigorosa conformidade do ritual, identica á da doutrina, um certo ar de familiaridade, de intimidade, que só me lembro de haver observado nas egrejas da Allemanha meridional. Tampouco offerece a cathedral de Baltimore a penumbra mysteriosa, o mystico encanto das antigas cathedraes européas. É um templo alegre, dominado por uma larga cupula que lhe fornece ampla luz, e muito simplesmente decorado, posto que arranjado com decencia e maior conforto que muitas egrejas reputadas na historia da architectura. A missa de Natal, celebrada pelo arcebispo em pessoa, foi executada por uma boa orchestra e excellentes vozes, respondendo ao celebrante e entoando as antiphonas um côro de 300 seminaristas dispostos em volta do altar mór. Pela tarde estive no palacio archiepiscopal, que é uma modesta casa de dois andares situada por traz da cathedral, agradecendo ao cardeal Gibbons a sua extrema amabilidade.

O cardeal Gibbons é sem duvida alguma o homem mais popular de Baltimore. Catholicos e protestantes igualmente o respeitam e estimam, com um mixto de deferencia pessoal para com o seu valor moral, e de satisfacção bairrista por estar á frente da archidiocese um homem universalmente reputado pela sua illustração e piedade. No casamento de um nosso compatriota, a que assistira em Baltimore poucas semanas antes e que foi celebrado pelo car-

deal, tivera pela primeira vez ensejo de julgar a grande popularidade do prelado catholico. Formava-se em roda d' elle um verdadeiro cerco de homens e senhoras, todos aspirando á honra de beijar o seu annel de amethysta, e, uma por uma, as pessoas com quem fallei durante a noite perguntaram-me invariavelmente si eu ainda não lhe havia sido apresentado. *Is n't he lovely?* accrescentavam sem discrepancia. Comquanto não convenha exaggerar o valor do termo *lovely*, que se applica tanto a um bello soneto como a uma costelleta bem pánada ou a uma mulher encantadora, a unanimidade do julgamento dá a medida da sua exactidão.

A figura do cardeal Gibbons não corresponde todavia ao nosso ideal physico de santidade, nem mesmo dá a sua apparencia a idéa de um asceta erudito. É antes a de um intellectual completado por um homem de acção.

Os prelados americanos teem forçosamente de ser todos homens de negocio. Nos sermões costuma aqui ferir com insistencia o nosso ouvido latino, mais habituado á explanação da doutrina, a questão do dinheiro. Os predicantes pedem-no abertamente dos pulpitos, estimulando quanto e como podem a generosidade publica. Precisamos comtudo não perder de vista, não só que a vida é carissima nos Estados Unidos e demanda enorme despeza o sustentar egrejas e a decencia do culto, hospitaes e o agasalho dos doentes, escolas e o nivel do ensino ministrado, como que o Estado em nada contribue para tudo isso e a unica fonte de receita da Egreja é a devoção dos crentes. O systema da separação é aliás muito preferivel, na opinião do cardeal, já

porque a Egreja possue assim outra independencia, livre de vexames e humilhações, já porque em proporção com o augmento do patronato do Estado dá-se fatalmente a diminuição da sympathia e do auxilio dos fieis.

O cardeal Gibbons, alem de pastor d'almas, tem pois de ser um habil financeiro, de uma communidade que não tem margem para deficits. Por isso nos seus pequenos olhos azues não brilha apenas a chamma da sabedoria: lampeja tambem a agudeza temporal. Por isso a sua physionomia respira, afóra a gravidade do cargo, a decisão do caracter. No solio archiepiscopal, em vez de conservar-se de olhos baixos, a imagem da humildade christã, senta-se de cabeça erguida, percorrendo com a vista os assistentes, discriminando-os, reconhecendo-os. No seu trato transparece junto com o ardor proselytico, que é a força das religiões, a vivacidade do administrador e a habilidade do diplomata. Referindo-se a qualquer pessoa fóra da communhão catholica, o cardeal não diz meramente que ella é protestante ou hebraica: diz que *ainda* não pertence á Egreja Romana. A vocação apostolizadora extende-se das paginas de dialectica das suas obras de vulgarização e educação ás phrases triviaes de uma conversação mundana, mas exerce-se por uma forma tão benigna, tão desapaixonada, tão evangelica, que nunca choca o diverso sentimento religioso ou a indifferença agnostica do seu interlocutor. É sempre um missionario que falla para convencer pessoas illustradas e não para intimidar gente inculta.

Nem o proselytismo lhe empana a apreciação dos problemas politicos e sociaes do dia. Interrogado

por um reporter do *Baltimore Sun* (a 25 de Novembro de 1898) sobre disturbios no Sul occasionados por disparidades de raças, isto é, sobre uma das questões mais agudas d'este paiz, respondia sagazmente o cardeal: "Tem-se observado na historia da humanidade que quando duas raças distinctas cohabitam o mesmo territorio, uma d'ellas exerce sempre certa supremacia sobre a outra. Admittindo-se entretanto tal principio, é manifesto dever de todo estadista patriota e christão ver que as relações entre as raças sejam amigaveis, harmonicas e mutuamente beneficas." E accrescentava com desassombro, como quem não se arreceia de que accusem o seu americanismo de distingir sobre a sua comprehensão das puras maximas evangelicas: "Os conflictos e antagonismos de raça e o derramamento de sangue recentemente occorrido em varios Estados da União podem ser em grande parte attribuidos a duas causas capitaes: o parcial e mal dirigido systema de educação dos negros e o indiscriminado exercicio e consequente abuso da urna eleitoral. Os negros são por natureza doceis e bons, affectuosos e agradecidos, com emoções religiosas facilmente despertadas. A educação porem que estão geralmente recebendo, é destinada a aguçar suas faculdades mentaes ás custas do seu senso religioso e moral. Estimula-lhes a ambição sem fornecer os meios de satisfazel-a. Alimenta a cabeça ao passo que deixa morrer de inanição o coração. Nenhuma educação é completa que não ensine a sciencia do dominio sobre si proprio, a qual só se acha no Decalogo e nos Evangelhos . . . . O abuso da urna eleitoral é mais culpa dos demagogos brancos que

mesmo dos negros. Os politicos servem-se do voto dos negros para seus proprios fins egoistas. Estou persuadido de que uma restricção do suffragio, requerendo-se um titulo de propriedade como base da qualificação eleitoral, seria uma medida avisada. Constituiria um incentivo á actividade, e como os homens são por instincto inclinados a proteger seus bens, votariam naturalmente nos governantes e funccionarios publicos que, a seu ver, fossem mais aptos para defender a propriedade da taxação injusta e exorbitante e promover a prosperidade material da Republica."

O illustre prelado não trepida portanto em acompanhar os que pretendem — e estão n'este numero todos os Americanos brancos — que os negros devem ser mantidos n'uma meia subordinação, fornecendo-se-lhes educação mechanica mais do que educação com vista a profissões liberaes, e sobretudo nunca despertando nos seus animos instinctos de dominação que nunca poderão ser realizados.

Para gosarem effectivamente da parte de governo que constitucionalmente lhes foi assegurado, deverão os negros habilitar-se pela instrucção, pela moralidade e pela acquisição da propriedade — tal foi tambem o fundamento dos discursos que o Presidente McKinley fez ás populações de côr na sua recente e triumphal visita ao Sul, por occasião da qual o primeiro magistrado da União teve a habilidade de sanar as ultimas feridas da guerra da Separação com a sua já famosa phrase: "Creio haver chegado o tempo de competir á União cuidar dos tumulos dos soldados confederados como zela os dos soldados da União".

O dominio da gente de côr, e para mais de gente ignorante e por isso corrupta e malvada, é certamente uma idéa intoleravel nos Estados Unidos, especialmente nos do Sul, e o cardeal Gibbons, si por extrema lenidade christã a perfilhasse, renegaria para assim dizer sua nacionalidade, que elle tem pelo contrario tanto a peito affirmar, mesmo porque os catholicos americanos soffrem frequentemente a accusação reformista de receberem inspirações de Roma, em vez de recebêl-as do seu patriotismo. O facto da Egreja Americana não haver invocado independencia, como a sonhou a Gallicana, e não se ter subdividido em egrejas nativistas, como pretenderam os Allemães, porventura lembrados do desapego de Döllinger ao Papado, serviu mesmo os interesses nacionaes de assimilação das populações estrangeiras; fez obra de patriotismo, e do melhor, quando antigamente lhe era contestada sombra d'elle.* Não se estabeleceu absolutamente a formula — America contra Roma —, nem a inversa, mas sim America com Roma contra o estrangeirismo que, no dizer de Monsenhor Ireland, seria a morte da Egreja Catholica nos Estados Unidos.

O talento litterario do cardeal Gibbons parece-me mais feito de clareza e persuasão que de elegancia e esmero. Li entre outras producções suas o livro *The Faith of our Fathers*, que no proprio dizer do auctor é o mais proprio para dar uma idéa das suas idéas, e que conta desde 1876, data da apparição, 47 edições, mais de 270.000 exemplares

---

* F. Brunetière, *Le Catholicisme aux États-Unis*, na *Revue des Deux Mondes*, 1898.

vendidos, e traducções na mór parte das linguas da Europa, motivando o justo desvanecimento expresso nos successivos prefacios. Esse livro encerra a exposição da religião catholica e a discussão dos dogmas da Egreja Romana combatidos pelo Protestantismo, obedecendo áquelles intuitos de propaganda que especialmente estimulam o fervor e preservam o nervo do clero catholico n'este paiz.

O cardeal Gibbons como seus companheiros não fazem entretanto menção de amaldiçoar nem votos de exterminar os que pensão diversamente d'elles: desculpam-n'os, acham-lhes mesmo razão porquanto foram criados no erro, e buscam attrahil-os docemente á Verdade. A tolerancia do proceder desprende-se de todas as paginas d'aquelle formoso livro, mostrando que não é incompativel com a intransigencia da doutrina, assim como vimos que o patriotismo caloroso, o americanismo de Gibbons não é incompativel com o espirito essencialmente cosmopolita da Egreja. Patriotismo não significa porem partidarismo. O cardeal Gibbons comprehende de um modo tão elevado a dignidade do sacerdocio, que repugna-lhe por completo ver um ministro da religião envolto em luctas politicas. A proposito de Henrique VIII escreve: "Um governante civil que se entremette na religião é tão digno de censura como um clerigo que se entremette na politica. Ambos tornam-se tão odiosos como ridiculos."

Si não existe incompatibilidade entre o amor da patria americana e o amor da Egreja Universal, tampouco existe entre o espirito de actualidade do cardeal Gibbons e a sua admiração pela longa tra-

dição catholica, entre a sua concepção liberal dos deveres do clero e a inalterabilidade da interpretação romana do Verbo divino. Não ha, diz elle, nem pode haver novidade na religião. É o mesmo pensamento de Macaulay, quando escreve no celebre ensaio sobre a *Historia dos Papas* de Ranke, que não logra perceber em que possa o progresso prejudicar o catholicismo, porquanto a theologia não é uma sciencia progressiva e a revelação diz respeito ao incognoscivel, isto é, ao superhumano, sabendo nós hoje tanto do metaphysico como ha oitocentos annos passados. A religião catholica é sempre a mesma, sempre uma, abrangendo 225 milhões de crentes n'uma fé identica, ao passo que o protestantismo subdivide-se em uma infinidade de seitas que lhe teem minado a robustez.

A Egreja Romana constitue na phrase do mencionado grande escriptor inglez a instituição mais antiga e mais poderosa, o monumento da politica humana mais digno de serio estudo que tem existido sobre a terra. Nos tempos modernos ella tem reconquistado o perdido, ao passo que a Reforma tem retrogradado. O credo romano nunca sacrificou todavia uma linha das suas affirmações. As palavras do Evangelho e os dictames da Egreja é que hão sido mais ou menos rigorosamente applicados, como no caso da Inquisição, cujos tribunaes o cardeal sustenta com bastante razão terem sido muito mais realengos que pontificaes, mais instrumentos de predominio politico do que de coacção religiosa, mais ao serviço dos monarchas do que de Roma.

Alem de patentear a sublimidade da doutrina

catholica, o cardeal Gibbons tenta com felicidade no seu livro adaptar as vantagens d'ella ás necessidades sociaes do seu paiz: por exemplo, citando que no Ohio em 1874 formularam-se 1.742 pedidos de divorcio, e que no pequeno Estado de Connecticut deram-se de 1860 a 1875 (a 1ª. edição do livro é, como disse, de 1876) 5.391 divorcios, elle invoca e defende a indissolubilidade do matrimonio religioso perante a facilidade dos divorcios civis, que desmancham os laços da familia e promovem a libertinagem legalizada. De facto a proclamação da indissolubilidade do matrimonio representa uma das superioridades do catholicismo, sendo outras o poder de attracção exercido pela densidade da sua doutrina e o effeito produzido pelo fausto do culto sobre as imaginações em busca de suggestão idealista.

Para conseguir os seus fins, Gibbons faz o mais habil ao mesmo tempo que o mais impressivo appello ao passado, que elle não ignora perturbar tão profundamente a alma d'esta nação nova e como que envergonhada da sua falta de passado. *A Fé dos nossos Pais* é o titulo da obra a que me tenho referido; a saber, a fé dos antigos Saxões convertidos por Santo Agostinho e sujeitos á Egreja de Roma até as imprecações de Luthero e as extorsões de Henrique VIII. É a semelhante fé tradicional que faz-se mister voltarem os dissidentes, e o cardeal Gibbons propoz-se sobretudo provar-lhes por um exame imparcial, sempre sincero, dos dogmas catholicos, a injustiça da separação. Do resultado d'estes e quejandos esforços dão testemunho os conhecidos progressos do catholicismo nos Estados Unidos, e é realmente preciso que tal doutrina pos-

sua uma força congenita, justamente fortalecida pela sua antiguidade, para lograr assim expandir-se no seculo por excellencia da critica e no paiz classico da liberdade espiritual e temporal, quando nada a impunha e muita cousa a contrariava.

A Universidade de Washington tornou-se o centro a um tempo para que convergem e donde recebem impulsão os esforços para a disseminação na grande terra americana da revelação divina e da investigação scientifica, termos que se não excluem, abstracções e formulas concretas que não brigam, segundo explica o cardeal Gibbons, porque o Deus da revelação é o Deus da sciencia. "A religião e a sciencia são irmãs, como Maria e Martha: ambas servem o Senhor. A sciencia, como Martha, occupa-se com assumptos exteriores e transitorios; a religião, como Maria, senta-se aos pés do Senhor." A Universidade de Washington completa essa systematica e poderosa construcção pedagogica e corôa a obra das trez mil e tantas escolas parochiaes e dos seiscentos e cincoenta collegios e academias do catholicismo americano. Entretanto data apenas de 1884 o donativo de Miss Caldwell, de 1889 a abertura do estabelecimento, e de 1895 a inauguração da faculdade de philosophia e sciencias sociaes. Este paiz, que não pode attrahir pela seducção do passado, perturba-nos pela velocidade do presente. Cada dia marca um adiantamento, cada hora uma melhoria alcançada pela actividade, a qual encontra em volta de si estimulo e recompensa.

Diz um escriptor francez que ter boas Universidades é o signal de ser-se um povo grande e forte, e tal reflexão é verdadeira desde os tempos medie-

vaes: as Universidades são a patria do pensamento livre, que faz a força moral. Não valem ainda assim tanto pelo grao de sciencia que representam, quanto pela communidade dos esforços da mocidade encaminhados para um fim, como os Americanos sabem propor-se a si proprios e, o que é melhor, sabem realizar. N'um paiz alem d'isso de pujante desenvolvimento industrial e de absorventes preoccupações materiaes, as Universidades, terreno superior das especulações mentaes, constituem o refugio do pensamento, o lugar "onde se codifica a moral do paiz", onde se crystalliza o sentimento de predestinação da raça que é tão vigoroso aqui e que tanto tem operado na historia do mundo. O ideal messianico dos Judeus é que tem logrado manter atravez dos seculos a sua unidade de nação e de psychologia: comtudo o povo de Israel formava um grupo pequeno, oriundo de um paiz longinquo, sem as condições e o valor dos Anglo-Saxões. As Universidades americanas merecem ser como são rodeadas de consideração, de respeito, do amor derivado do culto da tradição, porque "centralizaram o movimento philantropico e de aspirações elevadas que surgiu apoz a destruição da escravidão e a colonização do Oeste, quando a extensão da *instituição particular* e a rudez da conquista das terras de alem Mississippi tinham desenvolvido o egoismo pelo augmento da lucta pela vida; são ellas que unificam, moralizam e disciplinam."* E realizando esta obra de educação não deixaram de servir po-

---

* Baron Pierre de Coubertin, *L'Amérique Universitaire*, na *Cosmopolis* de Março, 1897.

derosamente a causa da instrucção. Não só fabricam bachareis, como geram sabios.

A Universidade de que tenho estado tratando por exemplo, visa muito mais do que a conferir titulos a desenvolver as intelligencias, a produzir especialistas nos varios ramos dos conhecimentos, permittindo aos alumnos aprofundarem sua instrucção n'um dado dominio intellectual sem com isso estreitarem o seu horizonte mental ou limitarem o seu espirito, antes adquirindo uma cultura geral, a um tempo relacionando as varias sciencias com a philosophia, que as apoia e dá-lhes destino, e offerecendo a essa uma base scientifica sobre a qual firmar-se para não degenerar n'uma mera divagação palavrosa. O methodo dos estudos explica o caracter da Universidade. Os alumnos podem escolher, com poucas restricções, o curso que preferem e dentro d'elle combinar as cadeiras que melhor correspondam ás suas inclinações intellectuaes. O trabalho é em parte feito nas aulas e mais ainda por cada alumno, verificando-se o resultado nas dissertações, debates e outros processos que emprestam ás Universidades do paiz ares de academias, no sentido classico da palavra. A tradição de individualismo que jaz no fundo do caracter nacional, põe-se aqui uma vez mais em evidencia. O alumno deve especialmente illustrar-se, ganhar amor ao estudo, *fare da se.* O que a Universidade pretende facilitar é a *original research*, a pesquiza original, dando pasto ao gosto do novo, do inedito, do não visto, do adiantado, que requer a idiosyncrasia americana. "Espera-se que o estudante não sómente aprenderá o que já foi descoberto ou verificado pelo

trabalho dos outros, mas tambem, e principalmente, contribuirá por sua parte, pelo seu trabalho pessoal, para o progresso da sciencia .... Deve preparar-se solidamente para escolher um problema e buscar-lhe a solução mediante a sua propria observação, reflexão, experiencia e exame critico."

A independencia é o alicerce da educação americana, como a sujeição o é da educação latina. O terceiro Concilio plenario de Baltimore estabeleceu as seguintes regras, que tanto dizem na sua singeleza: "A disciplina que tem de presidir á vida no seminario deverá ser entendida de forma a não mostrar excessivo rigor, tampouco cahindo em pernicioso relaxamento. A vigilancia dos superiores deverá ser temperada e moderada no exercer-se, de modo a não embaraçar-se com excessivos detalhes, nem acorrentar os espiritos da mocidade, impedindo a expansão normal das suas energias."

Commentando-as, ensinava o cardeal Gibbons n'um artigo intitulado *Dever do mestre para com o discipulo** algumas maximas de educação na verdade primorosas. A vigilancia, aconselha elle, deve exercer-se livre do espirito de espionagem e desconfiança, que faz hypocritas e provoca a violação clandestina das leis. Os estudantes suspeitados e fiscalizados tomam um prazer morbido em comer do fructo prohibido. Todos os homens de espirito justo concordarão em que é muito preferivel que a mocidade seja religiosamente impressionada pelo sentimento da presença de Deus, que uma consciencia esclarecida a dirija, e que os seus educa-

* North American Review, 1897.

dores appellem para a sua rectidão moral e a sua honra em vez de ferirem o sentimento do medo.

Tal confiança generosa na honra do estudante tem por fito o desenvolvimento de um typo mais levantado e mais nobre da humanidade, alem de preparar os mancebos para os conflictos do mundo, no qual elles não encontrarão mais preceptores para admoestal-os, tendo de fazer da consciencia o seu principal e frequentemente o seu unico guia. O cardeal Gibbons recommenda com empenho o exemplo alliado á doutrina e, n'um espirito contrario ao nivelamento jesuitico, tanto o ensinamento como o castigo de accordo com a indole do discipulo. O mestre que, segundo elle, visar a modelar o caracter de todos os seus discipulos consoante um ideal uniforme, tentará um impossivel porque tentará aquillo que está em contradicção com as leis da natureza e do proprio Deus, porquanto em todas as obras do Creador depara-se-nos encantadora variedade.

Sendo muito independentes, o Anglo-Saxão e seus descendentes são todavia muito obedientes. Entendem e practicam esta virtude como uma disciplina voluntaria e espontanea, partindo de dentro para fóra e não imposta de fóra: como a sua religião e a sua comprehensão da liberdade, a sua obediencia é, podemos dizer, subjectiva, não objectiva. Tampouco entendem a obediencia mystica, inquebrantavel, eterna. "Si se contentam com um estadio social inferior, é porque sabem que podem e hão de subir: si obedecem é porque estão convencidos de que podem, querendo, sacudir a obediencia. É uma obediencia em que entra fatalismo inconsciente e

sobretudo uma alta dose de espirito de responsabilidade."* Lembremo-nos por exemplo da severa disciplina que reinou durante a anarchia da guerra civil e de como, uma vez ganha a contenda, essa disciplina puramente militar poude ser annullada sem quebra da disciplina social restabelecida.

É assim que n'um momento dado todos os Americanos são soldados, não, como outros povos, por puro amor da gloria, mas por amor e sentimento do dever. A fortissima immigração allemã só poderá ter fortalecido, mercê da caracteristica deferencia germanica, esse sentimento de disciplina, que tambem recebe animação das organizações collectivas tão prezadas n'este paiz. Parece que o Americano, apezar de tão individualista, não gosta de agir isoladamente, e só por grupos: grupos para dominar certos artigos da producção, grupos para levar a cabo determinadas emprezas, grupos para impor a nomeação de dados candidatos a cargos publicos. E o triumpho do numero facilita e alimenta o espirito de disciplina. Taes são as qualidades de raça que se encontram espalhadas em todas as cathegorias da vida nacional, tornando-a tão ordeira ao mesmo tempo que tão progressiva.

A educação simultanea da intelligencia e do caracter constitue aliás, na opinião dos pedagogos, a força e o fraco do systema americano, porque com semelhante intenção o lado especulativo é bastante sacrificado ao practico, sob pretexto de que o puro desenvolvimento intellectual não é o requisito mais indispensavel para a contenda social. Entre nós

---

* Baron Pierre de Coubertin, *art. cit.*

pecca-se exactamente pelo inverso: a intelligencia, tentam cultival-a tão intensivamente que fica esquecido o caracter, entrando nós na liça com o cerebro congestionado e a vontade paralysada. Os defeitos do systema de educação norte-americano são de remoção facil, visto serem occasionaes e não da estructura ou do fundamento. Reduzem-se á importancia concedida ao detalhe real trazendo a demasiada especialização, e á abstenção voluntaria de divagações philosophicas. Um e outro são entretanto amplamente compensados pela referida consideração prestada á cultura moral.

Correlativa com a especialização dá-se a já citada liberdade facultada ao alumno, e ás vezes contraproducente, de escolher elle mesmo seus cursos, de systematizar seus estudos, e contrapondo-se á ausencia das abstracções, que são a honra do pensamento, existe o abuso do *physical training* ou desenvolvimento athletico. Este é comtudo mais o defeito de uma qualidade, e em todo caso mais vale seu exaggero do que sua ausencia.

Tambem deve dizer-se que a educação superior, ainda melhor apparelhada que a primaria, está muitissimo acima da secundaria. Falta portanto á educação universitaria a solida base de um boa educação de gymnasio. Semelhante defeito não é porem de difficil correcção; provem sobretudo da mencionada negação revelada pelos Estados Unidos a constituirem um paiz de pedagogos e de sabios, preferindo sel-o de negociantes e de industriaes: por isto dispõem suas *high schools* de modo a serem antes escolas finaes para muitos do que escolas preparatorias para poucos. Provem igual-

mente da carencia de uma superintendencia geral e da forçosa desigualdade que dá-se no desenvolvimento dos Estados, aos quaes cabe a inteira direcção do ensino, não passando a Repartição de Educação de Washington de um centro de propaganda, informação e estatistica, obra da previdencia federal. Esta deficiencia é de algum modo corrigida pelas associações como a *National Educational Association*, que ha 38 annos celebra sua reunião annual e extende-se por toda a União, dando um impulso geral ás mesmas questões pedagogicas.

Outros defeitos ha, apontados pelos especialistas, que são porem muito mais technicos, ou de organização, que de essencia: a falta de verdadeira ou intima ligação entre as escolas de um grao e as de outro, a lentidão dos methodos de ensino, a exigencia na exactidão dos nomes e datas de preferencia á intenção, ao succo ou substractum da materia. Ao amor da exactidão sob outro aspecto, deve-se comtudo a excellente installação do ensino propriamente scientifico e de applicação industrial — escolas de physica, chimica, engenharia, etc. Graças aos esforços principalmente derivados da iniciativa de Horacio Mann, a educação elementar é tambem ampla e quasi perfeita, o contrario do que se dá no Brazil onde a educação superior, que é no geral muito recommendavel, mal pode equilibrar-se sobre a restricta instrucção primaria, fazendo o effeito de uma pyramide invertida, descançando sobre o topo em vez de fazel-o sobre a base. O nosso systema de educação é de resto em extremo defeituoso e não são poucos os absurdos que encerra. Como texto

de traducção para alumnos de francez de onze e doze annos já vi escolher-se *Cinna*, talvez a mais bella mas certamente a mais difficil das producções de Corneille, a tragedia do despotismo que Napoleão meditava largamente e que a percepção d'aquellas crianças, apezar de toda a vivacidade da nossa intelligencia, não pode absolutamente attingir.

Nos Estados Unidos não se pretende caminhar tão depressa. Os primeiros annos de estudos em Yale ou Harvard correspondem ás classes de rhetorica superior e philosophia nos lyceus francezes, e a razão é o achar-se aqui a educação superior reservada só para os que querem, *sponte sua*, dedicar-se ás carreiras liberaes ou cultivar a sciencia, abordando d'est'arte o trabalho com energia e perseverança, portanto em condições muito favoraveis de exito, não apenas para satisfazer as exigencias dos exames e alcançar uma carta. Os collegios do typo Yale ou Harvard destinam-se mais a cosinhar fornadas de medicos, legistas e engenheiros que realmente pretendem viver das suas respectivas profissões, ao passo que as Universidades como a de John Hopkins em Baltimore e a Catholica de Washington visam mais a preparar mestres e *scholars*. Os mancebos que contam dedicar-se á lavoura, ao commercio ou á industria não carecem absolutamente de aprender materias que o professor, o jurisperito ou o estudioso precisa saber. Aquelles carecem de adquirir conhecimentos mais practicos, as linguas vivas em vez das mortas, o inglez e o allemão e não o latim e o grego, principios de economia e de sciencias naturaes em vez de dissertações litterarias.

O caracter escolastico da velha educação tem sido successivamente eliminado tambem debaixo da preoccupação de que o humanismo, producto da epocha de selecção da Renascença, é por natureza aristocratico, ao passo que o realismo, baseado na intuição dos sentidos, é o ensino das massas, o ensino democratico. Nas Universidades, especialmente as que abrigam puros estudos exhaustivos, são porem acolhidas as materias menos practicas, as mais abstractas, de maiores requisitos scientificos e maiores exigencias de erudição, favorecendo-se assim a constituição de uma aristocracia do pensamento ao lado de uma aristocracia da riqueza, para que esta, que é o defeito, não seja o escolho da civilização material pela qual se caracterizam os Estados Unidos. Não deixa entretanto de ser curiosa em face da marcha geral do mundo culto para a democracia, a tendencia d'esta democracia para aristocratizar-se, convindo todavia notar pelo que diz respeito á selecção intellectual que a historia prova que as lettras e as artes nunca brigaram com os regimens democraticos, registrando-se epochas de brilhantissima florescencia do espirito humano em republicas e tempos de predominio popular.

Quando a organização das Universidades não deriva do esforço estadual para permittir e ajudar a cultura mental dos cidadãos, deriva de preoccupações religiosas que não são menos estimulantes. A Universidade de Chicago foi erguida como um centro de propaganda baptista, a de Princeton é presbyteriana, outras são episcopaes ou methodistas. O ensino religioso não atemoriza os governantes: as proprias ordens monasticas vivem em paz e expan-

dem-se em liberdade. Nas immediações e dependencia da Universidade Catholica vai agora ser erigido pelas irmãs de Notre Dame, ordem que dedica-se exclusivamente á educação e cuja casa mãi fica em Namur, na Belgica, um collegio para instrucção feminina de grao superior, e projectam-se mais escolas technicas, uma escola de arte e um conservatorio de musica. A admissão á matricula só será facultada ás meninas de mais de 18 annos e que tiverem feito seus preparatorios; o curso regular de estudos na secção classica, na scientifica ou na litteraria durará quatro annos, sendo os programmas, ao que se assevera, mais comprehensivos e mais elevados que em qualquer outro collegio feminino dos Estados Unidos.

Em todos os institutos fundados sob os auspicios do romanismo n'este paiz, a observação scientifica serve sempre a doutrina moral que, quer applicada á pedagogia, quer ás questões sociaes, constitue a feição mais valiosa do catholicismo americano, sendo aliás em larga escala uma questão de raça e de meio. As maximas de educação que vimos formuladas pelo Concilio plenario de Baltimore e pelo primaz dos Estados Unidos traduzem perfeitamente a concepção anglo-saxonica da vida e a fervente convicção da raça nos altos destinos que lhe estão preparados. Tambem n'esta terra sem passado e sem historia, sem aristocracia dominante e sem religião de Estado, mas de uma moral geralmente sã e de um robusto sentimento democratico, a velha crença catholica estava destinada a, conservando-se na essencia a mesma, envigorar-se entre o povo e envigorar-lhe a alma, a ganhar mais fieis, sem arre-

medos de cruzadas, pela simples persuasão dos espiritos, pela alliança intima com o seculo e pelo amplo contacto com os obreiros e com os pobres.

A fusão da theologia e da sciencia experimental, da fé e da razão, pode dar resultados perigosos para a primeira, salvando-se ella apenas pela sophistica: não trato aqui de fazer semelhantes divagações philosophicas e aponto ao leitor curioso um interessante dialogo do padre Lantaigne e do professor Bergeret n'um dos ultimos romances de Anatole France*, recheado de toda aquella deliciosa ironia e doce indulgencia que o intelligente academico parece ter bebido em Renan. O que não pode dar senão resultados beneficos é a disseminação dos principios da caridade christã, do amor do proximo, é a comprehensão lucida e sadia dos meios de dirigir a mocidade, de amenisar as relações entre operarios e patrões, de secundar a realização d'esse plano que as Universidades americanas se propuzeram—modelar a alma nacional e constituir a expressão mais alta e mais genuina das suas tendencias; pelas palavras de Coubertin, erguer o nivel intellectual mantendo a base do caracter formado pelo trabalho, pelo esforço, pela iniciativa, e orientar a evolução do paiz.

Si a uniformidade do *espirito novo* tem deixado de prevalecer nos Estados Unidos, isto é, si entre o alto clero catholico alguns entendem que o afastamento moral de Roma se vai tornando demasiado, o fermento da desunião foi trazido de fóra e é representado pelo que chamão *foreign party*, o partido

---

* *L'Orme du Mail*, 1897.

estrangeiro, dos delegados papaes e dos padres irlandezes, como monsenhor Corrigan, hoje arcebispo de Nova York. A destituição de monsenhor Keane, reitor da Universidade Catholica de Washington, apezar de mascarada com outras dignidades e publicas demonstrações de apreço, foi o primeiro significativo symptoma da rivalidade entre o partido estrangeiro e o partido nacional e a prova evidente de que o Papado, com toda a doçura diplomatica do seu actual representante, não cede uma polegada da sua absoluta supremacia, não só sobre a consciencia dos seus fieis como sobre a vontade dos seus ministros.

N'uma carta dirigida ao cardeal Gibbons, que foi ha dias publicada pelo *Osservatore Romano* e á qual Monsenhor Ireland, que achava-se em Roma, prestou immediatamente o mais humilde tributo de obediencia, diz o Pontifice que não objecta ao americanismo nas leis, costumes, governo politico ou caracteristicos pessoaes, mas que condemna formalmente as opiniões ecclesiasticas chamadas no seu sentido collectivo americanismo. Este americanismo foi principalmente denunciado ao mundo romano pelos ataques do Pe. Meignan, de St. Sulpice em Pariz, á obra do Pe. Elliott intitulada *Vida do Pe. Hecker*, santo varão que fundou a congregação dos padres Paulistas ou missionarios catholicos americanos, os quaes em vez de fazerem votos formaes, obrigam-se voluntaria e perpetuamente a observar castidade, obediencia e pobreza, collocando acima de tudo a obra da propaganda religiosa. Dizem nos Estados Unidos que o livro, originariamente approvado e recommendado pelo arcebispo de S. Paulo

e pelo proprio cardeal arcebispo de Nova York, foi mal ou maliciosamente traduzido para francez e de facto não encerra o minimo desvio da doutrina catholica. Da traducção parece por exemplo derivar-se que o Pe. Hecker punha em duvida a efficiencia actual dos votos monasticos, o que é de todo ponto falso, mostrando elle apenas preferir como meio mais efficaz para o trabalho apostolizador o systema adoptado para a sua congregação, analogo ao dos padres do Oratorio ou dos padres Lazaristas, arregimentados por S. Philippe Nery e S. Vicente de Paula. Leão XIII em theoria concede comtudo sem vacillar a primazia ás ordens religiosas regulares. A sua mencionada carta reza textualmente: "Si porem alguns ha que preferem formar uma communidade sem obrigação de votos, que o façam: não é cousa nova na Egreja nem de modo algum censuravel. Tenham todavia cuidado de não collocar semelhante organização acima da das ordens religiosas. Bem ao contrario, já que a humanidade revela presentemente maior disposição a entregar-se aos prazeres, devem ser tidos em maior estima os que, tendo renunciado a tudo, seguiram Christo." Os amigos e disciplos do Pe. Hecker protestam nunca haver pensado diversamente.

O americanismo do Pe. Hecker consistia, no dizer dos padres Paulistas, em achar que existia alguma cousa de peculiarmente apropriado á America republicana na pompa liturgica da Egreja Catholica, na sua democracia ordeira prégando a igualdade dos ricos e dos pobres, dos poderosos e dos humildes perante o Altissimo, sem deixar de reconhecer a necessidade mundana das distincções arti-

ficiaes de posição para mutuo beneficio de todos; fazendo dos directores na hierarchia espiritual os servos e não os senhores dos dirigidos, e possuindo uma combinação de suave doutrina e regras severas, augmentando antes do que afrouxando o rigor de accordo com a situação mundana e intellectual do individuo. Os protestantes, observava o Pe. Hecker, asseveram no templo que o homem é de todo depravado e asseguram nos seus comicios que elle é capaz de *self government*. No espirito catholico não existe tal contradicção. O que o catholico crê como catholico crê tambem como cidadão, e uma proposição que é verdadeira no estrado de um comicio não pode ser falsa no pulpito. "Foi sómente depois que fiz-me catholico (o Pe. Hecker era um convertido) que tornei-me um crente decidido e intelligente na forma republicana de governo."

E tão crente era elle na verdade divina da doutrina catholica, a qual não escravisa mas eleva a razão, que pretendeu por meio d'ella levantar o nivel moral da sua patria e, para bem disseminal-a, fundou a sua congregação de homens esclarecidos, capazes de oppor-se ao erro com argumentos intellectuaes, usando tanto da palavra como da imprensa, sem com isso descuidar as obrigações do seu ministerio, que são o exercicio do culto e a practica da caridade. O americanismo assim concebido reduz-se ao emprego dos methodos democraticos, que devem ser essencialmente os catholicos, e ao exame da concordancia, baseada n'uma conformidade de principios fundamentaes, entre as necessidades nacionaes e os ensinamentos da Egreja. Em taes condições a heresia está longe de annunciar-se e

nada ha que possa despertar a suspeição de um schisma.

Verdade é que a infiltração do *espirito tradicional* para combater as possiveis demasias do *espirito novo*, sobretudo marcada pelo estabelecimento de uma delegação papal na America do Norte, foi de reconhecida vantagem para manter a unidade da doutrina e mais ainda a unidade da disciplina, impedindo, por exemplo, os exaggeros de severidade e intransigencia de opinião religiosa de um clero que a ausencia de grandes luctas tem acostumado pouco ás transacções, na questão das escolas publicas leigas, cuja perfeita legitimidade o enviado da Santa Sé estabeleceu em nome da orthodoxia catholica. Roma tambem contribuio poderosamente com a sua auctoridade soberana e o seu caracter internacional para encaminhar a Egreja americana n'uma vereda em que ella tem revelado entre as suas excellencias, em contraposição ao protestantismo, uma abstenção systematica do facciosismo e até do partidarismo politico, com o qual nada devem ter de commum os negocios espirituaes. Auxiliando sempre a obra da unificação da patria, buscando fundir no corpo nacional as colonias estrangeiras, e para este fim não se esquecendo até de recommendar o uso da lingua ingleza nas practicas religiosas, Roma tem habilmente posto o seu natural cosmopolitismo ao serviço da preoccupação particular que domina o povo americano. Por seu lado o catholicismo americano abstem-se, como religião, de irritantes discussões temporaes, apenas esposando, n'um sentido geral, os principios de ordem, que não excluem a liberdade, e de conservação, que não excluem o

progresso. D'esta forma a Egreja paira, na phrase do cardeal Satolli, por largos annos delegado papal nos Estados Unidos, n'um plano superior, que deve pertencer-lhe: olha sómente para o bem commum, aspira ao reinado da verdade, da justiça e da paz.

CAPITULO VIII.

ESCRIPTORES AMERICANOS.

Escrevi no capitulo sobre *Sociedade* que não é pobre a producção intellectual d'este paiz. Á litteratura norte-americana da actualidade não escasseiam com effeito representantes distinctos alem dos mencionados e citados no decorrer d'este volume. As lettras nos Estados Unidos são tão extensivamente cultivadas que em todas as cathegorias ou profissões se encontram seus cultores. O Presidente McKinley tem presentemente como Secretario de Estado um escriptor sem jaça que fez sua brilhante carreira muito mais como litterato do que como politico ou diplomata. O sñr. John Hay é não só o auctor, em collaboração com o sñr. Nicolay, de uma historia em dez volumes, naturalmente muito documentada, do Presidente Lincoln, de quem foi secretario particular, como é sobretudo o auctor d'esse famoso e excellente livrinho de impressões — *Castilian Days* — escripto em 1870, em plena mocidade, e comtudo repleto de observações agudas, phrases de espirito, idéas justas e interpretações engenhosas, n'um estylo a um tempo simples e elegante, fluente e castigado. Tantas qualidades tornam-no talvez o livro moderno

mais litterario com que travei conhecimento nos Estados Unidos fóra dos romances de Henry James, cheios de subtil analyse psychologica dos caracteres e das situações, e das novellas de William Dean Howells, de um discreto tom naturalista, uma observação quasi fatigante á força de detalhada e uma sincera piedade para com os soffrimentos humanos.

No actual gabinete contam-se ainda o Secretario da Marinha Long, que é um feliz traductor de Virgilio, e o Secretario dos Correios Emory Smith, que é um reputado jornalista. As nomeações diplomaticas da actual administração recahiram em boa parte sobre homens que teem-se salientado nas lettras, posto que tambem em outros campos. O embaixador em Pariz, general Porter, ha pouco publicou suas recordações de campanha como ajudante de Grant. O embaixador em S. Petersburgo, Charlemagne Tower, conta ao seu activo varios ensaios historicos. O embaixador em Londres, Joseph Choate, é não só um dos mais afamados advogados do paiz, como um orador de grande illustração e atticismo. O embaixador em Berlim, Andrew White, antigo presidente da Universidade de Cornell (Ithaca), é auctor de varios trabalhos de valor, entre outros uma obra sobre os conflictos da Sciencia com a Religião. O primeiro ministro nomeado para a Turquia foi o sñr. James B. Angell, presidente da Universidade de Michigan e escriptor conceituado. A administração fez appello ás luzes de outros presidentes de Universidades: por exemplo do presidente Gilman, de John Hopkins, auctor de um livro sobre educação, convidado para servir na commissão

de inquerito ao modo por que foi conduzida a guerra, e do presidente Schurman, de Cornell, que acceitou a presidencia da commissão que foi estudar o problema philippino.

Que as lettras não brigam com a politica provam-no muitos exemplos. Henry Cabot Lodge, o conhecido Senador do Massachusetts, é um historiador consciencioso e animado, tendo-se principalmente devotado ao estudo da epocha da Independencia, e escripto, alem das vidas do avô, George Cabot, e de Alexander Hamilton (as lettras americanas encerram nos ultimos tempos um avultado numero de excellentes biographias e monographias), uma pequena *history* das colonias inglezas e uma interessante *story* da Revolução em dois volumes magnificamente editados. Blaine escreveu suas recordações de vinte annos de Congresso; Sherman as de quarenta annos de vida publica; Cox as de trinta annos de legislação federal. Já referi-me ao util volumesinho do ex-Presidente Harrison. O general Grant, alguns annos ha, enriqueceu a familia empobrecida em especulações infelizes com a publicação das suas *Memorias*, cujo ultimo capitulo foi escripto no leito de morte porque o cancro da lingua já lhe não permittia dictar, e que renderam mais de 500.000 dollares para a viuva.

Na historia mais geral que as memorias e autobiographias não perdeu-se a tradição brilhante de Bancroft, Prescott e Motley. Parkman, de Boston, revelou sua erudição e sua arte de composição nos interessantes volumes relativos ao Canadá e suas guerras entre Francezes e Inglezes, ao descobrimento do Oeste americano e primeiras explorações

francezas, aos esforços civilizadores dos Jesuitas e á exploração do Noroeste. Henry Adams escreveu um magnifico estudo sobre as presidencias de Jefferson e Madison. John Bach McCaster deu-nos uma excellente historia do Povo Americano. Justin Winsor, bibliothecario de Harvard, organizou uma obra digna no seu genero de emparelhar com as producções das mais cultas sociedades européas: a soberba *Narrative and Critical History of America*, em oito grandes volumes repletos de informações exhaustivas e de facsimiles de gravuras e mappas antigos. A *History of the Pacific States*, sob a direcção de Hubert H. Bancroft, contem nos seus trinta e nove volumes uma somma prodigiosa de documentos originaes. As collectaneas e encyclopedias são muito do gosto do publico americano e as ha admiraveis, como a *Library of American Literature*, editada em onze fortes volumes por Edward Clarence Stedman e Ellen Mackay Hutchinson. A historia da litteratura americana foi outrosim mui detalhadamente estudada nos trabalhos de M. Coit Tyler e Charles F. Richardson. Analogas áquella collectanea existem a *Cyclopædia of American Literature* de Duyckinck, a anthologia de Griswold, e a *Cyclopædia of American Biography* de Appleton. Series biographicas teem sido dedicadas aos estadistas americanos, aos homens de lettras americanos, aos grandes educadores europeus e americanos. As casas editoras não recuam diante das emprezas monumentaes: uma, do Oeste, planeou a reedição de todas as relações e cartas jesuiticas, que tem-se executado sem interrupção. Diccionarios historicos e geographicos nacionaes formigam nas livrarias e

gosam de grande acceitação, assim como as compilações relativas ao paiz. D'estas citarei especialmente a editada pelo sñr. Nathaniel S. Shaler, da Universidade de Harvard, sob o nome — *The United States of America* — abrangendo um estudo da Republica americana, seus recursos naturaes, população, industrias, manufacturas, commercio, litteratura, sciencia, educação e governo (Appleton, 1897).

É conhecida a copia e não insistirei sobre o valor das publicações officiaes nos Estados Unidos. De todos os departamentos e repartições chovem as obras descriptivas, estatisticas, de informação, de divulgação, comprehensivamente illustradas e abrangendo todos os assumptos, economicos, agricolas, manufactureiros, financeiros, militares, navaes, diplomaticos, judiciaes, de engenharia, etc. Peculiarmente tudo quanto se refere á organização do trabalho e distribuição da riqueza é objecto da mais escrupulosa confecção e do mais apurado cuidado. É um verdadeiro prazer percorrer-se um d'esses relatorios com o seu enorme agglomerado de factos, seus montes de algarismos, n'uma disposição methodica e intelligente.

A recente guerra com a Hespanha deu origem a um verdadeiro extravasamento litterario, producções de occasião das quaes hão de ficar as conclusões na sua reciproca identidade. Os correspondentes de jornaes, como Richard Harding Davis, Hemment e outros, publicaram cada um seu volume de impressões muito pessoaes; os principaes chefes militares e navaes, excepção feita do almirante Dewey que ha de ser o *last but not the least*, já deram parte ao publico das suas sensações e observações;

politicos como Cabot Lodge estão escrevendo a historia diplomatica do conflicto; finalmente as repartições competentes editaram os relatorios recebidos e até traducções de cartas e relatorios hespanhoes que accidentalmente lhes vieram ás mãos. Sobre a importancia, recursos e futuro das novas possessões já estão publicados numerosos volumes de jornalistas e especialistas que teem ido estudar *sur place* a geologia, o clima, as producções, as condições economicas de cada colonia. O *Harper's Weekly* conta quatro correspondentes especiaes, um em cada possessão, e o de Porto Rico, por nome Dwindle, tem practicamente exgottado o assumpto, tratando-o admiravelmente do seu ponto de vista utilitario.

Nem faltaram ao acontecimento as galas da celebração poetica. N'este particular porem concordam os Americanos que não hão sido extraordinariamente felizes os resultados. Nenhuma ode, poemeto ou elegia é devéras digno de sobreviver ao enthusiasmo do momento, si bem que varios revelem sensibilidade e correcção de factura. Tambem os Estados Unidos não produziram ainda um poeta universal como Goethe ou um lyrico profundo como Victor Hugo, havendo aliás possuido diversos bons poetas. A conhecida pleiade lyrica da Nova Inglaterra teve seguidores locaes, varios d'elles parnasianos, mas em geral não abandonando o elemento espiritual, quero dizer metaphysico, que distingue e anima aquelle grupo. Citam-se entre outros os nomes de Woodberry, Parsons, Emily Dickinson. A poesia do Sul que, na phrase de K. Lee Bates, tende a accentuar os elementos da musica e da

emoção, tampouco cifrou-se em Edgar Poe: tornando-se mais melancholico o seu lyrismo fundamental pelas tristes recordações da guerra, a qual acordou no Norte estros vibrantes, ella contou outros distinctos representantes como Sidney Lanier, que Th. Bentson ha pouco estudou amorosamente na *Revue des Deux Mondes.* A essas duas escolas, si é que lhes cabe este nome que indica intimo parentesco de visão intellectual e de sensibilidade, veio juntar-se a poesia mais rude, mais nova, mais colorida do Oeste, tornada por assim dizer viavel ou litteraria pelo realismo inoculado no lyrismo por Walt Whitman, o reputado auctor dos *Drum-Taps* e poeta por excellencia da guerra civil. Entre os poetas do Oeste devem designar-se John Hay, que nas *Pike County Ballads* celebrou a vida do Mississippi, á qual o humorista Mark Twain tambem consagrou alguns volumes de prosa; Joaquin Miller, o cantor das Sierras, e Bret Harte que com accentos verdadeiros e suggestivos descreveu a vida dos aventureiros da California.

N'um paiz democratico e de tão desenvolvido senso politico como este, é evidente que não podiam escassear os tratadistas de direito publico, os expositores e commentadores da doutrina constitucional, os escriptores sobre lei e praxes forenses: elles são bastante conhecidos entre nós. Em nenhum campo talvez é mais rica e variada a litteratura norte-americana mercê da preparação com que já procedem os auctores aos seus estudos e dissertações, e foi talvez o primeiro em que essa litteratura deixou de ser provincial, no sentido que dá-lhe o humorista Charles Dudley Warner, compilador da *American*

Men of Letters Series, isto é, da reflexão ou imitação destituida de originalidade vital. A litteratura economica e a sociologica são igualmente muito copiosas, e bem assim as de novellas e viagens.

Si os methodos scientificos puderam ser tão felizmente applicados á critica e á historia, e começaram a sel-o com Bancroft e Ticknor, logicamente suppõe-se que o desenvolvimento scientifico favorecia essa applicação. É um facto incontestavel que as contribuições norte-americanas no dominio da philologia, especificadas em Whitney, da ethnographia, de que dá testemunho a obra do Bureau of Ethnology da Smithsonian Institution, seguindo nas pégadas de Schoolcraft, da sciencia em geral, teem sido das mais valiosas para o progresso da intelligencia humana. Basta citar o nome do fundador do *Peabody Museum*, o illustre professor Othniel C. Marsh, que acaba de fallecer e cujas contribuições para o estudo da paleontologia foram das mais notaveis, com ellas tendo consumido sua existencia e gasto o melhor dos seus haveres. Sem receber retribuição alguma pelos serviços de lente na Universidade de Yale, a cujo desenvolvimento dedicou-se de coração, ainda pagava do seu bolso o trabalho dos seus auxiliares e ás suas custas realisou expedições scientificas ás Montanhas Rochosas, de que resultaram descobertas valiosisimas para o estudo dos fosseis, devendo-se-lhe a classificação de centenares de especies de extinctos vertebrados, desconhecidos de todo ou pelo menos na America, entre elles a ave dentada e o cavallo primitivo. Darwin considerou a serie de monographias pelo professor Marsh editadas ás proprias custas e enriquecidas

com magnificas illustrações, como o melhor subsidio para a theoria da evolução que havia apparecido nos ultimos tempos. A collecção de fosseis organizada por Marsh e legada á Universidade de Yale é não só magnifica como unica, no dizer de sabios europeus, especialmente no tocante a reptis.

É sabido quão estreitamente acham-se agora ligadas a sciencia e a litteratura, e como sem aquella não passa esta de esteril palavrorio. Uma litteratura portanto sem base scientifica propria não pode aspirar ao esplendor e á duração. Os Americanos, considerando sobretudo o seu adiantamento scientifico, pensam até que a litteratura anglo-saxonica ha de no futuro tornar-se americana, a saber, que as lettras americanas, as quaes estiveram por tanto tempo sob a tutela das britannicas, custando mesmo a emancipar-se e ganhar sabor nacional, hão de tornar-se as representativas do genio da raça.

Diz um critico que d'esse novo composto, cuja completa differenciação não pode por emquanto ser caracterizada, não ficará por certo excluido, ainda que fique attenuado, o espontaneo *humour* nacional, que desbancou o sentimentalismo artificial de ha cincoenta annos passados, e que desde então tem sido a expressão mais directa da juvenilidade do povo americano. Isto parece dever ser tanto mais exacto quanto o *humour* é uma feição peculiar á raça, não só traço derivado das circumstancias do desenvolvimento nacional e revelador do actual optimismo.

O representante mais reputado, mais genuino e mais brilhante do *humour* americano é sem duvida alguma o escriptor cujo pseudonymo de Mark Twain

(o verdadeiro nome é Samuel L. Clemens) tornou-se universalmente conhecido. Qualquer dos seus livros — tomemos por exemplos *Innocents Abroad* e *A Connecticut Yankee in King Arthur's Court*, impressões de viagem ou fantasia historica — é todo polvilhado de observações humoristicas impossiveis de confundir com as de outro, porque o *humour* de Mark Twain é, alem de muito nacional, pessoal. Nas suas linhas geraes consiste em reflexões sensatas que contrastam com o pathetico ou o sublime de uma situação, ou que se exercem sobre cousas correntes desvendando seu lado ridiculo, não tanto pela agudeza da intuição e sarcasmo da allusão — assim procede o espirito francez, que mais ou menos sempre tem affectação e sabor litterario — como pela jovial simplicidade e fina bonhomia dos commentarios. Um exemplo do primeiro caso: descrevem-se com emphase as columnas de Hercules consideradas pelos escriptores classicos como a balisa da navegação maritima e o termino do mundo habitavel, e pondera Mark Twain: A sciencia que os antigos não possuiam era muito avultada. Exemplo do segundo caso: falla-se de um dos passageiros de bordo, que não era intelligente nem instruido. Sel-o-ha algum dia, ajunta Mark Twain, si se recordar das respostas a todas as suas perguntas.

A natureza humoristica dos commentarios não exclue a illustração do auctor, da mesma forma que não exclue a sua sensibilidade. Muito pelo contrario, ella dá realce á boa tempera das suas informações e accentua a emoção causada por alguns episodios da sua narração. É n'este ponto o mesmo que dá-se no theatro. Uma tragedia com o seu jogo

de paixões nobres e infames, o empolado do seu estylo e o morticinio obrigado dos seus personagens, deixa-nos commummente frios mercê da persistencia da nota dramatica, que não corresponde á realidade da vida. Inversamente n'uma comedia, a meio do muito riso provocado pela representação dos incidentes alegres da existencia, fere-se uma nota tocante, cuja acção é muito mais poderosa sobre o nosso systema nervoso e produz uma forte reacção sentimental pela contraposição á jovialidade reinante, e pela nossa percepção mais directa e portanto mais rapida dos factos communs que dos extraordinarios.

As qualidades propriamente litterarias de Mark Twain são muitas. O seu vocabulario é muito rico, a sua forma facil e graciosa, e quando necessario vibrante e eloquente, as suas descripções concisas no geral mas excellentemente traçadas, algumas até primorosas, a sua erudição historica substancial. Para comproval-o não escasseiam os exemplos, e lembrarei no *Innocents Abroad* a descripção de Athenas e sua paizagem de ruinas, vistas ao luar do alto do Parthenon.

Innocents Abroad aliás, devemos ter presente, foi seu primeiro livro, publicado ha trinta annos. Depois é que o humorista, entre outras applicações intellectuaes, fez da litteratura anglo-saxonica nos seculos XI a XV o thema especial dos seus estudos, absorvendo o espirito d'essa epocha, facto que valeu á litteratura norte-americana, alem do notavel livro sobre a Inglaterra do tempo dos romances da Tavola Redonda, as reminiscencias pessoaes de Joanna d'Arc pelo sieur Louis de Conte, seu pagem e secretario. Este volume allega ser traduzido d'um

velho manuscripto francez e com effeito possue todo o sabor, todo o colorido de uma chronica medieval, como as escreviam em francez Froissart e em portuguez Fernão Lopes. O mais entranhado amor á terra gauleza duramente calcada pelo estrangeiro palpita em todas as suas paginas repassadas da meiguice, da castidade, da fé da heroina, cuja figura sobrehumana de innocencia, de bravura e de sacrificio Mark Twain esculpiu em puro marmore com o cinzel da sua devoção.

Pela combinação com um tal aggregado de predicados litterarios é que maior effeito ainda geram os seus numerosos *jokes* — para usar da expressão original —, os quaes são tanto mais irresistiveis quanto muito mais frequentemente os suggerem as situações do que as cousas ou os seres em si, isto é, derivam sobretudo das circumstancias em que debatem-se os personagens e que os antecedentes tornam necessarias, em vez de provirem da notação dos burlescos do seu aspecto. Não são menos copiosas as phrases de espirito, a saber, a maneira engraçada de considerar e referir-se a qualquer objecto, o prisma comico atravez do qual fazem-se a sua representação e a sua apresentação figurada. Trata-se por exemplo de Veneza, e escreve Mark Twain com a doce gravidade que dizem ser-lhe peculiar, mesmo nas relações privadas: Excellente cidade para os entrevados, pois ahi não teem applicação as pernas: o minimo percurso ha que ser feito em gondola. A proposito das fumigações a que os sujeitaram ao desembarcarem na Italia e que contrastavam vivamente com a immundicie circumvisinha, faz a seguinte observação: A fumigação custa

mais barato que o sabão, e de resto é só para os estrangeiros, porque os nacionaes já estão fumigados por natureza: o cheiro o indica.

O gasto de graça é as mãos cheias e apezar de ser *Innocents Abroad* um volume em 8° de 650 paginas — já disse que os Americanos são raramente concisos — a torneira do *humour* nunca se fecha, e o que melhor é, o jorro nunca fatiga o leitor.

Por vezes o gracejo attinge o sarcasmo, quero dizer, trai a sua ponta de dôr. Referindo-se a algumas cortezãs de notavel fealdade, escreve elle: Seria baixa lisonja chamal-as immoraes. Pela continuação a sua ironia, a principio accidentalmente um tanto grossa, ir-se-hia desbastando, afinando-a gradualmente a cultura litteraria. No *Yankee in King Arthur's Court* são mui poucos os *jokes* algo pesados: o livro, todo elle saturado de espirito intransigentemente democratico, é antes repleto de sub-entendidos, de allusões, de comparações fortuitas, perceptiveis muito embora mesmo para os de uma cultura mediana.

A ironia de Mark Twain, que alli baseia-se especialmente na contraposição do pensar moderno com o meio antigo em que desenrola-se a acção, faz-me na sua recente maneira frequentemente lembrar a de Machado de Assis, despretenciosa, delicada e comtudo irresistivel. Continuando a ser optimista, porque o seu ultimo volume é de facto como o primeiro um hymno ao progresso — sabemos ser o optimismo uma das mais interessantes feições do povo americano — elle está ao mesmo tempo trahindo um ligeiro sabor melancholico, um certo amargor provocado pela imagem dos soffrimen-

tos humanos, aos quaes se não esquiva a feliz America.

Poucos livros julgo haver tão interessantes como os de Mark Twain no sentido de attrahentes, de deleitaveis, de bem corresponderem a todos os gostos. Em plena odysséa comica de um *yankee* (como tambem poderia denominar-se o *Innocents Abroad*), paginas ha, por exemplo as sobre Napoleão III e o sultão da Turquia, que qualquer pensador subscreveria sem hesitar.

Depois nada encontra-se n'esses livros de desconcertado ou que desaponte. Os paradoxos, que sempre representam um esforço senão uma tortura mental, são substituidos pelas considerações do senso commum: aquillo mesmo que se assemelha a um paradoxo, si de perto o escrutarmos, reduz-se á linguagem, muitas vezes refreada e que por isso parece estranha quando ouvida, do são juizo. Tampouco costuma o auctor recorrer a exaggeros, sendo os effeitos hilariantes attingidos unicamente com a habil exposição da verdade. O Americano só tende a exaggerar quando se occupa de cousas da sua terra: nas apreciações do passado ou do estrangeiro elles são commummente no mais alto grao fidedignos.

A ausencia de snobismo é um traço notavel em Mark Twain e que contribue não pouco para tornar seus livros sympathicos e, quasi diria, hoje em dia nada vulgares. No *Innocents Abroad* encontram-se umas paginas sobre arte e os esforços de certos pseudo-entendedores para descobrirem nos personagens representados nas telas pelos artistas as expressões definidas pelos criticos, que são tão exactas quão divertidas. Por esse lado do seu talento é o

auctor não só humorista como moralista, e moralista do melhor quilate revela-se Mark Twain em todos os seus trabalhos posteriores desde que, longe de considerar os periodos sumidos como a idade d'ouro da humanidade, elle entende que a humanidade está sempre caminhando para um melhor futuro. Os tempos medievaes foram tempos de barbarie, de crueza e de tristeza. Si hoje as condições sociaes não são uniformemente risonhas, ao menos verifica-se um geral enorme progresso no bem estar dos habitantes do planeta, tudo devido á acção da civilização moderna.

Tal optimismo está bem fóra de moda nas lettras européas, mas Mark Twain é um moralista tanto mais susceptivel de exercer influencia sobre seus leitores, quanto acha-se em intima communhão de caracter e de orientação com a grande maioria dos seus compatriotas. Considerando agora o reverso da analyse, direi que o seu ponto de vista é mais do que pessoal, porque é nacional. Eis a razão de serem tão populares nos Estados Unidos as obras de Mark Twain. De dez Americanos que vão em digressão á Europa, oito com certeza experimentam as mesmas impressões do *Pilgrim* do *Quaker's City*, e dos dois restantes um as experimenta identicas tambem, mas julga de bom tom disfarçal-as.

Si as impressões traduzidas pelo escriptor não fossem reaes e apenas apparentassem sel-o, não seria menor o seu engenho em saber tão fielmente simulal-as do que em saber traduzil-as. Ellas porem são sinceras. O escriptor está ahi como em toda sua obra identificado com o publico que o lê: o que elle sabe é dar expressão litteraria ás impressões

communs e, graças a essa communhão, consegue fazer acceitar pelo espirito geral as observações que os acontecimentos possam suggerir ao seu espirito mais esclarecido.

Semelhante identificação particular ou nacional não exclue entretanto a possivel identificação com o sentimento geral ou universal, pois é evidente que cada povo, alem dos seus caracteristicos proprios, prende-se á humanidade por muitos lados e traços communs, cuja traducção litteraria só um escriptor de altos dotes logra effectuar, visto ter de corresponder á vastidão do assumpto a universalidade do seu genio. Nos escriptores mais universalistas comtudo reside sensivel e á flôr da pelle o ponto da nacionalidade, o prurido do patriotismo.

Mark Twain é, n'este sentido, pura, authentica, indubitavelmente americano. Sempre o é de resto, porem nunca como nos admiraveis livros — *Tom Sawyer*, *Huckleberry Finn*, *Pudd'nhead Wilson* — em que descreve o viver do Mississippi e das regiões mineiras de alem, onde galhofeou e labutou, pois Mark Twain, cujo pai morreu quando elle criança, é um puro auto-didacta e nos começos da sua vida exerceu varios mesteres, sendo typographo ambulante, piloto no grande rio, mineiro em Nevada, antes de tentar fortuna como reporter e humorista nos jornaes de Virginia City e San Francisco. Em nenhuma das suas outras obras existe como nas referentes á sua mocidade passada no Sudoeste, no valle do Mississippi, tanta intimidade com o assumpto, tanto sentimento portanto, tanta vida e tanta verdade. O jocoso ahi reveste uma observação aguda e palpitante que exerce-se sobre cousas fami-

liares e queridas, as quaes pelas impressões deixadas fazem parte inseparavel da alma do auctor.

Comtudo, nota com razão o romancista Howells, o sentimento é n'elle extensivamente nacional, e ajunta o critico Brander Matthews no prefacio, que acaba de ser publicado, de uma edição completa em 22 volumes, prestes a apparecer, das obras de Mark Twain, que este lhe parece a personificação do americanismo, pela *self education* rasgando-lhe novos horizontes; pelo patriotismo que a admiração do estrangeiro não logra abafar; pela sympathia humana que aponta atravez da independencia para com as pessoas e do desrespeito para com as superstições; pela impaciencia de aprofundar o conhecimento de qualquer objecto ou problema; pelo odio á baixeza e á vileza; pela altivez do eu combinada com a doçura do trato.

Marion Crawford, por contra, que é um litterato de grande talento, um romancista dotado do senso da analyse e um narrador dotado do senso do pittoresco, não se contenta com assimilar facilmente os caracteristicos de outras nacionalidades: sente pulsar em si incomparavelmente mais do que a alma americana, a alma italiana. Os Estados Unidos são sua patria politica e litteraria, a Italia a patria do seu coração. No formoso livro que acaba justamente de publicar como complemento a um bom numero de romances de assumptos italianos e que tem por titulo *Ave Roma Immortalis*, não é o estrangeiro quem descreve, é o filho d'essa Roma velha de vinte e sete seculos, a cidade essencialmente augusta e soberana que outr'ora dominou o mundo pelas armas e depois os espiritos pela fé.

Fallam n'elle tão sómente o espirito da antiguidade, a tradição, o respeito das cousas idas. Marion Crawford ama Roma porque esta tem rugas, porque tem ruinas, porque tem passado, porque no seu seio gerações sem par viveram, morreram, conspiraram, gosaram, revoltaram-se, combateram. Eis o trecho final, impregnado de reverencia e de saudade, da sua recente obra: "Aquelle pois que preza Roma e a deixa, lembra-se d'ella distinctamente e por longo tempo, dizendo a si proprio que saberia reconhecer cada pedra dos seus muros e das suas ruas; mas quando por fim regressa e de novo a contempla, fica attonito diante da grandeza do que já foi e impressionado profundamente pela belleza melancholica do que é. Affluem a um tempo em palavras os pensamentos de amor e veneração, e com estes a immensa admiração por alguma cousa de muito grande e muito elevada. Elle proprio encaneceu e ficou alquebrado na lucta de uns poucos annos, ao passo que durante 25 seculos Roma arrostou a guerra e o mundo; por isso, gladiador da vida, elle inclina sua fronte perante ella, perguntando a si mesmo como terminará sua pugna e murmurando a submissão da sua mortalidade áquella perpetua resistencia — *Ave Roma immortalis, moriturus te salutat.*"

A Mark Twain, entretanto, pouco lhe importa Roma e pela mesma razão que tanto commove o outro, porque alli nada ha de novo, não existe margem "para o que confere o mais nobre prazer, faz arfar o peito humano de orgulho superior a qualquer outro" — a descoberta, a novidade. Caminhar onde outros nunca penetraram, respirar uma

atmosphera virgem — eis para elle o grande encanto, o supremo deleite. O seu capitulo sobre Roma no *Innocents Abroad*, é a pagina mais sinceramente americana que imaginar-se pode.

"Descobrir um novo planeta, inventar uma nova mola, achar o meio de obrigar os relampagos a transmittirem vossos pensamentos. Ser o primeiro — eis a questão. Realizar alguma cousa, dizer alguma cousa, ver alguma cousa antes de qualquer outro — eis os factos que produzem um prazer junto ao qual são outros prazeres insipidos e communs, outros extasis baratos e triviaes .... O que ha em Roma para eu ver que outros já não hajam visto? O que ha alli para se tocar que outros já não hajam tocado? O que ha alli para eu sentir, aprender, ouvir, conhecer, que provoque em mim um estremecimento antes que eu o communique aos outros?" E a esta *boutade* seguem-se as paginas da mais deliciosa ironia sobre o que um Romano dos fins da epocha da dominação papal *descobriria* nos Estados Unidos si aqui viesse viajar, a saber, as cousas mais corriqueiras n'uma civilização progressiva e comtudo para elle absolutamente desconhecidas. Estas paginas seriam sufficientes para consagrar a reputação de um escriptor.

Como todavia não se descende impunemente dos antigos, como não é debalde que o espirito se illustrou com as licções do passado, este exerce sua seducção sobre Mark Twain como sobre qualquer outro homem de intelligencia e conhecimentos. As paginas dedicadas ao Coliseo e ao panorama que desenrola-se do alto da cupula de S. Pedro de Roma são, atravez de todos os *jokes* e irreverencias dignas

de um *westerner*, repletas de admiração e de emoção. N'este particular ainda identifica-se Mark Twain com a porção cultivada dos seus concidadãos, cuja sêde de tradição é notoria. Como acontece na alma americana, n'elle equilibram-se ou combinam-se o idealismo e o positivismo: predominando este muito embora, o effluvio do primeiro é na sua mais limitada proporção bastante para perfumar todo o composto.

Em Marion Crawford porem vimos como leva vantagem o idealismo. Um é o europeu saturado de respeito pela antiguidade que evoca; o outro o *yankee* em busca da sensação da cultura propria e tradicional. Tal sensação é sabido que só o estudo apaixonado da sua historia lh'a pode fornecer, e por isso são benemeritos os escriptores que, como o professor John Fiske, reunem á preoccupação universal da origem e destinos do homem o labor especial applicado á mais ampla e mais vivida resurreição do passado nacional. Não erro seguramente dizendo que John Fiske é presentemente o representante mais acabado da cultura americana. O lembrar seu nome e esboçar sua personalidade dispensaria em rigor tudo quanto escrevi para indicar a abastança da litteratura d'este paiz.

Philosopho, foi elle o grande divulgador nos Estados Unidos das theorias darwinianas, e á doutrina do mestre juntou importantes contribuições originaes que o tornaram um evolucionista de reputação européa. A sua "Philosophia Cosmica" é uma obra de grande pensador, e são digno complemento d'ella os quatro livros: *Myths and Myth-Makers* (contos e superstições interpretadas pela mythologia comparada), *The Unseen World*, *Excursions of an*

Evolutionist e *Darwinism and Other Essays*. As idéas fundamentaes do seu systema philosophico encontram-se porem lucidamente exaradas em pequenos trabalhos mais accessiveis ao leitor que não tiver um preparo especial para essa ordem de estudos. Historiador, seu campo abrange toda a historia e pre-historia americana. Armado com o seu formidavel cabedal philosophico e com o mais bem apetrechado arsenal de erudição, está ainda descrevendo essa evolução que vai, graças á colonização européa, da barbarie indigena á florescencia da mais completa civilização do mundo, n'uma serie de volumes, da qual deve ser proximamente publicado o relativo ás colonias hollandezas e *quakers* das terras depois chamadas Estados Unidos.

Este homem verdadeiramente notavel não tem ainda 60 annos, pois que nasceu em Hartford (Connecticut) em 1842, oriundo de uma familia fixada na Nova Inglaterra desde o seculo XVII. Aos 18 annos entrou para o Collegio de Harvard, mas a sua preparação escolar pode dizer-se que principiou aos 6 annos de idade. Transcrevo textualmente uma pagina da sua biographia, como a publicaram seus editores, afim de dar uma idéa da capacidade de trabalho e curiosidade encyclopedica de saber reveladas desde os mais tenros annos pelo eminente homem de lettras. "Aos sete annos lia Cesar e havia lido Rollin, Josepho e a Grecia de Goldsmith. Antes dos 10 lêra todo Shakespeare e muito de Milton, Bunyan e Pope. Começou grego aos 9. Aos 11 já tinha lido Gibbon, Robertson e Prescott e quasi todo Froissart, e escripto de memoria um quadro chronologico desde o anno 1000

a. C. até o anno do Senhor 1820, perfazendo a materia para um livro em branco de 60 paginas in 4°. Aos 12 havia lido, com auxilio de um diccionario greco-latino, a mór parte da *Collectanea Graeca Majora*, e aos 13 todo Virgilio, Horacio, Sallustio e Suetonio e muito de Tito Livio, Cicero, Ovidio, Catullo e Juvenal. Alem d'isso estudára Euclides, trigonometria plana e espherica, agrimensura e navegação, geometria analytica, e sabia bem calculo differencial. Aos 15 annos lia á primeira vista Platão e Herodoto e começava o estudo do allemão. No anno seguinte redigia seu diario em hespanhol e lia francez, italiano e portuguez. Começou hebreu aos 17 annos, e aos 18 sãoskrito. Entrementes este leitor omnivoro mergulhava-se na sciencia, bebendo seus conhecimentos nos livros e não no laboratorio ou no campo. Antes dos 16 annos estudava em media por dia, durante todo o anno, 12 horas, e mais tarde trabalhava com persistente energia quasi 15 horas por dia. Sua robusta saude resistiu perfeitamente a esse *surménage* e foi com enthusiasmo que dedicou-se aos exercicios physicos, para os quaes ainda achava tempo."

A vida universitaria foi para elle o mero prolongamento de tão estudiosa adolescencia. Formando-se em direito, entregou-se por algum tempo á advocacia, acabando por devotar-se completamente á cultura das lettras, de onde derivava seu principal ganha pão. Em 1869 encetou na Universidade de Harvard suas conferencias sobre positivismo, a que se seguiram em 1871 as celebres conferencias sobre evolucionismo. Em Harvard occupou temporariamente uma cadeira de historia e exerceu o lugar de sub-bibliothecario,

sendo o bibliothecario Justin Winsor. Desde 1879 porem desligou-se de todo cargo effectivo na referida Universidade no intuito de entregar-se exclusivamente á profissão de escriptor e prelector, realizando suas conferencias em todos os Estados Unidos e na Inglaterra. Continua entretanto a residir em Cambridge, a ideal cidade universitaria dos Estados Unidos, onde Agassiz, Longfellow e Lowell cerraram para sempre os olhos, e em cujo ambiente se respira o amor desinteressado das cousas da intelligencia.

Os historiadores e publicistas americanos costumam geralmente considerar os assumptos que escolhem de um ponto de vista exclusivamente nacional, e já notei que é este um defeito commum á mentalidade americana. Verdade é que esta nacionalidade ha pouco atravessou seu periodo de formação: era comtudo tempo de ir-se tornando n'este sentido muito mais cosmopolita. O homem verdadeiramente erudito, universalmente illustrado, de uma educação intellectual completa ou superior, procede diversamente do escriptor estreitamente patriota: procede como o professor John Fiske ao tratar de relacionar as idéas fundamentaes da politica dos Estados Unidos com a historia geral da humanidade. Para decidil-o a seguir esta orientação serviram-lhe de certo os amplos conhecimentos linguisticos que o distinguem e tambem o aturado preparo philosophico, alargando-lhe os horizontes espirituaes, determinando-o a procurar sob os effeitos as causas, habituando-o a submetter o ponto de vista particular ao geral, a acompanhar a analyse com a synthese.

A historia politica do povo americano, escreve

elle*, só poderá ser bem comprehendida quando fôr estudada em connexão com o processo geral de evolução politica que de todo o sempre se tem ido desenvolvendo. Prosegue explicando que os *town-meetings* (assembléas municipaes ou comicios urbanos) da Nova Inglaterra descendem das assembléas aldeãs dos primitivos Aryas, assim como o grande laço federal foi primeiramente esboçado nas pequenas ligas das cidades gregas e cantões suissos. Á Liga Achaica, a qual foi a mais efficiente organização federal da velha Grecia, faltou comtudo a instituição representativa, que igualmente faltou á conquista por incorporação posta em practica pela antiga Roma. O proprio ingente problema politico do povo americano não passa do problema commum a todos os povos civilizados—apenas melhor ou peor resolvido—que é assegurar a pacifica acção combinada de toda a Communidade sem offender a liberdade local e individual das Unidades. A historia americana para John Fiske não começa pois com os estabelecimentos de Jamestown e Plymouth, cujo crescimento elle aliás descreveu com minudencia e arte nos seus livros — *Old Virginia and Her Neighbours* e *The Beginnings of New England or, The Puritan Theocracy in its Relations to Civil and Religious Liberty:* data dos tempos em que nas florestas germanicas Arminio desafiava o poder da Roma Imperial.

Tanto equivale a affirmar a solidariedade da historia dos Estados Unidos com a da mãi patria, e a homogeneidade ou irmandade dos seus intuitos

---

* *American Political Ideas viewed from the standpoint of universal history.*

de cultura, do seu *destino manifesto*, que é mostrar ás demais nações e raças como o principio do *self government* encontra sua expressão mais exacta e mais efficaz no systema federal que a Inglaterra poz em practica n'uma vasta escala no seu Imperio colonial, de que os Estados Unidos constituem o mais grandioso exemplo, e que em sua formula encerra o futuro do mundo si n'este tiverem de predominar, como a evolução o ensina, a paz e o progresso, isto é, a civilização.

Ninguem suspeitaria, si o prefacio o não dissesse, que o mencionado livrinho é a reunião de trez conferencias primeiro realizadas em Inglaterra, a saber, que como muitos outros trabalhos do auctor foi originariamente elaborado para ser ouvido e não para ser lido. A forma se não resente d'esta circumstancia. Em outros trabalhos intencionalmente destinados á leitura será ella mais assente, porque cuidada sempre o é, mas isto não impede que aquelle ensaio de pura historia philosophica, e da boa, seja composto com a mais serena independencia de um perfeito sociologo e tambem com o estylo facil, transparente e sobrio de um historiador que é um estylista primoroso. Não vejo na America do Norte quem redija melhor do que John Fiske, n'um inglez mais classico, n'uma linguagem mais pura e mais directa, sem prolixidades, possuindo a sciencia de não dizer mais que o necessario, avesso a toda palhada erudita ou philosophica, descrevendo viva e pittorescamente, encontrando expressões felizes, impressionando, commovendo e persuadindo. Elle é de facto um grande e verdadeiro escriptor, no mais largo sentido da palavra.

Nas *American Political Ideas* não encontram-se propriamente contribuições pessoaes. John Fiske é um poderoso assimilador de idéas, mas a parte original da sua obra philosophica e historica nem por isso é menos extensa e menos notavel. Diz o illustre professor, por exemplo, que o seu pequeno volume *The Destiny of Man viewed in the light of his Origin* contem um resumo das suas contribuições originaes para a doutrina da evolução. Esse livro, que é com effeito um epitome, faz repetidas referencias e authentica seus dizeres com a notação de passagens mais desenvolvidas das obras philosophicas maiores do auctor, principalmente dos *Traços de Philosophia Cosmica,* que Darwin chamou a mais clara exposição por elle lida e que o periodico *Academy,* de Londres, disse ser a contribuição mais importante que os Estados Unidos teem feito para a litteratura philosophica.

Começa John Fiske por explicar o que no seu entender é o homem, depois de afastar a velha doutrina theologica e teleologica que o collocava no centro de um Universo creado para elle, e de adoptar a doutrina evolucionista que o colloca no cume de uma longa successão de seres constantemente aperfeiçoados pelo processo da selecção natural e sobrevivencia dos mais aptos para a lucta. O homem porem como animal não é susceptivel de mais aperfeiçoamento, ou por outra, não pode conceber-se uma creatura superior a elle, como parecia dever ser a consequencia logica da theoria da Evolução. Na progressão animal um momento houve em que as variações psychicas entraram a ser de maior importancia do que as variações physicas para o bruto

antecessor do homem, isto é, em que o processo de variação zoologica chegou a termo e foi substituido pelo processo de variação psychologica. Pela accumulação das variações psychicas é que a especie humana entrou no caminho da perfeição indefinida e distanciou-se por inteiro de tudo quanto havia até então encerrado manifestação de vida. O aperfeiçoamento espiritual da Humanidade converte-se assim, na phrase do auctor, no glorioso remate da longa e tediosa obra da Natureza.

Nada prova melhor a complexidade psychica do homem do que a infancia. O animal de classe inferior, cujos actos são apenas instinctivos, já nasce com a tendencia para practical-os todos. O seu systema nervoso completa-se durante a gestação; elle nada tem que aprender na vida: a hereditariedade é tudo para elle. Pelo contrario para os animaes superiores e muito particularmente para o homem a vida consiste no augmento do cerebro, a saber, n'uma serie de actos de crescente variedade e complicação que para serem realizados requerem o desenvolvimento de capacidades latentes, cuja evolução depende da experiencia individual depois do nascimento. Eis o que para John Fiske é *the meaning of infancy* (a significação da infancia) no progresso psychico da Humanidade, pois que, não esqueçamos, o fim da Evolução torna-se cada vez mais espiritual. Mesmo quando a felicidade material estiver algum dia assegurada para todos, a evolução continuará porque no campo moral haverá ainda perspectivas infinitas diante da alma.

Não sómente para o progresso da intelligencia individual e collectiva como para o progresso pro-

priamente social contribuio aquelle periodo de infancia desamparada (*helpless childhood*) pelo facto de naturalmente estreitar os laços entre pais e filhos, envigorar as relações de familia, com o consequente altruismo, que gera na consciencia a idéa do dever ou da moral. O crescimento da sympathia humana não tem estado a par do crescimento do entendimento humano porque a evolução geral tem tido por base a lucta. A evolução do homem assignala comtudo debaixo de muitos pontos de vista um novo capitulo na historia do Universo: "quando a selecção natural por meio do prolongamento da infancia assegurou um determinado desenvolvimento para as emoções altruisticas, deu origem a um poder que apenas lograria operar pela eliminação da pugna". A historia de facto demonstra esta asserção, comquanto o processo d'ella haja sido vagarosissimo.

Por este estudo da origem do homem é possivel descortinar seu destino. A eliminação da guerra não se fará porem directamente, como puro effeito de repulsão moral. A guerra tem ido diminuindo gradualmente desde os tempos em que a estimulava a fome, sendo a primeira causa d'esta melhora o augmento da alimentação mercê da producção pastoril e agricola, fornecendo base ao intercambio commercial. Foram as exigencias d'estes primordios da civilização industrial que deram origem ás artes e ás sciencias, as quaes tornaram a vida moderna interessante e valiosa, e foi tambem aquella civilização que alargou o campo ethico, erguendo seu fundamento da ligação de sangue para a solidariedade humana. A guerra só conseguirá todavia ser conscientemente eliminada quando a sociedade che-

gar á Federação, isto é, á incorporação voluntaria e digna de pequenos nucleos n'um grande systema, methodo pacifico até na sua concepção, porque presuppõe o ajuste legal das differenças entre Estados como já acontece com as differenças entre individuos.

Terminará d'est'arte para o homem a lucta pela vida, alicerce do darwinismo, depois de ter feito brotar esse producto consummado da energia creadora, a alma humana; mesmo porque o processo da selecção natural, pelo qual agia a lucta, de ha muito tem-se ido annullando graças ao exercicio das condições sociaes. A superioridade ou melhor preparo para a contenda passou de physiologica a intellectual, e a incapacidade originaria deixou de traduzir fatalmente a destruição, si outros predicados vinham em soccorro da creatura e a ajudavam na lucta a preservar sua existencia e a adaptar-se ao meio. O homem civilizado possue assim sobre o homem selvagem a vantagem de poder imaginar, ou da representação ideal, base da sciencia e da arte e segredo da fortaleza de animo e da sympathia social.

A barbarie das luctas primitivas sobrevive de certo modo nas luctas sociaes e economicas, que são crueis posto que incruentas. O homem prosegue entretanto continuadamente lançando fóra de si a besta féra, ou por outras palavras, o peccado original, e evoluindo para a verdadeira salvação, tendo sido para semelhante resultado o principal factor o Christianismo, a doutrina dos fracos e dos humildes, o evangelho da paz e da fraternidade.

Vista pelo prisma por que a encara John Fiske, a doutrina da evolução está portanto muito longe

de degradar a humanidade, exalçando pelo contrario a creatura, com fazel-a o objecto primordial e capital do cuidado divino. Evolucionista convicto e enthusiasta como é, observador attento e fiel respeitador das verdades scientificas, Fiske nem por sombras desce ao atheismo, que repudia com grande força. Em seus escriptos philosophicos nenhum nome acode-lhe ao bico da penna mais frequentemente que o de Deus. Accusam-no mesmo alguns de não ser bastante ousado para excluir essa hypothese metaphysica e reconhecer o simples predominio das forças naturaes. O Deus do philosopho americano não é, já se vê, o Deus ex-machina das tragedias gregas, nem a Providencia milagrosa do monotheismo semitico propagado pelo Christianismo — é a "energia omnipresente, diria a força si não fosse por causa das noções pantheisticas de céga necessidade". Para elle Deus é *espirito*, advertindo no emtanto que a expressão deve sómente ser empregada symbolicamente.

O meu amigo sñr. M. ., que é um distinto estudioso de philosophia, dava-me a este respeito sua opinião n'uma carta que dirigiu-me relativa ao professor Fiske, e aqui transcrevo suas palavras para dar a conhecer outro aspecto do pensamento americano, cujo theismo é incontestavelmente predominante, mas não unanime:

"A mim parece-me tudo isso uma lucta curiosa para evitar o Scylla do anthropomorphismo e o Charybdis das conclusões de céga necessidade das leis da força, causa e effeito etc. Si eu ousasse cunhar um novo termo, que reconheço não ser bom porque envolve um absurdo, diria que o professor

Fiske nos apresenta uma theorica *psychomorphica* de Deus, que é pouco melhor do que as que elle rejeita. Gostaria de encontrar um philosopho bastante afoito para tentar provar a perfeição da força e ao mesmo tempo negar a *divindade* da perfeição. Um simples profano ou dilettante não satisfaria esta necessidade: seria mister um verdadeiro philosopho, que pudesse reconhecer as leis da natureza como puramente impessoaes e o consequente absurdo de procurar achar n'ellas qualquer attributo inspirando *reverencia*, a qual só pode ser sentida ou testemunhada para com uma dada personalidade de qualquer especie."

Quero todavia limitar-me a fazer critica tão sómente objectiva, e do espiritualismo de John Fiske não podemos absolutamente duvidar porque elle não dá margem a ambiguidades. No seu entender a consciencia — ao que prova o que sabemos da correlação das forças physicas — não pode ser o producto de uma habil disposição de particulas materiaes. A opinião de Platão sobre a alma, considerada como uma substancia espiritual, um effluvio da Divindade, encarnada debaixo de dadas condições em formas materiaes pereciveis, parece-lhe indubitavelmente o ponto de vista mais consoante com o actual estado dos nossos conhecimentos. A immortalidade da alma será todavia sempre uma questão mais de religião que de sciencia. "A unica cousa que a physiologia cerebral nos ensina, quando estudada com o auxilio da physica molecular, é até aqui adversa ao materialismo: não existe a minima possibilidade de serem o pensamento e o sentimento productos da materia, isto é, do cerebro, cuja serie maravilhosa-

mente complexa de movimentos moleculares é concomitante com aquelles phenomenos espirituaes."

Nada existe aliás de mais destituido de fundamento do que a asseveração materialista de que a vida da alma acaba com a do corpo: a experiencia não auctoriza a avançar-se essa asserção, porque tal dominio acha-se alem da demonstração scientifica, devendo ser sómente considerado pelo lado moral. O modo pelo qual o professor John Fiske examina o homem, não mais como um mero incidente na serie illimitada e indefinida das mudanças cosmicas, mas, repito, como o fructo consummado da energia creadora, só pode conduzir á crença na immortalidade da alma, sob pena de privar todo o processo da evolução não só da sua consistencia como do seu alcance, de despojar a obra divina de toda a racionalidade. É a theoria mesmo de Herbert Spencer explicada pelo darwinismo, da fé distincta da verdade scientifica porem repousando sobre ella.

O theismo é objecto particular da analyse de Fiske n'outro trabalho que serve de complemento ao que descrevemos e que intitula-se — *The Idea of God as Affected by Modern Knowledge.* N'elle acham-se tambem resumidos capitulos da "Philosophia Cosmica" e de outras suas exposições philosophicas. É notavel a lucidez com que o auctor explica a sua idéa de Deus, perfeitamente compativel com o progresso scientifico da nossa era porque "o proprio processo da Evolução é a operação de uma poderosa Teleologia, da qual nosso entendimento finito apenas pode sondar os mais parcos rudimentos". Sabemos que para Fiske Deus é a Energia Omnipresente: d'esta idéa é entretanto impossivel

eliminar por completo o anthropomorphismo. "Ao passo que no sentido mais profundo a natureza da Divindade é incognoscivel para o homem finito, comtudo as exigencias do nosso pensar obrigam-nos a symbolizar aquella natureza por uma forma que tenha para nós uma real significação e que, não podendo ser de qualquer modo physica, tem de ser de algum modo psychica."

Com mão segura John Fiske traça os lineamentos do desenvolvimento da idéa theistica, primitivamente originada no instincto de dependencia que á humanidade inculcavam as forças naturaes e na extensão a estas da concepção da acção individual produzindo phenomenos pela volição, de harmonia com a crença geral nos espiritos ou porção immorredoura das cousas e dos seres.

A comprehensão da unidade da natureza abriu mais tarde caminho ao monotheismo ou crença n'uma só Divindade, facilitada tambem pela fusão das tribus em nações implicando a generalização de uma das divindades tutelares em detrimento das demais. Não foi de outro modo que surgiu com a victoria de Jehovah o edificio do monotheismo semitico, o qual propagou-se no mundo romano, onde o polytheismo classico já descêra a ter valor meramente litterario. Jesus e Paulo transformaram Jehovah em "Esteio do Universo", isto é, estabeleceram pelos Evangelhos e Epistolas a theoria da acção divina libertada das circumstancias restrictivas que a peavam entre as religiões ethnicas da antiguidade, e Jesus revestiu-a alem d'isso da mais bella roupagem moral, cuja pureza o polytheismo ambiente polluio sem conseguir destruir.

Expõe e critica o auctor em seguida o que elle chama a concepção grega, dos Padres da Egreja grega, Santo Athanasio por exemplo, de Deus immanente no mundo, constituindo a vida sempre presente do Universo, e a concepção latina ou theoria de Santo Agostinho, do Deus remoto, ser agindo intermittentemente pela suspensão das chamadas leis naturaes, a qual involuntaria mas logicamente conduziu ao agnosticismo e ao atheismo. A primeira concepção, por Fiske denominada theismo cosmico, "deriva-se do culto da natureza com sua noção de vasta espiritualidade elementar immanente nos phenomenos physicos". A segunda, ou theismo anthropomorphico, "provem da noção de divindades tutelares que fazia parte do primitivo culto dos antepassados". A generalização physica bastava para attingir-se aquella; n'esta entravam considerações politicas.

A completa demolição do anthropomorphismo envolveria porem a demolição do theismo. A doutrina da Evolução destruio a theoria da Creação e demonstrou que o Universo é, não uma machina disposta por um Artifice Supremo, mas um organismo que cresce, com um principio inherente de vida, e que a propria absorvente harmonia da Natureza é um producto natural. A idéa de Deus ha comtudo que ser symbolizada, porque é impossivel de outro modo fabricar mentalmente a imagem das concepções mais complexas, e é uma idéa que baseia-se sobretudo na perfeita unidade da Natureza, comprovada pelas sciencias cosmicas e até pela sociologia. A materia é não só una como indestructivel e continuo o movimento, e debaixo d'estas duas verdades

universaes jaz a verdade fundamental que a força é persistente: como consequencia necessaria proclamou Herbert Spencer a lei da Evolução universal.

O Universo é pois todo elle a manifestação de um unico principio animador, infinito e eterno, que é o Deus vivo. Conclue John Fiske com a seguinte pagina: "Podemos exgottar os recursos da metaphysica discutindo até que ponto sua natureza pode ser apropriadamente expressa em termos applicaveis á natureza psychica do homem; semelhantes vãs tentativas servirão apenas para mostrar como se trata de um thema que sempre transcenderá nossos poderes finitos de concepção. De alguma cousa porem podemos estar certos. A humanidade não é um mero incidente local n'uma serie indefinida e sem destino de mudanças cosmicas. Os acontecimentos do Universo não são obra do acaso nem o resultado de céga necessidade. Practicamente existe um intuito no mundo, do qual é nosso mais alto dever tomar conhecimento, por melhor ou peor que possamos exprimil-o scientificamente. Quando desde a aurora da vida vemos todas as cousas encaminhando-se juntas para a evolução dos mais altos attributos espirituaes do homem, ficamos sabendo que, por mais que as palavras nos embaracem ao formularmos a idéa, Deus é no mais profundo sentido um Ser moral. A origem sempiterna dos phenomenos não é outra senão o Poder Infinito que tende para a justiça."

Extendi-me propositalmente sobre este assumpto. Procurei fornecer uma clara noção da concepção que da alma e de Deus forma o maior philosopho dos Estados Unidos, a qual si não é a exclusiva é

pelo menos a dominante entre as camadas mais educadas, projectando de si viva luz sobre o caracter americano. Em sua ardente vangloria do successo que coroou os tentames da sua actividade e perseverança, não perdeu o Americano de vista a perfectibilidade que deve representar o fito supremo da especie, nem achou motivo para repellir por atrazada a idéa, bem metaphysica na verdade, de um Ente superior a elle, que symboliza a Energia e a Harmonia e é a fonte da Verdade e do Bem. Tal idéa eleva extraordinariamente a significação do mundo em que vivemos e do papel que dentro d'elle cabe á Humanidade, e é interessante notar que o povo que mais tem trabalhado para o progresso d'esse mundo é justamente aquelle entre o qual prevalece com mais robustez e com mais respeito a crença na realidade de Deus e na sobrevivencia do espirito. O orgulho de raça supporta assim um freio que o impede de sossobrar na allucinação e na ruina moral, confirmando-se o velho aphorismo grego expresso na forma latina: Quos vult perdere Jupiter, dementat prius.

As generalizações philosophicas não inhabilitaram o espirito de John Fiske para a apurada investigação dos factos. Elle mesmo diz que as generalizações são boas servas mas ruins senhoras, e de certo em reacção contra tal tendencia é que n'elle desenvolveu-se o erudito correndo parelhas com o pensador. A sua obra historica capital é a classica *Discovery of America, with some account of Ancient America and the Spanish Conquest.* Como todas as contribuições do auctor n'este campo litterario, esta não é uma pura historia narrativa: estudando os

primitivos habitantes do Novo Mundo, busca tambem um objecto de comparação para o melhor conhecimento das rudimentares sociedades aryanas; na realeza menos desenvolvida de Montezuma, o chefe militar da confederação azteca, procura elle o parallelo da de Agamemnon; evocando a epocha das descobertas, examina-a como o seguimento do contacto a que chegaram no Mediterraneo os mundos aryano e semitico, e tambem como a expressão mais romantica da Renascença.

Não se sabe o que admirar mais nos dois compactos volumes d'este trabalho, si a elegancia da forma, sempre facil, si a riqueza dos conhecimentos, sempre pasmosa, sendo aproveitadas as fontes e não dependendo sómente o escriptor das noticias em segunda mão. Todavia John Fiske respiga amplamente nas searas alheias e nenhuma litteratura ha escapado ao seu espirito singularmente instruido. Com a maxima lealdade porem elle cita, sabendo localizar as citações, o que dá testemunho da originalidade da sua investigação, os trabalhos menos importantes de que utilizou-se e, traço valioso pois denota a grande superioridade do seu espirito, tem a admiração facil, elogiando a cada passo a applicação dos estudiosos que o precederam na explanação de qualquer thema. Para que a sua obra não podesse jamais ser uma compilação — do que estaria aliás bem livre pela parte avultada de pesquiza original que encerra — servem-lhe de fundamento umas tantas idéas geraes que apparecem em todos os seus livros, que formam o arcabouço da sua construcção intellectual, a trama da sua elaboração mental, as esclarecem e animam, e fornecem o mais

palpitante interesse á sua narração historica e explicação philosophica.

Citar de preferencia um dos capitulos do *Discovery of America* é fazer injustiça aos outros: o que versa sobre as navegações escandinavas alem da Groenlandia e fundação no continente mais tarde chamado America de uma colonia secular em tempos pre-colombinos, é um modelo de analyse exhaustiva, como o é o intitulado *Mundus Novus* e dá conta das explorações subsequentes a Colombo, que foram determinando a extensão e forma do continente; o que se chama *Europe and Cathay* e traça o quadro da sciencia geographica anterior ás descobertas ibericas do seculo XV é digno de um Gervinus ou de um Curtius, de qualquer dos mais notaveis mestres allemães, pela sciencia universal e pela exposição transparente e singela como a sympathica physionomia de sabio germanico do auctor; a historia de Colombo é primorosa de gravidade scientifica; os quadros das conquistas mexicana e peruana burbulham de pittoresco e de intensidade dramatica, sem que a dignidade da narração seja jamais immolada ao pathetico da novella, que a não ha mais commovente nem mais bella do que a colonização do Novo Mundo.

A historia propriamente dos Estados Unidos é igualmente tratada por John Fiske d'um ponto de vista elevado nas duas obras já mencionadas atraz e nas *American Revolution* e *The Critical Period of American History, 1783—1789.* Elle proprio escreve "que não pretende tanto contribuir com novos factos como modelar a narração de forma a fazer realçar as relações de causa e effeito frequentemente sepul-

tadas debaixo da massa dos pormenores". De facto evita tanto as declamações enfadonhas como os detalhes ociosos, senão ridiculos, que tanto costumam aqui macular a historia nacional, e dá-nos nas suas varias subdivisões uma obra imparcial, uma historia como ella deve de ser, serena e nobre, na qual as precisas descripções das operações militares e dos debates politicos alternam com os breves mas firmes desenhos de caracteres, que se destacam habilmente da narração mais do que são fructo de uma intencional psychologia objectiva.

Para ter todas as qualidades do historiador John Fiske possue até a maior tolerancia. No seu espirito liberrimo não existem resquicios de superstições, quer religiosas, quer scientificas, que não são menos tyrannicas, e o optimismo da sua raça e da sua natureza trasborda no preito que, como disse, timbra em prestar a todos os trabalhadores, cujo esforço ninguem pode melhor comprehender do que este espantoso trabalhador. De tal preito recebe seu quinhão o nosso Varnhagen, *great scholar* como elle o denomina, confirmando as suas indagações sobre Vespucio.

Esta feição de grandeza d'alma em nenhum dos seus livros porem se acha melhor estampada do que no volume dedicado á memoria do seu amigo Youmans, a quem chama "interprete de sciencia para o povo" e que foi o grande editor e propugnador nos Estados Unidos dos mais modernos trabalhos scientificos, cuja divulgação reformou no paiz a educação philosophica. É de ver o carinho com que John Fiske aborda o seu thema: "Tão genuinamente modesto, tão destituido de impulsos egoistas

era o meu amigo que, estou certo, não deixaria de reprehender-me por assim apresentar, com o que elle julgaria demasiada emphase, seus direitos á commemoração publica. É porem justo não levar em conta tão brando reproche, pois a memoria de uma vida tão bella e util é uma posse preciosa da qual a humanidade não deve ser privada." É com pezar que separo-me agora d'este assumpto, ao qual espero volver, e para não alongar demasiado esta apreciação de John Fiske deixo de dar alguns traços da formosissima existencia do seu amigo, exclusivamente dedicada ao estudo. O livro, que é um grosso volume de 600 paginas, está recheado de cartas de Herbert Spencer, Tyndall, Huxley, os grandes amigos inglezes de Fiske e Youmans, e é um verdadeiro consolo verificar que ha espiritos n'este mundo cujas preoccupações unicas são tão elevadas como as que agitam essas cinco almas de eleição, que nas duas grandes nações anglo-saxonicas remodelaram o ensino scientifico e disseminaram com as suas descobertas especiaes e as suas syntheses brilhantes uma concepção mais razoavel, mais firme e mais nobre do universo e da vida.

A observação cresce de valor e duplica de suggestão quando pensamos que o meditar sobre os eternos problemas não afastou aquellas almas das preoccupações patrioticas, tal é a força que exerce a consciencia da superioridade da raça a que pertencem e dos meios em que vivem. Em John Fiske não poderia o patriotismo intelligente melhor revelar-se do que na confecção dos seus livros de educação — *A History of the United States for Schools* e *Civil Government in the United States*, o primeiro

dos quaes está no 150° milheiro e o segundo no 118°. Recommendam-se ambos altamente pelo completo e pela clareza, e no *Civil Government* especialmente poz John Fiske tanto do seu zelo pelas cousas espirituaes que tal obra conta entre os seus trabalhos mais lucidos, mais proveitosos e mais originaes, si é que entre elles pode haver escolha.

CAPITULO IX.

A POLITICA EXTERNA.

O esboço da politica externa dos Estados Unidos faz-se principalmente com dois traços que sempre escassearam á nossa — continuidade e energia. Desde Washington os estadistas americanos sabem o que querem e querem-no a valer. A nossa diplomacia, ao inverso, tem apenas recebido impulso e orientação de esforços isolados, avisados e poderosos por vezes, porem sem persistencia, não raro contrariando-se e infallivelmente cessando com a retirada do theatro politico ou do theatro da vida do representante que os encarnou. O papel de D. Pedro II na politica externa foi sem duvida mais infeliz do que na interna. Da guerra contra Rosas o proveito para o Brazil ainda foi palpavel, mas da guerra contra Lopez as consequencias foram nullas, si abstrahirmos da manutenção da dignidade brazileira. O animo timorato do Imperador não ousou retirar os possiveis resultados materiaes das duas campanhas estrangeiras que emprehendeu. Comtudo a preponderancia então indisputada do Imperio nas regiões

platinas poderia perfeitamente ter disposto a terminação de problemas internacionaes que ainda estão parcialmente em aberto, e cuja solução completa tornou-se hoje senão impossivel, pelo menos cem vezes mais difficil e perigosa.

A politica externa dos Estados Unidos resumiu-se toda até ha pouco em dois principios: neutralidade nas questões européas e preponderancia nas questões americanas, precisado o primeiro por Washington, o segundo formulado por Monroe. Este converteu-se — ninguem o ignora — na pedra angular da diplomacia da Republica, e o outro ainda não ha muito que recebeu a confirmação do Secretario de Estado Olney quando destruio *in ovo* a agitação armeniophila, a qual ameaçava emparelhar com a agitação em favor dos Cubanos, com a declaração de que a segurança dos missionarios americanos na Turquia não seria consolidada por meio das manifestações destemperadas da opinião publica, excitada por appellos sentimentaes que desconhecem ou não cuidam dos factos reaes.

Na sua bella mensagem de despedida, apoz recusar a proposta de um terceiro termo presidencial, Washington exhortou os seus concidadãos á união e ao patriotismo, a evitar os males do facciosismo e a não ingerir-se na politica européa, affixando odio a umas nações e enthusiasmo por outras, em palavras mais precisas, affectando execrar a Inglaterra e amar delirantemente a França revolucionaria. E si assim pensava, assim procedêra o primeiro Presidente dos Estados Unidos. Sem desconhecer nem esquecer o auxilio decisivo prestado por terra e por mar pela monarchia dos Bourbons á causa da emancipação

do seu paiz, procurou viver em bons termos com a antiga metropole e defendeu com exito a neutralidade americana contra os abusos do enviado da Convenção, em demasia inclinado a contar com a céga gratidão da Republica alliada de poucos annos antes, e aliás acalentado na sua confiança pelas ardentes demonstrações populares. Nem a intimidade com a França jacobina e regicida poderia jamais sorrir ao fidalgo de fino jaez que era Washington, si bem que convicto republicano. Genet aprestou algumas embarcações que deram caça a navios inglezes, porem não logrou transformar a Nova Inglaterra n'um ninho formidavel de corsarios que destruissem a marinha da Velha Albion. As façanhas maritimas da joven nação estavam reservadas para melhor occasião e fim mais nacional, para defender em 1812 os direitos dos neutros. Foi n'esta segunda campanha, empenhada pelos Estados Unidos em condições de desigualdade flagrante, que os Inglezes formaram idéa da vitalidade do seu rebento americano. A guerra de 1775—81 não passára de uma longa campanha de escaramuças, surprezas e encontros pouco decisivos. Em 1812—14 entretanto, não só brigues americanos apoderaram-se afoitamente de fragatas britannicas, como os regulares europeus tiveram de recuar diante de Nova Orleans defendida pelo general Andrew Jackson.

Á calculada abstenção nas controversias cisatlanticas, politica encampada por Jefferson, o chefe real da democracia americana, quando em seu discurso inaugural recommendou *honest friendship with all nations*, *entangling alliances with none*, correspondia muito naturalmente a vigilante defeza da

autonomia do novo continente. Nem foi outro o fundamento da famosa doutrina exposta por Monroe de accordo com a Inglaterra parlamentar de Canning — a mesma Inglaterra que em tempo de Salisbury e do conflicto venezuelano a teria de consagrar — quando a Santa Alliança procurou extender ás possessões hespanholas na America o plano de reacção que o Congresso de Vienna favoneára e que Chateaubriand começára a applicar em Cadiz, no intuito, assevera elle, de restituir á França a gloria militar e libertal-a dos tratados de 1815.* Os Estados Unidos não eram n'aquelle momento a unica nação independente do Novo Mundo, mas eram a unica dotada de condições de educação civica e de capacidade de administração, alem de recursos materiaes: é ocioso repetir que de então para cá a desproporção entre essas varias Republicas só tem feito accentuar-se. Não existe na America o que na Europa é tradicional sob o nome de equilibrio, e que traduz a correlação de forças existente entre trez ou quatro das suas principaes divisões, como resultado dos conflictos pelo predominio.

No seculo XVII a Hespanha e a França luctaram pela supremacia. No seculo XVIII luctou a França contra a Grã Bretanha, revivendo o duello continental dos seculos XIII e XIV, apoz terem ambas derrocado a monarchia universal de Carlos V, no mar dissolvendo mais pela audacia dos marinheiros do que mesmo pelo auxilio dos elementos a Invencivel Armada, em terra esmagando em Rocroi os terços da infanteria castelhana. No co-

---

* *Mémoires d'Outre-Tombe* e *Congrès de Vérone.*

meço do seculo XIX Bonaparte substituio-se momentaneamente a Carlos V, mas as nações colligadas derrubaram-no em Waterloo. Inglaterra, França, Austria, Russia, Prussia tornaram-se quantidades quasi equivalentes. O *equilibrio* foi mais do que nunca uma realidade. Com a realização da unidade germanica, depois das humilhações de Sadowa e Sedan e da enorme expansão colonial que converteu a Grã Bretanha em uma potencia cosmopolita, o eixo da supremacia européa transferiu-se do terreno occidental para Berlim, necessitando comtudo de allianças publicas e secretas para ahi manter-se. Hoje entretanto promette a Russia desmanchar o equilibrio e, apoiando-se n'um gigantesco poderio asiatico, exercer no Velho Mundo um ascendente que nem a Casa d'Austria nem Napoleão conseguira jamais firmar.

Na America, depois de apagado o rastilho emancipador, tivemos o espectaculo de uma unica nação organizada, os Estados Unidos; um grande corpo amorpho, *a vast, feeble and torpid body*,* o Brazil; e uma duzia de estilhaços dos vice-reinados hespanhoes, cuja historia é monotonamente agitada, e nos quaes generaes, padres, aventureiros e mestiços dançavam uma sarabanda doida e sangrenta em redor do altar do bezerro d'ouro coberto com o barrete phrygio da Liberdade. A situação tem-se certamente modificado. N'este fim de seculo encontramos um Chile cheio de vitalidade e uma Nação Argentina rica de futuro: nenhuma Republica latino-americana pode comtudo, mesmo imperfeitamente,

---

* E. J. Payne, *European Colonies.*

hombrear com os Estados Unidos na colonização integrada, desenvolvimento industrial, adiantamento intellectual, não meramente litterario, vigor, opulencia e esplendor. A preponderancia pois da nação norte-americana no continente é mais do que uma intenção manifesta, é uma condição necessaria, um resultado fatal, a que não ha fugir.

Para termos a explicação de tal grandeza, recordemo-nos, entre outras cousas, de que a politica dos Estados Unidos ha sido em todas as occasiões uma politica practica, como em todos os tempos o foi a da mãi patria. As guerras inglezas encerram sempre mais ou menos como objectivo o engrandecimento territorial e o progresso do commercio nacional, como dizia com despeito a Canning e a lord Liverpool mr. de Marcellus, o amigo de Chateaubriand.* Os Estados Unidos sem interrupção trataram igualmente de recuar suas fronteiras e prover á segurança d'ellas, dilatando materialmente o seu territorio e reservando novos campos á futura emigração, quando nós, desprezando a politica de D. João VI, já compellido a deixar escapulir-se a Guyana, demos não de barato mas sem saudades a Cisplatina, contentamo-nos apoz cinco annos de guerra com alforriar os escravos do Paraguay, e sómente nos exaltámos com as Missões porque essa discordancia tradicional de fronteiras transmudára-se n'uma arma partidaria e a proclamação da Republica estimulára felizmente, posto que morbidamente, os arroubos patrioticos.

---

* *Souvenirs Diplomatiques, Correspondance intime de Mr. le Vicomte de Chateaubriand.* Paris, 1852.

A Republica Americana mostrava-se ainda hontem satisfeita: regeitava ou pelo menos não revelava o menor enthusiasmo pela annexação do Hawaii, e estava longe de denunciar unanime enthusiasmo pela de Cuba, que todavia queria ver independente; assim como fizéra antes cara feia á incorporação de San Domingo, projectada por Grant. O imperialismo que se desenvolveu com a recente guerra contra a Hespanha já mudou porem em appetite de muitos a previa indifferença, e até constituir-se em um corpo possante, cheio de seiva, e iniciar a digestão das suas acquisições *ante bellum*, pensára a Republica diversamente. Em 1803 applaudira a compra da Louisiana, isto é, o dominio completo do Mississippi, effectuada por Jefferson sem dispor de auctorisação constitucional para a acquisição de territorios estrangeiros. Mais tarde, tambem diplomaticamente, posto que as negociações frizassem pelo rompimento, absorvêra boa parte do actual Estado do Maine e o territorio que posteriormente dividiu-se nos Estados de Oregon e Washington. Finalmente apoderára-se do Texas, Novo Mexico, Arizona e California, em seguida a uma guerra injusta, violencia commum do forte contra o fraco, effeito particular do periodo de rudeza democratica e desenfreadas paixões politicas que Tocqueville tão profundamente observou. O duello entre liberdade e escravidão, adiado de começo pela Constituição, entrára a ensaiar os primeiros golpes depois da campanha de 1812, quando a União sentira-se fortalecida. O chamado compromisso do Missouri, em 1820, novamente adiára o duello por lustros, mas a questão jazia irritante e urgente no fundo das or-

ganizações partidarias, da crescente febre eleitoral, das rivalidades pela Presidencia, do debate entre livre-cambio e proteccionismo, o grande debate nacional que então principiava e no qual degladiavam-se os intellectuaes, aquelles que, gradualmente desapparecida a geração da Independencia, emprestaram durante a primeira metade d'este seculo brilho sem igual á politica e á oratoria nacionaes, a saber, os Webster, os Clay e os Calhoun.

A escravidão, pela manutenção da qual ainda votavam em 1852 dezenove vigesimos da população, actuava no sentido da extensão territorial e consequente extensão do trabalho servil. O espirito militar, fructo da guerra estrangeira e que o desforço contra as correrias dos Indios concorria para alimentar, foi outro dos motivos determinantes da guerra do Mexico. Chegára esse espirito, peste da America Hespanhola, a galgar o poder nos Estados Unidos, encarnando-se, muito pallidamente é verdade ao lado de um Francia ou de um Rosas, na presidencia autocratica de Jackson, com o seu fundamento demagogico, a applicação do *spoils system*, a corrupção da imprensa, o açulamento do trabalho contra o capital.* A aristocracia tornára-se suspeita, embora, mesmo na Virginia, ella em nada se parecesse com uma casta privilegiada e se contentasse com ser uma fidalguia de bom sangue e de boas maneiras, occupando sua posição mundana. O sentimento de igualdade, que em paiz algum do mundo é tão natural e enraizado como na America

---

* Goldwin Smith, *The United States (An outline of political history)*. New York, 1893, pgs. 194 a 205.

do Norte, dera comtudo para exigir affectações de modestia, exaggeros de catonismo. A eleição de Harrison, em 1840, foi uma crise de loucura plebeia. O orgulho nacional, sempre predominante mas então revestindo uma tosca roupagem que o ingente desenvolvimento da educação tem posteriormente modificado, depurando-o e afinando-o, derivava intratavel de tudo isso, do sestro militar, do nivelamento social, da consciencia grosseiramente democratica.

A guerra do Mexico não é comtudo espectaculo a que a nossa geração corra grave risco de assistir. O sentimento de justiça internacional tem cavado mais fundo desde então. Nas relações com os outros paizes o espirito americano manifesta-se antes leal e franco. Engana-se muito quem o lobrigar sempre á espreita das occasiões de augmentar o seu já tão consideravel territorio. As conquistas ultimamente realizadas, excepção feita de Porto Rico que representa uma necessidade da defeza e uma condição da supremacia no mar das Antilhas, foram mais impostas pelas circumstancias do que intencionaes. A politica de extensão territorial, hoje que as fronteiras se acham consolidadas, está longe de encontrar unanimes defensores, principalmente entre as classes cultivadas e directivas—si assim as podemos qualificar n'esta vigorosa e ciosa Democracia. O enthusiasmo pela causa cubana não escondia nem esconde geraes desejos de incorporação: foi em grande parte uma caracteristica expansão de americanismo, a florescencia das sementes de amor da liberdade humana que a guerra gloriosa da Independencia e o desenvolvimento muito mais glorioso

da União n'uma atmosphera de paz depositaram na alma nacional.

O abandono da politica de abstenção dos primeiros tempos de existencia independente, da tradição de Washington escrupulosamente seguida durante um seculo, não envolve aliás um repudio do passado: sob um certo ponto de vista é apenas uma transformação sem solução de continuidade; obedece no fundo aos mesmos impulsos practicos que teem sempre dictado a acção externa dos Estados Unidos. *American Diplomacy and the Furtherance of Commerce* intitula-se o trabalho no qual um provecto diplomata americano reuniu algumas conferencias e que serve de livro de classe á mór parte da mocidade universitaria. A extensão territorial, a politica colonial corresponde nas actuaes circumstancias aos mesmos motivos que fizeram os Estados Unidos combater o direito de busca em tempo de paz, arrogado pela Inglaterra para chamar a si a policia dos mares; pugnar pela franca navegação dos grandes rios como o Mississippi, quando ainda não corria todo em territorio americano, o São Lourenço, dando em troca á Grã Bretanha a livre navegação dos rios nascidos na Colombia Britannica e que atravessam Alaska para desaguarem no Pacifico, o Prata e o Amazonas; finalmente rejeitar a famosa Declaração de Pariz de 1856 relativa aos direitos dos neutros, si a protecção não abrangesse tambem a propriedade particular inimiga na forma da resposta do Secretario de Estado Marcy.

A diplomacia mais activa de antes da guerra foi seguida por apparente indifferença quando a nação concentrou suas energias no desenvolvimento do

commercio interno e exploração do Oeste, mas volta á tona agora que o commercio externo passou a ser o objecto das maiores preoccupações e que a marinha mercante está para renascer mais forte do que nunca, determinando os Estados Unidos a procederem como as grandes nações da Europa — a Inglaterra, a França, a Allemanha ou a Russia — caminhando, annexando, absorvendo, para crear mercados e estabelecer relações mercantis. Alem da applicação de certas conquistas da civilização, como o arbitramento, o tratamento generoso do inimigo vencido e outras, a obra da diplomacia americana tem tendido toda para a liberdade da navegação e o fomento do commercio, envidando seus esforços para a protecção das patentes de invenção e marcas de fabrica, dos cabos submarinos, até da propriedade litteraria, não menos sagrada que outra qualquer, etc. Foi tambem n'aquelle intuito que o *commodore* Perry realizou em 1853 a sua celebre viagem ao Japão de que data a accessão d'este Imperio á civilização occidental, e que muito antes, no começo do seculo actual, a joven Confederação mandára ao Mediterraneo navios de guerra a amedrontarem os Estados infieis da costa africana que, quando lhes não era pago certo tributo, soiam apresar os navios mercantes e reduzir ao captiveiro os tripolantes christãos, exercendo tão interessante industria com grande gaudio da Inglaterra, a qual lucrava com os embaraços postos ao commercio das outras nações.

Sem esse fim economico a diplomacia hodierna, libertada de servir os interesses dynasticos para servir os nacionaes, converte-se em sinecura odiosa. Si por inclinação natural da raça e por disposição

do desenvolvimento nacional a politica americana pende para essencialmente practica, quiçá n'esta orientação ha tido algumas vezes que ser brutal. Aquella feição preponderante é que lhes fornece justamente porem, a ella e á britannica, o seu real valor, de forma alguma implicando o sacrificio do idealismo, que já vimos formar o reverso do caracter nacional, tendo até sido uma das causas mais decisivas—a razão immediata foi tão sómente a explosão do *Maine*—da guerra contra a Hespanha.

Um pamphletario de grande talento, o sñr. Eduardo Prado, escreveu um volume em que condemna *in limine* toda a historia, instituições, politica e costumes dos Estados Unidos, atirando-o no nosso mercado litterario n'um momento em que alguns dos admiradores brazileiros da America do Norte estavam com effeito levando demasiado longe as suas demonstrações de fraternidade e ameaçavam marear os brios da nação. Não recebi procuração para defender das aggressões do incisivo escriptor paulista a Republica anglo-saxonica, mas como justificação, si preciso fosse, dos meus sentimentos de sympathia, recordaria o que não ha muito dizia na reunião em Saratoga da American Bar Association o *Chief Justice* da Inglaterra, lord Russell de Killowen. O assumpto da allocução era o direito internacional, isto é, a somma das regras estabelecidas pela humanidade civilizada para ligar entre si os Estados e determinar suas mutuas relações. Não existe, nas palavras do orador, um codigo internacional. Essas regras acham-se nos longos annaes do direito consuetudinario; nos precedentes; nos tratados affirmativos de principios; nos documentos officiaes; nas

declarações das nações reunidas em congresso, que arrastam a adhesão de outras nações; nas declarações de escriptores de auctoridade geralmente reconhecida, e finalmente, com a maxima precisão, nas decisões das côrtes arbitraes. Nem convem, ajuntou lord Russell, codificar o direito internacional, porque devemos lembrar-nos que si o direito no seu sentido mais lato é tão antigo quanto a sociedade (*ubi societas ubi jus est*), o direito internacional é uma invenção moderna. Está em um periodo de crescimento e transição. Codifical-o seria crystallizal-o; permanecendo sem codificação é elle mais flexivel e mais facilmente assimila novas regras.

Nenhuma nação mais do que os Estados Unidos tem contribuido para modelar as tendencias contemporaneas do direito internacional. "Não é exaggerado affirmar que a manifesta corrente existente no moderno direito internacional para minorar os horrores da guerra, humanizar ou tornar menos deshumanos os seus processos e cercear a area dos males d'ella consequentes, é em grande parte devida á politica dos estadistas americanos e á influencia moral dos jurisconsultos americanos." O orador passou então a explicar como, pelo afastamento dos Estados Unidos dos conflictos europeus e prudencia dos seus governantes applicando até agora suas energias á consolidação e desenvolvimento internos, coube ao povo americano um bello quinhão na confecção do direito internacional, peculiarmente a parte que se refere aos interesses, direitos e obrigações dos neutros. "É substancialmente verdadeiro que ao passo que deve-se a escriptores anteriores a formulação das regras referentes ao estado de guerra,

aos Estados Unidos, a seus juizes, auctores e estadistas, devemos em alta escala as regras existentes relativas ao estado de paz e que affectam os direitos e obrigações das potencias que, durante um estado de guerra, conservam-se em paz." Alludindo especialmente ao arbitramento, lembrava lord Russell que dos 60 casos em que desde 1815 o arbitramento tem sido efficazmente applicado, os Estados Unidos foram parte em 32 e a Inglaterra em 20.* Na conferencia da Haya foi decisiva a sua attitude n'esta questão.

Não se passou muito tempo sem confirmarem-se as palavras do *Chief Justice* de Inglaterra sobre a influencia exercida pelos Estados Unidos na maneira de conduzir operações de guerra. Conta o major allemão von Sonnenburg que em Manilha o almirante Dewey permittiu ás familias estrangeiras retirarem-se para bordo, não de navios de suas respectivas nacionalidades, que os não havia, mas de embarcações hespanholas da "Compañia Maritima", alugadas e arvorando para este fim bandeira neutra, as quaes foram mandadas ancorar em aguas neutras. Nas immediações do bombardeio o almirante tambem deixou as mulheres e crianças hespanholas tomarem refugio nos navios sob pavilhão neutro. Na opinião d'aquelle militar, que foi o portador das communicações entre o almirante allemão e o americano, os Estados Unidos fizeram guerra do modo mais prudente e mais leal.

Agora mesmo acaba a Casa dos Representantes de abolir por voto unanime e sem debate o systema

---

* *International Law and Arbitration*, no *Forum* de Outubro de 1896.

de partilha pelos officiaes e tripolações do valor das presas maritimas, reclamada pela opinião por ser uma immoralidade e uma pirataria legal. Pouco antes de adoecer da enfermidade que precocemente o levou ao tumulo, o sñr. Nelson Dingley apresentára na Casa um projecto de lei isentando a propriedade privada, que não contrabando de guerra, de captura no mar, o que não passa da applicação do que em 1856 propunha o Secretario de Estado Marcy e os plenipotenciarios americanos reclamaram na conferencia da Haya, obtendo a promessa de outra conferencia especial. Uma nação de tão poderosos recursos e cujo papel tem sido tão conspicuo no progresso moral da sociedade humana, *certamente* ha de predominar, senão materialmente, pelo menos espiritualmente, em todo caso politicamente, sobre nações cujo papel é menos de secundario.

Quando porem escrevi que a doutrina de Monroe significava a preponderancia dos Estados Unidos nas questões americanas, não tinha em mente a lettra, mas segundo alguns o espirito e especialmente a consequencia da doutrina contida na mensagem presidencial de 2 de Dezembro de 1823 e cuja formula exacta nos seus dois paragraphos é a seguinte:

1°, o continente americano, pela condição livre e independente que assumiu e mantem, não deve ser mais considerado como campo de futura colonização por parte de qualquer Estado europeu;

2°, qualquer tentativa por parte das potencias alliadas* para extenderem o seu systema de governo

* A Santa Alliança.

a qualquer porção do hemispherio americano seria considerada pelos Estados Unidos como perigosa para sua paz e segurança. Os Estados Unidos se não entremetteriam com as colonias ou dependencias então existentes; quanto porem aos governos que se haviam declarado independentes e cuja independencia os Estados Unidos, apoz madura reflexão e baseados em justos principios, tinhão reconhecido, qualquer intervenção européa no sentido de opprimil-os ou dirigir por qualquer outro modo o seu destino, seria tomada como uma manifestação hostil.

Queria isto pois primitivamente dizer que os Estados Unidos se opporiam a qualquer tentativa das nações da Santa Alliança para novamente collocarem debaixo da tutela da Peninsula as possessões recentemente emancipadas (no Brazil ainda em 1824 se receiava uma expedição portugueza); e bem assim a qualquer tentativa européa para ensaiar novas colonias nos immensos territorios desoccupados do continente. No tocante ás nações independentes mas fracas da America, a doutrina tinha logo uma interpretação que sobreviveria ao seu primeiro alcance, á sua realidade historica, transformando-se n'um dos fundamentos das relações internacionaes do Novo Continente, sem faltar positivamente ao pensamento do apresentante. O espirito conservador da mensagem relativamente ás possessões ainda sujeitas a metropoles européas, como Canadá, Cuba, Jamaica ou as Guyanas, é que pelo tempo adiante tenderia a ser substituido por uma orientação larga e por momentos até aggressiva, desnaturando-se a doutrina, cuja formula comporta aliás elasticidade bastante para variadas interpretações.

Assim asseverou-se ser a transferencia da soberania sobre qualquer possessão americana contraria ao 1° paragrapho da doutrina, quando este apenas allude ás novas acquisições territoriaes e, na intenção do Presidente Monroe, referia-se talvez meramente ás pretenções russas na costa noroeste do continente.* É positivo que os Estados Unidos, posto que definindo a miudo sua neutralidade e recusando sempre reconhecer aos revoltosos de Cuba a qualidade de belligerantes, nunca teriam consentido na venda da ilha pela Hespanha, á Inglaterra por exemplo.** O enorme poder naval da Grã Bretanha com uma base de operações tão proxima das costas americanas comportaria uma gravissima e constante ameaça que nenhuma nação altiva e conscia das suas forças supportaria silenciosamente. De resto em 1845, no auge da politica de conquista nos Estados Unidos *ante bellum*, nas vesperas da espoliação do Mexico, já o Presidente Polk encerrára em uma phrase geral a recusa eventual da nação americana de reconhecer novas soberanias, mesmo por transferencia, na America Septentrional.

Que os Estados Unidos — pelo menos até os arrancos venezuelanos dos sñrs. Cleveland e Olney, que pareciam querer recuperar com elles o que em popularidade havia perdido a administração com o restabelecimento pelas armas americanas da realeza indigena do Hawaii — não pretenderam porem me-

---

* Prof. Basset Moore, *The Monroe Doctrine, its origin and meaning,* Nova York, 1895.

** Mensagem do Presidente Cleveland de 7 de Dezembro de 1896.

diante a doutrina de Monroe arvorar-se em protectores natos de toda a America, nem ingerir-se em sua marcha domestica ou negocios externos sem pedido de auxilio de qualquer dos paizes então organizados, ou sem um perigo vital para os interesses nacionaes, provam-no aquella restricção do Presidente Polk e a mensagem do Presidente Adams de 26 de Dezembro de 1825, recommendando ás nações reunidas no Congresso de Panamá que conviessem em defender-se, *each of them by its own means*, contra o estabelecimento de colonias européas dentro das suas fronteiras. E deve tambem dizer-se quanto ao recente caso de Venezuela, tão mal iniciado e tão felizmente concluido graças ao bom senso da raça, que foi a desejo da Republica sul americana que os Estados Unidos encamparam a controversia e afinal interpretaram da maneira menos jingoista a famosa doutrina, conduzindo a seu termo as negociações com a Grã Bretanha e eclypsando-se no ultimo momento para permittir a Venezuela assignar a convenção que esta nunca lograria alcançar.

Em 1823 os Estados Unidos teriam porventura agido motu proprio, sem esperar a reclamação de alguma das demais nações do continente: mas então, quando as nações latino-americanas estavam sem forma crystallina, e sahidas de um estado mais degradante que a escravidão na expressão de Bolivar n'uma de suas cartas, o seu papel de paladino *ex-officio* estava traçado e só envolvia beneficio e proveito sem humilhação nem rebaixamento. A Republica anglo-saxonica havia effectivamente chamado a si a defeza da democracia, regimen que hoje ainda é ella a unica na America a comprehender e prac-

ticar na sua plenitude. A priori comtudo, antes de haver factos consummados, recusavam os Estados Unidos intervir, como o demonstra a não annuencia ao convite ou pedido de intervenção feito pelo Brazil em 1825. Igualmente proclamavam elles repellir de seu proposito toda idéa de interposição em desintelligencias entre a colonia emancipada e a antiga metropole.*

Nem se pode em verdade affirmar que os Estados Unidos teem-se servido da doutrina de Monroe como de um argumento irritante e constante ou de uma arma para todas as suas questões diplomaticas, assumindo por este lado ainda um protectorado virtual sobre o continente e perfilhando disputas para as quaes não contribuiram e quiçá desconhecem. A doutrina de Monroe serviu — e a applicação ahi era perfeita — para expellir os francezes do Mexico, onde contra a maioria do sentimento nacional haviam estabelecido um imperante austriaco, cuja missão era de oppor um dique á expansão dos Estados Unidos. Aquella doutrina não tem no emtanto impedido varias nações européas de liquidarem, em alguns casos violentamente, as suas polemicas financeiras ou politicas com Republicas americanas, procedendo da mesma forma que os Estados Unidos em casos analogos e com analogos paizes. O professor Bassett Moore no seu citado opusculo lembra a este respeito com verdade historica a intervenção franco-hispano-ingleza no Mexico em 1861, antes da tentativa de Imperio; as repetidas demonstrações navaes da Inglaterra na America Central; o bloqueio

* Vide nota B no Appendice.

de Buenos Ayres em 1845 pelas esquadras franceza e britannica; o bombardeamento de Valparaiso pelos hespanhoes; o ultimatum americano ao Chile em 1892, bem como a expedição ao Paraguay em 1859.

A recente desavença entre a Allemanha e o Haiti por motivo da indemnização de 20.000 dollares reclamada em favor do subdito allemão Lueders, preso e condemnado a algum tempo de cadeia por ter espancado um cocheiro haitiano, concluio pela entrada em Port-au-Prince de dois cruzadores allemães, que intimaram o governo a acceder dentro de 8 horas á exigencia de Berlim, cuja equidade o Haiti contestava, sob pena de empregarem violencia. Os Estados Unidos aconselharam o Haiti a que pagasse, para evitar um desacato, mas ao mesmo tempo fizeram sentir ao governo allemão, por intermedio do embaixador White, que em face da doutrina de Monroe nunca permittiriam a occupação permanente de qualquer ponto do Haiti, a exemplo do que a Allemanha practicou com a China. Este caso de hontem fornece uma prova cabal da efficiencia assim como do espirito contemporizador que coexistem na famosa doutrina.

No caso de Venezuela, passada a primeira excitação patriotica, foi vivamente criticada a desnecessaria attitude bellicosa do Presidente Cleveland, sendo a opinião de muitos, entre outros professores americanos de direito internacional, que se não poderia qualificar a usurpação de territorio venezuelano pela Inglaterra sob pretexto de rectificar a fronteira da sua Guyana, de extensão do systema politico europeu perigosa para a paz e segurança dos Estados Unidos. Segundo já o dizia o grande

constitucionalista Calhoun, que fez parte do gabinete do Presidente Monroe, as declarações de 1823 são tão vagas que a ellas pode ser ligado qualquer sentido, mas o facto é que encerram uma politica para ser sómente applicada em casos de interesse e defeza propria. O Congresso dos Estados Unidos não sanccionou, formulando-a por conta propria, a famosa doutrina, apezar do pedido do Secretario de Estado Henry Clay durante a administração de John Quincy Adams, e si o fizesse "apenas introduziria em beneficio do republicanismo o mesmo principio de intervenção que fôra tentado no estrangeiro em beneficio do despotismo." *

O que os Estados Unidos teem sobretudo dado mostras de desejar é uma mutua confiança que dê origem á ligação das nações americanas, n'um intuito de expansão commercial bem natural e que a todas deverá aproveitar, e n'um fito de impressiva solidariedade politica. A idéa comtudo lhes não pertence originaria nem exclusivamente. Acariciou-a primeiro que nenhum outro o animo generoso de Bolivar, n'um congresso olhado com mais desconfiança do que sympathia pelos Estados Unidos, porque o Libertador apresentava como um dos ideaes americanos a abolição da escravatura, a que o Sul só annuio apoz a mais terrivel das guerras contemporaneas. Outros governos americanos, em differentes occasiões, teem buscado estabelecer em firmes bases a solidariedade do continente, mas até agora as tentativas hão, pode dizer-se, inteiramente

---

* Commentarios de Dana aos *Elements of International Law* de Wheaton.

gorado, já pelo receio de subalternação entre as nações menores e mais fracas, já pelos ciumes entre Latinos e Anglo-Saxões, já pelo proprio facto do ideal perseguido ser em demasia elevado para poder ser alcançado sem prolongados esforços. O mais recente d'estes esforços, o mais preparado e o mais vehemente, sem que possa dizer-se muito mais feliz que os anteriores, foi a conferencia pan-americana de Washington em 1889—90, convocada sob os auspicios do então Secretario de Estado James G. Blaine.

Ainda ha pouco tempo pelejou-se muito nos Estados Unidos para emprestar realidade, posto que sob aspecto diverso e sendo parte uma nação européa, a um dos topicos da famosa conferencia que era a constituição de uma côrte americana de arbitramento, a qual Bolivar em 1825 tão progressivamente tentára organizar.

É de resto um facto que o arbitramento tende a tornar-se frequente, senão commum, entre as nações civilizadas. Sem constituir uma panacéa universal nem encerrar uma applicação que deva ser obrigatoria para questões podendo affectar de perto o pundonor nacional, representa o arbitramento uma valiosa conquista da civilização que a cultura mais espalhada, o custo dos armamentos e a *acção democratica mais efficaz* vão impondo.* A America não se tem mostrado refractaria a esse recurso de paz. Já citei o papel proeminente dos Estados Unidos em tal senda. O Brazil liquidou por forma de arbitramento a sua questão secular de fronteiras com

* Lord Russell, de Killowen, *disc. cit.*

a Nação Argentina e vai liquidar outras com a França e Grã Bretanha, e si o recusou á Grã Bretanha no negocio da Trindade foi porque a occupação subrepticia da ilha melindrára profundamente os brios brazileiros. Chile e Republica Argentina, em vesperas de uma guerra, concordaram em submetter a terceiro o seu litigio de fronteiras; a Colombia e Venezuela ha pouco assim procederam.

Os fins para que foi convocada a conferencia pan-americana de 1889—90 mallograram-se no sentido de sua realização immediata, mas certo effeito moral originou-se d'essa reunião que ainda não produziu todo seu fructo. Ficou sem resolução a questão de um padrão monetario uniforme e de uma moeda commum. Os Estados Unidos possuem de facto uma circulação metallica de base ouro (não fallando da fiduciaria por ser resgatavel em ouro) com a prata como auxiliar, que foi definida e defendida no ultimo pleito presidencial, no qual a maioria da população pronunciou-se contra a livre cunhagem da prata, metal dito essencialmente nacional. No Mexico, pelo contrario, a prata constitue o padrão legal. Em quasi todos os outros paizes americanos o excesso das emissões fiduciarias expulsou todo o metal da circulação e produziu o desequilibrio do cambio. Em taes condições tornava-se difficil a harmonia financeira, embora theorica, entre as potencias do continente.

O grande caminho de ferro intercontinental jaz ainda em projecto. A sua commissão acaba de dissolver-se apoz oito annos de trabalho, deixando como rastro estudos valiosos reunidos n'uma obra que faz honra á engenharia americana. Quando

porem se tornará realidade esse plano, é impossivel de precisar. Da Secretaria das Republicas Americanas algum beneficio tem derivado para o commercio dos dois continentes, ainda que não todo quanto podia esperar-se, pelo que se lhe deu posteriormente uma organização mais practica, que está produzindo bons resultados. A união aduaneira foi de começo impugnada e julgada impracticavel. Os convenios de reciprocidade apenas parcialmente foram negociados e, mesmo os realizados, denunciados apoz um curto periodo de vigencia pela mudança nas condições politicas internas dos Estados Unidos, a saber, a confecção de uma pauta pelo partido democrata. O arbitramento não logrando tornar-se geral nem de certo modo, ou melhor em determinados casos, obrigatorio, ficava sendo uma illusão, um platonismo.

Existem de resto objecções practicas e theoricas ou de principios ao funccionamento de uma côrte ou um systema permanente de arbitramento, sendo uma das principaes que acabaria quasi com as negociações diplomaticas directas, recurso superior ao arbitramento quando pode chegar a um resultado satisfactorio, pois que não implica contenda como o recurso a terceiro. "O sentimento de responsabilidade da repartição diplomatica ficaria inevitavelmente minguado, pois a responsabilidade é proporcionada á posse do poder e ás consequencias da inacção." Depois, nas condições presentes o receio de guerra evita a apparição de pretenções destituidas de fundamento serio, que surgirião si existisse uma côrte internacional para a qual fosse possivel appellar com pouco gasto e nenhum risco. Isto sem

fallar no eventual desrespeito dos estados poderosos para com as obrigações da boa fé e da justiça, a menos que as grandes potencias se unam e se obriguem a compellir o membro recalcitrante da liga a respeitar a sentença, recahindo-se assim no recurso á guerra; na parcialidade, ou decisão consoante os interesses do seu paiz dada por cada juiz, que predomina fatalmente n'uma côrte arbitral; na falta de codificação do direito internacional, privando muitas vezes as decisões para assim dizer de validade legal; finalmente na renuncia de soberania que implica para uma nação o facto de resignar por completo o direito de guerra, isto é, o direito sagrado da defeza propria, mesmo si a questão affecta a sua integridade ou a sua honra, casos em que, na phrase de um professor americano de direito internacional, a guerra é um grande mal, mas não o maior dos males.*

O sonho de Blaine, sonho de estadista ou sonho de *politician*, como quizerem denominal-o — e n'elle coexistiam as duas entidades com todo o genio do primeiro e toda a argucia do segundo — desmanchou-se então debaixo da dupla acção de incompatibilidades economicas e de attritos politicos. A conferencia de Washington, mau grado a sua vã pompa academica e a sua nullidade de resultados practicos, serviu entretanto para alguma cousa: para evidenciar entre as nações latino-americanas um prurido salutar de soberania que poderá porventura n'um dado momento obscurecer-lhes até a visão das pro-

* Theodore S. Woolsey, *America's Foreign Policy* e Lord Russell, de Killowen, *disc. cit.*

prias conveniencias, mas que provocará do outro lado, do lado do mais forte, o sentimento de consideração sem o qual é impossivel qualquer accordo efficaz; e serviu ainda para revelar a correcção e lealdade diplomaticas do mais forte, com o qual tanto é do nosso interesse como da nossa vantagem viver em paz, amizade e solidariedade.

Percorrendo a curta historia internacional dos Estados Unidos não são certamente as manchas de lodo e de sangue que o sñr. Eduardo Prado lá quiz enxergar as que sobresahem. Enxergam-se sobretudo um seguimento e uma lizura nas normas de proceder com as outras nações que são absolutamente recommendaveis. Sob o ponto de vista patriotico, necessariamente egoista, pode-se na verdade censurar a abstenção systematica da Republica de Washington das luctas travadas pelas colonias latinas da America em prol da sua emancipação. O reconhecimento da independencia das novas nações do continente só foi effectuado quando essa independencia estava conquistada. É mister comtudo, n'um espirito de justiça, não esquecer que não sómente os interesses mercantis da joven Republica anglo-saxonica tinham voz no capitulo* como abundavam as desconfianças, as malquerenças, que cercavam o rebento democratico do velho carvalho britannico, que lhe entorpeciam a acção, que lhe suggeriam a maxima prudencia nas suas relações internacionaes,

---

* "There was no commercial advantage to be derived from the measure that could at all repay the risk of undertaking it." (Theodore Lyman, *The Diplomacy of the United States*, Boston, 1828).

que lhe aconselhavam a calculada abstenção da qual Monroe poude alforriar-se em 1823, formulando o principio que já tem feito suas provas.

É instructiva a tal respeito a correspondencia do enviado americano junto á côrte brazileira de D. João VI, que tive ensejo de folhear no Departamento de Estado em Washington. O sñr. Thomas Sumter, nomeado ministro no Rio de Janeiro em Abril de 1809, por mais arrhas que os Estados Unidos tivessem fornecido, desde a presidencia de Jorge Washington, de não pactuar com as idéas jacobinas e proselyticas da França, foi sempre olhado como um espião a soldo de Napoleão, um pedreiro livre eivado do virus demagogico. O conde de Linhares chegou, sob color de visitas quarentenarias communs a todas as embarcações, a dar caça a bordo dos navios americanos a suppostos emissarios francezes, que si iam ter ao Novo Mundo não era por certo com a connivencia das auctoridades dos Estados Unidos. Os ministros de Hespanha e de Inglaterra eram de resto os primeiros a entreter Linhares em taes suspeitas, aquelle por instinctiva antipathia ao representante de uma colonia emancipada, este porque a demora das visitas representava um embaraço para o commercio norte-americano, do qual já se arreceiavam os Inglezes posto que ainda fosse limitado.*

O sñr. Theodore Lyman na parte da sua citada obra em que historia as primeiras relações politicas dos Estados Unidos com os estados sul-americanos,

---

* Officios da Legação Americana no Rio de Janeiro em 1810 (Ms. do Departamento de Estado).

assim se exprime corroborando meus dizeres: "Este governo, differente na sua forma e origem e applicação de poder de todos os outros, nunca desempenhou o papel de apostolo politico; nem temos conhecimento de que qualquer semelhança, possivelmente existente entre nossas instituições e as dos estados da America do Sul, possa em qualquer caso haver abreviado de algum modo o reconhecimento da sua soberania .... Os Estados Unidos logo no começo da sua existencia politica foram convidados a reconhecer communidades que haviam antes sido colonias ao mesmo tempo que elles. Mas nem a visinhança de algumas partes dos seus respectivos territorios, nem a circumstancia de serem membros do mesmo continente, nem os beneficios a serem eventualmente derivados de relações commerciaes, nem a semelhança das suas luctas pela independencia, nenhum d'estes argumentos parece haver influenciado no minimo as disposições definitivas d'este governo. Pelo contrario, o negocio foi conduzido com o maximo cuidado e circumspecção e nada se fez que podesse dar offensa á Hespanha ou despertar em outras nações a mais leve suspeição da lealdade com a qual este paiz estava determinado a adherir ao seu systema de neutralidade."

Os Estados Unidos reconheciam não terem então interesses commerciaes bastantes para dictarem-lhe proceder differente. O inverso dava-se com a Inglaterra por effeito da abertura dos portos coloniaes ao seu crescente trafico maritimo. Por isso desde 1790 que se prova historicamente ter a Inglaterra planejado fomentar e auxiliar materialmente a emancipação das colonias hispano-americanas. Welling-

ton quando foi mandado para Portugal por causa do aspecto ahi assumido pelos acontecimentos perante a transferencia da corôa de Hespanha dos Bourbons para os Bonapartes, a deserção dos Bragânças e os levantamentos populares na Peninsula, estava de partida para a America a dar um golpe decisivo no dominio colonial hespanhol, cuja cessação estava prevista, apenas existindo a supposição de que, graças á lethargia em que as mergulhára o systema de administração da metropole, aquellas possessões fossem incapazes de libertarem-se por si como os Estados Unidos. Verdade é que, no dizer de um auctor americano o qual repelle toda analogia entre a emancipação do seu paiz e a da America Latina, os Estados Unidos nunca foram colonias, e quando a Grã Bretanha mostrou intenção de reduzil-os a essa condição emprehenderam uma guerra pela liberdade commercial. O seu exemplo não determinou necessariamente nem muito menos exclusivamente, porem estimulou a libertação do continente, trazida mais pelas circumstancias do que mesmo pela consciencia da oppressão e degradação mental a que o despotismo o reduzira.

Com Cuba os Estados Unidos não procederam diversamente do que com as republicas constituidas no primeiro quartel do seculo. A sympathia do povo americano estava quasi toda com os revolucionarios. Em ambas as casas do Congresso manifestou-se ella pela maneira mais eloquente e mais directa. Entretanto o Executivo resistiu a todas as pressões para reconhecimento dos insurgentes como belligerantes ou da ilha como independente, o que só foi incluido na declaração de guerra, e applicou

as leis de neutralidade com uma sinceridade da qual não é licito duvidar. No tocante ás expedições de flibusteiros, cuja supposta protecção era o principal ponto de accusação hespanhola á parcialidade americana, o governo de Washington, pela bocca do Secretario da Marinha Long, protestou ter feito tudo quanto era humanamente possivel para desempenhar os compromissos que lhe impunham as leis da neutralidade. Não existindo declaração de estado de guerra na ilha, o commercio de armas era legitimo e ás auctoridades hespanholas cumpria impedir a entrada em Cuba do que consideravam contrabando. As expedições armadas porem, que essas violavam a neutralidade, foram inquestionavelmente reprimidas, sendo algumas detidas e seus organizadores condemnados a penas severas.

A sympathia pela causa cubana era tão viva que de quando em vez deram-se abusos que não affectam a imparcialidade assumida pelo governo americano. Assim n'uma occasião os empregados da alfandega incumbidos da vigilancia especial sobre as referidas expedições revistaram o rebocador *Dauntless*, justamente suspeito de transporte, mas *esqueceram-se* de revistar a escuna rebocada por elle e onde se achavam as armas e os homens. O facto todavia é que os Estados Unidos, com uma linha de costa extensissima, apresaram varias expedições sahidas dos seus portos, ao passo que a Hespanha, principal interessada, tendo apenas a vigiar as costas de uma ilha, só alcançou aprisionar os tripolantes da escuna *Competitor*, cuja execução só foi sustada em Maio de 1896 perante a ameaça de rompimento. O Secretario Long precisou que os

gastos feitos pelos Estados Unidos para impedir a sahida de flibusteiros tinham chegado em Outubro de 1897 a dois milhões de dollares, dos quaes um dispendido pelo Departamento da Marinha com os navios de guerra destacados para esse serviço, particularmente para as aguas da Florida, e outro pelo Departamento do Thesouro com os chamados *revenue cutters* ou pequenos barcos a vapor do serviço das alfandegas, e pelo Departamento da Justiça com os seus funccionarios empregados em taes emergencias. Um flibusteiro irlandez, chamado Johnnie O'Brien, apoiando as declarações do Secretario da Marinha, disse não arrecear-se absolutamente dos 60 navios da esquadra hespanhola, mas sim das embarcações de guerra e alfandega americanas. Si não fossem estas, ajuntou elle, eu punha annuncio de viagem regular entre Florida e Cuba.

Quasi dois annos depois de rebentada a revolta é que o Presidente Cleveland achou opportuno aconselhar á metropole européa a concessão do *home rule* cubano, offerecendo-se os Estados Unidos como garante para com os insurgentes do cumprimento das reformas promettidas; só então julgou licito referir-se official e publicamente aos grandes interesses americanos empenhados em Cuba e ameaçados de total ruina, para dar a entender á Hespanha que a paciencia tinha limites e que a sua incapacidade para debellar a revolta de um povo que pelejava pela sua libertação, transformando a pugna n'um morticinio inutil, poderia acarretar afinal a intervenção até aquelle momento sustida.* E n'isto lhe

* "Não achei improprio lembrar ao Congresso que pode chegar o tempo em que uma politica cuidadosa, o zelo dos

assistia razão de sobra, pois é indiscutivel que os interesses americanos em Cuba, materiaes e moraes, eram apenas inferiores aos da Hespanha: ora, na phrase do tratadista Woolsey, o objecto da existencia de um Estado é assegurar a maior somma de bem possivel aos seus proprios cidadãos e não aos cidadãos de outro Estado.

O offerecimento dos bons officios dos Estados Unidos, feito pelo Secretario de Estado Olney em Abril de 1896, havia sido rechassado pela Hespanha, á qual cumpria, na opinião de Canovas del Castillo, oppor-se á rebellião até o ultimo soldado, até o ultimo real. O ministro americano Woodford, nomeado para Madrid pela administração republicana e que entregou suas credenciaes em Setembro de 1897, levava por missão obter do gabinete hespanhol que fizesse cessar a guerra, ao que este respondeu com razão ser-lhe impossivel fixar uma data para tal cessação, que mais dependia dos rebeldes, e que concedesse a Cuba uma larga e verdadeira autonomia como a do Canadá. O general Azcarraga, successor de Canovas na presidencia do ministerio conservador, resistiria provavelmente tambem ao segundo ponto; mas tendo entrementes subido o partido liberal, o gabinete Sagasta garan-

---

nossos interesses e dos interesses de outras nações e seus subditos, e bem assim considerações de humanidade e o desejo de ver um paiz rico e fertil, intimamente ligado ao nosso, salvo de uma completa devastação, obriguem nosso Governo a proceder de forma a servir os alludidos interesses, e ao mesmo tempo prometter a Cuba e seus habitantes uma opportunidade de gosarem das bençãos da paz." (Mensagem de 7 de Dezembro de 1896.)

tiu a realização da autonomia desejada pelos Estados Unidos e despachou para Cuba afim de applicar o novo regimen o general Blanco, acceitando a demissão do general Weyler que os Americanos accusavam de ser, na expressão do sñr. Hannis Taylor, ministro em Madrid durante a administração Cleveland, o soldado mais desapiedado que tem cavalgado á frente das hostes hespanholas desde os dias sombrios em que o duque d'Alba procurou com suas mãos tintas de sangue estrangular a Hollanda.

A difficuldade principal para a solução da questão pela autonomia estava porem com os insurgentes que, recordando a forma por que foram ludibriados depois da paz de Zanjon em 1878, resistiam a tudo quanto não fosse o pleno reconhecimento da independencia. Os bons officios dos Estados Unidos para obter dos insurgentes uma manifestação de melhor vontade, nova e simultaneamente offerecidos, não foram acceitos pelo governo hespanhol, si bem que não fossem expressamente recusados. Muitos reclamaram então a immediata intervenção annunciada nas mensagens presidenciaes, mas tal empenho foi baldado posto que estivessem quasi exgottados os meios suasorios e, na opinião do famoso estadista Daniel Webster quando Secretario de Estado, não seja razoavel esperar que a metropole reconheça a independencia da sua possessão ou colonia para então agirem as potencias neutras. A administração McKinley queria dar ao ministerio liberal tempo sufficiente para ensaiar a efficacia do seu plano de autonomia, mostrando assim a devida consideração para com as medidas contemporizadoras do sñr. Sagasta, tão proprias do seu caracter politico, e para

com a administração misericordiosa e progressiva do general Blanco, seu emissario em Cuba.

O Presidente assim se exprimiu na sua mensagem de 6 de Dezembro de 1897: Aos Estados Unidos compete aguardar os resultados do novo plano da metropole com relação á sua colonia cubana, sem embaraçar a sua execução por impaciencias que contrastem com as repetidas provas de boa vontade na manutenção das relações cordiaes entre os dois paizes dadas pelo gabinete Sagasta. Este demittiu o capitão general cujas ordens brutaes excitaram o espirito americano e horrorizaram o mundo civilizado, acabando *ipso facto* com o plano de reconcentração, e libertou os prisioneiros do *Competitor*, sentenciados á morte. Não se acha mais Americano algum preso em Cuba. Esperar deve pois ser a norma da politica americana, sem com isto hypothecar-se o futuro. Uma vez chegada a occasião de agir, o Governo o faria sem hesitação. "Certo do direito, longe de toda injuria, sómente procedendo por considerações honestas e patrioticas e não pela paixão ou pelo egoismo, o Governo continuará a vigiar cuidadosamente os direitos e a propriedade dos cidadãos americanos e envidará todos os seus esforços para produzir por meios pacificos uma paz honrosa e duradoura. Si mais tarde lhe parecer um dever dictado pelas suas obrigações para comsigo, para com a civilização e para com a humanidade intervir pela força, elle o fará, sem para isso concorrer e sómente porque a necessidade de tal conducta será tão manifesta que acarretará o auxilio e a approvação do mundo civilizado."

A politica do Presidente McKinley era tanto

mais sinceramente inclinada de preferencia a uma solução pacifica do embroglio cubano—sendo mui pouco verosimil que, como alguns pretendem, elle visasse antes á guerra para angariar facil popularidade e assegurar sua reeleição em 1900—quanto o plano predilecto da gente de negocio que favoreceu a sua eleição em 1896 parecia ser o reconhecimento da independencia da ilha pela Hespanha mediante a encampação pela nova Republica de parte da grande divida cubana, cuja importancia seria adiantada pelos alludidos banqueiros. O preço em que fallava-se para esta operação politico-financeira variava entre 100 e 200 milhões de dollares. Alem d'isso o Presidente via no proceder dos jingoistas do Senado a maturação de um plano argentista. Com os preparativos da guerra, quando mesmo esta podesse ser evitada á ultima hora, julgava-se que escoar-se-hia facilmente o ouro, que os conflictos europeus no Oriente e outros motivos tinham então feito emigrar dos Estados Unidos em não pequena escala para fins de especulação e outros, e nos momentos de apuro nada mais restaria fazer do que sujeitar o paiz á base prata na circulação.

O desfecho violento da já quasi secular questão da libertação de Cuba do dominio hespanhol caminhava porem a passos largos. Os soffrimentos dos reconcentrados provocavam em todos os Estados Unidos um profundo sentimento de commiseração de envolta com um sentimento de horror. Esses desgraçados, compellidos pelo general Weyler, afim de não offerecer aos insurgentes o minimo ensejo de encontrarem alimento nos campos e assim reduzil-os pela fome, a abandonarem suas plantações e

encurralarem-se nas villas cubanas, sem trabalho e sem pão, foram victimados pelas doenças e pelas necessidades, ao ponto da sua mortalidade attingir, segundo alguns calculos, o numero espantoso de 200.000 ou, pelo menos, contar-se por dezenas de milhares. A concessão de zonas de cultivo em volta das cidades, feita pelo general Blanco, veio demasiado tarde para fazer cessar tanta miseria e tanta dôr. O governo americano para que se não accentuasse a indignação humanitaria que lavrava ardente no paiz, não annuio ao pedido pelo Congresso da publicação dos relatorios dos seus consules, mas não poude impedir que se tornassem publicas em todos os pormenores as *atrocidades cubanas*. Os officiaes do *Montgomery*, que esteve fundeado em Matanzas em começos de 1898, referiram que 14.000 pessoas encontravam-se sem pão nem roupa dentro dos limites da cidade, e d'essas, 11.000 nem tinham abrigo em cabanas de folhas de palmeira. Vagueiavam pelas ruas como cães, e na maioria eram mulheres e crianças; lividas, esqualidas, expiravam de fome e falta de tratamento sobre as pedras das calçadas. Na provincia de Matanzas, cuja população era de 253.000 almas, já tinham morrido de fome 59.000 pessoas e estavam prestes a morrer, á mingua de alimentos, 98.000. A caridade particular fazia quanto podia, mas era mui pouco para quanto havia mister. As rações distribuidas em trez postos de soccorro estabelecidos pelos residentes de Matanzas não chegavam para sustentar uma vigesima parte dos que padeciam de fome.

O Congresso favorecia altamente tudo quanto podesse contribuir para determinar o rompimento e

os esforços conservadores da sua minoria tornavam-se impotentes para conter a onda. N'estas disposições do espirito publico — tão absorventes que pode dizer-se resvalou sobre ellas a noticia do barbaro assassinato do coronel Ruiz, ajudante de ordens do general Blanco, o qual ia a tratar com os insurgentes da paz sobre a base da autonomia* — sobreveio a catastrophe do *Maine*, que voou pelos ares

---

* A imprensa comtudo denunciou unanimemente o attentado e por causa d'elle alguns jornaes atacaram rispidamente a revolução. A Junta Cubana argumentou e Aranguren, o cabecilha que ordenou a execução, affirmou que Ruiz não arvorára a bandeira branca de parlamentario e introduzira-se no acampamento mais como um espião, sem mesmo um salvo conducto. Tal pretexto é todavia fraco demais, escreveu o *Evening Post* de Nova York, para desculpar semelhante acto de selvajaria. E o conhecido orgão proseguia no seu indignado editorial apontando para a razão que assistia ao Presidente McKinley quando na sua mensagem dizia que tudo levava a crer que a guerra cubana era caracterizada de ambos os lados por uma crueldade feroz. O *New York Herald* assim se exprimiu a este respeito no seu artigo de fundo:

"Si depois do assassinato do emissario de paz do general Blanco os jingos, e outros idiotas fanaticos que vivem a clamar por liberdade, sympathisarem ainda com a vermelha rebellião socialista de Cuba, cumpre ao senso commum dos Americanos erguer o seu protesto e denunciar a palavrosa ignorancia d'aquella grey. A *Star Spangled Banner* não pode ser desfraldada para proteger o pavilhão negro dos piratas e, perante o seu ultimo feito, Gomez e seus sequazes não são mais do que piratas, que não podem nem devem esperar sympathia dos Estados Unidos ou misericordia da Hespanha." Não data portanto de depois da guerra a pouca consideração de muitos Americanos pela massa dos rebeldes.

no porto da Havana na noite de 15 de Fevereiro de 1898.

A ida d'esse navio de guerra havia sido ordenada a instancias do Congresso e dos representantes consulares dos Estados Unidos na ilha para offerecer protecção ás vidas dos Americanos ameaçadas na Havana pela exacerbação dos voluntarios hespanhoes, que já se tinha manifestado n'um levantamento, e tambem, na linguagem diplomatica do Departamento da Marinha, para mostrar que as relações entre os dois governos eram tão pacificas que os navios de guerra americanos podiam, sem receio de incidentes, recomeçar suas visitas usuaes aos portos cubanos. O governo hespanhol annuio sem reluctancia á ida do *Maine* a conselho do seu ministro sñr. Dupuy de Lôme, que conhecia perfeitamente a situação e estava então prestando em Washington ao seu paiz incomparaveis serviços. O diplomata hespanhol asseverou ao Departamento de Estado que o seu governo nunca mostrára pouco desejo de que os navios de guerra americanos visitassem Cuba durante a revolução, na antiga e costumada forma, e quanto a elle só antevia, na ordem das possibilidades, algum incidente no genero do de Valparaiso com a tripolação do *Baltimore*, que podesse ser provocado pelos insurgentes para determinar um rompimento entre a Hespanha e os Estados Unidos. É curioso approximar d'este receio do sñr. Dupuy de Lôme a opinião nutrida por algumas pessoas e da qual acaba de fazer-se echo no Senado o Senador Sewell, de Nova Jersey, de que a culpabilidade da explosão do *Maine* cabe aos insurgentes e não aos legalistas. O Departamento da Marinha, para obviar ao unico

perigo que então era dado prever ao ministro de Hespanha, resolveu que a tripolação do vaso de guerra ficasse permanentemente a bordo, quando fundeado no porto da Havana, sob pretexto de existir febre amarella na cidade.

Infelizmente para a Hespanha era o sñr. Dupuy de Lôme obrigado por esse tempo a renunciar á sua utilidade e deixar o seu posto por haver sido publicada nos jornaes americanos uma carta particular por elle dirigida ao sñr. Canalejas, importante membro do partido liberal mandado pelo sñr. Sagasta aos Estados Unidos e a Cuba no sentido de bem estudar a situação. N'essa carta o ministro hespanhol servia-se com relação ao Presidente McKinley das expressões pouco amaveis de *populachero* e *politicastro*, das quaes a traducção da Junta Cubana fez *catering to the rabble* (desejoso de adular a canalha) e *low politician* (baixo politiqueiro); e, o que era peor, desvendava uma ironica descrença na efficiencia das negociações para um convenio de reciprocidade, que a administração recebêra com immenso agrado, planeando combinar o estabelecimento do regimen autonomo de Cuba com a sua conquista commercial em proveito dos Estados Unidos, na forma do pensamento do sñr. Olney quando Secretario de Estado. A carta do sñr. Dupuy de Lôme continha sobre esse ponto o paragrapho seguinte:

"Seria da maxima importancia que V. agitasse a questão das relações commerciaes, ainda que sómente para produzir effeito, e que me mandasse para aqui (o sñr. Canalejas achava-se em Cuba) um homem proeminente para eu poder fazer uso d'elle

em propaganda entre os Senadores e outros em opposição á Junta, e para alliciar os exilados."

Verdade é que a Hespanha, chamada a contas, deu todas as explicações pela voz do Ministro de Estado Gullon: subsistiu porem sempre a desconfiança da falta de sinceridade hespanhola no negocio do accordo commercial, ajuntando-se essa ás demais causas de irritação. Nada comtudo poude comparar-se á impressão produzida na alma nacional pela explosão do *Maine*. Não que a opinião se erguesse enfurecida á chegada das primeiras noticias e, sem raciocinar, se declarasse pela culpabilidade da Hespanha. Pelo contrario, nunca povo algum deu maior prova de sangue frio e de prudencia do que este, aguardando paciente e dignamente o resultado da côrte de inquerito logo nomeada pelo Presidente e que, depois de algumas semanas de investigações e exames no proprio local, decidiu que o sinistro fôra, não accidental, mas devido a causa externa, a saber, a explosão de uma mina submarina, a qual provocou a explosão parcial de um ou dois dos armazens de polvora da prôa, sem ser porem possivel fixar a responsabilidade do attentado ou designar seus auctores.

O commandante do *Maine*, capitão Sigsbee, não se esquecêra de, ao telegramma official dando conta do sinistro, accrescentar para tranquillidade do espirito publico ser impossivel n'aquelle momento attribuil-o com fundamento a causa alguma definida: a discussão das varias hypotheses possiveis começára entretanto desde logo e proseguira, graças aos poderosos meios de indagação dos jornaes, ao mesmo tempo que o inquerito do governo, de modo que

quando foi annunciada a decisão dos officiaes o juizo do publico, verdadeiro ou errado, estava formado e concordava com o da junta de inquerito. Não houve comtudo manifestação alguma de hostilidade contra a Hespanha. O ministro e o pessoal da Legação continuaram a passear pelas ruas de Washington tão descançados como na Castellana ou na Rambla, e o cruzador hespanhol *Vizcaya* mandado a retribuir a visita do *Maine*, tomada pelo governo de Madrid como um acto de deferencia internacional, e que chegou a Nova York depois da explosão ter tido lugar, foi recebido com cortezia da qual apenas destoou pela frieza do acolhimento ao commandante o *mayor* da cidade, merecendo que lhe dissesse o *Evening Post* que o seu procedimento daria uma impressão tal no estrangeiro da hospitalidade americana, que seria preciso dentro em pouco para affrontar as auctoridades da *Empire City* a mesma coragem de Stanley indo encontrar-se com os negros barbaros do interior da Africa. A policia exerceu a mais severa fiscalização em volta do navio, que em Nova York tomou carvão e agua, para evitar que algum allucinado tentasse vingar o crime, do qual ninguem attribuia a responsabilidade ao gabinete hespanhol nem ao general Blanco, mas a algum subordinado destituido de escrupulos e cégo pela paixão.

Porque a convicção publica do attentado era para assim dizer unanime. Aconteceu que por esse tempo fui ao Sul dos Estados Unidos e demorei-me uma semana no Estado de Alabama. Todas as pessoas com quem alli conversei, longe da atmosphera politica da capital, exprimiam serenamente

aquella persuasão e desejavam a guerra, não com intentos de conquista, mas como desaffronta nacional. Os preparativos militares e navaes dos Estados Unidos activaram-se logo com uma soffreguidão que tornava mais que provavel o rompimento. O Presidente não quiz comtudo declarar a guerra só por um motivo de algum modo egoista, como seria o da recusa de satisfacção pelo sinistro do *Maine*, e preferiu tentar o ultimo recurso pacifico, jogar a ultima carta diplomatica, exigindo da Hespanha perante o manifesto mallogro da autonomia, hostilizada por legalistas ou conservadores affectos á Hespanha e revolucionarios em armas, a independencia de Cuba mascarada com a decretação de um armisticio de seis mezes e a acceitação dos bons officios dos Estados Unidos para a negociação da paz com os revoltosos. Recusada esta mediação imposta, a politica de intervenção triumphava finalmente apoz trez quartos de seculo de hesitações e contemporizações que se deram até o ultimo momento, pois a administração julgava ainda possivel comprar Cuba a sua libertação levantando para este fim, sob os auspicios de um grande syndicato internacional, um emprestimo garantido pelo rendimento das alfandegas insulanas.

A mensagem presidencial de 11 de Abril de 1898 recommendava a intervenção neutral baseada nas razões já conhecidas e, declarando que a guerra em Cuba devia cessar pois eram taes os elementos de perigo e desordem que o governo hespanhol nem podia offerecer segurança n'um porto seu a um navio de guerra de uma potencia amiga n'uma missão de paz, pedia o Presidente faculdade para agir. Res-

pondeu-lhe o Congresso que agisse sem demora, fechando a porta a todas negociações diplomaticas. Estas aliás já não eram mais possiveis. A Hespanha recuára até e mesmo alem do que permittia a sua tradicional altivez, sacrificando todas as vantagens positivas para conservar uma suzerania nominal sobre a perola das Antilhas: libertára os reconcentrados, empregando-os em obras publicas e provendo-os dos meios de restabelecerem suas plantações; concedêra o armisticio não solicitado pelos revoltosos e promettêra a maxima e mais effectiva autonomia a Cuba. A guerra tinha porem de vir, como veio, guerra desigual, na qual a exhausta Hespanha entrou sem esperanças, mas convencida de que satisfazia a sua dignidade, e da qual os Estados Unidos sahiram com merecida gloria, que sobretudo reflectiu-se sobre a sua marinha de guerra, mas certos de que se haviam medido com uma potencia que lhes era militar e economicamente inferior.

Todos conhecem a historia dos preparativos militares e navaes nos dois paizes, do rompimento das hostilidades, dos successos bellicos d'essa campanha de cem dias. Os seus resultados foram a inteira destruição de duas esquadras hespanholas, a cessão aos Estados Unidos de quasi todo o dominio colonial hespanhol e a inauguração do imperialismo norte-americano, que é a ultima consequencia da constante expansão territorial do paiz, da sua magnifica civilização industrial e da necessidade em que se encontra de dar vazão ao excesso da sua producção agricola e fabril, para a qual já não vai sendo bastante o mercado nacional e que nos mer-

cados europeus tem que luctar com a concorrencia domestica das respectivas nações, defendida pelo proteccionismo de que os Estados Unidos foram os primeiros a exaggerar os rigores. Não procedem n'outra intenção as grandes nações da Europa disseminando seus agentes commerciaes pelo mundo inteiro e manifestando pela acquisição de colonias uma tão cynica cobiça. A Birmania, o Tonkim, Madagascar, o Egypto, Zanzibar, o Congo, ahi estão para testemunhar essa sêde de conquista, cuja ardencia mais natural deve parecer n'uma nação nova e possante, sem o complicado apparelho moral da cultura tradicional.

N'um livro notavel ha pouco publicado*, o sñr. Paul Groussac, illustre homem de lettras franco-argentino, caracterizou a civilização dos Estados Unidos pelo termo mammute, nome vulgar do gigantesco fossil que a paleontologia chama *elephas primigenius;* e isto não só pelo que aquella civilização offerece de enorme como de disforme, ou melhor de informe. A civilização americana seria pois primitiva tanto quanto desmarcada. Effectivamente em certo sentido assim é. O desenvolvimento material sabemos todos que é extraordinario: em parte alguma se apresenta no mesmo grao. Tudo é colossal. Inutil repetir que algumas casas teem vinte e mais andares, que ha edificios com meio kilometro de fachada, que dão-se recepções para que se convidam milhares de pessoas, com a mesma simplicidade com que uma dona de casa européa convidaria 50 amigos e não correndo as cousas de

---

* *Del Plata al Niagara,* Buenos Aires, 1898.

modo mais confuso. O esplendor de certos hoteis é perfeitamente fantastico: maravilhado, dizia o principe Alberto da Belgica aos seus companheiros de viagem, que estava mais sumptuosa e confortavelmente alojado no Waldorf-Astoria de Nova York do que em qualquer dos palacios de seu tio, o rei Leopoldo.

Igualmente sabemos que o desenvolvimento mental não corresponde precisamente á opulencia do scenario. Os Estados Unidos — nação tão grande — não possuem uma grande litteratura nem uma grande arte. Em ambos os campos falta-lhes a originalidade poderosa, e a propria imitação, nas lettras pelo menos, não sobe hoje ao que subiu em tempo de Prescott e Longfellow. Então a Nova Inglaterra reflectia cuidadosamente as correntes intellectuaes européas e cultivava intensivamente o espirito em reacção á politica utilitaria do Sul, empenhado como já vimos na preservação da escravidão e no alargamento da esphera de influencia d'ella, promovendo com este fito guerras e annexações.

Os Puritanos austeros e tacanhos tinham possuido escravos até o momento ou pouco depois da Independencia: o proprio clima da região em que se haviam fixado e o genero dos trabalhos locaes não eram porem favoraveis ao desenvolvimento da instituição servil. Por uma das ironias de que faz costumeira a historia, a victoria do Norte marcou, ao envez do que podia esperar-se dos antecedentes, o inicio de uma era total e quasi exclusivamente utilitaria, em que as preoccupações espirituaes deixaram de ter o mesmo lugar, devendo porem esta democracia vir afinal a assemelhar-se n'este como

em outros pontos á antiga Roma, cuja politica practica buscou por contrapeso uma copia da arte e das lettras gregas, tão perfeita que faz corpo com o modelo, e attingiu uma expansão propria e gloriosa no terreno da jurisprudencia.

A guerra da Separação tudo encaminhou para o despotismo do milhão. Durante ella fez-se a centralização financeira pela encampação das emissões dos bancos regionaes, depois substituidos pelos bancos nacionaes com depositos de garantia em titulos do Governo, e deu-se o appello ás reservas metallicas d'aquelles estabelecimentos, submergidas no vortice da lucta, para dar mais tarde, quando restabelecidos os pagamentos em especie, origem ao duello do ouro e da prata, a que estamos assistindo. Em seguida á guerra povoou-se e civilizou-se o Oeste com maior afan e com o conhecido exito, alem de cercar-se outra vez o paiz da muralha do proteccionismo aduaneiro, que estimulou a producção a um ponto tal que hoje o mal reside na plethora industrial. Foi James G. Blaine quem primeiro teve a intuição mais larga d'esta situação e procurou dar-lhe remedio, inaugurando o regimen do panamericanismo baseado na reciprocidade commercial, isto é, na conquista pacifica do hemispherio em proveito da producção americana. É esta a politica chamada patriotica quando em sua forma benigna, e jingoista na sua forma exaltada.

Os Estados Unidos porem de ha tempos que davam mostras de suffocar mesmo dentro da couraça, agora apertada, forjada pelo Presidente Monroe e seu Secretario de Estado John Quincy Adams com uma audacia que o mundo levou trez quartos de seculo

a admittir. Que o primitivo ou melhor o verdadeiro monroismo deixaria de vigorar na sua accepção limitada antes de surgir o seculo XX, tornára-se palpavel: nem o continente americano se submetteria docilmente á tutela dos Estados Unidos, o que tambem obrigava estes a procurarem alem o desafogo. Muito antes de apparecer a questão venezuelana, em que aquelle principio foi em summa rigorosamente applicado, crescêra o interesse d'esta Republica por outros lugares do mundo que não o continente americano.

Conta John Russell Young, ha pouco fallecido e que antes de ser ministro em Pekim acompanhára na sua viagem ao redor do globo o ex-Presidente Grant, que durante a sympathica convivencia do vencedor da guerra da Separação com o famoso Li Hung Chang, ministro omnipotente do Celeste Imperio, houve ensejo de por mais de uma vez discutir-se o futuro das duas nações, Estados Unidos e China. Grant recommendava instantemente a Li Hung Chang a construcção de linhas ferreas, como uma necessidade estrategica e administrativa e o meio de obviar ás fomes horrorosas que por vezes teem devastado provincias da China, e a manutenção de estreitas relações com o Japão, no intento de fomentar um progresso commum e de evitar com um conflicto, a intervenção, como veio a dar-se, das nações da Europa em proveito proprio. Respondia-lhe o chanceller estar de accordo com taes idéas, mas que o problema da civilização na China não era identico ao dos Estados Unidos. A China é o paiz mais populoso do mundo; conta mais de 400 milhões de habitantes tendo a mesma fé,

costumes, lingua e litteratura, que vivem *au jour le jour* e do modo mais sobrio: alimentam-se de um punhado de arroz e um naco de peixe, ganhos por meio de um salario miseravel em industrias rudimentares. Perturbar estas industrias seculares, substituir de repente o trabalho manual pelo trabalho da machina, privar nove decimos dos trabalhadores d'aquelles salarios mesquinhos mas para elles sufficientes, n'uma palavra destruir n'um momento uma civilização de seis mil annos, era uma perspectiva que demandava reflexão e inspirava justos receios.

Pelo que diz respeito á migração, aconselhava Grant a Li Hung Chang que procurasse baseal-a nos principios que haviam servido ao povoamento dos Estados Unidos, isto é, espalhando-se a população chineza pelas regiões mais visinhas e pelas inhabitadas, e citava Borneo, Nova Guiné, Congo *(sic)*. Replicava a isto o Chim que os seus compatriotas não eram colonizadores, que não tinham bossa para *pioneers* como os Americanos, que viviam da civilização usufruindo-a e acompanhando-a, não estabelecendo-a. Pela cabeça de Grant, que era um *jingo*, passaria de certo imitar com Li Hung Chang, em Tientsin, as entrevistas de Napoleão e Alexandre da Russia em Tilsitt. Estes tinham dividido em projecto o imperio do mundo, ficando a Europa para o primeiro e a Asia para o segundo. Grant reservava para os Estados Unidos o continente americano e cedia á expansão chineza a Asia, a Africa e a Oceania. Os Estados Unidos porem garantiriam e protegeriam a autonomia oriental, obtendo as vantagens do seu trafico. Era já

um esboço da doutrina de Monroe applicada ao Extremo Oriente, um mundo americano, ou debaixo do protectorado americano, em frente do continente europeu.

Tão vastos e ambiciosos designios como os afagados pelo animo do taciturno soldado que agora repousa no soberbo mausoleu de Riverside Park, erguido por uma grandiosa subscripção publica, não são de costume obra para uma geração, mas os factos entraram a realizal-os n'uma rapida successão. Em 1884 tomaram os Estados Unidos parte muito activa na conferencia de Berlim que deu fóros de nação ao Estado Livre do Congo, cuja organização primordial pela Associação Internacional fôra em boa parte devida á acção americana, sendo tambem os Estados Unidos o primeiro paiz a reconhecer essa nova bandeira. A opinião não se inclinava porem muito em favor de uma politica aggressiva, que envolvesse a quebra da neutralidade tradicional. Uma das causas da derrota de Blaine na campanha presidencial de 1884 foi a impressão acre que causára a sua curta passagem pelo Departamento de Estado durante os mezes de governo de Garfield, mercê de uma politica violenta que se extendêra do Canadá ao Chile, que fôra desde a coerção d'esta Republica sul-americana até a tentativa da modificação do tratado Clayton-Bulwer. Na abrogação d'este a Inglaterra de hoje porventura consentirá para dar mais seguras arrhas da sua amizade, permittindo aos Estados Unidos dominarem exclusivamente o canal de Nicaragua, cuja neutralidade deveria nos interesses da civilização ser de preferencia assegurada pela garantia conjuncta das grandes

potencias commerciaes. A Blaine teria sido muito mais propicia a quadra que precedeu e a que seguio immediatamente a guerra contra a Hespanha, quando a politica de expansão parecia querer levar completamente a melhor sem encontrar a opposição que mais tarde manifestou-se contra os seus exaggeros.

Não podia de resto a politica externa americana tomar rumo differente do da expansão quando os interesses dos seus nacionaes entraram, especialmente no ultimo decennio, a prender-se fóra dos Estados Unidos. Já dissemos que o que produziu a continua excitação cubana, antes que a explosão do *Maine* tornasse a pressão irresistivel, foram não só as considerações humanitarias provocadas pela desazada e cruel administração dos capitães generaes hespanhoes, como o sacrificio e abandono a que estavam expostos os interesses americanos na ilha, onde eram apenas inferiores aos da metropole. Em Cuba, antes da guerra, achavam-se collocados em plantações, vias ferreas, minas e outras emprezas, sem fallar dos empregados em hypothecas, entre 30 e 50 milhões de dollares de capital americano, e o total do commercio com os Estados Unidos chegou a subir em 1893, durante a vigencia do convenio de reciprocidade, a 105 milhões de dollares. Ora as importações de Cuba nos Estados Unidos, que eram então de 75 milhões, baixaram com a revolução para 30 milhões, e as exportações americanas para Cuba, que eram de 30 milhões, baixaram para 7: o prejuizo total do commercio foi pois de cerca de 70 milhões annuaes. Demais, as duas grandes industrias cubanas, o assucar e o tabaco, arruinaram-se muitissimo, subindo apenas, dois annos

depois de estalada a revolta, ao quarto da producção costumada. A producção do assucar em 1895 foi de um milhão de toneladas e em 1896—97 sómente de 200.000. O seu valor baixou de 70 para 14 milhões. A do tabaco, que era annualmente de 15 milhões em valor, desceu a menos de 4 milhões em 1896.

Blaine costumava dizer que a annexação do Canadá, si algum dia tivesse de effectuar-se, mais depressa se faria por meio dos embaraços postos ao commercio do *Dominion*, o qual carece absolutamente do mercado dos Estados Unidos. Na mesma ordem de idéas não falta quem attribua a ultima revolta cubana á cessação do regimen de reciprocidade commercial com este paiz. De facto são os alludidos enormes interesses, a necessidade que Cuba experimenta do mercado norte-americano como fonte de capital para suas industrias e melhoramentos e como sahida para seus productos, que hão de promover mais dia menos dia a incorporação da formosa ilha no systema politico americano, por annexação ou protectorado, quando mesmo a dictadura do general Brooke dê lugar ao leal ensaio de governo civil, independente e illustrado, previsto na resolução de guerra do Congresso e durante o qual, si deixado a si, o elemento progressivo, da intelligencia e da propriedade, não tardaria mui provavelmente em ser abafado pelos guerrilheiros ambiciosos que se acostumaram ás depredações e á indolencia, e cujas desavenças eram patentes no mais acceso da lucta contra a metropole.

Quando o general Blanco incumbiu pessoa de sua confiança de ganhar a favor da autonomia os

caudilhos rebeldes, membros da Junta Cubana de Nova York entraram logo a duvidar da resistencia que offereceria a essa tentativa a fidelidade de Maximo Gomez, tratando-o um d'elles, em uma entrevista, de mercenario avarento, que só entrára em campanha depois de haver recebido uma larga quantia e só se movia quando da Junta lhe remettiam subsidios. O pezar causado pela morte do filho, cahido ao lado do heroico Antonio Maceo, contribuio todavia mais poderosamente do que o dinheiro para dispor o seu espirito á continuação da guerra, cujo cançaço já se estava fazendo sentir, sendo provavel que as defecções crescessem si não fossem o barbaro costume adoptado pelos chefes da revolução de exterminar os emissarios de paz e a ignorancia em que conservavam seus guerrilheiros das successivas concessões politicas feitas pela Hespanha. O general Gomez deu tão boa prova das suas inclinações bellicosas, postas em duvida por alguns cubanos, que depoz o Presidente Capote, eleito na vaga do marquez de Santa Lucia, substituindo-o apoz trez mezes de governo por um irreconciliavel, o general Masso, que na ultima guerra pelejára até depois do tratado de Zanjon.

Por occasião da escolha de Capote não estava imminente a concessão da autonomia e sendo elle um jurista muito relacionado com os principaes negociantes hespanhoes da Havana e alliado a algumas das primeiras familias de Cuba, o seu nome trazia prestigio e sympathia á revolução e poderia mesmo angariar-lhe o apoio effectivo de residentes e proprietarios até então afastados da discordia. Com a chegada do general Blanco porem, o qual

tão ancioso vinha pela conciliação que mostrou logo vivos desejos de obter o concurso do Presidente Capote por meio de sua esposa, domiciliada na Havana, facto que determinou esta senhora a partir para a Florida, a pessoa de Masso inspirava maiores seguranças de intransigencia e a troca fez-se com apparencias de legalidade, por meio da desistencia de Capote em favor do seu successor. Por motivo d'esta e quejandas occorrencias escrevia o correspondente de Washington para o *Evening Post* de Nova York: "As causas verdadeiras da proeminencia da questão cubana em nossa historia por mais de setenta annos são sem duvida a grande riqueza da ilha, a sua proximidade da costa meridional dos Estados Unidos e o facto do dominio hespanhol alli ter ares de anachronismo. Si os actuaes bandos de insurgentes conseguissem expulsar a Hespanha da ilha e fazer reconhecer a independencia d'esta, não é nada provavel que terminasse a questão cubana. O governo e o povo dos Estados Unidos, por causa de suas intimas relações commerciaes com Cuba, sentiriam grande dessatisfacção com o constante torvelinho de revoluções, dictaduras e assassinatos que caracterizariam o governo da ilha. Na realidade as probabilidades de pôr um remate á historia da nossa questão cubana não são absolutamente lisongeiras, por qualquer forma que a encaremos."

Os Estados Unidos bem sabem quanto é fatal a gravitação da perola das Antilhas para a grande União, e a sua annexação é um velho desejo norte-americano. Nas instrucções dadas pelo Secretario de Estado Quincy Adams em 1823 ao ministro Nel-

son, nomeado para Madrid nas vesperas de estalar entre a Hespanha e a França a guerra movida por Chateaubriand, dizia-se que em consequencia de tal acontecimento era natural que viesse a cessar de todo o dominio hespanhol na America: os Estados Unidos não permittiriam porem a nação alguma apoderar-se ou adquirir qualquer das Antilhas, pois eram prolongamentos naturaes do continente, uma d'ellas (Cuba) quasi ás vistas das praias americanas. A importante posição geographica da ilha, dominando o golpho do Mexico e o mar das Antilhas, a natureza dos seus productos, as perspectivas brilhantes do seu trafico mercantil, eram outras tantas razões que favoreciam a sua obtenção por parte dos Estados Unidos. "A annexação de Cuba á Republica Federal será indispensavel á continuação e integridade da propria União."

A annexação do archipelago de Hawaii custou pelo contrario um tanto a calar no espirito publico, mesmo por que não appareceu acompanhada pelo estrepito das armas e envolta no enthusiasmo de uma victoria. Apezar de toda a pressão exercida pela administração, o tratado Sherman-Hatch não teria muito provavelmente sido ratificado — e devemos lembrar-nos que a annexação apenas foi levada a effeito por uma resolução conjuncta — si não houvesse sobrevindo a guerra com a Hespanha com a tomada da bahia de Manilha pelo almirante Dewey, tornando Hawaii escala obrigada para as expedições com destino ao Extremo Oriente. Uma primeira tentativa feita pelo Secretario de Estado Foster, em tempo do Presidente Harrison, mallográra-se com a entrada da administração Cleveland, e a annexação

dos dominios da rainha Liliuokalani estava destinada em outras circumstancias, que não as actuaes, a fazer parelha com a de S. Domingos, plano pessoal do Presidente Grant, que nem consultou a respeito o seu gabinete por sabel-o infenso á idéa. Tambem o Presidente Grant, imbuido da sua gloria militar e pouco versado em theorias politicas, não entendia que um Presidente representasse um partido mas sim uma personalidade, e frequentemente esquecia-se de que os chefes dos Departamentos não devem ser meros subordinados do Presidente, pois que lhe são attribuidos por lei deveres especificos e independentes.* O tratado celebrado com S. Domingos, combatido com violencia pelo Senador Sumner, presidente da commissão de Negocios Estrangeiros, e por outros Senadores republicanos, não poude, trinta annos ha, reunir os dois terços necessarios para sua approvação mau grado toda a cabala exercida pelo Presidente Grant, o qual chegou a comprar o voto favoravel dos chamados *carpet-bag Senators*, ou Senadores dos Estados sulistas ainda entregues ao governo militar ou ao desgoverno da reconstrucção.

A acquisição de Hawaii, aconselhada por grandes auctoridades militares e politicas, era demais necessaria si os Estados Unidos não quizessem ver o archipelago cahir mais cedo ou mais tarde em mãos dos Japonezes, que para alli teem affluido aos cardumes e deram não fracos indicos de ambicional-o. Nos ultimos mezes de vida independente da Republica surgira um conflicto entre o governo do Pre-

---

* John Sherman, *Recollections.*

sidente Dole e o governo de Tokio relativamente á prohibição de desembarque de certos immigrantes japonezes, e as desintelligencias quasi frizaram pelas hostilidades, que porventura teriam feito despertar ambições de terceiros. Aos Estados Unidos não podia convir n'aquella valiosa posição commercial e estrategica outro predominio que não o seu, e o do Mikado sobretudo lhes era antipathico pela grande proximidade a que ficariam os Japonezes do proprio continente americano e pela tremenda concorrencia que esses filhos da Asia estão ameaçando fazer, já não ao trabalho, mas á industria americana.

Basta citar alguns algarismos para mostrar como são justificados taes receios entre os paizes que d'antes apenas consideravam o Japão como um freguez, nunca como um emulo. O commercio total do Japão, exportação e importação, que em 1885 era de 97.300.000 dollares, em 1895 foi de 296.000.000 de dollares. A exportação dos phosphoros, por exemplo, subiu de $ 60.565 a $ 4.672.861! As esteiras, de $ 935 a $ 3.461.369! A seda crúa, de $ 14.473.396 a $ 50.928.440! No mercado americano encontram-se numerosas mercadorias japonezas que pela excellencia e barateza desafiam a concorrencia: crepes, mantas, sedas, chapeus de chuva, escovas, lenços, porcelanas etc. Em poucos annos o Japão exportou cem milhões de lenços de seda. No Imperio existe agora mais de um milhão de tecelões dos dois sexos. Os tecidos de algodão estão supprindo grande parte das necessidades domesticas, alem de serem exportados no valor de cinco milhões de dollares. Em 1895 a producção junta da seda

e algodão foi de 71 milhões, empregando nas fabricas o segundo producto mais de 30.000 mulheres e de 10.000 homens. De futuro a China e o Japão produzirão certamente o algodão necessario para o trafico asiatico. Até nas industrias de luxo é pasmoso o desenvolvimento do Japão. Em Kyoto teem reproduzido com exito o *moire antique* francez, e a seda para cobrir moveis é da mais solida e de gosto aprimorado.

O auctor do artigo*, do qual extraio os presentes dados, ajunta que o Japão não só provocará o despertar da China, Coréa e Formosa, mas depois de concluido o grande caminho de ferro transsiberiano, inundará a Europa com seus productos bem acabados e baratos. Os adultos ganham nas fabricas 10 centavos; as crianças 1 centavo, ás vezes 3. Para os Estados Unidos estava o Imperio exportando, em 1896, 54 milhões e apenas importando 1 milhão. A projectada creação de duas linhas de vapores entre a costa do Pacifico e o Japão pode seguramente fazer crescer o trafico, porem accentuará a referida desproporção. Depois da guerra com a China, o desenvolvimento japonez tem assumido uma feição inquietadora para os demais paizes productores. Existiam, auctorizadas pelo Governo, 80 companhias de estradas de ferro; estão projec-

---

* *Is Japanese competition a myth?* — na *North American Review*, 1896. O auctor, sñr. Robert Porter, viajou muito no Extremo Oriente e é um economista distincto. Foi elle o commissario encarregado pelo Presidente McKinley de obter do general Gomez o licenciamento do exercito cubano, mediante a distribuição pelos soldados de trez milhões de dollares.

tadas 125, fóra 34 de *tramways* electricos e de tracção animal. Estabeleceram-se agora 132 bancos, existindo primeiramente 46. A industria está representada por 187 estabelecimentos, sendo 49 fabricas de algodão, 24 de seda, 22 companhias mineiras e metallurgicas, 15 de electricidade etc. Companhias de commercio existem 126, sendo 14 de seguros e 28 de navegação e construcção de navios.

O governo japonez mostrou-se magoado pela annexação de Hawaii, quando esta foi resolvida pela administração republicana, e sobretudo resentido por não ter sido avisado de taes designios sobre uma terra que elle já se acostumára um pouco a considerar como uma dependencia do Imperio para collocação do excesso da sua população trabalhadora, e campo aberto ás producções da sua industria. Entre as chancellarias de Tokio e Washington trocaram-se notas agridoces e por parte da primeira discutiu-se a validade ou opportunidade da incorporação, alem do direito do Japão a fazer valer sua reclamação pendente junto ao governo de Honolulu. A controversia apenas serenou com a promessa de pagamento por Hawaii de uma indemnização pecuniaria e a segurança dada pelos Estados Unidos de que, no caso da annexação tornar-se facto consummado, seriam os nacionaes japonezes, fixados no archipelago, tratados de accordo com o convenio ultimamente celebrado entre a potencia americana e a potencia asiatica para substituir o antigo ajuste.

Vemos do exposto que por mais moderada que em sinceridade buscasse revelar-se sua politica de

expansão commercial, tinham os Estados Unidos forçosamente que proceder a algumas annexações e, afim de affirmar aquella politica n'uma maneira incontestavel, de condescender com a idéa de um exercito muito mais numeroso e especialmente organizar uma forte marinha de guerra. O augmento do poder militar desperta susceptibilidades e provoca certos temores de esquecimento dos sãos principios democraticos. O projecto de lei elevando o exercito regular americano, que era de 25.000 homens antes da guerra, a 100.000 homens, requeridos pela guarnição provisoria de Cuba e permanente de Porto Rico, Hawaii e Philippinas, não logrou ser approvado pelo Congresso apezar do Presidente ameaçar vetar qualquer projecto diverso e convocar uma sessão extraordinaria do novo Congresso. A minoria democratica conseguio impor suas idéas, fazendo approvar por ambas as camaras a extensão sómente até 1901 do actual pé de guerra, determinado pela occupação que diz-se temporaria de Cuba e campanha contra os Tagalos e outros indigenas philippinos. Pelo que toca á marinha comtudo, estão todos concordes agora em que o seu augmento é absolutamente indispensavel á expansão colonial dos Estados Unidos, protecção do seu commercio, necessidades da sua defeza e exigencias da sua situação de potencia de primeira ordem ou mais propriamente, na expressão ingleza, de *world power*.

Não é outra cousa o que, entre muitos, vivia prégando o afamado capitão Mahan, o escriptor americano contemporaneo cuja influencia tem sido mais incisiva no pensamento europeu. Todos no Brazil o conhecem, mesmo fóra do circulo dos pro-

fissionaes e dos homens de lettras. N'uma de suas admiraveis *Cartas de Inglaterra* — A Lição do Extremo Oriente — citou-o o sñr. Ruy Barbosa extensamente, apontando para o papel decisivo representado pela armada na guerra da Separação americana. A sua celebre obra — *Influence of Sea Power in History* — está traduzida na maior parte das linguas européas e não faz muito tempo que li ter a Repartição da Marinha allemã ordenado que a respectiva traducção fosse fornecida a todas as livrarias publicas, escolas e institutos officiaes ou estabelecimentos do Governo. O capitão Mahan publicou antes da guerra um novo livro — *The Interest of America in Sea Power* — reunindo em volume varios estudos dispersos nos ultimos annos em revistas e magazines americanos.

O fundo da sua argumentação é simples e racional: qualquer ataque contra ou invasão dos Estados Unidos só se poderia logicamente effectuar por mar; por isso cumpre aos poderes publicos estarem preparados para rebater um ou obstar á outra no dito elemento, assim como para proteger uma outra invasão inadiavel, a das manufacturas americanas nos paizes estrangeiros. A extensão do commercio nacional ás mais remotas paragens é o pensamento dominante que nos Estados Unidos o seculo a expirar lega ao seculo XX, pensamento já corporizado na tomada das Philippinas, que traduz a deliberação americana de recolher o seu quinhão na partilha do continente asiatico. Por outro lado commettimentos ha de uma natureza revolucionaria na expansão mercantil, como a abertura do canal de Nicaragua, que a nação americana só poderia emprehender

quando tivesse ao seu dispor uma marinha de guerra respeitavel e possessões no mar das Antilhas, que lhe permittissem dominar essa passagem internacional como a Inglaterra no Egypto domina o canal de Suez.

A fraqueza relativa da marinha de guerra e a hesitação no alargamento territorial ao sul do golpho do Mexico obstaram até agora á construcção do canal de Nicaragua, mais do que a hostilidade das companhias de caminhos de ferro transcontinentaes ou a pouca inclinação dos capitaes a collocarem-se em emprezas fóra do paiz, quando no interior se offerece um campo remunerador ao seu emprego. O Congresso acaba porem de dissolver-se sem ter ainda approvado o credito necessario para dar começo aos trabalhos, proposto e defendido com ardor nas duas casas pelos partidarios mais enthusiastas do canal, votando apenas a somma de um milhão de dollares para continuação dos estudos preparatorios que devem igualmente versar sobre o projectado canal de Panamá.

A guerra ha pouco concluida veio pois determinar o impulso na direcção imperialista ou absorvente. O seu primeiro e palpavel resultado vai ser a transformação dos Estados Unidos n'uma grande potencia naval, urgida pelo alastramento colonizador. A doutrina de Monroe, até agora realmente mais apregoada que applicada, vai, como disse, adquirir consistencia e mesmo uma significação nova, embora acredite sinceramente que sem espirito de aggressão para com as outras nacionalidades americanas. É difficil ás democracias, na essencia variaveis as mais conservadoras, obedecerem em sua evolução a planos

fixos, como pode acontecer n'um imperio autocratico, a Russia por exemplo, incomparavelmente mais estavel; mas a politica nacional vai-se n'aquellas definindo e tornando consciente com os arrancos de um sentimento latente e os sobresaltos de um orgulho instinctivo.

A questão venezuelana foi um d'estes arrancos ou sobresaltos, mal dirigido porem, porque a união das duas grandes nações saxonicas está muito mais na ordem das cousas do que a sua inimizade. Os interesses de commercio franco e os ideaes de liberdade e de civilização christã são por demais communs á Grã Bretanha e aos Estados Unidos para que entre os dois paizes se não venha a estabelecer uma amizade duradoura — que mais vale do que uma alliança de momento —, preparada pela recente benevolencia ingleza para com todas as ambições americanas. Da occupação das Philippinas, que deriva em grande parte sua explicação do facto do trafico annual dos Estados Unidos com a Asia e a Oceania ter attingido 62 milhões de dollares annuaes, haverem triplicado desde 1890 as exportações para a China, e ser presentemente o commercio total d'esta Republica com esse Imperio igual ao de toda a Europa continental, com excepção da Russia; do papel importantissimo assumido pelos Estados Unidos no Pacifico, que até fará com que o povo do grande Oeste, possuindo suas cidades maritimas e sua parte directa no commercio internacional se sinta muito mais em sympathia com os seus compatriotas do Leste; da construcção emfim do canal que ha de constituir o caminho rapido entre o Atlantico coalhado de vapores mercantes e aquelle

oceano até aqui meio arredado da navegação internacional, resultará o fortalecimento de semelhante união, com a qual lucrará sem duvida o progresso tanto material como moral do mundo, e particularmente o derramamento mais prompto da civilização occidental n'aquellas velhas paragens. "O Extremo Oriente tornou-se a terra de promissão do negociante, e a Civilização em sua plena florescencia, apoz ter feito o circuito do globo, regressa com inestimaveis thesouros ao seu berço primitivo, para deposital-os no lugar do seu nascimento."*

A Inglaterra de ha muito que é a primeira das potencias maritimas, ao que a compelle não só a sua natureza geographica como a extraordinaria expansão do seu poderio colonial. Os Estados Unidos constituem hoje uma nação de magnitude tal e encerrando tão poderosos interesses, que é apenas logico vel-os chegar a cogitar seriamente dos meios de realçar a primeira e de zelar os segundos. Uma nação de mais de setenta milhões de habitantes, a mais rica do mundo, tendo triplicado seu primitivo territorio e alcançado posição preponderante n'um continente em que se agrupam dezoito nações, não poderia confinar-se ao ideal de uma colonia emancipada de fresco, com quatro milhões de habitantes sómente, fronteiras abertas e mal definidas, e privada de communicações faceis com o resto do mundo, condição esta que o vapor e a electricidade modificaram profundamente.

As presentes aspirações nacionaes dos Estados Unidos não podem portanto ser identicas ás que

---

* *Greater America,* Address by Hon. David J. Hill, 1898.

faziam palpitar ha um seculo o coração dos homens da Independencia. Jefferson acreditava que os Estados Unidos permaneceriam essencialmente agricolas e chegava mesmo a condemnar todo progresso industrial, sendo Hamilton accusado de corromper a communidade e o governo sómente porque queria desenvolver os interesses bancarios, commerciaes e manufactureiros. Tambem Jefferson pensava que o territorio da Louisiana, de novo transferido á França pela Hespanha em 1800 e comprado a Napoleão em 1803 por 15 milhões de dollares, diante da opposição dos federalistas que achavam o preço caro, o acto inconstitucional, o precedente arriscado, exactamente pelas mesmas razões que aventam os anti-expansionistas de hoje — diversa natureza da população, guerras com os indigenas, impropriedade do clima etc. — não seria povoado nos mil annos mais chegados: elle só promovia a annexação por considerações de grandeza nacional e necessidade da posse do porto de Nova Orleans para a franca navegação do Mississippi. Entretanto que pasmosas differenças se não vieram a estabelecer! O mesmo Jefferson disse uma vez que a ambição nacional dos Estados Unidos devia confinar-se a possessões que não demandassem uma marinha de guerra para defendel-as. As possessões porem vieram e a marinha de guerra sobretudo contribuio para obtel-as.

O ideal de um povo, é bem de ver, não pode ser o mesmo para seus differentes estadios de cultura. A tradição de abstenção derivada de Washington pode refrear e sobretudo moralizar o trasbordamento, mas já não poderá impedil-o. A marcha dos acontecimentos e o proprio desenvolvimento do

paiz impõem outra orientação na qual os ensinamentos e conselhos do *Father of his country* actuarão todavia no sentido da moderação e da justiça, porquanto a sua influencia continua a ser o mais forte incentivo no povo americano. A tradição washingtoniana será tambem o grande refugio moral e o principal motivo de reacção quando o militarismo, mal da Europa e flagello da America do Sul, tornar-se igualmente um mal dos Estados Unidos, no mesmissimo intuito de defender o prestigio nacional que alem o justifica quasi sempre e aquem não raro o disfarça. As circumstancias, sendo iguaes, não podem gerar fructos differentes, ainda que avessa ao militarismo a inclinação mercantil, e que seja o espirito practico de transigencia que caracterize a raça saxonica fóra do campo dos interesses vitaes e não a disposição bulhenta dos que inventam pontos de honra.

N'esse dia é que terá ampla razão de surgir e ha de necessariamente surgir a corrente intellectual — não só dos intellectuaes — que se está presentemente elaborando entre o trabalho que arqueja e o capital que sorri, um tanto ás occultas, como durante a Meia Idade preparou-se o alvor da Renascença, e que, substituindo a antiga e desvanecida influencia européa, da qual a Nova Inglaterra em tempo offereceu a melhor amostra, por alguma cousa de patrio, tentará não só corrigir o excessivo caracter material da civilização americana como dirigir a evolução politica do paiz. Esta corrente, ligando o futuro ao passado, imprimindo uma feição accentuada a elementos indistinctos e em perigo de serem abafados, reatando a tradição

ou antes adaptando-a ao novo meio, não logrará certamente que um paiz manufactureiro e commercial se converta n'um paiz de lettras e artes, que Carthago se metamorphoseie em Athenas, nem conseguirá contrabalançar completamente os effeitos egoistas da riqueza interna. Conseguirá porem, quando não embaraçar — que nem a isto deve abalançar-se — pelo menos morigerar a expansão externa, fazendo com que se não repitam aventuras odiosas como a mutilação do Mexico, e guiar a força bruta, que para ser realmente efficaz carece de inspiração, fornecendo ás annexações uma côr justificada de esforço civilizador e não de uma mera ostentação de poder.

A annexação de Hawaii já apparentou de conchavo internacional e não revestiu o aspecto de uma conquista, si bem que a revolução que desthronou a realeza indigena e installou a republica dos filhos dos missionarios americanos tivesse sido planejada na tolda de um couraçado dos Estados Unidos. As de Porto Rico e Philippinas foram despojos de guerra, mas de uma guerra que se ufana de ter sido emprehendida em bem da liberdade e da civilização, e a primeira recebeu a inequivoca adhesão da população local. A de Cuba finalmente, si de futuro vier a dar-se, terá igualmente sido fructo de uma invasão militar, havendo porem aguardado durante muitos annos a solução diplomatica, isto é, da dilação, da espectativa, e tendo por fim assumido o caracter de manutenção da ordem publica, desaggravo patriotico e suggestão humanitaria.

O que vemos já representa o resultado, ainda que pallido, os fructos, posto que escassos, do desen-

volvimento mental, da gestação espiritual que podemos concretizar nas Universidades e que illuminará as armas com a consciencia de enristarem-se por considerações superiores da defeza e propagação da civilização occidental, herdada do mundo classico e levada para alem do Atlantico. Não sendo exequivel conservar-se o isolamento altivo e virtuoso, aliás combinado com um profundo sentimento da dignidade nacional, que acariciavam Washington e Hamilton, mesmo porque o destino das nações que se isolam é o de immobilizarem-se, o caracteristico da nova era será a expansão tumultuaria contida em embryão na democracia de Jefferson, apezar do horror por este professado pela força militar e pelas complicações internacionaes. Terá porem a expansão despido o feitio aggressivo dos Presidentes *ante bellum*, aguilhoados pelo movel escravocrata e cujo espirito, orientado por outros ideaes, reencarnou-se em Blaine, respeitando no emtanto as convenções si não as conveniencias, e dispensando quanto possivel as annexações, que são de certo modo ainda uma forma de proteccionismo, sempre que taes annexações não representarem, como Hawaii, uma necessidade da defeza da costa do Pacifico, uma facilidade para o commercio maritimo no Extremo Oriente e a consagração de um antigo estado de cousas; ou como Cuba, uma consequencia da evolução nacional, da tradição historica, do desafogo economico, da segurança estrategica, poderiamos até dizer da carencia physica da incorporação de novos campos de actividade, e moral da extensão dos principios de ordem e progresso.

A influencia sem par de Washington, cuja grande

sombra projecta-se do modesto tumulo de Mount Vernon sobre todo o paiz, guiando-o na sua marcha surprehendente, servirá justamente para despir esta politica da immoralidade em que facilmente poderia descambar, impellida apenas por appetites grosseiros, e para impedir que ella deixe de ser justiceira como tem o orgulho de haver sempre sido na sua direcção geral. A corrente intellectual acolher-se-ha á grande sombra e, ajudada pela religião, servirá para recordar e, mais do que isto, para estabelecer que, na phrase de Paul Groussac, a civilização é uma superioridade moral, a saber, em que os factores moraes desempenham um papel muito mais importante que os factores materiaes, em que a organização da familia, a boa fé commercial, o respeito dos direitos de outrem, a concepção da solidariedade humana valem muito mais do que as invenções e as opulencias.

Os Estados Unidos não estão tão longe d'este alvo como muitos pensam ou pretendem pensar. É tão errado julgar a nação americana, como organismo politico, por alguns politiqueiros que executam suas habilidades na arena do Congresso e por alguns trampolineiros que enricam por traz da cortina, como julgar a sociedade americana, como um todo moral simples, honesta, laboriosa, altamente sympathica, pela chamada *society people* que adeja em redor do corpo diplomatico, em parte importando da sociedade européa os defeitos sem conservar-lhe as qualidades. Escrevia em 1851 Philarète Chasles*, que por andar um tanto esquecido nem por

* *Études sur l'Amérique au XIXe siècle.*

isso deixa de ter sido um dos grandes criticos litterarios da França n'este seculo', que a grandeza dos Estados Unidos ha sido produzida, não pelo mechanismo politico das instituições, mas pela sympathia, pela razão e pela energia; não pela colera contra o passado, mas pelo desenvolvimento da tradição; não pela abolição do espirito christão, mas pelo christianismo; não pelas leis, mas pelos costumes; não por theorias, mas por factos; não pelas revoluções, mas pela evolução.

Podemos accrescentar que o ideal do povo americano, quando estiver plenamente definido pelo concurso de todos os elementos agora em fusão, completará aquella synthese e dará a medida do seu destino, para realizar o qual possue elle uma immensa reserva de vigor e de confiança e os mais fartos recursos materiaes. Do sedimento religioso que está á vista na alma nacional, vestigio do motivo moral que impelliu a mór parte dos primitivos emigrantes para o territorio da America do Norte e que tem sido amorosamente cultivado a ponto de d'elle desabrocharem garridas flôres, resultará que a solução do conflicto entre a fé e a natureza não será, nos Estados Unidos, o descuidado atheismo que Zola preconizou no seu ultimo romance *Paris*, solução que nada solve, que justifica o anarchismo sem o nobilitar pelo desespero, e que é tão ambigua, tão vaporosa, tão visionaria como a solução mystica proposta por Huysmans na *Cathédrale*. Valem-se ambas pela deficiencia e pela inconsistencia — uma appellidando-se de justiça, palavra sonora e vã invocada por Zola apoz verificar a inutilidade da caridade christã, a inanidade do zelo evangelico e a

contradicção dos varios ideaes socialistas, collectivistas etc.; outra vangloriando-se de ser a absorpção da alma no Creador, forma de symbolismo religioso que já não corresponde ao nosso meio, que é o repudio do trabalho physico, e que tem de enclausurar-se nos raros conventos, campo para poucos espiritos contemplativos e não asylo total da humanidade.

O romance que nos ultimos tempos maior impressão ha produzido nos Estados Unidos é o *Quo vadis*, do romancista polaco Sienkiewicz, subindo a sua venda aqui e na Inglaterra a mais de 400.000 exemplares. O fundo d'esta novella é a superioridade da doutrina christã sobre o mundo pagão, e a acceitação immensa que ella tem tido entre todas as classes e não é produzida por artificios de enredo ou outras qualidades inferiores, provem sem duvida do facto de corresponder a um estado d'alma. O mero requinte do espirito, o sybaritismo intellectual ou o esthetismo symbolizado no *Quo Vadis* em Petronio, o ideal de Roma n'uma palavra, não basta ao ideal americano porque lhe fallece a base moral que trouxeram ao mundo as licções de Jesus, abrangendo a caridade e tantas outras virtudes alheias á concepção naturalista da antiguidade. A America do Norte será assim maior do que Roma porque, ao senso practico e ao instincto de mando que as distingue a ambas, juntará o idealismo christão com o exercicio da sua disciplina moral.

Do mysticismo doentio, visto envolver a inacção, que poderia acarretar o excesso do idealismo, será salva a alma americana pelo movimento geral do trabalho, cujo fragor repercute festivo em todos os

pontos do paiz e a cujo demasiado materialismo, que hoje sobrepuja a especulação mental, procura-se dar o correctivo sem annullar a energia adquirida. A guerra civil, por um lado dissipando illusões e desvendando a realidade, contribuio para approximar os espiritos da solução justa e verdadeira. Até então o orgulho patrio offerecia uma feição que não era a consciente confiança de hoje, mas uma céga exaltação de que era conveniente despertal-o. Si relermos, por exemplo, a introducção á Historia dos Estados Unidos de Bancroft, escripta ha mais de cincoenta annos, avaliaremos por este idyllio politico-social aquella orientação collectiva. Não só não transparecem ahi receios pelo futuro, o que seria concebivel, como respira-se tão sómente uma illimitada segurança, a mais fanatica admiração pelos resultados immutaveis obtidos pela civilização norte-americana. Entretanto a guerra estava no ar, prenhe de transformações. Hoje que o problema social se antolha ao observador, invadindo todas as relações civis e tentando remodelar o mundo, a alma americana já perdeu com a experiencia a crença estreita na infallibilidade da homogeneidade nacional e nos destinos uniformemente brilhantes, perennemente calmos, da desenvolução patria, e não deixa de cuidar no motivo de desconfiança ou de ameaça, de attender áquelle ponto de mal estar na incontestavel e pasmosa exhuberancia do commercio e das industrias, n'uma palavra da prosperidade nacional, o qual será sanado muito pela maior distribuição da riqueza, pela ausencia dos attritos de classe, pela cordialidade das relações sociaes derivada da remuneração do trabalho.

Esse periodo de maturidade prudente e viril será comtudo o prolongamento da juventude enthusiasta e afoita. Em seu progredir apresentam os Estados Unidos aspectos variados, mutações rapidas, sem desmancharem o firme arcabouço da sua nacionalidade, ou melhor, sem perderem os distinctivos principaes da sua idiosyncrasia. A intransigencia ou severidade pode haver dado lugar a um maior relaxamento entre os profissionaes da politica; o agglomerado pode ter-se tornado mais cosmopolita; a nação todavia preserva, combinado com o robusto individualismo da raça, a base de conservantismo, de amor á Constituição por ella traçada e á terra por ella habitada, que faz a grandeza do povo americano, garantindo-lhe a estabilidade das instituições ao mesmo tempo que a facilidade para os individuos de deslocarem-se, porque com o seu *home* transportam sua individualidade e a esta amoldam o meio em que se encontram. Por isso achou com razão Brunetière que move-se o Americano com tão pouca difficuldade, sentindo-se bem em toda a parte, sem nunca luctar com esse *dépaysement*, vulgar entre os seus compatriotas, e que é um dos maiores obstaculos á efficacia da colonização franceza. A ligação nos Estados Unidos permanece porem intima no desenvolvimento pessoal como no desenvolvimento geral.

O inverso é um dos nossos defeitos, conforme notou, com a perspicacia do sociologo desilludido da politica militante e com a delicadeza do artista refugiado da vulgaridade do protesto no culto das lettras, o sñr. Joaquim Nabuco no discurso remettido para Pernambuco para ser lido por occasião da

commemoração do democrata Nunes Machado. É uma triste verdade que a gloriosa terra pernambucana, em vez de progredir, tem decaido e decaido não materialmente, o que seria desculpavel, mas, o que é cem vezes peor, moralmente, porquanto existe uma solução de continuidade na sua marcha collectiva. A desaggregação social e a emigração das melhores capacidades quebraram a tradição e borraram os nobres caracteristicos do passado.

Nos Estados Unidos, pelo contrario, é a tradição nacional alimentada como um fogo sagrado e os principios que a compõem inculcados nos que chegam de fóra, nos que immigram para a communidade. As deficiencias de educação são immediatamente alvo de ensaios de correcção. Pelo livro, pelas conferencias nas respectivas linguas illustradas pelo stereoscopio, incutem-se no espirito dos forasteiros algumas noções da historia do paiz que os acolheu, dos recursos que n'elle ha a explorar e do governo que os vai reger. Seus filhos, principalmente, recebem logo a instrucção elementar que tem quasi todo o Americano, para que se tornem, quando adultos, cidadãos prestantes e capazes, e possam conscientemente reagir sobre a ignorancia dos pais.

É n'este sentido que o espirito de Washington continua a ser o pharol da nacionalidade americana, não tanto pelo culto objectivo, externo, que inspira, sendo o de uma esplendida figura de virtude, como pela resolução que desperta de n'elle conservarem-se fitos os olhos, pelo culto para assim dizer subjectivo, interno, que desfructa, unificando-se com as gerações que vão chegando á vida e as populações que vão chegando ao paiz, e cimentando entre

si as varias phases e origens do desenvolvimento nacional.

O sñr. Nabuco indicou com sagacidade o mal de Pernambuco: é o mal de todo o Brazil, é o repudio que devemos qualificar de criminoso do passado, é o amor exaggerado e inconsciente da novidade, é a presumpção não sei si mais imbecil ou ingrata de que amamos nossa terra como a não amaram os outros, por serem differentes os pontos de vista ou oppostos os ideaes. O exemplo dos Estados Unidos é decisivo n'este ponto. Elle ensina a reunir a reverencia do que já foi, a consciencia do que é e a esperança no que ha de vir. No eclypse da aristocracia colonial de que Washington foi um exemplar perfeito, herdou a democracia americana muitas das qualidades que a ornavam — a bravura serena, a *self possession*, para a qual a lingua portugueza parece não ter traducção precisa, a generosidade, a altaneria, o espirito de mando. A nossa democracia, parte d'ella pelo menos, felizmente não toda, timbra porem em passar uma esponja sobre o cavalheirismo, a bizarria, a abnegação d'essa fidalguia territorial arruinada mas não envilecida, que se está esphacelando e cuja formula entretanto, dizia com melancholia o sñr. Nabuco, tanto merecia ser conservada porque era uma crystallização perfeita — para arvorar em distinctivos do novo regimen a falta de maneiras e a intolerancia, communs aos que nada teem que perder, nem mesmo o respeito de si proprios.

CAPITULO X.

RELAÇÕES DO BRAZIL COM OS ESTADOS UNIDOS.

As relações entre as duas maiores potencias do continente americano foram sempre amigaveis e são hoje cordiaes. Si não possuimos nem a população nem a riqueza desenvolvida dos Estados Unidos, temos igual extensão e as mais abundantes riquezas inexploradas, o que nos impõe logo á consideração do Americano, que deixa-se sobretudo impressionar pelo grande. Já o facto de possuirmos em quasi todo o seu percurso o mais consideravel rio do mundo é uma condição de superioridade de que se não esquecem, desde que aprendem elementos de geographia, os filhos do Mississippi. Depois, por mais que nos tenhamos esforçado por estragar uma reputação adquirida em muitos annos de paz interna, somos tidos na conta de gente de mais juizo do que o commum dos Hispano-Americanos: as nossas revoluções são em media decennaes e as d'elles annuaes. Dá-se tambem o facto de havermos ininterruptamente manifestado geral sympathia pela Republica anglo-saxonica, apezar da nossa previa organização monarchica, ao passo que no Mexico, sob os protestos de estima, os Estados Unidos só encontravam justificada desconfiança, no Chile e na Argentina ciume e mesmo má vontade alimentada por varios incidentes. Por occasião da declaração de guerra á Hespanha alguns jornaes norte-americanos deram noticia de estar essa nação procurando concitar contra os Estados Unidos os paizes da America Central e Meridional: a esse proposito com-

mentava o *Washington Post*, o qual passa por orgão officioso da administração, que sómente trez nações latino-americanas podiam ser contadas seguramente como affeiçoadas aos Estados Unidos, e eram o Mexico, por interesse; Venezuela, por gratidão; o Brazil, por desinteressada amizade.

A visita do Imperador D. Pedro II á Exposição de Philadelphia em 1876, o seu gyro pela União, as suas maneiras despretenciosas e affaveis, a sua intelligencia viva e curiosa, produziram maior effeito do que cem volumes de propaganda, a ponto de fazer receber com desconfiança a noticia da proclamação da Republica, que trazia a integralização politica do continente. Quando se tratou do reconhecimento em Washington do Governo Provisorio, o Senador Sherman, o Senador Edmunds, outros mais de alta influencia entre seus collegas, referiram-se em termos do maximo louvor ao imperante deposto e tiveram palavras de reserva, senão de pouco apreço, para com o novo regimen.

A indifferença comtudo cedo daria lugar á effusão, mas para isso seria preciso um concurso de circumstancias: o conhecimento do crescente enthusiasmo revelado no Brazil pelos Estados Unidos; o sincero apoio prestado na conferencia pan-americana pela nossa delegação á delegação norte-americana; a coparticipação no tratado geral de arbitramento; a boa vontade internacional expressa na confecção de um convenio de reciprocidade; finalmente o auxilio moral prestado aos intentos americanos nas differentes phases da questão cubana e, mau grado a neutralidade declarada e official, a sympathia demonstrada durante o conflicto, da qual o *Herald* dava

a summula no seu cabeçalho — *Brazil neutral but a firm friend.* A Inglaterra e o Brazil foram com effeito os unicos paizes que não puzeram em injuriosa duvida as allegações americanas de generosidade e espirito de humanidade.

Tampouco devemos esquecer os intelligentes esforços empregados durante esses annos subsequentes á mudança de regimen pelo representante brazileiro em Washington, sñr. Salvador de Mendonça, cujo superior talento, perfeito conhecimento da lingua ingleza e das cousas americanas, longa convivencia com os homens publicos d'este paiz e tacto consummado o tornavam singularmente apto para a missão que com tanto brilho e exito desempenhou. Por nosso lado temos tido durante os ultimos annos da nossa vida politica indicios inequivocos da benevolencia dos Estados Unidos.

As questões que hão sido ventiladas n'este seculo entre Brazil e Estados Unidos foram todas amigavelmente ajustadas, e nem podiam deixar de sel-o porque não passaram de incidentes triviaes na vida das nações, cuja regulação é a moeda corrente da diplomacia e apenas requer um pouco de sangue frio e ausencia de prevenção. Logo depois da Independencia é que os ares mais se entroviscaram. "Mercê da condição de perturbação do governo, de uma deploravel ignorancia dos mais communs principios commerciaes ou de uma disposição cupida e arbitraria da parte dos governantes, o commercio americano não gosou sequer da segurança ou não possuio a vantagem dos mesmos canaes regulares que usufruio debaixo do systema colonial (já se sabe, depois de abertos os portos ao commercio

estrangeiro). De facto o theatro das maiores injurias e das mais grosseiras violações dos direitos dos neutros tem sido a costa oriental do continente meridional desde que começou a guerra entre o Brazil e as Provincias Unidas do Rio da Prata. O bloqueio de todos os portos d'estas Provincias por uma esquadra brazileira foi notificado ao sñr. Raguet (encarregado de negocios dos Estados Unidos) pelo visconde de Santo Amaro, ministro dos negocios estrangeiros, e foi origem de extrema inquietação e tambem irritação, produzindo alguma azeda correspondencia."* A pintura está de certo carregada, havendo exaggero evidente do auctor, contemporaneo e portanto narrador apaixonado dos acontecimentos de que se occupa.

A liberdade do trafico commercial foi sempre, elles o confessam, o ponto sensivel dos homens de Estado americanos, e por causa d'essa liberdade insistiram longamente os Estados Unidos pela abertura do Amazonas e tributarios á navegação mercante estrangeira. O acto brazileiro de 1866 foi a confirmação da justeza das suas reclamações, pois que ninguem diz d'elle que foi arrancado pelas ameaças, mas antes dictado por uma sã apreciação dos deveres internacionaes e de civilização. O sñr. barão de Cotegipe declarou no Relatorio de Estrangeiros de 1869 que o Governo Imperial sempre tivera em mente promulgar aquelle acto, reservando-se apenas o direito de decidir da sua opportunidade.

No mesmo anno em que a Legação Americana no Rio de Janeiro insistia para que fosse concedida

---

* Th. Lyman, *ob. cit.*

ao vapor *Water Witch*, em viagem scientifica, permissão para livremente explorar com sua embarcação e examinar os diversos rios que affluem para o Rio da Prata — permissão que o nosso Governo a principio negou alem do porto de Albuquerque, aberto ao commercio estrangeiro no rio Paraguay, e finalmente outorgou — reclamava a Legação da Grã Bretanha em termos seccos e descortezes, porque punham em duvida o bom fundamento das pretenções brazileiras sobre a soberania de ambas as margens do rio Paraguay, a livre navegação pela sua bandeira das aguas superiores do mesmo rio.* Com as reclamações americanas para a livre navegação do Amazonas eram tambem simultaneas mais fortes e menos cortezes instancias do governo da Grã Bretanha por intermedio do seu Ministro Howard.**

Os interesses do commercio livre já então eram communs ás duas grandes nações saxonicas, com a differença de que usavam de linguagem diplomatica diversa. Os pedidos de uma, baseados nas considerações mercantis e de civilização, transformam-se com a outra em quasi intimações exprimidas com um ar de mal disfarçada protecção. O zelo por aquelles interesses do commercio, a par de motivos de humanidade, dictaram outrosim aos Estados Unidos durante a guerra do Paraguay o offerecimento, feito por duas vezes, dos seus bons officios para terminação do conflicto, declinando-o o nosso Governo, posto que agradecendo-o, por julgar com

* Relatorio do Ministro de Estrangeiros Limpo de Abreu, 1854, Annexo E.

** Relatorio do Ministro de Estrangeiros visconde de Abaeté, 1855, Annexo F.

razão que as operações militares não haviam sido por elle provocadas e que a victoria das armas brazileiras seria benefica não só para o Paraguay como para os proprios Estados neutraes.

A guerra da Separação americana deu nascimento a numerosos incidentes internacionaes pelo modo differente que tinham a União e os paizes estrangeiros de encarar politicamente a Confederação: a elles não escapou o Brazil. O nosso Governo, quaesquer que fossem suas sympathias, manteve entre Norte e Sul uma rigorosa neutralidade, e o modo como a defendeu diplomaticamente faz honra á serenidade, perspicacia e sciencia juridica dos nossos estadistas de então. A belligerancia dos Confederados fôra reconhecida, porem a União e mais ainda seus agentes — porque tribunaes americanos do Norte reconheceram depressa ao Sul a qualidade de belligerantes — não deixavam de tomar como offensa tudo quanto não fosse consideral-os como rebeldes e piratas. O ardor da lucta fratricida extendêra-se dos campos de batalha ás conferencias e communicações diplomaticas.

A estada por exemplo do navio de guerra confederado *Sumter* no Maranhão, onde tomou carvão mas não recebeu as cortezias de que foi alvo a fragata da União *Powhatan*, que se lhe seguio no porto, foi objecto de prolixas e irritadas notas do ministro J. Watson Webb, com as quaes contrastam vivamente as respostas correctas, firmes e lucidas do ministro dos negocios estrangeiros Conselheiro Magalhães Taques,* convindo observar que, mau grado

* Relatorio de 1862, Annexo No. I.

sua exacerbação, o ministro norte-americano manifesta na Nota de 21 de Fevereiro o seu sincero pezar por haver offendido o melindre do Governo Imperial. É uma correspondencia essa que honra a nossa Repartição e não devia ter contribuido pouco para a deferencia especial que na America merecemos dos Estados Unidos, e que pouco depois tomou corpo na escolha do Imperador D. Pedro II para nomear um dos arbitros do tribunal que devia decidir sobre as "reclamações Alabama", um dos julgamentos internacionaes mais famosos d'este seculo.

Tendo havido posteriormente motivo para nova correspondencia sobre o assumpto pela apparição nos portos de Pernambuco e Bahia dos navios confederados *Alabama*, *Georgia* e *Florida*, o Governo Central julgou dever expedir a 23 de Junho de 1863 outras instrucções aos Presidentes de provincias, "regulando definitivamente os casos em que se deve julgar violada a neutralidade e os meios de a fazer effectiva no Imperio." * O bloqueio fluvial no tempo da guerra do Paraguay igualmente foi origem de varios incidentes diplomaticos provocados pelo transito dos navios de guerra neutraes atravez das linhas do bloqueio e pela retirada e entrada dos ministros norte-americanos Washburn e MacMahon, incidentes que foram porem todos resolvidos satisfactoriamente, sem quebra de dignidade para o Brazil nem abuso de força pelos Estados Unidos. Ha ca-

---

* Relatorio do Ministro de Estrangeiros marquez de Abrantes, 1863.

sos e sobretudo nações com que não se entende o dito do escriptor argentino Alberdi, de que o direito sem a força é quasi um perigo para uma nação, é como um diamante sem a riqueza que dá direito a usal-o.

De reclamações de prejuizos e indemnizações a particulares existem diversos exemplos na historia das relações diplomaticas dos dois paizes, mas de identicas reclamações por parte de outras nações estão pejados nossos relatorios de estrangeiros, e sua justiça n'uns e n'outros casos nem sempre ficou liquida. É mister comtudo recordar que a reclamação concernente á galera *Canada*, naufragada na altura do Rio Grande do Norte e de que tratam extensamente os Relatorios de 1869 e 1870, firmados pelo sñr. barão de Cotegipe, foi decidida por arbitramento do ministro inglez em Washington, Sir Edward Thornton.

O sñr. Eduardo Prado faz da sua má vontade aos Estados Unidos um dos artigos da profissão de fé monarchica no Brazil. Discordando anticipadamente d'este modo de ver, um dos maiores estadistas do Imperio, o Conselheiro Paulino José Soares de Souza, visconde do Uruguay, ao dar na Nota de 22 de Abril de 1851 ao ministro americano David Tod as razões por que o Governo Brazileiro julgava desnecessaria a celebração de um tratado proposto por esse diplomata para regular as relações mercantis e outras entre os dois paizes, referia-se á Republica como "a mais poderosa nação americana, da qual tem o Brazil recebido não equivocas provas de consideração e sympathia, e com a qual tem cultivado relações de subida importancia para am-

bos os paizes."* Outro eminente estadista, o sñr. marquez de Abrantes, narrando no seu Relatorio de 1863 um caso occorrido em Aracajú com o navio americano *Palmetto* e em relação ao qual a Legação dos Estados Unidos deu como provada a intervenção indebita das auctoridades locaes, pelo que reclamava a punição d'ellas e uma indemnização, accrescenta depois de explicar que o Governo Imperial restabelecêra a verdade dos factos: "O representante dos Estados Unidos, reconhecendo á vista das explicações que lhe foram ministradas pelo ministerio a meu cargo, a regularidade do procedimento das auctoridades brazileiras, retirou immediatamente a sua reclamação, dando assim mais uma prova do seu espirito de justiça, e dos sentimentos benevolos do seu Governo para com o de S. M. o Imperador."

Abundam os incidentes diplomaticos justificando taes palavras. No anno de 1846 começou uma troca de notas entre o nosso Ministerio de Estrangeiros, então a cargo do barão de Cayrú, e a Legação Americana, regida pelo sñr. H. A. Wise, sobre a prisão de um tenente da marinha de guerra americana por nome Davis, o qual atacára a patrulha de policia para tirar-lhe os marinheiros do seu navio que haviam sido presos por estarem brigando com facas, e practicára outros desacatos contra as auctoridades. Como de costume em semelhantes occorrencias, divergia a versão apresentada pelo commodore, chefe da esquadra americana, da participação das auctoridades brazileiras, e o Governo Imperial consentira em mandar entregar ao commodore

* Relatorio de 1851.

Rousseau o tenente Davis, "certo de que lhe seria applicado o castigo a que desse lugar o processo em andamento", conservando todavia presos os marinheiros delinquentes.

A Legação Americana julgou dever recusar esta solução, e a correspondencia proseguio complicando-se com novos incidentes que tornaram o ministro Wise *persona non grata* ao nosso Governo, não lhe sendo concedida audiencia para entregar a carta do Presidente dos Estados Unidos felicitando o Imperador pelo nascimento da Princeza D. Isabel, nem dada resposta á nota de pezames pelo fallecimento do Principe Imperial, depois que aquelle ministro deixou de comparecer *por acinte* ao baptizado da Princeza. O sñr. Wise deu mais tarde todas as satisfacções e protestou nunca ter tido em mente ser incivil, mas apenas mostrar seu resentimento pela injuria *soffrida*. De nada valeu-lhe porem este arrependimento; falharam outros projectos de composição, e o Governo dos Estados Unidos acabou por acquiescer aos desejos do Governo Imperial, retirando o sñr. Wise da sua missão, tendo entrementes o Ministerio de Estrangeiros desapprovado o acto do ministro brazileiro em Washington de pôr cobro aos incidentes cuja resolução ficava pendente.

Parte d'esta correspondencia foi publicada na *Revista Trimensal* do Instituto Historico a pedido do sñr. barão de Cayrú, para limpar-se da accusação de fraco que por motivo d'ella lhe havia sido assacada. Com effeito a sua leitura demonstra a dignidade do nosso Ministerio de Estrangeiros, mas tambem as disposições conciliadoras do Governo dos Estados Unidos para com o Brazil.

É verdade que o sñr. Eduardo Prado, levado pela cegueira partidaria, desvirtua no seu livro de combate varios d'estes factos tão pacifica e honrosamente resolvidos pela diplomacia, e chega a encontrar palavras de censura para a attitude, que elle aliás confessa ao mesmo tempo correcta, do Governo Americano no incidente do ministro Webb, o qual recebeu e embolsou quantia superior ao montante de uma reclamação sem fundamento serio, a do brigue *Caroline* — dinheiro que o Thesouro de Washington restituio religiosamente, tanto o excedente como o valor real da reclamação* —, e no caso do *Florida*, em que o nosso Governo obteve, na propria expressão do sñr. Prado, todas as satisfacções possiveis dos Estados Unidos.

Com effeito, á chegada da primeira noticia de que o commandante do vapor de guerra federal *Wachusetts*, violando a neutralidade das aguas em que se achava, abordára de assalto no porto da Bahia, a horas mortas, e se apoderára do vapor confederado *Florida*, o ministro americano procurou o nosso ministro de estrangeiros para espontaneamente manifestar ao Governo Imperial todo o seu

---

* "Tenho a honra de communicar-vos que o Presidente, depois de attento exame do caso, concluio que em justiça o Brazil não é responsavel pelos prejuizos ..... Em taes circumstancias entende o Presidente que os Estados Unidos devem restituir ao Brazil a quantia assim recebida pelo ministro dos mesmos Estados no Rio, com os juros de 6 % ao anno, que foi a taxa estabelecida entre os dois Governos no caso do *Canada* (Nota de 26 de Junho de 1874 do Secretario de Estado Hamilton Fish ao ministro do Brazil em Washington, sñr. Carvalho Borges).

pezar por tão deploravel successo, e para assegurar-lhe que o da União, reprovando o procedimento do commandante do *Wachusetts*, não hesitaria em offerecer ao Governo Brazileiro uma reparação condigna. Realmente, em nota de 26 de Dezembro de 1864, declarou o Secretario de Estado Seward ao encarregado de negocios do Brazil em Washington:

Que o governo da União desapprovava o procedimento do commandante Collins, lamentando que se tivesse dado semelhante occorrencia;

Que, em consequencia, esse official seria suspenso e submettido a um conselho de guerra;

Que o consul Wilson, sobre quem pesava grande responsabilidade por ter induzido o commandante do *Wachusetts* a effectuar a captura do *Florida*, seria demittido;

Que a bandeira brazileira receberia as honras convenientes; e que a guarnição do *Florida* seria posta em liberdade, accrescentando que, tendo esse vapor ido a pique em consequencia de um choque casual com um transporte de guerra, o governo dos Estados Unidos não se considerava responsavel pela sua perda, a respeito da qual comtudo mandára instaurar um inquerito.

O ministro de estrangeiros commentava com as seguintes palavras este desfecho do incidente: "É sem duvida para mim sobremaneira lisongeiro communicar-vos a solução satisfactoria que teve uma questão tão desagradavel em que se achavam compromettidas a soberania e a dignidade nacional". A nimia correcção do Governo de Washington igualmente testemunhou-se na demissão do almirante Stanton, bem presente na memoria de todos, pois

que deu-se o incidente que a motivou durante a revolta da armada.

Não ha cousa alguma que hoje divida o Brazil e os Estados Unidos. Os seus interesses podem não ser todos os mesmos, mas não os ha que sejam oppostos ou hostis. As duas nações dispensariam perfeitamente como entrada de boas relações a negociação de um convenio de arbitramento, como o que torna-se quasi necessario celebrar para preceder o estabelecimento das relações cordiaes da Inglaterra com a Republica oriunda do seu tronco. É infinitamente menos provavel que entre o Brazil e os Estados Unidos surjam jamais verdadeiros conflictos. Na propria differença das respectivas condições economicas encontra-se uma das razões de tal situação. O Brazil é um paiz que procura consumidores para a sua producção natural e agricola; os Estados Unidos um paiz que procura sobretudo collocar o excesso da sua producção industrial. A maior parte do nosso café e da nossa borracha, um pouco do nosso assucar, um nada do nosso tabaco para aqui veem: para lá buscam elles mandar em maior escala o que nos fornecem os paizes manufactureiros europeus, a Inglaterra, a França, a Allemanha, e com que não podem competir nossas poucas industrias.

N'um relatorio que ficou celebre, escreveu em 1897 o actual ministro da fazenda do Brazil, Dr. Murtinho, que é um sonho cogitar agora de um Brazil industrial. Ha cousas que sem artificios podemos e devemos produzir, mas pretender um immediato e completo desenvolvimento fabril é manifesta loucura. E si temos de importar, o que aliás acontece aos

paizes de mais acabada expansão industrial, é natural fazel-o d'onde encontramos os melhores productos, por preços mais vantajosos, e onde nos compram em maior quantidade e com menos embaraços os nossos productos. Ora é bem sabido que os Estados Unidos são os freguezes por excellencia do nosso café, e que é mesmo a importação d'este genero que faz subir a importação norte-americana de productos sul-americanos a pouco menos de um quarto da exportação total do continente meridional. Os Estados Unidos compram á America do Sul mais de 100 milhões de dollars (sómente de café 70 milhões, dos quaes 60 em 1894—95 e 55 em 1895—96 de café brazileiro), e para lá exportam pouco mais de 32½ milhões, ao passo que a Inglaterra exporta mais de 97 milhões contra 83½ que importa, e a Italia vende mais de 9½ milhões contra 5½ que compra.* As outras nações européas são tambem desfavorecidas na balança, mas nenhuma na proporção dos Estados Unidos. Apenas a Inglaterra e a Allemanha vendem á America do Norte mais do que o Brazil, o qual tem chegado até a occupar o segundo lugar na tabella, representando cerca de um decimo nas importações americanas, contra menos de um quinquagesimo das suas exportações. E note-se, como commentario geral, que desde 1890 as exportações sul-americanas para os Estados Unidos e para o Reino Unido teem subido, e decrescido as importações de productos d'estes paizes, um quarto

---

* Calculos e tabella referentes ao anno de 1894 no artigo de Theodore C. Search, *Our Trade with South America*, na North American Review de Dezembro de 1896.

no que diz respeito a productos inglezes, um sexto no tocante a productos americanos.

Sob o regimen de reciprocidade estabelecido pelo convenio de 1890, a exportação de farinha de trigo americana para o Brazil augmentou, é facto, de 705.000 barricas em media para 892.000, mas sob identico regimen a exportação de farinha americana para a Allemanha subiu de 8.864 barricas em 1891 para 200.719 em 1893 e 286.229 em 1894, e para Cuba subiu de 114.000 barricas em 1891 a 662.000 em 1894.*

Sendo perfeitamente justo e razoavel que uma nação busque expandir o seu trafico internacional, deve-se entretanto reconhecer que os Estados Unidos não teem até aqui abusado por meio de retaliações da sua excellente posição de compradores poderosos, não constituindo nós aliás o paiz que offerece maiores facilidades á inundação dos seus productos e apparecendo em outros mais promptas e consideraveis as vantagens do commercio norte-americano. Por occasião de denunciar em 1894 o convenio de reciprocidade de 1891, celebrado para obviar á clausula da retaliação obrigatoria da lei McKinley e que tão efficazmente protegeu o nosso assucar — unico producto de exportação de uma zona cuja influencia politica baixou tanto que já não logram fazer-se ouvir com exito as reclamações dos seus filhos —, o Secretario de Estado Gresham dizia na sua Nota á Legação Brazileira que, em virtude de tal convenio e durante os trez annos e oito mezes da sua vigencia, a exportação do Brazil para a União cres-

* Theodore Search, *art. cit.*

cêra em 18 milhões de dollars e a exportação da União para o Brazil crescêra apenas de 1.400.000 dollares.*

Na permuta de generos e artigos que se não fazem concorrencia, isto é, na boa intelligencia commercial, para a qual existe margem, reside a base da intelligencia politica, que tambem recebe forte estimulo da sympathia instinctiva, tradicional, já enraizada, que as duas nações sentem uma pela outra. O idealismo e o senso practico do povo americano d'ahi derivam pois ambos incitamento. A sympathia não deve ser todavia meramente instinctiva; deve basear-se n'uma mutua comprehensão redundando n'uma estima mutua. É por isso que devem ser bem acolhidos quaesquer esforços para tornar um povo bem conhecido do outro, para fazer apreciar por um as qualidades do outro, para que, ao darem-se as mãos, um saiba o que o outro vale. Á *illusão americana* é conveniente contrapor a *realidade americana.*

A boa amizade, a união, não significa subalternação, embora uma das nações seja muito mais populosa, muito mais rica, muito mais forte que a outra. Não somos uma *quantité négligeable.* Somos a primeira potencia da America do Sul pelas dimensões do nosso territorio e numero dos seus habi-

---

* Salvador de Mendonça, Ajuste de Contas, art. VIII (Jornal do Commercio de 13 de Dezembro de 1898), em que veem publicados outros dados relativos á exportação do nosso assucar para os Estados Unidos, extrahidos da publicação official do Thesouro de Washington. Essa exportação triplicou então, sendo de 80.000 toneladas em 1890 e de 240.000 em 1894.

tantes, pela gloria da nossa historia, pelo brilho das nossas lettras, pela importancia do nosso commercio, pelas reservas da nossa riqueza. Aos Estados Unidos convem a nossa sympathia, que já lhes tem sido util e sem a qual elles correriam muito o risco de isolamento no continente meridional. A nós convem-nos não menos a sympathia da grande Republica, cujo proceder tem sempre sido tão lizo e correcto para comnosco. A epocha é pouco para isolamentos. O triste fado da Hespanha é proprio para inspirar meditações e destruir illusões. A Inglaterra mesmo sentio necessidade de cultivar, de zelar as suas boas relações com os Estados Unidos, e estes deram-se bem com terem um amigo no concerto de malquerença, já desmanchado pelo successo da victoria, que o conflicto hespanhol e a expansão colonial americana provocaram na Europa.

O isolamento hoje em dia significa a morte. A contenda pelas terras ferteis, pelos mercados remuneradores é desapiedada, e o que faremos sem amigos, nós que em nosso seio temos uma massa de estrangeiros ainda não assimilados, de elementos estranhos que chegam a repellir nossa absorpção? Nos Estados Unidos acabamos de ver, por occasião dos attritos occorridos na bahia de Manilha e em Samoa entre Allemães e Norte-Americanos, estarem os immigrantes teutonicos todos ao lado do paiz que habitam e cuja nacionalidade adoptaram, prestando-lhe seu apoio moral, e material si preciso fosse. Entre nós, pelo contrario, não escasseiam estrangeiros que em nada contribuem para o adiantamento brazileiro, até erigindo o desassocego em meio de vida. O Brazil de resto está tirando a

grande maioria da sua immigração dos paizes mais ignorantes e atrazados da Europa. No anno financeiro de 1895—96 a proporção dos analphabetos acima de 14 annos na immigração nos Estados Unidos foi de 28.63 por cento, sendo a dos Portuguezes de 77.69 por cento e a dos Italianos de 54.59 por cento, quando a dos Allemães foi apenas de 2.96 e a dos Suecos de 1.16! Outros estrangeiros contamos, tambem em numero avultado, que não escondem sua pouca sympathia pela mudança de regimen politico que teve lugar dez annos ha.

Com relação a estes convem ter presente que a ameaça de substituição de governos republicanos por monarchicos foi a causa, a determinante da doutrina de Monroe, que não é uma lei obrigatoria, mas que não poderia faltar á sua primeira razão de ser sem deixar de justificar sua existencia. A doutrina de Monroe porem deve ter a sua responsabilidade distribuida por todas as Republicas Americanas, *conforme é devido ao seu caracter soberano*, na forma do desejo expresso pelo sñr. Salvador de Mendonça no primoroso discurso com que entregou ao Presidente McKinley sua carta revocatoria, discurso que tão grande echo teve n'este paiz e que era uma resposta indirecta ao celebre *fiat* do Secretario de Estado Olney. Não que os Estados Unidos tenham tenção formada de annexar as demais nações do continente. D'estas aliás depende principalmente o não se tornarem suas victimas, nem mesmo suas humildes satellites, mas ao prurido de soberania é mister que alliem o espirito de trabalho, de paz interna e de tolerancia. Vale mais do que imaginar chimeras pavorosas, tratar da prosperidade nacional.

Preferivel a nutrir receios infundados é cogitar dos meios de engrandecer a patria, desonerando-lhe as finanças, sustentando-lhe o credito, explorando-lhe as fontes de riqueza. É verdade o que muitos aventam, que um paiz com uma extensa costa como o nosso encerra em si uma condição de fraqueza, está á mercê de desacatos: isto entretanto apenas acontecerá si não tiver á sua disposição os meios de defeza, que só podem fornecer-lhe o espirito patriotico dos seus filhos e sobretudo os abundantes recursos financeiros.

As annexações espreitam sempre os paizes fracos, gastos e corrompidos como a Polonia, a Turquia e a China: não se afoitam a ameaçar os paizes ordeiros, laboriosos e progressivos. A desaggregação só dá-se nos organismos sociaes decrepitos ou incapazes de prosperar, nunca nos organismos sadios e florescentes. Proclamar receios de absorpção é dar testemunho da propria impotencia para os conflictos da civilização. Quando o Brazil attingiu durante o Imperio o zenith do seu acanhado desenvolvimento monarchico, isto é, quando a pacificação tornou-se consistente, a riqueza entrou a crear-se e a intelligencia a revelar-se amplamente, os outros povos do continente meridional emprestaram-lhe logo designios de mando, velleidades de absorpção: é a eterna condição das nações fortes fazerem-se conquistadoras. O nosso intelligente inimigo Alberdi escreveu com verdade que as fronteiras de um paiz são como os tecidos do corpo humano: distendem-se ou contrahem-se de accordo com a robustez ou fraqueza do organismo, e por isso o mais seguro meio de fortalecel-as, é fortalecer internamente o paiz.

De accordo com a expressão recente de um escriptor venezuelano, sñr. Cesar Zúmeta, o homem enfermo de Constantinopla e o homem enfermo de Pekim não offerecem a gravidade do continente enfermo da America do Sul. De facto em uma pequena obra publicada no anno findo assevera um escriptor inglez* que, dadas a total occupação das regiões temperadas e a constante expansão do industrialismo, é impossivel para a raça anglo-saxonica conservar-se fóra dos tropicos, cuja riqueza natural é immensa, cujas materias primas são necessarias ás suas manufacturas e indispensaveis ao seu consumo os artigos peculiares, e cujo trafico já representa actualmente uma parcella avultada do seu commercio geral.

Segundo as estatisticas americanas**, as importações nos Estados Unidos das classes de artigos produzidos nas terras que por effeito da guerra hespanhola cahiram sob a alçada da Republica, teem regulado annualmente nos ultimos tempos 250 milhões de dollares, dos quaes 100 milhões de café, outros 100 de assucar e 50 de fumo, fructos, canhamo etc. Dia virá, accrescenta a referida publicação official, em que as ilhas de Cuba, Porto Rico, Hawaii e Philippinas fornecerão toda essa exportação, tanto mais quanto a não gravarão direitos de sahida e ficará em condições mais vantajosas de concorrer com as de outros paizes. As possessões representam tambem para os productos norte-americanos um

---

* Benjamin Kidd, *The Control of the Tropics.*

** *The Foreign Commerce and Navigation of the United States*, 1899.

mercado presente de 110 milhões (figurando Porto Rico com 16, as Philippinas com 22, Hawaii com 7 e Cuba com 65), sendo porem susceptivel de augmentar consideravelmente no futuro pela creação de novas necessidades entre as populações locaes, simultanea com o desenvolvimento da civilização.

A civilização nos tropicos ha comtudo que ser continuadamente imposta, dirigida ou fiscalizada pela raça européa: uma vez abandonada a si propria, mesmo quando exercida pela raça branca, á distancia porem do seu tronco, tende a abysmar-se na degradação ambiente, como o provam até as colonias britannicas das Antilhas, e o demonstram exhuberantemente quasi todas as nações latinas do continente. O homem branco não pode exercer nos tropicos sua plena actividade, e depois da abolição da escravatura deixou de poder apoial-a sobre as massas escravas. Tambem não seria justo governar essas regiões consoante a velha idéa de *plantação*, que ainda predomina, sob a forma de proteccionismo colonial, entre as nações do continente europeu, mas da qual tende a emancipar-se toda a raça anglo-saxonica no seu respeito ingenito ao *self government.*

A civilização demanda todavia que a porção mais appetecivel do globo não permaneça fechada a novos progressos ou mesmo deslizando para o retrocesso. Vejamos a opinião que aquelle escriptor inglez forma do Brazil: "O Brazil offerece-nos um espectaculo desolador. Este paiz abrange um territorio consideravelmente maior que o dos Estados Unidos e constitue a região mais ricamente brindada pela natureza que existe sobre a superficie da terra — região

possuindo capacidades de producção provavelmente superiores a quantas hão sido imaginadas. Actualmente dizem que sustenta uma população de uns 15 milhões de habitantes, dos quaes apenas uma minoria relativamente diminuta é de descendencia européa e acha-se concentrada principalmente nos portos maritimos. Os immensos territorios do interior encontram-se pela mór parte inexplorados, quasi fóra do alcance da civilização, habitados em grande maioria por aborigenes, negros importados e mestiços. Durante uma parte consideravel do seculo XIX temos assistido ao desenvolvimento n'aquelle paiz de uma das mais forçadas e infelizes experiencias do nosso tempo, em quasi todos os seus meios — o esforço para povoar o Brazil com immigrantes de raça européa. Numerosos Allemães, Austriacos, Italianos, Suissos, Irlandezes e outros immigrantes, necessariamente sahidos das classes mais destituidas e mais desamparadas, teem sido induzidos a deixar seus lares para fixarem-se n'um paiz tropical nas mais estranhas e mais insalubres condições physicas e moraes, como si esse paiz fosse simplesmente uma região como os Estados Unidos."

A injustiça que nos é feita é flagrante, ao ponto de dispensar contestação. Não se pode por certo comparar as vantagens, ou melhor as possibilidades offerecidas pelos dois paizes, mas d'ahi até taxar a colonização européa no Brazil de absoluto mallogro, a distancia é grande: os factos respondem por si. O auctor ajunta em forma de commentario geral:

"Tem-se generalizado entre nós o habito de considerar esses paizes (tropicaes) como habitados pelas raças européas e como devendo ser incluidos na

nossa civilização occidental — habito sem duvida alguma devido á tendencia para julgal-os como colonias de potencias européas, tornadas independentes da mesma forma que os Estados Unidos. De facto existe fraca justificação para semelhante opinião. Nas Republicas cobrindo o territorio em questão, isto é, na America Central e America do Sul tropical, muito mais de trez quartos do total da população são descendentes dos indigenas, ou negros, ou mestiços. A população branca pura parece não poder manter-se por mais tempo do que um numero limitado de gerações, sem alliar-se com elementos de fóra. Representa um elemento gradualmente decrescente e que tende a misturar-se cada vez mais com o elemento de côr. Tanto por motivos climatericos como por obediencia á já mencionada lei geral de população, pela qual as camaas superiores da sociedade (ás quaes pertence quasi toda a população branca) não podem manter-se isoladas por um periodo consideravel, nós devemos verosimilmente prever o tempo em que esses territorios serão quasi exclusivamente povoados pelas raças negra e india."

Cahirão assim quasi todos os nossos paizes latino-americanos, si os não salvarem a sã immigração européa, com todas as consequencias moraes que comporta, e a practica das virtudes que explicam o poderio da raça saxonica, dentro da cathegoria geral das terras tropicaes habitadas pelas raças inferiores, e para as quaes está-se tornando preciso aviar a receita humanitaria da dominação do povo mais apto para a colonização e o progresso. Do successo da immigração e da nossa propria previ-

dencia e sizo depende o podermos luctar contra as circumstancias antagonicas e fazer vingar a supremacia da nossa tradição historica que, na verdade, é composta muito mais de adiantamento intellectual e social que de atrazo, como pretende o mencionado escriptor, mas que por certo não possue presentemente nem a extensão nem a rijeza precisa para poder soffrer incolume o embate das de outras nações representativas da civilização, chamadas, no seu dizer contra vontade, a pôr ordem e fomentar riqueza na casa alheia no interesse de todos. "Tornar-se-ha provavelmente evidente, e isto n'um tempo não distante, que a ultima cousa que a nossa civilização está disposta a tolerar permanentemente é o desperdicio dos recursos das regiões mais ricas da terra por falta das qualidades elementares de efficiencia social por parte das raças que as deteem. O direito d'estas raças a conservarem sua posse será reconhecido, porem não entrará nas condições futuras de tal reconhecimento que lhes será permittido impedir a utilização das immensas riquezas naturaes que lhes estão a cargo."

O exame, o estudo dos Estados Unidos como communidade laboriosa, ordeira e progressiva, ser-nos-ha mais proveitoso ainda do que sua amizade para habilitar-nos a realizar por nós mesmos aquella evolução, para a qual nos negam competencia, e cumprir nosso destino, que é arduo pela immensidade da perspectiva, mas poderá ser por isso tanto mais glorioso. Nem obedeço, é de ver, a outro intuito apontando suas qualidades e verberando nossas faltas.

CAPITULO XI.

POLITICA COLONIAL.

O mundo inteiro já está convencido de que os Estados Unidos vão tornar-se uma grande potencia colonial, e os recentes acontecimentos apenas confirmaram a observação historica longamente explanada pelo Professor Seeley na sua classica obra — *Desenvolvimento da Politica Britannica* —, a saber, que desde o reinado de Isabel e passando pelo protectorado de Cromwell, o poderio naval e colonial da gente anglo-saxonica tem sido principalmente levantado ás custas e depois de guerras com a Hespanha. A civilização ingleza é assim a herdeira da civilização iberica, retendo muitas das qualidades que a distinguiam e accrescentando outras que lhe faltavam. Porto Rico e o archipelago das Philippinas foram annexados como o foram as ilhas Hawaii, pacificamente esta nação soberana, como despojos de guerra aquellas possessões. Cuba acabará igualmente por ser annexada, quando a maioria dos Cubanos tiverem amplamente revelado sua incapacidade para a manutenção de um governo autonomo e digno, ou antes quando a administração de Washington julgar chegado o momento opportuno de colher o melhor fructo da curta campanha em que os descendentes de Sir Francis Drake deram um novo lustre ás glorias de Gravelines, destroçando em dois continentes, com perda de um só marinheiro americano, as armadas que já não arvoravam o epitheto de invenciveis, mas encerravam o orgulho e as esperanças da Hespanha.

O futuro das Philippinas passou da discussão entre os plenipotenciarios dos governos dos dois paizes, o vencedor e o vencido, para a exclusiva consideração do Executivo e Legislativo americanos. Não se sabe exactamente qual vai ser o porvir politico d'esse archipelago, mas o sangue que alli está sendo derramado é a mais segura garantia de que o pavilhão norte-americano nunca mais será arreado dos bastiões onde ha poucos mezes tremulava a velha bandeira que, com Fernão de Magalhães, foi a primeira a dar a volta ao mundo. Não é com certeza uma terra ensopada pelo sangue de seus filhos que os Estados Unidos desertarão, mesmo quando não tivesse existido antes uma forte corrente popular em favor da sua occupação permanente, movidos uns pelo interesse commercial; outros pelo orgulho patriotico, julgando a posse uma affirmação necessaria da esplendida victoria do almirante Dewey; levados ainda outros pelo sentimento superior da obrigação moral de civilizar os naturaes, deixados pela Hespanha na ignorancia e no atrazo da dominação fradesca, ou mesmo pela hypocrisia, de que tanto culpam a raça saxonica, da responsabilidade assumida perante o mundo com tal promessa feita antes da guerra em referencia aos subditos transoceanicos da monarchia européa.

O Presidente McKinley parece não haver-se decidido de chofre n'esta questão e ter-se gradualmente deixado persuadir da conveniencia da annexação. Fallára-se de começo em uma estação naval e deposito de carvão com uma faixa de territorio adjacente, n'uma especie de feitoria como as que os Portuguezes primeiro fundaram na India. Depois

na retenção de toda a ilha de Luzon, a mais importante do grupo e onde fica situada Manilha, em cujas aguas fundearam n'uma nuvem de fumo os navios do almirante Dewey, e em cujas praias acamparam animosos e açodados os soldados do general Merritt. Com o archipelago de Hawaii, a ilha de Guam, uma do archipelago dos Ladrões tambem cedida pela Hespanha, e a de Luzon, teriam os Estados Unidos formado atravez o Oceano Pacifico até o Extremo Oriente, objecto das mais ardentes cobiças européas na actualidade, uma cadeia parecida com a que a Inglaterra possue no Mediterraneo e Mar Vermelho, caminho da India, com Gibraltar, Malta e Aden.

Haveria este sido o mais modesto resultado da conferencia de Pariz no caso de terem prevalecido na Casa Branca e sobretudo no Senado (que mais do que aquella imprime o cunho á politica externa dos Estados Unidos), depois de attentamente auscultado o sentimento publico, os appellos á tradição nacional, á honra e ao bom senso do povo americano, que foram formulados, particularmente na imprensa de Boston, a cidade litteraria, e em parte dos arraiaes do partido democrata, para manter o paiz fóra da esphera da exaggerada expansão territorial. Os partidarios d'esta expansão queriam porem acabar de vez com o dominio colonial hespanhol, absorvendo todas as Philippinas, todas as Mariannas (ou ilhas dos Ladrões) e até as Carolinas, que com tão soberbo arreganho o Hespanhol disputou não ha muitos annos ao Germano e agora lhe cedeo.

"Si os Estados Unidos, escrevia uma folha democratica de Kansas City, o *Times*, são o guia do

mundo na obra do levantamento do nivel da civilização, não deveriam ensinar que a constante centralização de poder politico no paiz e a acquisição de territorio estrangeiro pela força das armas conduzem á disseminação e accrescimo da liberdade humana. "O espirito imperialista caminhára no emtanto com uma velocidade de vendaval e com elle sempre esteve de preferencia em todos os tempos o favor popular. Por haver-se opposto á annexação do Texas, Henry Clay, o mais illustre estadista americano do seu tempo, foi arredado da Presidencia pelo voto dos seus concidadãos. Por contra, mesmo nos Estados Unidos, os generaes victoriosos galgaram sem estorvos a suprema magistratura: assim Taylor depois da campanha do Mexico, Grant apoz a guerra civil, porventura Dewey depois de McKinley, si o illustre marinheiro não se esquivasse tão decididamente á honra que o general Miles tanto mostra ambicionar.

Si a Hawaii, Porto Rico e Cuba, protegida ou annexada, houvesse-se juntado sómente Luzon, teria sido mais que tudo porque a occupação permanente de todo o archipelago das Philippinas offerece desvantagens de um caracter mais positivo que aquellas considerações sociologicas. Tal occupação aggrava as circumstancias que exigem nas Antilhas o estacionamento de um exercito superior a todo o pé de paz nos Estados Unidos; acarreta luctas cruentas com os numerosos mestiços e indigenas, e provocará possivelmente complicações com potencias da Europa, interessadas na partilha da Asia e ciosas de uma tão rapida e completa conquista como a effectuada pela Republica anglo-saxonica, alem de

envolver um gasto enorme, de uns 100 milhões de dollares pelo menos emquanto durarem as hostilidades, e de uns 20 milhões em plena paz, despeza em absoluta desproporção, segundo dizem os adversarios da annexação, com os proventos, quer directos, por taxação, quer indirectos, por trafico, a retirar da posse de mais essa colonia.

Nem sequer se justifica a occupação das Philippinas por poderosas razões militares, como acontece com a de Hawaii, ilhas como já disse essenciaes á defeza da costa americana do Pacifico, e tambem á livre communicação dos Estados com o enorme Territorio de Alaska, separado pelas grandes extensões do Canadá. Sem o Hawaii, escreve o commodore Melville, um forte inimigo não logrará atravessar o Pacifico e chegar ao littoral americano, por falta de um ponto onde abastecer-se de carvão e provisões, tendo demais que contar com a perspectiva de um regresso forçado. O Pacifico que o habil Secretario de Estado Seward, quando negociou a compra de Alaska, dizia dever ser o theatro dos grandes acontecimentos e do grande intercurso commercial do futuro, é um mar tão amplo como relativamente desguarnecido de regiões, não fluctuando outra terra n'essa extensão de 2.100 milhas que separam o continente americano do archipelago de Hawaii, primeira linha portanto da defeza nacional n'aquelle oceano.

Era comtudo difficil fazer escutar conselhos de moderação, mais do que isto, de abnegação, apoz o periodo de excitamento que uma guerra sempre produz nos povos de natureza mesmo a mais fleugmatica. O juiz Day, chefe da commissão americana

que foi a Pariz negociar com os commissarios hespanhoes as condições definitivas da paz, é conhecido por ser um homem de muito poucas palavras, mas as que por acaso pronuncia não são de esquecer-se facilmente. Conta-se que a algumas observações mais patheticas do sñr. Montero Rios sobre a impropriedade de inserir-se no tratado não sei mais que artigo, o ex-Secretario de Estado respondêra fria, secca e terminantemente, como Bismarck responderia a Julio Favre: "Um tratado de paz pode encerrar tudo quanto apraz ao vencedor". E assim aconteceu. Os Estados Unidos não só despojaram a Hespanha de quasi todas suas colonias como repudiaram qualquer assumpção das dividas cubana e philippina, e apenas, com ares de summa generosidade, concederam 20 milhões de dollares de indemnização pelas obras publicas realizadas pelos Hespanhoes nas Philippinas, terras que não haviam ainda conquistado e cuja posse só entrou a custar vidas americanas depois que alli cessou a soberania hespanhola.

O tratado de paz foi recebido nos Estados Unidos com geral satisfacção pelo facto de pôr decidido cobro ao conflicto, mas sem vivo enthusiasmo, que já tivera tempo de esfriar. O custo da victoria não fôra proporcionado aos despojos opimos que offerecia, e entre o povo americano, sensivel como todos á gloria militar, existe uma clara percepção d'este facto e, apezar do seu feitio practico, um como que acanhamento de haver obtido tanto tão barato. O Presidente McKinley, que regressára da sua excursão ao Oeste no outono de 1898 mais imperialista ainda do que partira e que, como é natural,

em todas as suas deliberações de estadista deixa-se influenciar pela preoccupação da reeleição, tomou o pulso á opinião e bem verificou o decrescimento do ardor nacional. Demais, uma fracção, si bem que numericamente a menos importante do seu partido, associára-se com o grosso do partido democrata nos clamores anti-expansionistas, mas *alea jacta erat!* a decisão estava tomada, era demasiado tarde para recuar.

De encontro á administração imperialista, firme como uma rocha, veio esfrangalhar-se a onda dos defensores da abstenção colonial, que não tinha a avolumal-a a massa dos cidadãos, os quaes theoricamente hesitam ainda na maior parte entre o desejo bem humano de conservar tudo quanto a guerra trouxe ao paiz, não importa si com muito ou pouco esforço, e a docilidade aos conselhos dos que se pavoneiam de sensatos e previdentes patriotas. Fóra e dentro do Congresso a discussão do tratado, si bem que calma, foi animada, renhida, exhaustiva: os argumentos exgottaram-se em ambos os campos e a sorte do documento esteve indecisa no Senado até o momento mesmo da votação, quando foi adoptado pelo voto de dois membros duvidosos, sob promessa feita a um d'elles, o sñr. McEnery, Senador democrata da Louisiana, de que o tratado teria como complemento — o que veio a acontecer — a resolução por elle apresentada. Tal resolução, que foi todavia julgada geralmente mais do que anodina, uma burla, estatuia a reluctancia dos Estados Unidos a fazerem das Philippinas parte integrante do seu dominio politico, e a intenção de assegurar-lhes no momento opportuno um governo proprio e autonomo.

O debate no Senado prolongou-se por algumas semanas e assumiu por vezes grande elevação, conservando sempre particular importancia. A defeza da politica da administração denunciou fraqueza porque resumiu-se sobretudo na impossibilidade de ser outra. Os azares da guerra dotaram o paiz com a possessão de Porto Rico, desejavel e até indispensavel, no caso mais que provavel de construir-se afinal o canal de Nicaragua, para o immediato interesse senão predominio dos Estados Unidos no mar das Antilhas, e tambem com a possessão muito menos desejavel e muito mais dispensavel das Philippinas. Como porem renunciar á sua posse?

Retroceder as ilhas á Hespanha, seria faltar aos principios de humanidade em nome dos quaes foi intentada a guerra, permittindo a continuação de um estado social deshonroso para a civilização e de ha longo tempo denunciado por viajantes e publicistas imparciaes. Entregar por completo o governo aos naturaes, seria erro consummado: no todo não passam por emquanto de hordas semi-barbaras, que o catholicismo hespanhol mal continha pela superstição e pelo terror e que, entregues a si, recahiriam na mais completa barbarie. Nem mesmo poderiam sustentar sua independencia contra as cobiças das potencias coloniaes que rondam pelo mundo á espreita das presas menos difficeis. A Allemanha especialmente não faz mysterio da sua formidavel ambição, que por ser a ultima despertada encontra menos pasto para satisfazel-a. Ceder o archipelago a qualquer uma das nações européas, seria levantar protestos, suscitar hostilidades, quasi

certamente provocar a lucta medonha que todos temem de atear.

O unico recurso, recurso a um tempo practico e philantropico, é pois guardar o "elephante branco" com que a audacia de Dewey presenteou a União, archipelago que somma 114.000 milhas quadradas e que no dizer de um viajante offusca qualquer outro em riqueza de mineraes, solo, florestas e pescarias, ficando junto d'elle a perder de vista em formosura de vegetação e encanto de paizagem as Cycladas gregas ou o Mediterraneo japonez. Lenhos preciosos, fibras, gommas, oleos, fructos deliciosos, guttapercha, assucar, café, algodão, canhamo, arroz, fumo, milho, feijão, batatas, mandioca, sagú, cacáo, anil, canella, noz moscada, de tudo produz em abundancia e relativamente com pouco trabalho essa terra feracissima, de formação vulcanica, fertilizada pelos detritos vegetaes e humedecida pelas chuvas; sem fallar no carvão, petroleo, chumbo, cobre, ferro, marmore, prata, platina, ouro: n'aquellas paragens até o mar fornece as mais lindas perolas.

Para dominar região tão portentosa é mister todavia avassallar os naturaes, e muitos opinam com o professor John Fiske que nada ha de mais perigoso para um povo livre do que tentar governar despoticamente um povo vassallo, porque o mau governo infallivelmente asphyxia o bom governo. Poderiam os outros responder-lhes que é questionavel si o dominio de povos longinquos logrará jamais desnaturar uma Democracia que se baseia como a americana na raça e nas tradições, que é por assim dizer fundamental. O exemplo da Inglaterra seria fortissimo em abono d'esta asserção, e

o de Roma contraproducente, visto nunca ter passado esta Republica de uma aristocracia cujos excessos eram corrigidos pelos desmandos de uma plebe corrupta, que ameaçava galgar o poder sem elevar a propria moral e que sómente o Christianismo veio depurar.

A tarefa da discussão era na verdade cem vezes mais facil para os adversarios do tratado. Em primeiro lugar a expansão colonial acha-se virtualmente vedada pela Constituição desde o momento em que esta só reconhece cidadãos e não vassallos, e erroneo seria admittir ao pleno goso dos direitos politicos americanos populações semi-selvagens ou de civilização inferior — negros e mestiços de Porto Rico, kanakas, chins e japonezes de Hawaii, especialmente os oito milhões de philippinos, abrangendo debaixo d'esta denominação a extraordinaria mistura de povos e raças, malaios, chins, japonezes, aborigenes, de linguas e religiões differentes, que se encontra nas muitas subdivisões do archipelago asiatico. Basta recordar que os dialectos alli usados são em numero de oitenta e que as religiões percorrem toda a escala, desde o mahometanismo até o paganismo rudimentar.

Uma vez reconhecidos como cidadãos todos aquelles individuos de origens infimas e cruzamentos bastardos, força seria abolir as leis de trabalho e immigração actualmente existentes, e a sordida actividade dos mongoes, malaios e guinés destruiria implacavelmente a organização do trabalho americano. E como não reconhecel-os sem mentir á Declaração da Independencia, que proclama iguaes todos os homens, e á Constituição, que os declara

todos livres e com direitos politicos, mas que foi elaborada para os Estados Unidos da America e não da America e da Asia, segundo aponta o protesto firmado entre outros pelo ex-Presidente Grover Cleveland?

Assim fallavam os antagonistas do tratado. Não ha comtudo publicista nacional ou estrangeiro que não admitta quanto é elastica a Constituição americana, a quanto, bem diverso do primitivamente ideado, ella se ha adaptado; já vimos n'este livro mesmo como ao projecto inicial de "freios e contrapesos" se substituiram a tendencia presidencial para a dictadura plebiscitaria e a ambição congressional para a omnipotencia politica. A acção do Congresso interferindo por vezes em detalhes minimos da administração não raro embaraça a acção do Executivo, e o resultado d'estas inclinações oppostas si não é, como me assegurava um advogado que muito honra o fôro americano, o possuirem os Estados Unidos a par do melhor povo o peor governo da terra, torna-se na verdade frequentemente incongruente.

Na organização administrativa americana dão-se verdadeiras anomalias. Por occasião da recente campanha foram publicas e tiveram até grande repercussão as desintelligencias entre o Secretario da Guerra e o general commandante em chefe do exercito. Os titulares dos cargos não se gostavam, mas tambem o ultimo cargo, delegação de uma attribuição presidencial, não se acha definido na lei com precisão: basta dizer que o seu titular quasi sempre dá ordens, porem practicamente as recebe n'outros casos de um seu inferior, o ajudante general do

exercito, que é o braço direito e funccionario adjuncto ao Secretario da Guerra. No Departamento de Estado passa-se cousa mais singular. De principio fôra determinado que o *chief clerk* ou official maior substituiria o Secretario nos seus impedimentos e exerceria certas funcções que foram todavia tacitamente usurpadas pelos sub-secretarios, posteriormente creados, sem que lei alguma prescrevesse essa mudança de attribuições. Estes factos provam que as leis e regulamentos americanos são em certo sentido muito malleaveis, e sabemos não o ser menos a Constituição Federal.

Os mesmos argumentos constitucionaes agora apresentados já foram usados contra as annexações da Louisiana, Florida, Texas, etc., que a lei organica não previa nem sanccionava expressamente; comtudo ninguem mais as discute. É verdade que actualmente não se trata mais de territorios contiguos, cuja absorpção era recommendada por considerações de defeza nacional. O caso muda assim de figura. Alem d'isso aquellas regiões, ninguem as disputava pelas armas a não ser uma população indigena dispersa, em completa desproporção com a grandeza do territorio, e já muito enfraquecida pelo contacto e encontros seculares com os occupadores de proveniencia européa.

Nas Philippinas pelo contrario formigam as tribus selvagens conduzidas por cabecilhas educados, cuja compostura na assembléa parlamentar de Malolos impressionou alguns espectadores americanos, e que, apezar da valente offensiva tomada pelo general Otis, saberão bem dirigir uma mortifera campanha defensiva de guerrilhas, na qual os ajudarão

as doenças peculiares á zona tropical e ao continente asiatico, achando para desenvolverem-se o terreno mais favoravel entre os soldados enervados pelo clima e abatidos pela fadiga dos constantes alertas e escaramuças. Tantos e tão dolorosos sacrificios pela posse de um archipelago cujo valor economico será nullo emquanto na terra não existirem estradas, vias ferreas e a segurança indispensavel aos que se propõem desbraval-a, accrescendo que os calculos de riquezas inestimaveis não passam de supposições que se não baseiam em explorações!

Campo para colonização não existe: abundam os braços para o trabalho, e os empregos civis não serão muitos onde a administração tem de por longo tempo, senão para sempre, ficar militar. As facilidades para profissões liberaes e emprezas industriaes são incomparavelmente menores do que as offerecidas nos Estados Unidos. As colonias são porem outros tantos mercados para os productos da industria nacional, dizem os amigos da annexação; ao que replicam os inimigos que de duas uma: ou se adoptará a politica da *open door*, da franca concorrencia, e n'este caso as vantagens serão muito mais para a Inglaterra, melhor apparelhada, e para a Allemanha, mais boliçosa, ou se prolongará alem mar o proteccionismo domestico, sem as razões que aquem o determinaram e explicam. Estas razões são a grande diversidade dos artigos manufacturados afastando as opiniões do livre cambio pelo facto de encontrarem os compradores no paiz tudo quanto necessitam; o pasmoso desenvolvimento do commercio interno pela abolição dos direitos interestaduaes e expansão colonizadora para o Oeste; a

creação de novos mercados nos Territorios occupados e Estados constituidos, arredando os espiritos do estrangeiro e concentrando em casa as energias; finalmente a onda da immigração trazendo milhões de consumidores para uma producção que, sempre crescente, ia entretanto excedendo o consumo.*

O abandono do proteccionismo no continente, que seria a justa consequencia do trafico protegido com as possessões, determinaria uma invasão tão formidavel de productos tropicaes, que faria a mais grave concorrencia de preços a industrias nacionaes como a da canna de assucar no Sul e a do fabrico de charutos e cigarros. O effeito tanto mais seria este quanto, como é sabido, não existem n'este paiz os impostos de exportação que no Brazil tanto oneram os productos naturaes e agricolas, e aos quaes acabam de juntar-se, depois que á sombra de uma pauta ultra-proteccionista, justificada pelas necessidades financeiras da União, desenvolveram-se certas industrias como as da cerveja, tecidos de algodão, calçado, phosphoros, etc., pesados impostos de consumo.

O proteccionismo nos Estados Unidos já entrou demasiado na estructura nacional para poder ser de todo eliminado sem a maior difficuldade, pelo menos nos tempos mais proximos. Os exaggeros actuaes hão de porventura ser breve sanados, especialmente si os augmentos de despeza causados pela politica colonial obrigarem os poderes publicos a recorrer a uma tarifa mais baixa e portanto mais productiva; os proprios democratas porem já abandonaram o

---

* Godkin, *ob. cit.*

ideal do livre cambio. Por occasião de discutir-se e votar-se a ultima tarifa Dingley, pela primeira vez na historia economica dos Estados Unidos foi tributado em 20 % *ad valorem* o algodão bruto, e isto por iniciativa do Senador democrata-argentista Bacon e com apoio das delegações da Georgia, Carolina do Sul e outros Estados não menos democratas. O Senador Tillman reclamou mais, o que foi rejeitado, o restabelecimento dos premios de exportação, que é uma forma igualmente de proteccionismo, quando a velha doutrina do partido era a da tarifa sómente de receita.

Explica-se muito esta mudança e commum orientação pela já mencionada acção exercida pelos syndicatos sobre a representação nacional, tão poderosa que as duas ultimas tarifas foram practicamente dictadas na sua feição mais importante pelo *sugar trust*. No dia da votação da tarifa Dingley no Senado as acções d'este *trust* subiram immediatamente, porque os seus ganhos, que já eram de 12 milhões annuaes, foram logo calculados em mais milhão e meio pelo augmento de lucro de $7^1/_2$ centavos em cada 100 libras; e a intenção dos relatores do projecto nas duas casas, sñrs. Dingley e Aldrich, ainda ia bastante alem de tal resultado. Avaliando-se em 4 milhares de milhões de libras o consumo annual de assucar nos Estados Unidos, a protecção dispensada ao *trust* pela Casa dos Representantes foi orçada em perto de 21 milhões de dollares, a dispensada pelo Senado em perto de 24 milhões, e a definitiva em pouco mais de 22 milhões. A propria vantagem da nova pauta em fazer depender a classificação dos assucares do grao testemunhado no po-

lariscopio, mantendo assim as naturaes differenças de qualidade e permittindo ao assucar mais ordinario, de coloração leve, entrar na circulação muito mais barato do que as qualidades superiores, redunda afinal em beneficio do *trust*, que tira seus proventos da refinação e portanto importa essencialmente os assucares baixos.

Si não fossem os esforços do *sugar trust*, a annexação de Hawaii ter-se-hia feito independentemente da guerra cubana. O empenho do Presidente em favor do tratado Sherman-Hatch quasi angariou os dois terços necessarios á sua approvação, porem a opposição do syndicato poude mais do que as exigencias do patronato e as instigações do patriotismo. O tratado entrou a ser discutido com exito duvidoso sobre a base das razões commerciaes. O Presidente Dole que viera a Washington trabalhar em pessoa pela annexação, sob o pretexto de que, repudiado o tratado, a pequena Republica não teria força para defender sósinha sua independencia contra aggressões estranhas, ajuntava para amaciar aquella opposição que as ilhas de Hawaii offerecem terrenos admiraveis para a cultura do café, ao passo que já attingiram quasi o limite da producção do assucar, o que queria dizer que tanto o *sugar trust* como os cultivadores da beterraba não deviam mostrar-se receiosos da annunciada concorrencia.

Depois, ajuntam os proteccionistas, os Estados Unidos não ficam obrigados a sacrificar seus interesses continentaes aos das colonias que annexaram para melhor remuneração d'esses interesses. Foi mesmo a perspectiva de que a canna de assucar da Louisiana seria opportunamente defendida contra

a producção colonial que sobretudo serviu para arrancar o voto favoravel do Senador McEnery, e a mesma perspectiva decidiu á approvação do tratado o Senador Jones, de Nevada, interessado na producção do assucar de beterraba na California do Sul.

A estes ajustes de interesses locaes e particulares devemos reunir, no estudo das causas a que se deve attribuir a adopção do tratado de Pariz, o effeito produzido pelo rompimento das hostilidades nos arredores de Manilha, cuja noticia chegou na vespera mesmo da votação. Os insurgentes estão-se afoitando com a nossa indecisão, gritaram logo os partidarios do tratado, sustentando os adversarios que o combate do dia 4 de Fevereiro era apenas de molde a reforçar sua argumentação de que os Estados Unidos, renegando a propria origem politica, dispunham-se a dominar pelas armas um povo disposto a não deixar-se governar por estranhos, preferindo luctar denodadamente pela sua liberdade. A politica de annexação estava pois representando em ultima instancia a immolação dos principios de *self government.* A administração McKinley com quasi unanime applauso do paiz intentára uma guerra para dar a independencia ao povo cubano e, por uma suprema ironia, iniciava na mesma occasião outra guerra para escravizar o povo philippino, igualmente apto ou inapto para a autonomia e igualmente rebellado contra o jugo hespanhol, sem disposição alguma de trocal-o por outro.

Para sustentar essa guerra de conquista, essa guerra de exterminio, avessa á indole e á historia nacional, os cidadãos da Republica livre por ex-

cellencia terão alem d'isso de soffrer os inconvenientes de uma pesada taxação, pois que, affirmou-o na Casa dos Representantes o sñr. Cannon, presidente da commissão de orçamento, o deficit d'este anno, mau grado os exaggeros da tarifa Dingley e a manutenção do *war revenue bill*, será fabuloso, alcançando o algarismo imprevisto de 159 milhões de dollares! Isto alem dos 20 milhões pagos á Hespanha e de qualquer quantia destinada ao canal interoceanico e á satisfacção de reclamações americanas por prejuizos soffridos em Cuba, cuja responsabilidade os Estados Unidos assumiram.

O canal interoceanico tem de ser feito e sel-o-ha, muito provavelmente não por uma companhia particular embora protegida pelo governo, mas pelo proprio governo americano, que d'est'arte imporá sua orientação actual de exclusivismo commercial e politico. Em Nicaragua, ao que parece, existe um forte partido em favor da annexação aos Estados Unidos, e as expedições de flibusteiros para a America Central recomeçaram ultimamente. N'uma, com destino a Honduras, que foi impedida de partir pelas auctoridades americanas a pedido da Legação de Guatemala em Washington, iam — facto que bem mostra o caracter aventuroso do povo americano — medicos, advogados e empregados publicos do Estado de Kansas, que haviam interrompido suas carreiras e sacrificado seus lugares para responderem ao appello do organizador do bando, um d'esses generaes de opera buffa que teem sido a ruina de muitos paizes hispano-americanos. De qualquer forma que se realize, o canal ligando o Atlantico ao Pacifico será dominado pelos Estados Unidos,

posto que dando a Republica penhor, senão de sua neutralização, pelo menos da protecção devida aos interesses dos neutros.

Abstrahindo porem d'esta despeza, que não é immediata, ficam o indispensavel augmento da marinha de guerra e a occupação militar das colonias, a qual dizem requerer um exercito de 75.000 homens pelo menos emquanto não estiver assegurada a paz, e arrasta um cortejo de despezas difficillimo de supputar. É evidente que quando mesmo exacto, o deficit annunciado pelo sñr. Cannon não é de natureza a inspirar receios de insolvencia por parte da grande nação americana, cujos recursos são enormes; já seria comtudo sufficiente para despertar desconfiança de uma progressiva ou continua prosperidade financeira, mórmente sendo inevitavel que, perante as absorventes questões coloniaes, continuarão de lado as questões domesticas das quaes depende em boa parte o futuro economico dos Estados Unidos, como a organização de uma circulação estavel, baseada no valor commercial dos metaes, e de uma tarifa razoavel. Devemos aliás ponderar que os calculos do Departamento do Thesouro tanto offerecem de optimistas quanto aquelles outros de pessimistas. Para o Secretario Gage dentro em pouco não haverá deficit graças ao augmento das importações e crescimento das receitas, produzidos pela maré de prosperidade commercial. Na proporção actual, as receitas de 1898—99 serão de 547 milhões e as despezas civis do Governo não passarão de 375 milhões, podendo calcular-se as militares occasionadas pelo estado de guerra em 12 milhões mensaes, o que dá um total de 519 milhões.

Os partidarios do imperialismo exultam com semelhante optimismo official e proclamam que as colonias retribuirão perfeitamente a metropole pelos gastos realizados, e que terão mesmo rendimento bastante para suas despezas e os beneficios a emprehender em cada uma, os quaes é força levar a cabo para bem extremar-se o dominio americano do hespanhol. A Inglaterra governa a India com um punhado de soldados: em identica proporção o exercito americano de occupação das Philippinas seria de 2.100 homens.

As civilizações são comtudo differentes na peninsula e no archipelago: o grosso dos Hindús representava uma cultura talvez estacionaria mas integrada, ao passo que do grosso dos Philippinos o mais verdadeiro é dizer-se que estão aquem de toda civilização. Demais a Inglaterra já implantou alli seu poder, emquanto que os Estados Unidos ainda teem de fazel-o, luctando contra a rancorosa disposição de ex-alliados que dizem-se atraiçoados, pois é fóra de duvida que não só os Americanos ajudaram materialmente a revolução local como d'ella receberam precioso auxilio. Aguinaldo foi levado de Hongkong a bordo de um transporte de guerra americano, os seus sequazes armados com fusis americanos, e sem o concurso dos insurgentes a tomada de Manilha teria custado muito mais sangue que a de Santiago, na fé dos documentos officiaes e opinião das auctoridades militares do corpo expedicionario.

Um artigo do vice-consul americano em Manilha presta o mais insuspeito tributo á rectidão, espirito de disciplina e moralidade do general Aguinaldo, usando das seguintes expressões: "No seculo XIX

não tem havido entre as raças não cultas da terra uma figura mais singular que a d'esté patriota tagalo, astuto, bravo, imperturbavel, honesto e justo, que impõe-se á consideração e respeito de todos." O correspondente do *Harper's Weekly*, John Bass, que assistiu á rendição de Ilo Ilo pelos Hespanhoes aos insurgentes, escreveu que tropas algumas se teriam comportado melhor do que as indigenas: não houve nem um disturbio nem um excesso. Para uma parte dos Americanos o reconhecimento previo da independencia philippina teria portanto sido um acto de equidade alem de uma divida de gratidão, e em face das publicações do governo americano e dos testemunhos dos consules americanos no Extremo Oriente não resta duvida que certas promessas foram feitas a Aguinaldo e alguns accordos estipulados com elle cujo espirito não foi cumprido.

Como perante tal violação de compromissos dará o povo cubano credito aos generaes Brooke e Lee ao exclamarem, á sobremesa de um banquete no theatro Tacon, que os Estados Unidos respeitarão a independencia da ilha e d'ella se retirarão apoz haver-lhe assegurado um governo estavel? Por seu lado o Congresso Federal, que o Presidente McKinley ha poucos dias chamava a voz, a consciencia, o discernimento do Povo Americano, encerrou sua 55ª legislatura sem dar absolutamente mostras de querer apressar o cumprimento da clausula contida na resolução de guerra, e sem mesmo occupar-se no minimo da forma de governo que competirá as possessões, que continuam debaixo de um governo militar, representante da autocracia presidencial, o

qual tem-se de resto revelado perfeitamente á altura da sua missão civilizadora.

Por motivo mesmo d'essa indifferença á solução do mais importante dos actuaes problemas nacionaes accusa um respeitado semanario americano o ultimo Congresso de haver excedido os demais em malfeitorias, geral incompetencia, inconsciente prodigalidade, negligencia dos mais obvios deveres e perfeita incapacidade de defrontar com suas responsabilidades. E que resultado, commentam os anti-expansionistas, retirarão finalmente os Estados Unidos do atropello das suas tradições e d'aquelle desrespeito das garantias constitucionaes e da liberdade humana? Os resultados moraes serão desastrosos e os economicos são aleatorios. O mercado das Philippinas está em embryão; Porto Rico, com sua pequena area, sua densa população, seus recursos explorados, offerece menos campo de emprehendimento do que qualquer Estado do Oeste; em Cuba o capital tem receios de arriscar-se com a perspectiva da constante ebullição dos espiritos e chronico estado de rebellião; em Hawaii, por ultimo, a situação não poderá ser modificada, pois nove decimos das exportações já eram para os Estados Unidos e oito decimos das importações iam dos Estados Unidos.

O futuro é a grande palavra com que respondem os esperançosos. O Presidente da Republica assim exclamava n'um discurso em Boston no dia 16 de Fevereiro de 1899: "Não tenho luzes nem conhecimentos differentes dos de meus compatriotas. Não posso prophetizar. O presente absorve-me por completo, mas minha visão não pode ser limitada pelas

sangrentas trincheiras em redor de Manilha, onde cada gotta vermelha que corre das veias de um soldado americano ou de um mal guiado philippino é uma angustia para meu coração. N'uma larga successão de annos, quando o referido grupo de ilhas, debaixo do impulso dado no anno que acaba de decorrer, converter-se nas joias e glorias d'aquelles mares tropicaes, ver-se-ha uma terra de abundancia e de crescente prosperidade, ver-se-ha um povo resgatado da indolencia e habitos selvagens, ligado com o commercio e trafico de todas as nações, gosando das bençãos da paz, da liberdade civil e religiosa, da educação e do lar, e cujos filhos e descendentes abençoarão pelos seculos a vir a Republica americana, porque emancipou e redimiu sua patria e collocou-o no trilho da melhor civilização do mundo."

A civilização industrial dos Estados Unidos operará esses milagres. Os esperançosos asseveram que o capital americano está mais do que desejando, carecendo collocar-se fóra do paiz. Já não será bastante propagar as mercadorias fabricadas em casa; torna-se preciso ir fabrical-as e iniciar outras industrias nos lugares mesmo onde se encontram as materias primas, desoneradas dos fretes de transporte. Ora os Estados Unidos estão começando a soffrer de novo de plethora de riqueza; d'esta vez porem não é constituida pelas sobras dos seus orçamentos, mas, o que mais vale, pelos excedentes da sua economia. De ha tempos começou-se a dar um facto novo nos annaes economicos do mundo, a saber, a Europa está ficando devedora da America.

Ha nove annos passados os Americanos impor

tavam constantemente dinheiro europeu para suas emprezas industriaes, elevando portanto o juro do capital; mas o panico provocado pela quebra da casa Baring Brothers e as perdas experimentadas pelos capitalistas europeus na Argentina, no canal de Panamá e na Australia determinaram a retirada de muito capital estrangeiro da America, aggravando-se muito este movimento pelo receio da agitação argentista e suas consequencias no pagamento dos dividendos em ouro. A depreciação de 1893 foi provocada por tal emigração do capital empregado nas industrias, e augmentada pela baixa dos cereaes perante a espantosa producção argentina e outras e pela inflação da circulação fiduciaria domestica.

Esta propria inflação, junto com a da prata, e o retrahimento dos capitaes nacionaes causaram, quando desappareceu o panico, uma accumulação nos grandes centros de dinheiro desempregado e uma baixa sensivel do juro. O capital americano começou a sahir e procurar collocação em valores europeus, o que teria determinado um desequilibrio si não sobreviesse a grande subida de preço dos cereaes, que trouxe muito ouro para o paiz, apezar da avultada importação de manufacturas realizada antes de posta em vigor a tarifa Dingley. As sahidas de trigo deixaram um saldo largo sobre o pagamento das encommendas industriaes e a acquisição de valores de bolsa.

Desde o principio do anno corrente de 1899, no trimestre apenas decorrido, os capitalistas americanos teem resgatado acções de caminhos de ferro e outras emprezas no valor de 75 milhões de dollares, dinheiro que representa o pagamento dos productos

americanos, agricolas e fabris, vendidos fóra. A divida dos Estados Unidos á Europa vai-se assim rapidamente amortizando, e os juros que vão deixando de ser pagos significam capital que fica no paiz. A riqueza nacional augmenta portanto debaixo de todos os pontos de vista, e a sua solidez evidenceia-se do facto d'aquelle grande ingresso de capital em tão curto periodo não haver alterado o preço dos valores nem mesmo contrariado sua tendencia para a alta.

A este capital disponivel, accumulado pelos ganhos industriaes da nação e isento das suas obrigações internacionaes, não lhe bastando dentro em pouco o campo continental, força será emigrar: é riqueza que irá toda fatalmente promover o adiantamento das colonias, comtanto que n'estas se encontrem garantias de paz e promessas de remuneração.

Teem pois perfeita razão os que em seus planos partem da base de estar para todo sempre fixada a politica de absorpção colonial nos Estados Unidos. É até opinião do distincto publicista democrata Henry Watterson que a livre cunhagem da prata e a expansão territorial são assumptos ajustados, os quaes não devem figurar no proximo pleito presidencial. Bryan pode ainda estar fazendo da questão argentista a questão capital do paiz: em 1900, si os agricultores continuarem em maré de lucros, o partido democrata impor-lhe-ha ou a outro candidato que fôr escolhido um programma diverso. Watterson proclama como topicos principaes da futura *platform* a guerra aos syndicatos em nome da liberdade industrial e commercial, uma tarifa

moderada, e um imposto sobre a renda, gradual e razoavel, que não envolva vexações de classe.

Dado em toda sua plenitude e consequencia o facto da expansão territorial já realizada, admittido o inicio da politica imperialista, imposta aos Estados Unidos pelas circumstancias ou por elles voluntariamente adoptada, todavia como que antevista nos versos de Whittier:

> Everywhere is the grasping hand
> And eager adding of land to land

— acabamos de ver que surge outra questão connexa e não menos interessante. Refiro-me ao modo por que se sahirão os Estados Unidos da sua experiencia como potencia colonial, periodo em que o paiz entra muito antes de possuir excedente de população para a emigração, havendo comtudo annexado territorios que estão longe de ser despovoados e sómente esperam poder ser devidamente explorados, e ver desenvolvidos os seus recursos. Ninguem de boa fé contesta, penso, que os Estados Unidos saberão colonizar melhor do que a Hespanha, isto é, que saberão dotar as ex-colonias hespanholas com condições de progresso material differentes das que actualmente possuem. Hawaii, que é de facto ha mais de meio seculo uma colonia americana, de um lado, e do outro Cuba e Porto Rico, ahi estão para serem cotejadas e responderem por si á interrogação, si fosse preciso formulal-a. Comparem-se as ruas aceiadas de Honolulu, os seus vistosos edificios, a sua salubridade, o seu ar de prosperidade e riqueza, com a immundicie em que se achava Santiago ou a Havana, as suas casas leprosas, as suas

epidemias, o seu ar de abandono e de pobreza, n'uma terra que Colombo pintava como a mais bella d'aquellas sobre que podiam descançar olhos humanos.

Para dar uma idéa do que é a incuria administrativa hespanhola basta relembrar um facto recente. O transporte de guerra americano *Charleston*, em caminho de Manilha, tomou as ilhas dos Ladrões, levando prisioneiros o commandante, outros officiaes e 54 soldados, que compunham a guarnição. Passou-se isto a 21 de Junho do anno findo e esses desgraçados ainda ignoravam que a guerra houvesse sido declarada dois mezes antes entre a sua patria e os Estados Unidos. Quando o *Charleston* começou a bombardear as fortificações de Guam, o governador mandou a bordo um escaler, a pedir desculpa de não responder á saudação *por não ter polvora.* Tal confissão é realmente tocante, si é que esse governador não é um parente proximo do illustre Quevedo e quiz responder com uma tão soberba ironia á provocação do general Anderson.

Olhemos para o reverso da medalha. A occupação da cidade da Havana pelas forças militares dos Estados Unidos e a approximação da estação doentia chamaram immediatamente para o problema do saneamento da capital cubana a attenção dos hygienistas americanos. O coronel Waring, que foi chefe do serviço de limpeza municipal na cidade de Nova York e ahi falleceu ao regressar da Havana de um ataque de febre amarella, justamente contrahido durante sua permanencia e estudos em Cuba, deixou preciosas notas a esse respeito, que foram postas em ordem e publicadas no *Forum* pelo seu

secretario. Era opinião do mallogrado funccionario — por outros achada um tanto exaggerada — que a febre amarella na Havana deriva seu principal estimulo da accumulação de impurezas nas aguas estagnadas do porto, cujo fundo é presentemente um tremedal hediondo, viveiro de microbios pestilenciaes. A dragagem da bacia e uma corrente artificial que, revolvendo as aguas mortas, carregasse os restos do deposito secular, e bem assim um bom systema de exgottos como fallece actualmente á cidade e que levasse os detritos para o mar alto, em vez de despejal-os no porto, extinguiriam, no seu entender, o terrivel flagello. Estes trabalhos elle os avaliava em 10 milhões de dollares.

Alem d'isso seria necessario incutir na população habitos de aceio, imitar o proceder do general Wood, o qual em Santiago, onde aliás é popularissimo, obrigava as pessoas mais conceituadas da cidade, que houvessem infringido os seus regulamentos sanitarios e convertido as ruas em vasadouro publico, a limparem-nas por suas proprias mãos. Santiago está actualmente um modelo de aceio municipal, como o está Havana depois de *trez mezes* de dictadura do general Brooke e superintendencia do general Ludlow. Trez quartos de milhão de dollares já foram despendidos para tal fim, mas tambem as ruas andam perfeitamente livres de animaes mortos e outras porcarias, muito nossas conhecidas, que anteriormente as infectavam.

Não é este o unico beneficio palpavel até agora derivado da occupação americana de Cuba e pasmosa actividade dos delegados militares da administração de Washington. Muitas taxas impopu-

lares e oppressivas foram abolidas, por exemplo a que recahia sobre generos de consumo de primeira necessidade, e diminuidas outras, como a taxa sobre bens immoveis. Uma Côrte Suprema foi estabelecida para julgar em ultima instancia os processos que iam d'antes a Madrid. Havana e Santiago já estão ligadas por uma linha telegraphica terrestre, custando 10 centavos um despacho de 20 palavras, quando previamente custava 36 centavos a palavra pelo cabo submarino: d'essa linha terrestre mais de 200 milhas foram construidas de novo em menos de 90 dias. O despacho das mercadorias nas alfandegas está-se fazendo com rapidez e ..... honestidade, e o commercio até propõe ao governo americano pagar uma taxa supplementar de $1^1/_2$ por cento sobre todos os direitos de importação para edificar-se na Havana uma nova Alfandega pelo custo de 1 milhão de dollares. O commercio está igualmente exultante com a idéa de ter dentro em algum tempo docas onde atracarem e descarregarem os navios, sem ser preciso recorrer ao custoso processo das alvarengas e rebocadores. O atrazado, corrupto e indecoroso serviço do correio foi reformado em 60 dias pelo sñr. Rathbone, antigo sub-secretario dos correios na administração Harrison, de forma a offerecer facilidades na entrega das cartas e exactidão na arrecadação das receitas, o que, na phrase de um correspondente*, basta para encarecer a tutela americana, pois o serviço dos correios é o barometro do progresso de um paiz.

É claro que tudo não pode ser transformado em

* Franklin Matthews, *The Reconstruction of Cuba.*

poucas semanas. As ruas andam limpas como as de Nova York, dizem os correspondentes, que pela comparação mesmo que empregam mostram não exaggerar: o interior das casas porem deixa ainda muito a desejar, sem despejos apropriados e com os habitos aferrados de pouco aceio da população. As visitas domiciliarias com intuitos hygienicos foram comtudo iniciadas e já hão sido removidas muitas toneladas de immundicies accumuladas. A construcção de um systema de canos de exgotto levará, segundo calculos dos engenheiros americanos, dois annos. A sua principal difficuldade reside talvez na estreiteza das ruas, tendo de proceder-se parcialmente ás excavações para não interromper o trafego da cidade.

Por mais dispendiosa e difficil que resulte, a obra do saneamento da Havana está bem longe de ser superior á capacidade de execução de um povo que em pouco tempo reergueu Chicago das cinzas do terrivel incendio de 1871, o qual destruio mais de trez milhas da cidade com 17.450 edificios, causando perdas no valor de 290 milhões de dollares, e que em mezes reconstruio St. Louis, apagando todos os vestigios dos estragos do medonho *tornado* de 1896, que victimou 1000 pessoas e produziu extraordinarios prejuizos.

Governo e povo comprehendem que a prosperidade material é hoje a condição da grandeza cultural, e teem bastante e sufficientemente sadio orgulho nacional para não permittir que permaneçam attestados vivos de incuria vergonhosa e criminosa negligencia. Si a capital dos Estados Unidos fosse, como a do Brazil, um ninho de febre amarella, uma das mais

insalubres cidades do mundo, e si tivesse sido possivel conservar-se esse estado de cousas durante meio seculo, de longa data, estou certo, teria tal assumpto sido objecto de declarações de *platform*, communs aos partidos, e haveria algum Presidente tomado a peito executar e conseguido realizar o saneamento da cidade.

O saneamento de Cuba tem-se mesmo extendido do campo physico ao moral. Por ordem do general Brooke foram queimados 60.000 volumes indecentes (o numero é symptomatico) encontrados nas livrarias da Havana. Sentinellas postadas na embocca-dura de certas ruas, analogas á do Senhor dos Passos no nosso Rio de Janeiro, vedam a passagem aos Americanos e manteem um bairro prohibido como um *ghetto* medieval. — Porque não posso passar? interrogava Franklin Matthews, o correspondente especial do *Harper's Weekly*. Receio de febre amarella? — Não sñr., respondeu a sentinella. Ordens estrictas do commandante. É porque aqui é o unico lugar onde um Americano não tem negocios a tratar (*there is no business for him*).

Mais difficil do que as condições materiaes é, já se sabe, mudar a natureza do povo cubano, o seu espirito volatil como o qualifica um escriptor, leviano e irrequieto. O espectaculo da Assembléa Cubana depondo o general Gomez e, mau grado a reorganização norte-americana da policia local, os assassinatos commettidos em plena cidade da Havana por ex-soldados rebeldes, e de que teem sido victimas inermes cidadãos de nacionalidade hespanhola, demonstram que muito resta por fazer e quão precisa é uma mão de ferro que saiba ao mesmo

tempo respeitar as liberdades essenciaes, as quaes os Americanos estão absolutamente dispostos a não immolar. O systema de detenção incommunicavel vai ser abolido e defesos o julgamento sem jury e a prisão das testemunhas, actos corriqueiros na previa administração da justiça. O correspondente do *Washington Post*, ao dar todos estes pormenores, escreve um commentario que encerra a chave do porvir: "A obra da regeneração levará talvez annos para completar-se. Durante esse tempo a bandeira dos Estados Unidos não será arreada, e quando ella estiver concluida, ninguem, em meu juizo, desejará que os Estados Unidos retirem sua mão bemfazeja."

Da realidade do progresso material debaixo do dominio americano seria impossivel duvidar. O que resta saber é si os Estados Unidos lograrão em outros pontos imitar a Inglaterra, não a Inglaterra do seculo XVIII expulsando os Acadianos fieis á França, cujas desventuras Longfellow cantou no seu poema *Evangelina*, e pretendendo taxar as colonias americanas contra a sua annuencia, mas a Inglaterra do seculo XIX sujeitando as proprias manufacturas ao pagamento de direitos no Canadá e na Australia, e aspirando tão sómente a bem assentar o laço federal do Imperio Britannico sobre a base da mais ampla autonomia de certas colonias e do adiantamento e liberdade de todas. Os dois povos possuem uma concepção identica dos direitos do individuo e da liberdade civil, porem as duas nações possuem politicas commerciaes diametralmente oppostas. A Grã Bretanha, é bem sabido, funda a sua no livre cambio, os Estados Unidos no ultra-proteccionismo, si bem que se esteja ligeiramente

annunciando o desapparecimento, por desnecessaria, da era da protecção exaggerada ás industrias nacionaes, e que a substituição do melhor das taxas aduaneiras pela taxação directa constitua até, como disse, um dos artigos do credo do partido radical, com o qual se está identificando o partido democrata americano.

Demais, o composto aristocratico-burguez-popular da Grã Bretanha usa de processos de governo bastante diversos n'este ponto dos que estão agora ao alcance da democracia americana. O Imperio colonial Britannico é, de facto, uma federação em que a algumas das partes componentes é concedido o maximo de independencia sob a jurisdicção quasi nominal da Corôa, e em que n'outras os representantes mais effectivos da auctoridade central revelam uma notavel capacidade e um excellente traquejo administrativo, quer se trate de possessões gosando de autonomia menos folgada, como a Jamaica* ou a Guyana, quer se trate de terras de velhas civilizações, como a India e o Egypto, cujas grandes massas indigenas, presentemente tuteladas mas não opprimidas, não são no emtanto destinadas á completa emancipação. Todos estes elementos dissemelhantes movem-se dentro da mesma orbita porque cada um descreve sua evolução particular dentro

* Ainda assim na Jamaica o conflicto que se levantára entre o governador Sir Augustus Hemming e o conselho legislativo acaba de resolver-se pela rendição absoluta e incondicional do representante da Corôa, que restabeleceu o *status quo* constitucional anterior á desavença, cuja composição solicitou, retirando por seu lado o conselho o voto de censura apresentado.

do mesmo systema geral de gravitação. Vemos assim approximar-se mais o Canadá do individualismo, que é a base da estructura americana, e predominar na Australia o socialismo de Estado, que n'um paiz novo e chamado de repente a preencher seus destinos attrai a immigração, permittindo a rapida execução das obras precisas para mais facil acquisição da riqueza, e que em outros lugares são concluidas por particulares favorecidos, como por exemplo nos Estados Unidos as companhias de caminhos de ferro, dispondo de grandes concessões de terras.

As novas colonias americanas correm porem o risco de ser, nos primeiros tempos pelo menos depois do governo militar, e a prognosticar pelos precedentes, entregues como foram os Estados subjugados do Sul á rapacidade dos politiqueiros do partido dominante; posto que a triste recordação do passado e o exemplo da Hespanha hajam provavelmente de actuar no sentido da moderação, e que as recentes conquistas não tenham sido, como as outras, o resultado de quatro annos da lucta mais sanguinolenta de que reza a Historia. O futuro dirá si finalmente a influencia das colonias se não exercerá tanto sob o ponto de vista commercial como administrativo de maneira a alterar as condições agora existentes — primo, fazendo a metropole, em vez de estabelecer uma liga de exclusivismo mercantil com as suas colonias, renunciar a um ultra-protecccionismo que já cumpriu sua melhor missão, e recorrer, no proprio interesse do seu commercio externo, que vai caminho de hombrear com o interno, a mais francas relações internacionaes; secundo,

fazendo-a por conveniencia corrigir a instabilidade do funccionalismo, repudiar esse systema de despojos, que tem sido de certo geito benefico ao adiantamento nacional impedindo a formação da apathia burocratica, mas que, levado ao excesso, ameaçaria desequilibrar o organismo social e corromper todos os ensaios de administração proveitosa.

Já vimos que para muitos a *porta aberta* nas colonias é incompativel com a *porta fechada* em casa. Falla-se muito em reconstituir a marinha mercante, animando-a até com premios pagos pelo governo. Não pode porem abrir-se commercio efficaz para as colonias sem cargas de regresso, e como existirem estas com o proteccionismo domestico, que significa sua exclusão? Por outro lado, si inaugurar-se nas colonias a politica da *porta fechada*, dirá a opinião com razão que a acquisição das possessões não consummou-se para beneficio do commercio em geral, mas sim para o de alguns fabricantes e syndicateiros, isto é, que apenas tratou-se de extender ás colonias o systema capitalista predominante no continente. A lucta economica nacional passaria assim para um campo mais largo e redobraria de ardor.

O *sugar trust*, ao combater a annexação de Hawaii, sabia porem o que estava fazendo e porque o estava fazendo: sabia que a creação de um poderio colonial encerra hoje de preferencia e no futuro encerrará certamente franco intercurso commercial, o qual não poderá mais ser mantido exclusivo entre a metropole e as possessões, como nos seculos XVI e XVII, mas terá de ser patente a todos de accordo

com a concepção ingleza despertada e cimentada pela propria separação dos Estados Unidos. Do contrario teriamos de convir, com um hebdomadario americano, que os Estados Unidos estão tratando de dar nova vida á velha e desacreditada politica colonial, não com o fim de alargar e ennobrecer a vida nacional, mas para fins puramente commerciaes, para traficar, e toda a corrupção que se implica na intima associação do trafico e da administração, o que quer dizer, em proveito de poucos, com exclusão da massa, porque fins commerciaes são aquelles a que obedece toda e qualquer expansão colonial, quando mesmo se acoberte, como a antiga expansão peninsular, sob a capa da religião e do amor do proximo.

Por emquanto os planos brilham pela ausencia. "Iniciamos nossa carreira colonial, escreve o mesmo hebdomadario, absolutamente sem experiencia, sem systema, sem o mechanismo necessario para o governo colonial, e com um Congresso e condições politicas que suggerem graves duvidas sobre nossa competencia para administrar sabiamente." De facto a sujeição das colonias, como Territorios, á vontade discrecionaria de um Congresso renovado cada dois annos e que está longe de grupar no seu seio a flôr da intellectualidade e mesmo da honestidade nacional, seria perfeitamente vergonhosa. Comprehende-se que dadas as differenças não tanto de raça como de educação e costumes, os Estados Unidos hesitem em recebel-as como partes fundamentaes da União, concedendo-lhes admissão no Senado, que representa a soberania dos Estados.

A unanimidade da população catholica d'estas

colonias, excepção feita de Hawaii, aterraria a American Protective Association; a enorme população de côr de Cuba e Porto Rico irritaria os Sulistas, que mal podem com a submissão forçada dos negros que já teem em casa; os baixos processos administrativos hespanhoes, a que estão afeitos Cubanos, Porto-ricanos e Philippinos, não agiriam como correctivo da corrupção politica attribuida á nação americana. O respeito das liberdades locaes impõe-se comtudo aos conquistadores, com a garantia da dose de governo proprio para as possessões que respectivamente couber á sua actual condição social. Si ás Philippinas, com seus oito a dez milhões de população aborigene ou mestiça, só conviria o regimen da India, Hawaii e Porto Rico podem e devem gosar da autonomia da Jamaica, Cuba porventura da do Canadá.

Não se pode comtudo affirmar que os Estados Unidos não contam experiencia alguma de governo colonial. Este ha practicamente sido ensaiado nas porções do continente successivamente annexadas, abrangendo applicação e ausencia de *self government.* Na galeria de modelos domesticos encontramos hoje Alaska, sem particula de autonomia, como encontramos no alvor da historia americana a ordenança de 1787 para o governo do Territorio dos Estados Unidos ao noroeste do rio Ohio, sob um administrador autocratico emquanto não tivesse certa somma de população. Igual ordenança regeu o Territorio comprado á França em 1803. Todas essas terras, excepção feita de Alaska, porque ahi manteem-se as primitivas circumstancias, acclimataram-se gradualmente á condição de soberania

estadual, ascendendo até semelhante ponto desde uma dependencia verdadeiramente colonial. As primeiras legislaturas do Districto de Orleans (Louisiana) e da Florida eram de nomeação presidencial. O governador do Novo Mexico, quando este Territorio foi organizado, possuia poder de veto absoluto sobre as deliberações da legislatura. Na California, immediatamente depois da conquista, o governo foi militar. Parece portanto fóra de toda a verdade dizer que os Estados Unidos não acham em suas tradições exemplos de administração colonial, e que o governo despotico de possessões é destruidor do espirito da Constituição.

A crescente amizade entre os Estados Unidos e a Grã Bretanha poderia aliás contribuir melhor do que qualquer doutrina para experimentalmente ensinar áquelles o melhor modo de governar colonias com mutua prosperidade, d'ellas e da metropole. Os politicos britannicos hão de necessariamente lembrar aos de Washington que mais avisadamente andariam destinando ao melhoramento das terras de que se apossaram as sobras vindouras dos seus orçamentos, do que applicando-as, como outr'ora, a augmentar escandalosamente as pensões até o algarismo de 150 milhões,* afim de não diminuir me-

---

*O systema americano das pensões, que muito curiosamente augmentam á medida que se distanceia o periodo da guerra civil, é um ninho de abusos e malversações. As pensões teem sido uma arma politica de primeira ordem, pois que representantes ao Congresso costumam pagar serviços eleitoraes com a obtenção de pensões em muitos casos immerecidas. De uma vez que se quiz levantar o veu que encobre aquella arca de escandalos, a commissão de in-

diante a reducção da tarifa aduaneira os proventos das industrias organizadas em poderosos syndicatos.

O *free trade*, para o qual as colonias terão de influir e cuja introducção no systema economico americano deveria ser gradual e paulatina para não destruir bruscamente as condições existentes, só faria afinal sossobrar as industrias exoticas, sem base ou probabilidade de vida independente. As industrias com elementos proprios inquestionavelmente vingariam. Não só o trabalho bem retribuido está provado ser mais effectivo — fornece-nos um exemplo a Australia, onde os salarios regulam cento por cento mais que na Inglaterra, trabalhando os operarios vinte por cento menos do tempo e custando em media os productos manufacturados vinte por cento mais; e si na America a vida é muito mais cara, tambem os salarios são mais altos — como a perfeição das machinas trazendo a economia de braços com a excellencia do artigo, e outras circumstancias estão barateando o producto americano, permittindo-lhe concorrer com os europeus nos mercados estrangeiros e nos proprios mercados domesticos das outras nações productoras. O *free trade*, si por um lado envolve a diminuição dos salarios pela concorrencia feita a certas industrias, auxilia por outro a extensão do commercio e anima portanto as manufacturas, barateando aliás a vida nos Estados Unidos com o augmento das permutas.

O momento, devemos reconhecel-o, não é favo-

---

querito achou, sómente em Maryland, 700 a 800 individuos que figuravam indevidamente na lista, sem nunca haverem estado na guerra, e outros que tomaram o nome de soldados fallecidos ou ausentes do paiz.

ravel para o livre cambio. Na Casa Branca de Washington reside o estadista americano cujo nome identificou-se com a politica de protecção aduaneira. Conta-se que, quando McKinley começou ha vinte annos sua vida politica como representante do Ohio, o Presidente Hayes, seu coestaduano e antigo superior na guerra da Separação, lhe déra de conselho que escolhesse uma especialidade na qual se tornasse proficiente e pela qual se fizesse conhecido. O joven politico escolheu o proteccionismo, de que tornou-se o mais destemido e convencido campeão. O pleito presidencial de 1896 travou-se sobre a questão da livre cunhagem da prata, mas o primeiro cuidado do novo Presidente foi convocar em sessão extraordinaria o Congresso para fazel-o votar a tarifa Dingley, que deixou a perder de vista a McKinley, de 1890. Logo depois de annexado Porto Rico foram-lhe extendidas as leis americanas de navegação para lucro da navegação nacional de cabotagem, fazendo-se todavia mais tarde, perante reclamação dos naturaes, a concessão de permittir as cargas de Porto Rico para os Estados Unidos em vapores que não sómente os americanos. Escusado é relembrar outras manifestações do ultra-proteccionismo predominante, com o qual parece impossivel coexistir verdadeira reciprocidade commercial.

Por occasião da inauguração do Museu Commercial de Philadelphia o então ministro do Brazil em Washington, delegado pelos seus collegas para responder ao brinde á America Latina, pronunciou perante o Presidente e um auditorio de mais de mil pessoas, que tantas foram as que tomaram parte no banquete, um habilissimo discurso, extensamente

citado e commentado pela imprensa, no qual premuniu os Estados Unidos contra os perigos do exaggerado proteccionismo. N'esse famoso discurso o sñr. Salvador de Mendonça imaginou, por uma fina ironia, que os commissarios dos manufactureiros e commerciantes americanos, que estavam urgindo a redacção mais desmedida da pauta Dingley, tinham ido a Washington em missão totalmente opposta, e fez a pintura mais suggestiva da sem razão da taxação das materias primas e generos de primeira necessidade, bem como dos effeitos deploraveis de qualquer coerção mercantil exercida sobre os outros paizes do continente americano. "Tudo isto vossos manufactureiros e commerciantes devem ter dito e eu lh'o agradeço em nome dos meus collegas. Si minha conjectura não é exacta, então o vosso calculo está errado, e a abertura, hoje, do vosso templo á Industria será equivalente á abertura do templo de Jano, o deus romano de duas caras, cujas portas conservavam-se fechadas no tempo de paz e só se abriam como signal de guerra."

As colonias agora adquiridas não estão por emquanto aptas a difficultar a solução da questão de politica aduaneira ou de suas proprias relações economicas com a metropole. É sabido que o embaraço vital á formação de uma Federação Imperial Britannica é, muito mais do que um sentimento exaggerado de autonomia, a impossibilidade de fazer chegar a um justo accordo a Inglaterra livre cambista, o Canadá e a Australia proteccionistas não só para com as nações estranhas como e sobretudo para com a mãi patria, e a India opulenta de trabalho barato e de futuro industrial. Pelo contrario,

de qualquer maneira que venha a estabelecer-se a futura politica aduaneira dos Estados Unidos, seja exclusivista ou liberal, o intercurso commercial será tanto mais facil entre metropole e colonias quanto estas só exportarão para aquella, por muito tempo pelo menos, productos agricolas da zona tropical, possuindo duas unicas industrias absorventes, a do tabaco e a do assucar, recebendo em troca da metropole cereaes e os muitos productos da sua variadissima industria.

Os homens publicos da Inglaterra recordarão especialmente aos dos Estados Unidos quanto seria inutil recorrer, no caso de resistencia, aos processos violentos da Hespanha, e que mais consegue a brandura intelligente do que a força bruta. A propria Grã Bretanha só se tornou n'este ponto liberal depois de convencida da inutilidade do contrario. No Canadá e no Cabo pretendeu ella de começo avassallar a religião das populações annexadas e dictar-lhes seus costumes e idéas. Diante da viva opposição dos Francezes e dos Hollandezes tiveram entretanto os Inglezes o grande talento de contemporizar, de ceder, de practicar o opportunismo no sentido mais largo da palavra, e agora aquellas populações annexadas e leaes podem fazer uso da sua lingua nos Parlamentos locaes e nos documentos officiaes e dar expansão aos seus platonicos sentimentos de reverencia ancestral, contando com o absoluto respeito dos dominadores. As leis da ilha Mauricia (antiga Ilha de França) são uma adaptação do codigo Napoleão e as da Guyana Britannica e de Ceylão fundam-se na jurisprudencia romano-hollandeza.

Si os Americanos não evidenciassem desde logo uma tão extensa tolerancia, seria força lembrarmonos que não se sobe de repente a semelhante concepção, a qual a Inglaterra só gradualmente alcançou, chegando á plena consciencia d'ella ha menos de meio seculo, ou melhor depois que o temperamento imaginativo de Beaconsfield, ha menos de 25 annos, estabeleceu theatralmente o imperialismo, que é hoje a feição politica commum e predominante na Grã Bretanha.

O Imperio Britannico é um modelo devéras para recommendar-se porquanto abrange formas variadas de governo colonial. Não podendo razoavelmente ficar aquem da autonomia Moret, tratando-se aliás de uma causa pela qual foram sacrificados milhares de martyres, terão os Estados Unidos, si converterem em annexação o seu protectorado, de conceder a Cuba as franquias politicas quasi soberanas de uma Victoria ou de uma Nova Galles do Sul; ao passo que manterão justamente Porto Rico e Hawaii na situação de algumas d'essas *Crown Colonies*, não das que estão inteiramente sujeitas, legislativa e administrativamente, ao *Colonial Office*, nem mesmo das que, como Ceylão e Mauricia, teem suas leis feitas pelo governador com o auxilio de um conselho nomeado, mas das que, como as Indias Occidentaes, gosam de instituições representativas posto que não de governo responsavel, dependendo seus funccionarios da citada Repartição Colonial.

É ocioso dizer que a administração deverá ser necessariamente amoldada á indole da colonia. Em Hawaii, pelo constante desapparecimento e natural passividade da população indigena e pela docilidade

da immigração estrangeira, mongolica e portugueza no maior numero, será possivel confiar sem perigo a direcção local á minoria americana ou pelo menos branca. Por mais inteiramente contrario, escreve Bryce*, que seja a toda doutrina democratica o facto de 5.000 Americanos e Europeus, porventura com uma pequena infusão de outras raças, legislarem para 100.000 Asiaticos, Hawaiianos e Portuguezes, é menor mal do que conceder a estes 100.000 habitantes o poder de fazerem damno a si mesmos, aos Americanos e ao governo em geral. Para assegurar justiça a todas as raças o illustre escriptor aconselha entretanto o reconhecimento de todos os habitantes como cidadãos americanos, com accesso livre a todos os tribunaes, destituidos porem de direitos politicos; representação parcial das populações inferiores no conselho consultivo do governador e nomeação de funccionarios especiaes para zelar seus interesses; elevação constante do nivel social d'aquellas raças; dependencia do Executivo de preferencia á do Legislativo, corpo fluctuante que opera por meio de disposições geraes, e finalmente escolha de um governador com preparo administrativo, espirito liberal e intelligencia superior.

Será porem possivel em Cuba ou Porto Rico entregar a direcção dos negocios á parte educada da população hespanhola e excluir d'ella os negros, que são muitos, que compunham em grande parte as forças dos insurgentes, e que a propria Constituição Americana considera cidadãos e eleitores, prohibindo formalmente sua exclusão do governo da Re-

---

* *Problems of Hawaii*, art. no *Washington Post.*

publica? Seria practicavel tratal-os como na Carolina do Norte, onde acaba de passar uma emenda constitucional limitando de facto o suffragio negro, sem levantar maior resistencia por parte dos offendidos? Não se repetiria antes o caso das Indias Occidentaes Britannicas onde houve que ser diminuida a autonomia de que gosava a raça branca, modificada a constituição local e fortalecido o poder central ou da Corôa para protecção da gente de côr?*

E fazendo côro com Sir Charles Dilke, não se pode dizer que o resultado haja sido desastroso. Apezar da grande crise do assucar os rendimentos publicos na Jamaica augmentaram mercê da disseminação da pequena propriedade, em que a gente de côr entrega-se á facil cultura dos fructos tropicaes, com um interesse tanto maior quanto antevê na possessão britannica um melhor futuro politico para a sua raça. A pequena propriedade negra, isto é, o fraccionamento das grandes plantações de outr'ora, está-se tornando tão caracteristica da Jamaica como já o é das Antilhas Francezas, onde a população de côr tem practicamente assoberbado a branca tomando a maior parte no governo e exercendo-o com successo, diz o mesmo escriptor, esquecido de que os negros da Martinicá e de Guadeloupe não se acham entregues a si, como os de Haiti e São Domingos, mas de facto subordinados a funccionarios francezes e regidos por leis francezas.

Um dos effeitos não menos curiosos da recente

---

* Sir Charles Dilke, *Problems of Greater Britain*, vol. II.

campanha dos Estados Unidos contra a Hespanha foi um certo accrescimo de consideração para com a raça negra que d'ella resultou entre a maioria dos Americanos. Os regimentos negros salientaram-se pela sua valentia, e a resistencia ao clima e ás privações determinou no seu seio uma escassa mortalidade, que contrastou com a devastação produzida nas fileiras dos brancos pelas doenças e pelas provações, pois, ao passo que nos combates pela posse de Santiago registraram-se pouco mais de 200 mortes, nos hospitaes improvisados contaram-se umas 1.500. Escrevia um correspondente n'aquelles dias que os regimentos de pretos eram a unica nota jovial do sinistro acampamento de Siboney, assolado pela febre amarella, e que o soldado de côr era "olhado pelo soldado branco com positiva affeição e orgulho".

Esta confraternização das raças no campo de batalha traria resultados devéras importantes e desannuviaria o futuro de tão grave problema, si a questão das relações entre brancos e negros não fosse, antes do que uma questão nacional, uma questão irritantemente seccional. O Norte e o Oeste estão dispostos a concessões no terreno publico a que o Sul nunca chegará, porque lhe toca de perto o mal. Mesmo aquelles que, como o romancista da Louisiana George W. Cable, auctor da *Negro Question*, pretendem que o negro tenha plena igualdade civil e perfeita liberdade politica, cavam entre as duas raças uma funda separação sob o ponto de vista social ou das relações privadas, o que equivale a preservar o regimen de castas contra que dizem insurgir-se.

Escutando as licções de uma potencia, cuja primitiva historia colonial foi corrupta e inefficaz, como reconhecem seus pensadores modernos, é de crer que os Estados Unidos prestem mais attenção ao periodo subsequente, de força e honestidade, mas para recear que se sintam tomados da vontade de retroceder em seu progresso civico. Escreve Bryce n'um artigo sobre o problema colonial americano, e confirmam-no auctoridades britannicas e hollandezas, que quanto mais liberal e democratico fôr o systema de governo applicado ás raças inferiores — e entre estas enumera novamente os Portuguezes de envolta com os indios da Polynesia, os chinezes de Hawaii e os negros das Antilhas —, tanto maiores serão as perturbações, ao menos por diversas gerações. "A experiencia tem ensinado á Inglaterra que, tanto nas Indias Occidentaes como em suas possessões orientaes, o melhor meio de garantir o bem estar e a paz entre povos atrazados é revestir de poderes despoticos um governador geral, embora sua politica seja depois syndicada e seus actos examinados pela Repartição Colonial e sanccionados pelo Gabinete ou pelo Parlamento da Metropole. As corporações legislativas electivas hão provado mal onde predominam as raças de côr."

O proprio Bryce reconhece comtudo que o governo americano é baseado em principios de soberania popular e completa autonomia, tanto local como nacional, e que nos Estados Unidos cada habitante é um cidadão na completa accepção da palavra. A annexação das Antilhas Hespanholas e das Philippinas ajuntará, pergunta elle, aos 70 milhões de cidadãos alguns milhões de individuos pouco

desejaveis em tal cathegoria, ou estabelecerá uma nova classe de Americanos que não serão perfeitos cidadãos e aos quaes não terão applicação os principios fundamentaes do governo? É a repetição da principal objecção theorica dos adversarios do tratado, a que se reune o temor mais peculiar ao Sul de ver entrar no gremio nacional outro e poderoso affluxo de população de côr. Como esperar sentimento diverso de gente que trata o negro individualmente com caridade e doçura, quando este reconhece sua inferioridade, mas que pune com um anno de galés um mulato claro por casar com uma branca e, ao ouvir a historia unanime da bravura heroica com que os regimentos pretos subiram ao assalto de San Juan, responde resmungando que assim se portaram porque eram commandados por officiaes brancos: sósinhos ou commandados pelos da sua raça é difficil dizer exactamente como se portariam?*

Na organização de um exercito colonial ou constituido pelas raças de côr reside todavia a solução de um dos problemas originados pela politica de expansão territorial nos tropicos. O clima ahi é debilitante, mais do que isto, mortifero para a população branca, especialmente para as raças do Norte, menos resistentes ao calor. É um facto historico corrente que os Ostrogodos em poucos seculos desappareceram da Lombardia, e na Jamaica (pela qual, ou por Bermuda, ou pelas Bahamas alguns Americanos trocariam de bom grado as Philippinas) vemos diminuir a população branca, apezar

* Vide Nota C no Appendice.

de reinarem na ilha a ordem e a lei. O clima é de todo improprio para sua expansão: pelo contrario os povos da zona quente prosperam quando fixados nas regiões frias. Á medida que a civilização caminhou dos tropicos para o polo foi ganhando em incremento, e na zona fria tem realizado sua maior florescencia, estando os povos que deixou atraz de si em relação aos povos mais cultos na situação de crianças para adultos.*

Os Americanos possuem entretanto uma qualidade, entre outras, superior aos Inglezes para resistirem aos effeitos do clima tropical e esforçarem-se por vingar n'um meio hostil: são incontestavelmente mais temperantes. O alcoolismo é a grande peste do Inglez, a tara hereditaria que por toda a parte o acompanha e em muitos casos lhe embarga o perfeito desenvolvimento moral. Na America, ao envez, este vicio excita geralmente repulsão, é por assim dizer excepção entre as classes educadas, e entre as menos cultas ha sido muito mais efficaz a propaganda em favor da temperança.

Fiado porventura na faculdade de adaptação da raça americana, é que o Presidente McKinley não quiz ainda aproveitar-se da auctorização da lei de fixação de forças para o alistamento nas possessões de um exercito de 35.000 homens, achando preferivel servir-se dos 65.000 regulares e voluntarios americanos; tambem porque a organização de forças coloniaes lhe parece inherente dos processos europeus de conquista, lembrando muito ao vivo o imperialismo, que se quer practicar sem mencionar o

---

* Benjamin Kidd, *The Control of the Tropics.*

nome. Difficil lhe será no emtanto manter sem grande sacrificio de vidas um exercito todo transplantado para Cuba ou Luzon, sem ter atravessado a phase da acclimatação. Em Cuba aliás a experiencia contraria já de algum modo foi tentada sem insuccesso. Alem do general Brooke chamar muitos Cubanos para os cargos civis, mesmo os mais elevados, o general Ludlow, governador do districto da Havana, confiou a policia da capital a naturaes e tambem a hespanhoes, commandados por officiaes cubanos, muitos dos quaes serviram no exercito revolucionario, permanecendo toda a força debaixo da direcção de John McCullagh, antigo chefe de policia da cidade de Nova York. Este funccionario não obteve por certo uma sinecura, pois, e isto dá nova idéa do desmazelo administrativo hespanhol, nem existia um mappa preciso das distancias na Havana e suburbios. A medição fez-se agora porque tornou-se precisa para a distribuição dos postos de policia.

O sñr. Porter, emissario do Presidente, recommendou muito que esse systema fosse o adoptado, entregando-se toda a policia da ilha á soldadesca nacional, fiscalizada por superiores norte-americanos. Os naturaes offerecem a par da vantagem da acclimatação, a de estarem aguerridos pelas successivas rebelliões que caracterizaram o dominio hespanhol. Para bem disciplinal-os torna-se entretanto necessario escolher escrupulosamente os officiaes instructores, que devem ser graduados de West Point, sendo assim mister alargar os quadros da officialidade regular nos Estados Unidos. A campanha cubana revelou á saciedade a frequente incapacidade

dos officiaes voluntarios, commissionados pelo Presidente a pedido de Senadores e Representantes influentes. Elles foram uma das causas da má organização e serviço insufficiente dos acampamentos, que redundaram no sacrificio de tantas vidas ceifadas pelo typho e outras febres.*

Do quanto podem conseguir os officiaes sahidos da celebre dura escola militar, que é um dos justos desvanecimentos da nação americana, dão testemunho os brilhantes feitos em Santiago dos regimentos de côr, cuja natural valentia não pode por certo ser levada em duvida, mas que é de facto problematico si exhibiriam disciplina e coragem collectiva independente do commando que tinham. Do quanto podem em geral realizar as forças tiradas das raças inferiores, quando manobrando ás ordens de officiaes europeus, deu ha muito revelação o dominio colonial inglez. A expedição do Sudão pelo *sirdar* Kitchener é um exemplo de hontem. Antes d'isso, observa um famoso historiador, a conquista da India fizera descobrir duas cousas: 1°. a fraqueza dos exercitos indigenas ante a disciplina européa, posta em evidencia pelos Portuguezes na sua aventurosa invasão do seculo XVI; 2°. a facilidade de transmittir essa disciplina aos naturaes no serviço europeu, estabelecida pelos Francezes, que no seculo XVIII os Inglezes despojaram da supremacia colonial que exerciam. A fraqueza indigena deriva-se commummente de circumstancias alheias á falta de bravura individual: no caso citado provinha essencialmente do facto de ser o Hindostão uma mera

* J. C. Hemment, *Cannon and Camera*, 1898.

expressão geographica, sem a cohesão offerecida por uma nacionalidade resultante da unidade de raça, lingua ou religião, ou cujos elementos differentes foram poderosamente unificados pela acção do mais forte.

Não são poucos nem de facil decisão os problemas politicos e sociaes com que os Americanos teem ainda de defrontar. Parece ao sñr. Godkin, o illustre redactor do *Evening Post*, que nenhuma communidade civilizada os possue tão numerosos sem solução, citando — a taxação, o judiciario, a divisão de côr, o serviço civil, a circulação, a educação. Ajuntem-se-lhes agora os coloniaes, que são diversos e poderosos. Não sei como serão elles afinal encarados e resolvidos, mas para tentar sua solução possue o povo americano incontestaveis vantagens.

Começa porque a historia politica dos Estados Unidos mostra que, quer se enxergue como o destino d'esta democracia a dictadura presidencial, quer se anteveja, como pensam alguns*, a primazia congressional, a tendencia é toda para a centralização, para a supremacia nacional. O Governo Federal annexa cada dia maior campo de acção, com tanto mais proveito quanto a independencia virtual dos Estados produziria infallivelmente effeitos desconcertados e estereis. O Governo Federal tinha de resto em si sobretudo o principio dynamico, ao passo que os Estados por sua propria natureza possuiam mais do elemento estatico: é por isso natural ver Congresso e Presidente, não refreados pela Côrte

* Woodrow Wilson, *Congressional Government.*

Suprema, abafarem a autonomia estadual debaixo das prerogativas assumidas e do predominio estabelecido.

Estas orientações são comtudo transitorias: no fundo devemos ir investigar as muitas qualidades que são patrimonio do povo americano, qualidades excepcionaes si as considerarmos com relação ás de outras raças, communs a outras collectividades si apenas olharmos para a gente saxonica, e que contam especialmente para a feliz solução de todos seus problemas, inclusive os ultimos, trazidos pela expansão colonial. São os predicados que tenho procurado fixar n'esta serie de capitulos.

Em primeiro lugar a energia, não a energia turbulenta e inconstante dos conquistadores do Mexico e do Perú, mas a energia fria e perseverante dos *pioneers* do Oeste americano, que pode por vezes assumir cruel e indevidamente as funcções da justiça, havendo porem em planicies percorridas por indios selvagens e montanhas habitadas por animaes bravios implantado uma civilização verdadeiramente christã e incomparavelmente mais completa, mesmo nos seus rudimentos, do que a destruida sem sombra de piedade por aquelles invasores nas regiões mais risonhas que lhes couberam em partilha, e onde nada edificaram de grande.

Em seguida a jovialidade, que resalta do genio nacional, fazendo-o sobretudo agradar-se dos temperamentos desannuviados e communicativos; que faz parecer sempre supportavel a vida, arrostar os perigos com serenidade e as difficuldades com bravura, e á qual nas colonias ibericas os rigores da Inquisição, o despotismo politico, as severidades administrativas, o jesuitismo na sua phase quer de

grandeza quer de corrupção e especialmente sob o seu aspecto de educação, finalmente a disparidade das ambições e dos resultados obtidos, deram um golpe tremendo.

Depois o senso practico, que determina talvez muita da corrupção legislativa ou administrativa, e certamente toda a trivialidade do pensamento e da expressão que Bryce observou e encontra-se muito mais na vida politica que na vida intellectual americana; porem que representa uma condição indispensavel para o exito de qualquer tentativa de governo progressivo e, apezar de uma tendencia facil para vangloriarem-se dos effeitos adquiridos, impelle os Americanos a melhorarem quanto os cerca.

Mais o sentimento de justiça, natural a uma raça de preferencia afeita a pensar e a decidir por si que a deixar-se guiar por suggestões alheias; comtudo obediente á lei, deferente para com os homens dirigentes, até respeitosa da riqueza particular, porque, bem longe de melindrar o seu amor da propriedade individual, esta representa um fructo do trabalho, da intelligencia e da felicidade, um exemplo a imitar e uma condição mais do progresso geral.

Ainda o idealismo religioso, tanto mais enraizado quanto é subjectivo, nasce do intimo d'alma e não provem de formulas externas, influindo n'uma mais solida moralidade e para uma concepção mais elevada da vida, e talvez explicando em boa parte o carinho pelo passado.

Por ultimo o verdadeiro espirito democratico, que provoca o fervor pela liberdade; afasta as hypotheses extremas de cesarismo, as quaes possam originar-se no desenvolvimento das instituições mili-

tares; incute a veneração das maiorias; desfaz os attritos de classes; fomenta o bem estar de todos e orienta instinctivamente os espiritos para procurarem uma solução pacifica e equitativa das inevitaveis differenças de condição e de fortuna, a solução d'esse grande problema das relações entre o capital e o trabalho, que é o enigma do futuro e que, si em alguma parte tiver de ser resolvido, será nos Estados Unidos, paiz onde a igualdade se sente menos estranha.

APPENDICE.

Nota A (pag. 87).

Os Estados Unidos costumam proceder diversamente n'esta ordem de questões. Quando deu-se o lynchamento dos onze Italianos em Nova Orleans e as relações diplomaticas com a Italia estiveram prestes a romper-se, o Secretario de Estado Blaine decidiu pagar uma pequenissima quantia ás familias dos victimados, protestando fazel-o em attenção ás reclamações de um Governo amigo, embora recusando adherir em principio ao direito de indemnização no caso em questão. No caso do morticinio dos Chinezes em Wyoming, o Governo americano declinou sua responsabilidade pelos actos de uma multidão enfurecida, quando as auctoridades haviam empregado os meios ao seu alcance para contel-a e reprimir seus excessos. A Turquia usou d'este mesmo argumento n'uma controversia diplomatica ainda pendente com os Estados Unidos, levantada pela destruição de missões americanas na Armenia, mas o caso ahi era differente visto terem os desacatos sido practicados por soldados turcos, a saber, representantes da auctoridade.

Em Setembro de 1897 deu-se em Hazleton, no Estado da Pennsylvania, uma parede de mineiros, cujo desfecho foi sangrento, disparando a policia

sobre os grévistas e fazendo perto de 30 mortos e 70 feridos. As opiniões divergiram quanto á responsabilidade do triste acontecimento. Disseram alguns que os grévistas, cançados da longa inacção, davam mostras de quererem iniciar a pilhagem. Disseram outros que o commandante da policia perdêra inteiramente a cabeça, mandando atirar sobre gente desarmada, que estava congregada sem fim hostil, e parára pensando ir ouvir a leitura de um edital: como prova, allegavam estes que os ferimentos que victimaram os grévistas (na maior parte Polacos e Hungaros) eram quasi todos pelas costas. O commandante da policia affirmou, pelo contrario, que elle e sua gente teriam sido trucidados pelos grévistas enfurecidos, si não tivessem defendido tão promptamente as suas vidas. Procedeu-se a um inquerito official, sendo alguns dos policias provisoriamente detidos, não deixando entretanto o governador do Estado de mobilizar as milicias para assegurar a ordem, ameaçada pela profunda irritação que o facto produzira entre a população mineira, um momento disposta a rebellar-se. O socego todavia prevaleceu perante a energia das auctoridades.

A justiça absolveu mais tarde os policias e o Departamento de Estado assim respondeu á reclamação da Legação Austro-Hungara com o parecer do Procurador W. L. Penfield, que cobre todo o campo de responsabilidade nacional em casos de violencia de populaça ou motim, e constituirá provavelmente o fundamento para futuras decisões d'este genero:

"Nenhum governo garante a absoluta segurança de todos os forasteiros que habitam dentro dos seus

confins. Os estrangeiros assim como os nacionaes devem respeitar as leis, as instituições e as auctoridades constituidas do Estado onde residem. São tratados da mesma forma que os nacionaes, e como estes processados e punidos no caso de infringirem a lei penal. Designadamente, si tomam parte n'uma insurreição ou guerra civil, o tratamento a que se expõem pelo seu proceder illegal não offerece base legitima para intervenção diplomatica.

Responsabilidade dos Governos.

A responsabilidade dos Governos para com os estrangeiros não é mais lata do que a do soberano estrangeiro para com seus proprios subditos. Os deveres da hospitalidade não impedem o inteiro exercicio do direito que pertence á soberania de empregar os meios legaes para prover á manutenção do Estado; nem teem os estrangeiros jus a uma situação privilegiada; nem estão isentos das consequencias do procedimento criminoso tentado ou realizado; nem devem ser indemnizados por prejuizos resultantes de semelhante procedimento e da necessidade imperiosa de fiscalizar a segurança da Republica.

Este Governo reconhece a obrigação internacional de dispensar justiça, porem não pode admittir que no caso actual se haja commettido injustiça. Mesmo si se admittisse que o *sheriff* e seus adjunctos houveram-se injusta e illegalmente, o recurso á intervenção diplomatica não poderia ser empregado senão depois de exgottarem-se todos os recursos perante os tribunaes judiciarios ordinarios.

No caso actual offerecem-se abundantes recursos

para reparação, si foi commettida alguma injustiça merecedora de acção judicial; mas a solução d'esta reclamação pode seguramente ser fundamentada em motivos mais altos—na base de que os estrangeiros estão sujeitos ás mesmas regras de lei e ordem, de paz e justiça, que regem os cidadãos dos Estados Unidos. Este Governo não pode tolerar um estado de anarchia, quer ameaçado quer inaugurado, em communidades compostas seja de seus proprios cidadãos, seja de estrangeiros que se hajam empenhado em tarefas industriaes ou outras dentro dos seus confins.

Não houve denegação de justiça.

. . . . . .

Não houve n'este caso denegação de justiça, condição necessaria para justificar a intervenção diplomatica: uma cuidadosa investigação do andamento do processo na côrte e das informações prestadas ao jury mostra que o julgamento foi caracterizado por competencia, conhecimento, integridade e imparcialidade. E si algum sentimento prevalecia na communidade em que deu-se a parede, era antes em honra do julgamento do que em seu desabono. Não está provado que o julgamento não foi recto, nem que o *sheriff* e seus adjunctos practicaram uma injustiça perante a lei, porque houve copioso testemunho em juizo, justificando a sentença, de que os subditos austro-hungaros, mortos ou feridos, aggrediram e violaram a lei quando recusaram obedecer á ordem de dispersão do *sheriff*.

A ordem foi dada opportuna e legalmente; mas

quando mesmo fosse julgada desnecessaria, o respeito devido ao *sheriff* como preservador da paz no condado, e o desejo de evitar desordens com a possivel consequente effusão de sangue mandavam que ella fosse acatada por cidadãos respeitadores da lei.

Precedentes da decisão.

> Os precedentes do direito internacional, que sustentam estas conclusões dos factos estabelecidos, concordam com o proceder uniforme e precedentes d'este Governo, não sómente em controversias sobre reclamações de prejuizos apresentadas por cidadãos ou subditos de nações estrangeiras contra este Governo, mas tambem em controversias sobre reclamações apresentadas por cidadãos dos Estados Unidos, invocando em seu favor a intervenção diplomatica do Governo perante nações estrangeiras.

Em conclusão os grévistas de Lattimer foram perturbadores da paz publica e transgressores da lei. Estavam caminhando rapidamente para um estado de anarchia. Era dever do *sheriff* tomar medidas para impedir e reprimir os tumultos e motins civis. Em occasiões anteriores elle lhes havia ordenado de dispersarem-se e fôra obedecido. Os grévistas estavam perfeitamente ao facto da sua posição official e da natureza da auctoridade por elle exercida. Si sua ordem legal tivesse sido acatada, nenhum sangue se haveria derramado. Pela sua conducta illegal e aggressiva, desafiando a força arregimentada do Estado, os grévistas collocaram-se fóra da protecção da lei.

N'estas circumstancias recompensar os feridos vivos e os herdeiros dos mortos seria offerecer um premio á illegalidade e animar novas rebelliões e motins. Este Governo não pode portanto admittir a justiça da reclamação."

Nota B (pag. 379).

Do archivo do Departamento de Estado em Washington extrahi a seguinte copia da Nota com que respondeu ao Encarregado de negocios do Imperio, José Silvestre Rebello, o illustre estadista americano Henry Clay pouco depois de tomar conta do cargo, debaixo da Presidencia de John Quincy Adams, de quem fôra concorrente eleitoral. Esta correspondencia teve lugar pouco mais de um anno depois de formulada a famosa doutrina de Monroe, de quem o mesmo Quincy Adams era Secretario de Estado:

"Mr. José Silvestre Rebello, Chargé d'Affaires from Brazil, Washington.

Department of State, Washington, 13th April 1825.

I have the honor to acknowledge the receipt at this Department of your two notes, the one under date the 28th January, and the other the 6th day of April, 1825. The delay in transmitting an answer to the former, has arisen from arrangements incident to the formation of a new Administration, and not from any insensibility to the important propositions which it announces, or disrespect to the Government of Brazil, or its respectable Representative here. To those propositions, the President has given the most attentive consideration — they are first that the United States shall enter into a

Convention with your Government to maintain its independence, in the event of Portugal being assisted by any foreign power to reestablish its former sway; and secondly that a Treaty of Alliance and defence be formed between the United States and the Government of Brazil to expel the arms of Portugal from any portion of the Brazilian territory of which they might happen, in the progress of the War, to take possession.

The President of the United States adheres to the principles of his Predecessor, as set forth in his Message of the 2nd December 1823 to the American Congress. But with respect to your first proposition as there does not appear, at present, any likelihood of Portugal being able to draw to her aid other powers to assist her in re-subjugating the Brazils, there would not seem to be any occasion for a convention founded upon that improbable contingency. The President, on the contrary, sees with satisfaction that there is a reasonable probability of a speedy peace between Portugal and the Government of Brazil, founded upon that independence of it, which the United States were the first to acknowledge. In declining, therefore, to enter into the proposed convention, you will be pleased to assure your Government that the determination of the President does not proceed from any abatement of the interest which the United States have constantly felt in the establishment of the Independence of Brazil, but is dictated solely by the want of those circumstances which would appear to be necessary to justify the formation of such a Convention. If in the progress of events there should be a renewal

of demonstrations on the part of the European allies to attack the Independence of the American States, the President will give to that new state of things, should it arise, every consideration, which its importance would undoubtedly demand.

With respect to your second proposition of a Treaty of alliance offensive and defensive to repel any invasion of the Brazilian Territories by the forces of Portugal, if the expected Peace should take place, that also would be unnecessary. But such a Treaty would be inconsistent with the Policy which the United States have heretofore prescribed to themselves. That policy is, that whilst the War is confined to the parent Country and its former colony, the United States remain neutral, extending their friendship and doing equal justice to both parties. From that policy they did not deviate during the whole of the long contest between Spain and the several Independent Governments which have been erected on her former American Territories. If an exception to it were now for the first time made, the justice of your Sovereign will admit that the other new Governments might have some cause to complain of the United States.

Whilst I regret that these considerations of policy which the United States feel themselves bound to respect, will not allow them to enter at this time into either of the two compacts suggested by you, I have much satisfaction in concurring with you in the expediency of permanently uniting our two nations in the ties of Friendship, Peace and Commerce. With that view I am instructed to say to you, that the United States are disposed to conclude a Treaty

of Peace, Amity, Navigation and Commerce with the Government of Brazil, and that they are willing to adopt, as the basis of the mutual regulations of the Commerce and Navigation of the two countries, a principle of equity and perfect reciprocity. If you should be empowered to negotiate such a Treaty, I shall take great pleasure in entering upon the discussion and consideration of its terms at such time as may be mutually convenient.

I pray you, Sir, to accept the assurance of my distinguished consideration. — (a) H. Clay."

Nota C (pag. 506).

Nos ultimos tempos tem havido nos Estados Unidos como que uma recrudescencia dos lynchamentos e hão sido pavorosas as circumstancias de alguns. O lynchamento de Sam Hose por exemplo, atado a uma arvore n'um condado da Georgia e queimado vivo depois de soffrer outras torturas, fez estremecer de horror as classes educadas nas outras secções do paiz e chamou mais de perto sobre a frequencia d'esses tragicos espectaculos a geral attenção publica. Trata-se evidentemente de um estado social pathologico provocado por mutuo receio e reciproco sentimento de malevolencia. Os brancos sulistas temem os negros como raça e estes por seu lado odeiam a raça branca, que os despreza e repelle, sendo o resultado a illegalidade triumphante. Entretanto o Norte reconhece o seu quinhão de culpa no facto de ter concedido direitos politicos, equiparando-a á população de origem européa, a uma população de todo inapta para assumir os attributos de cidadãos e cuja possivel ascendencia local os Ameri-

canos do Sul estão firmemente resolvidos a não tolerar na minima parcella.

A maior parte dos lynchamentos filia-se, como é sabido, em crimes practicados pelos negros incitados pela lascivia combinada com o desejo de vingança. O receio d'estes crimes é tamanho nos Estados do Sul que, no campo, as meninas brancas costumam ir para a escola aos magotes, escoltadas, para serem defendidas si preciso, pelos rapazes da sua casta. Os auctores dos lynchamentos desculpam-n'os, entre outras razões, porque só o seu methodo barbaro é susceptivel de amedrontar creaturas boçaes e inferiores como são os negros; tambem porque, recusando-se por pudor as mulheres brancas, victimas das brutalidades negras, a depor nos tribunaes, são os accusados frequentemente absolvidos em juizo por falta de provas; finalmente porque aquillo que o negro mais receia é não ter tempo de arrepender-se, de *get religion* como elles dizem na sua maneira estupidamente fanatica, da qual são amostras os conhecidos *revivals*. Quando condemnado á forca, sobra-lhes o tempo para taes desfastios d'alma que, segundo suppõem, os afastarão das penas eternas e não se importam tanto com a sentença á pena capital.

Os Estados Unidos estão soffrendo em guisa de expiação das consequencias da instituição servil que por tanto tempo conservaram e que até o anno de 1861 polluio sua atmosphera politica, fallando, como é natural, ao interesse mais sordido e emprestando ás discussões um tom baixo e rude de que ainda levarão algum tempo para forrar-se por completo. Era então tão desoladora a selvajaria dos ataques

pessoaes dentro do Congresso como o é hoje a repetição dos actos de justiça anarchica. Será bastante relembrar a guerra movida durante muitos annos ao valente campeão liberal que foi o velho John Quincy Adams e contra o direito de petição adversa á escravidão.

As actuaes condições politico-sociaes do Sul prolongar-se-hão emquanto os brancos não sentirem absoluta sua supremacia e completa sua segurança, e os negros, como disse no Capitulo I, não dispuzerem de mais educação moral e profissional, e sobretudo se não capacitarem de que não ha lugar conspicuo para elles no governo nacional e é mister resignarem-se á inferioridade social que na opinião americana lhes acarreta o estigma da raça. Os dois elementos não podem coexistir aqui com attribuições e destinos iguaes: um ha de manter o outro em dependencia e o vencedor tem de inquestionavelmente ser o elemento branco, dispondo de mais intelligencia, mais experiencia, mais decisão e mais recursos. N'esse dia desapparecerão por desnecessarias as atrocidades dos lynchamentos, produzidos pela incerteza no futuro e, em ultima analyse, pelo temor do sacrificio dos interesses da civilização de origem européa.

Impresso por F. A. Brockhaus, Leipzig.

THIS BOOK IS DUE ON THE LAST DATE
STAMPED BELOW

RENEWED BOOKS ARE SUBJECT TO IMMEDIATE
RECALL

LIBRARY, UNIVERSITY OF CALIFORNIA, DAVIS

Book Slip—50m-12,'64(F772s4)458

342021

E168
048

Oliveira Lima, M.d.
Nos Estados Unidos.

LIBRARY
UNIVERSITY OF CALIFORNIA
DAVIS